



INSTITUTO
FEDERAL
Amapá



**EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
PLANEJADAS
DE FORMA
ESTRATÉGICA**





REITOR

Romaro Antonio Silva

CHEFE DE GABINETE

Luiz Ricardo Fernandes de Farias Aires

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Victor Hugo Gomes Sales

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, ARTE, CULTURA E DESPORTO

Alyne Cristina Sodré Lima

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Welber Carlos Andrade da Silva

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Patricia Paranhos Barbosa

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Ana Paula Almeida Chaves

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA

Tatiane Vaz de Sales Cardoso

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Gil Constâncio de Lima Rodrigues Filho

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Robson Luiz Silva Souza

DIRETOR DE ENGENHARIA

Alexandre Salomão Barile Sobral

DIRETORA-GERAL DO CAMPUS LARANJAL DO JARI

Lucilene de Sousa Melo

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS MACAPÁ

Marcus Vinicius da Silva Buraslan

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS PORTO GRANDE

Fabricio Ribeiro Ribeiro

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS SANTANA

Marlon de Oliveira Nascimento

DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Eliel Cleberson da Silva Nery

COORDENADOR DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM EAD PEDRA BRANCA DO AMAPARI

Orian Vasconcelos Carvalho

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI IFAP 2024 - 2028

COMISSÃO CENTRAL

Portaria nº 371, de 8 de março de 2023

PRESIDENTE DA COMISSÃO

Eder Bart Sousa da Cruz

Membros

Alexandre Salomão Barile Sobral

Ana Paula Almeida Chaves

Ediberto Joseman Vercosa de Sousa

Eliel Cleberson da Silva Nery

Gil Constâncio de Lima Rodrigues Filho

José Leonilson Abreu da Silva Junior

Karina Pingarilho Paschoalin

Lucilene de Sousa Melo

Márcio Getúlio Prado de Castro

Marlon de Oliveira Nascimento

Orian Vasconcelos Carvalho

Patricia Paranhos Barbosa

Robson Luiz Silva Souza

Romaro Antonio Silva

Ronaldo Franck Figueiredo Leite

Shirlene Ferreira Valente

Victor Hugo Gomes Sales

COMISSÃO ÚNICA DE ELABORAÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS

Portaria nº 1.555, de 24 de outubro de 2023

PRESIDENTE DA COMISSÃO

Eder Bart Sousa da Cruz

Membros

Adriana do Socorro Monteiro Bastos

Alexandre Salomão Barile Sobral

Alyne Cristina Sodré Lima

Ana Paula Almeida Chaves

Deusiane Castor de Brito

Gessica de Almeida Leal

Gil Constâncio de Lima Rodrigues Filho

Pablo dos Santos Lazameth

Robson Luiz Silva Souza

Ronaldo Franck Figueiredo Leite

Shirlene Ferreira Valente

Suely Leitão da Conceição

Victor Hugo Gomes Sales

Willians Lopes Almeida



PROJETO GRÁFICO/DIAGRAMAÇÃO/ARTE

DIAGRAMAÇÃO / PROJETO GRÁFICO

Ivan Gomes Pereira

ARTE

André Lima Martins





SUMÁRIO



INTRODUÇÃO	11
1. PERFIL INSTITUCIONAL	14
1.1 HISTÓRICO DO IFAP	15
1.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA	18
1.3 CONTEXTO GEOGRÁFICO	19
1.4 CONTEXTO SOCIAL, POLÍTICO E ECONÔMICO DA REGIÃO	20
1.5 CONTEXTO INTERNACIONAL	20
1.6 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DO AMAPÁ	21
1.7 ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS	22
1.8 CENÁRIO EDUCACIONAL NO AMAPÁ	22
1.9 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO IFAP	23
1.10 FINALIDADES E COMPETÊNCIAS	24
1.11 PRINCÍPIOS	24
1.12 CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES	25
2. GESTÃO ESTRATÉGICA	27
2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	27
2.1.1 MODELO DE NEGÓCIO - IFAP	27
2.1.2 PERFIL INSTITUCIONAL- MISSÃO, VISÃO E VALORES	29
2.1.2.1 CADEIA DE VALOR	29
2.1.3 ANÁLISE SITUACIONAL E CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO	30
2.1.3.1 CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS	31

2.1.4 BALANCED SCORECARD (BSC)	31
2.1.5 MAPA ESTRATÉGICO	32
2.1.6 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES E METAS	33
2.1.7 PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO - PAE	53
3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	55
3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	55
3.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL	56
3.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	56
3.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	57
3.5 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	59
4. PLANO DE COMUNICAÇÃO	62
4.1 COMUNICAÇÃO PÚBLICA	62
4.2 HISTÓRICO DA COMUNICAÇÃO NO IFAP	62
4.3 PRINCÍPIOS E VALORES DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	63
4.4 COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	65
4.5 GERENCIAMENTO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	65
4.6 SEGMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: CANAIS E PÚBLICOS	67
4.6.1 CANAIS DE COMUNICAÇÃO EXISTENTES	67
4.6.2 CANAIS DE COMUNICAÇÃO A SEREM IMPLEMENTADOS	67
4.7 PÚBLICOS	68
4.8 COMUNICAÇÃO DESCENTRALIZADA	68
4.9 COMUNICAÇÃO INCLUSIVA	68
4.10 EVENTOS	69
4.11 IDENTIDADE VISUAL	69
4.12 PESQUISA	69

5. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	71
5.1 MECANISMOS DE INSERÇÃO REGIONAL	71
5.1.1 INTERIORIZAÇÃO PRESENCIAL	71
5.1.2 ENSINO A DISTÂNCIA	71
5.1.3 PESQUISA CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	72
5.1.4 EXTENSÃO TECNOLÓGICA	72
5.1.5 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	73
5.2 PERFIL HUMANO	77
5.2.1 PERFIL DOCENTE	77
5.2.2 PERFIL DOS DISCENTES	79
5.2.3 PERFIL DO EGRESSO	79
5.3 POLÍTICA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL	79
5.3.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA DO IFAP	80
5.4 CONCEPÇÕES TEÓRICO-PEDAGÓGICAS	81
5.5 CURRÍCULO, ENSINO E APRENDIZAGEM	83
5.6 POLÍTICA DE ENSINO	84
5.6.1 OBJETIVOS	86
5.6.2 POLÍTICA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	87
5.6.3 DIRETRIZES PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA, MODALIDADE EJA-EPT	88
5.6.4 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO	89
5.6.4.1 DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA)	91
5.6.4.2 DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA	92
5.6.4.3 DOS CURSOS DE LICENCIATURA (FORMAÇÃO DE PROFESSORES)	92
5.6.4.4 DOS CURSOS DE BACHARELADO	94
5.7 POLÍTICA DA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	94

5.7.1 PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO NO IFAP	94
5.7.2 DIRETRIZES PARA A PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	95
5.7.3 OS EIXOS DA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	96
5.7.3.1 PESQUISA	96
5.7.3.1.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES	97
5.7.3.1.2 OBJETIVOS	97
5.7.3.1.3 PÓS-GRADUAÇÃO	98
5.7.3.1.4 PRINCÍPIOS NORTEADORES	98
5.7.3.1.5 INOVAÇÃO	99
5.7.3.1.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES	101
5.7.4 AÇÕES DA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	102
5.8 POLÍTICA DA EXTENSÃO	102
5.9 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	103
5.10 POLÍTICAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	105
5.11 ACESSIBILIDADE A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	106
5.12 POLÍTICAS DE ESTÁGIO E/OU PRÁTICA PROFISSIONAL	107
5.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	108
5.14 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	109
6.PLANO DE OFERTAS DE VAGAS	111
6.1 EIXOS TECNOLÓGICOS OFERTADOS PELO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ	111
6.1.1 AMBIENTE E SAÚDE	111
6.1.2 DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	111
6.1.3 GESTÃO E NEGÓCIOS	111
6.1.4 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	112
6.1.5 INFRAESTRUTURA	112

6.1.6 PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	112
6.1.7 PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	112
6.1.8 PRODUÇÃO INDUSTRIAL	113
6.1.9 RECURSOS NATURAIS	113
6.1.10 SEGURANÇA	113
6.1.11 TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	113
6.2 PERCENTUAIS MÍNIMOS LEGAIS	114
6.3 PLANO DE OFERTAS DE VAGAS	114
6.3.1 CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO REGULAR	114
6.3.2 CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA	116
6.3.3 CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES	117
6.3.4 CURSOS SUPERIORES	119
6.3.4.1 TECNÓLOGOS	119
6.3.4.2 LICENCIATURAS	119
6.3.4.3 BACHARELADOS	119
6.3.5 CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	120
6.4 PÓS-GRADUAÇÃO	123
6.4.1 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	123
6.4.2 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	124
6.5 ACOMPANHAMENTO DA OFERTA DE VAGAS	125
7. PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS	127
7.1 OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS	127
7.2 COMPOSIÇÃO	129
7.2.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE	129
7.2.2 PERFIL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	130
7.3 PLANO DE CARREIRA DOCENTE	130
7.4 PLANO DE CARREIRA DOS TÉCNICO ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	130
7.5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA DOCENTES, TÉCNICO ADMINISTRATIVOS E PROFESSORES SUBSTITUTOS	131

7.6 PLANO DE EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	132
7.7 PLANO DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO	132
7.8 SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO IFAP	133
7.9 AÇÕES EXECUTADAS COM BASE NO PDI 2019 - 2023	133
8. PLANO DE INFRAESTRUTURA	135
8.1 INFRAESTRUTURA DE OBRA DA REITORIA	135
8.3 INFRAESTRUTURA GERAL DE BIBLIOTECA	136
8.3.1 SERVIÇOS OFERECIDOS, FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E ACERVO	136
8.4 SERVIÇO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	137
9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	139
9.1 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	139
9.2 EFICIÊNCIA E EFETIVIDADE NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFAP	140
9.3 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES INSTITUCIONAIS E PLANEJAMENTO DE COMPRAS E CONTRATAÇÕES	140
9.4 ESTRATÉGIAS	140
9.5 INDICADORES	141
9.6 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	141
10. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	144
10.1 ÓRGÃOS EXECUTORES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	144
10.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	144
10.3 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	145
11 . MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI	148
12. GORVERNANÇA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, GESTÃO DE MACROPROCESSO E GESTÃO DE RISCO	150
12.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	150
12.2 CICLO DE GERENCIAMENTO DE PROCESSOS DE NEGÓCIOS - BPM	150
12.3 PLANO DE GESTÃO DE RISCO	151

12.3.1 ETAPAS DA GESTÃO DE RISCO	151
12.3.2 ESTRUTURA DA GESTÃO DE RISCO NO IFAP	151
12.3.3 MATRIZ DE RISCO	152
12.4 RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL	152
12.5 REUNIÃO ANUAL DE AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PDI 2024-2028	152
12.6 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA	154
13. RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE	156
13.1 CANAIS DE ACESSO DO CIDADÃO	156
13.2 CARTA DE SERVIÇOS AO USUÁRIO	157
13.3 AFERIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS	157
13.4 MECANISMOS DE TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE A ATUAÇÃO DA UNIDADE	157
14. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PDI	159
14.1 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PDI	159
14.1.1 ANÁLISE SWOT	159
14.1.2 CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS	160
14.1.3 BALANCED SCORECARD (BSC)	160
14.2 MACROPROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PDI	160
14.2.1 PROCESSO DE PREPARAÇÃO	161
14.2.2 PROCESSO DE APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA	161
14.2.3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PERFIL INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	162
14.2.3.1 PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL REFERENTE AO PDI VIGENTE	162
14.2.3.2 PROCESSO DE REALIZAÇÃO DA OFICINA ANÁLISE SWOT	162
14.2.3.3 PROCESSO DE REALIZAÇÃO DA OFICINA BALANCED SCORECARD - BSC	162
14.2.4 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS DEMAIS EIXOS DO PDI IFAP 2024 – 2028	163
14.2.5 PROCESSO DE FINALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO PDI IFAP 2024 – 2028	163
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	164



Romário Silva
Reitor do Ifap

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028) do Ifap é um importante documento que estabelece o caminho a ser seguido pela instituição de ensino nos próximos cinco anos. Nele estão descritos os princípios, missão, visão e valores que orientam o Instituto, assim como os objetivos estratégicos, ações e indicadores de desempenho que irão guiar as atividades institucionais. O PDI também aborda a estrutura organizacional da instituição, as competências e responsabilidades de cada setor, estratégias de comunicação interna e externa para promover transparência e engajamento, orientações sobre a oferta de

cursos, metodologias de ensino, avaliação de aprendizagem, vagas em cursos de graduação e pós-graduação, valorização dos servidores, investimentos em infraestrutura e tecnologia, previsão de recursos financeiros, avaliação do progresso e mecanismos de ajuste ao longo do período estabelecido. Esta abordagem visa garantir uma gestão eficiente, promover um ambiente acadêmico favorável e atender às demandas da comunidade, buscando sempre a participação e a transparência.

“

A abordagem do PDI visa garantir uma gestão eficiente, promover um ambiente acadêmico favorável e atender às demandas da comunidade, buscando sempre a participação e transparência.

”

CAPÍTULO 1

**PERFIL
INSTITUCIONAL**

PDI

2024 | 2028

IFAPI



1. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (Ifap) é uma conquista histórica da sociedade amapaense. Foi preciso cerca de um século para que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, uma herança do Império, chegasse ao estado. A partir da criação em lei da instituição, o ritmo de implantação corre contra o tempo e de forma estratégica.

Pouco mais de uma década depois, dezenas de milhares de alunos estão matriculados em todos os níveis e modalidades da educação profissional, utilizando uma estrutura multicampi que chega a todas as regiões do território do Amapá, do sul ao norte, do leste a oeste.

É fato que o Amapá é um dos estados mais novos do país, tendo sido criado pela Constituição de 1988, com a transformação do Território Federal do Amapá, a exemplo de Acre, Rondônia e Roraima. Mas faltava uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá se deu nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou 38 Institutos Federais, a partir da transformação ou integração das Escolas Técnicas e Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica.

Com trajetória centenária, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica constitui-se atualmente de 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e o Colégio Pedro II, totalizando 41 instituições. São 643 *campi*, mais de um milhão de matrículas e cerca de 80 mil servidores (professores e técnicos administrativos) (Conif, 2018). As instituições da Rede Federal têm o compromisso social de oferecer educação profissional pública, gratuita e de excelência a jovens e trabalhadores, do campo e da cidade; de viabilizar o acesso efetivo às conquistas científicas e tecnológicos, por meio da oferta de qualificação profissional em diversas áreas de conhecimento; de promover a pesquisa aplicada e a inovação; de atuar fortemente na extensão tecnológica.

Alguns dos diferenciais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são:

- » Potencial inclusivo;
- » Destinação de 50% das vagas à educação técnica de nível médio;

- » Mínimo de 20% das vagas voltado à formação de professores;
- » Cerca de 30% das vagas para cursos superiores de tecnologia, bacharelados, engenharias e pós-graduações (mestrado e doutorado);
- » Políticas de fomento da pesquisa aplicada;
- » Transferência de tecnologia aplicada a produtos e processos, por meio da extensão tecnológica;
- » Atuação em todos os níveis da educação profissional e tecnológica;
- » Cursos voltados ao atendimento dos arranjos produtivos locais;
- » Formação de profissionais de excelência com instrução cidadã;
- » Estímulo à capacitação e qualificação dos servidores;
- » Investimento em Internacionalização;
- » Incentivo à criatividade, inovação e visão de futuro.

Alinhada com as diretrizes expressas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a atuação da Rede constitui-se, dessa forma, como importante contribuição à geração de novas, múltiplas e melhores oportunidades de formação para milhões de brasileiros num horizonte de longo prazo.

Estrategicamente, engloba diversos aspectos, como a questão geográfica das disparidades estruturais, do desenvolvimento econômico e da inclusão social.

Nesse sentido, vale ressaltar os objetivos gerais da Política de Educação Profissional, Tecnológica e Superior definidos pelo MEC:

- Expandir, ampliar, interiorizar e consolidar a rede de Institutos e Universidades Federais, permitindo a ampliação da oferta de vagas e a democratização do acesso;
- Potencializar a função social e o engajamento dos Institutos e Universidades como expressão das políticas do Governo Federal na superação da miséria e na redução das desigualdades sociais e territoriais.

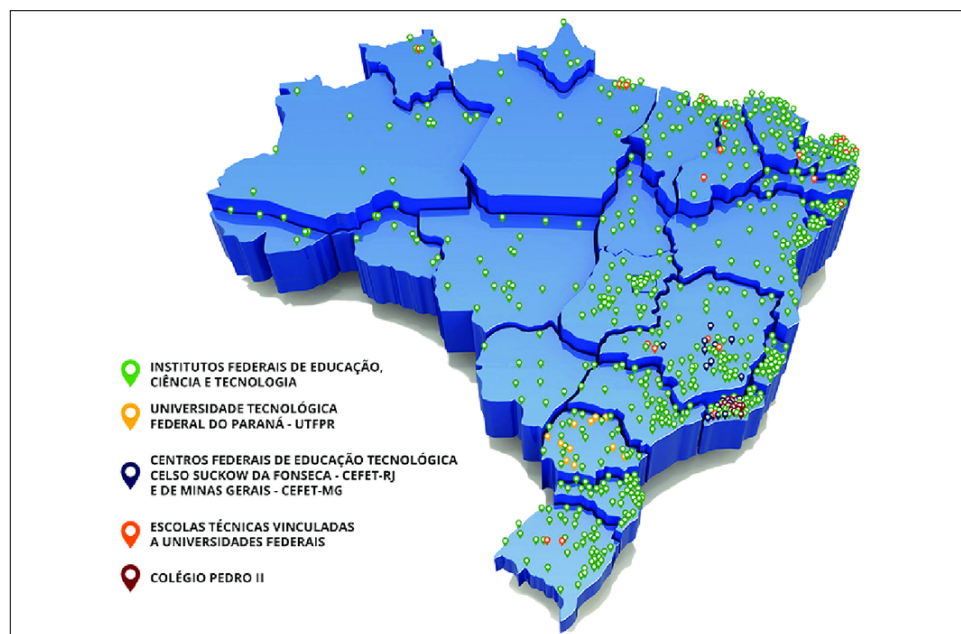


Figura 1. Mapa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Fonte: Site da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Redetec (<http://redefederal.mec.gov.br/historico>).

Integrado à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Instituto Federal do Amapá é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, é equiparado às universidades federais.

É uma autarquia de regime especial de base educacional humanística e técnico-científica, cuja autonomia reflete explicitamente a sua natureza jurídica, a sua prerrogativa de criação e extinção de cursos e a emissão de diplomas nos limites de sua área de atuação territorial.

É regido pelos atos normativos, pela legislação federal e pelos seguintes instrumentos normativos: Estatuto, Regimento Geral, Resoluções do Conselho Superior e Atos da Reitoria.

Sua estrutura descentralizada pluricurricular e multicampi apresenta os seguintes domicílios: 1. Reitoria. 2. *Campus* Macapá. 3. *Campus* Avançado Oiapoque. 4. *Campus* Laranjal do Jari. 5. *Campus* Santana. 6. *Campus* Porto Grande. 7. Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari.

Oferta cursos de graduação em licenciatura, bacharelado e tecnologia e adota como forma de ingresso o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ainda no âmbito do ensino superior, a instituição oferece 18 cursos. Em nível de pós-graduação, a instituição tem a oferta de 5 cursos lato sensu e 1 *stricto sensu*, este realizado em parceria no âmbito da Rede Federal. Já o Ensino Técnico (integral e subsequente) é atendido por 17 cursos em todas as unidades em formato presencial e EaD.

1.1 HISTÓRICO DO IFAP

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá originou-se a partir da criação da Escola Técnica Federal do Amapá, instituída pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007. A Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP) foi criada como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), nos termos da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.

A Portaria MEC nº 1.067, de 13 de novembro de 2007, atribuiu ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (Cefet/PA) o encargo de implantar a Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP). A Portaria MEC nº 1.199, de 12 de dezembro de 2007, nomeou o professor Emanuel Alves de Moura para exercer o cargo de Diretor-Geral *pro tempore* da Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP).

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, que implantou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transformou a ETFAP em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, vinculado ao MEC, com natureza jurídica de autarquia; sendo, pois, detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Por meio da Portaria MEC 021/2009, de 7 de janeiro de 2009, foi nomeado o professor Emanuel Alves de Moura como reitor *pro tempore* desta autarquia.

No segundo semestre de 2010, primeiro ano de sua atuação, o Instituto Federal do Amapá iniciou suas atividades na área de Ensino Técnico de Nível Médio, no *Campus* Laranjal do Jari, com os cursos na modalidade subsequente, a saber, Técnico em Secretariado, Técnico em Informática e Técnico em Secretaria Escolar; e no *Campus* Macapá, na mesma modalidade, com os cursos técnicos em Informática e Edificações.

Em 2011, obedecendo ao processo de instalação e implementação, começaram a ser ofertados os demais cursos de Ensino Técnico de Nível Médio nas modalidades Integrado, Subsequente e Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Cursos superiores de licenciaturas e de tecnologia, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e Formação Inicial e Continuada (FIC). Ainda nesse ano, foram ofertados cursos FIC no âmbito dos programas federais: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec) e o Programa Nacional Mulheres Mil (PNMM), bem como o Profuncionário, voltado à capacitação do funcionalismo da rede pública estadual e municipal do Amapá.

Em 2013, como parte do plano de expansão III da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Instituto foi contemplado com dois *campi*: Santana e Porto Grande. Nesse mesmo ano, iniciou-se o processo de implantação do *Campus* Avançado Oiapoque, no neste município, vinculado à estrutura do *Campus* Macapá, e a implantação do Centro de Referência Pedra Branca do Amapari, vinculado ao *Campus* Porto Grande.

Em 2015, o Ifap realizou sua primeira consulta à comunidade para escolha do gestor máximo da instituição, sendo eleita a professora Marialva do Socorro Ramalho Oliveira de Almeida, nomeada reitora com mandato até 2019.

Em 2018, houve a oferta dos primeiros cursos de pós-graduação *lato sensu* constituídos e implementados integralmente pelo Ifap. Em 2019, por sua vez, será feita a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, possibilitando a ocupação de um espaço importante no cenário local e nacional com o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da pós-graduação.

A elaboração da meta de oferta de cursos do Ifap é construída a partir das demandas populares e estudos de viabilidade econômica e direcionada pela perspectiva dos arranjos

sociais, culturais e produtivos locais e análise de mercado de trabalho. A execução das metas deverá estar em consonância com a infraestrutura física instalada e com os recursos humanos disponíveis, tendo lugar a necessidade de expansão da infraestrutura física e a contratação de novos servidores quando do aumento das metas de cursos/vagas e a implantação dos novos domicílios.

O Ifap se caracteriza como uma instituição dinâmica, em constante sintonia com os diversos setores do processo socioeconômico, promovendo a atualização sistemática dos servidores e do currículo; modernizando continuamente a sua estrutura física e organizacional; incentivando a realização da pesquisa científica e tecnológica; e, principalmente, garantindo o atendimento à diversidade de sua clientela.

2007	» Criação da Escola Técnica Federal do Amapá (Etfap), instituída pela Lei nº 11.534.
2008	» Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), por meio do artigo 5º, inciso III, da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a transformação da Etfap em Ifap.
2010	» Autorização do Funcionamento do campus Macapá e do campus Laranjal do Jari, por meio da Portaria nº 1.366, de 6 de dezembro de 2010. » Início das atividades letivas no campus Macapá, com a oferta dos cursos Técnicos Subsequente em Edificações e em Informática, e no campus Laranjal do Jari, com os cursos Informática, Secretariado e Secretariado Escolar.
2011	» Início da oferta de curso de graduação no campus Macapá (Licenciatura em Informática).

2012	<ul style="list-style-type: none"> » Primeiro curso de Pós-Graduação Lato Sensu do Ifap (Docência na Educação Profissional e Tecnológica, no Campus Macapá). » Início do Programa Profuncionário (Programa de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública) » Início da oferta das primeiras turmas do Programa Nacional Mulheres Mil.
2013	<ul style="list-style-type: none"> » Oferta da primeira turma de Mestrado em Educação, fruto da parceria entre o IFAP e a UFRRJ, por meio do PPGEA.
2014	<ul style="list-style-type: none"> » Implantação do Centro de Referência em Educação a Distância em Pedra Branca do Amapari com a oferta do Técnico em Logística (na modalidade subsequente), através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). » Início da oferta de curso de graduação no campus Laranjal do Jari (Licenciatura em Ciências Biológicas)
2015	<ul style="list-style-type: none"> » Primeira consulta à comunidade do Ifap para eleição do cargo de Reitor (a) » Autorização do Funcionamento do campus Santana, por meio da Portaria nº 27, de 21 de janeiro de 2015. » Início da oferta de curso de graduação Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA) no campus Laranjal do Jari. » Lançamento da Escola de Conselhos do Amapá, através da parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR).
2016	<ul style="list-style-type: none"> » Primeira consulta à comunidade do Ifap para eleição do cargo de Diretor- Geral dos campi Macapá e Laranjal do Jari. » Autorização do Funcionamento do campus Agrícola Porto Grande e do campus Avançado Oiapoque, por meio da Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016.

2017	<ul style="list-style-type: none"> » Lançamento do Hino Oficial do Ifap. » Adesão ao Projeto Rede Brasil Mulher, da Secretaria Nacional de Políticas para Mulher. » Lançamento do Programa Xequê-Mate (Programa Institucional de Xadrez do Ifap). » Lançamento do Programa Robótica Construtiva (Programa Institucional de Robótica do Ifap)..
2018	<ul style="list-style-type: none"> » Lançamento do Plano de Logística Sustentável do Ifap. » Lançamento e cerimônia de obliteração do selo postal comemorativo pelo 10º aniversário do Instituto Federal do Amapá (Ifap). » Lançamento do Polo Amapá. » Primeira turma do curso de Licenciatura em Pedagogia e Formação Pedagógica, com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade Educação a Distânciaa
2019	<ul style="list-style-type: none"> » Primeira turma do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) » Certificação de 36 conselheiros de direitos e conselheiros tutelares da criança e do adolescente que participaram do primeiro Curso de » Formação Inicial e Continuada (FIC) intitulado "Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente", nos polos de Macapá e Porto Grande. (Escola de Conselhos)
2020	<ul style="list-style-type: none"> » Início do curso de Medicina Veterinária, no <i>Campus</i> Porto Grande, o primeiro do Amapá. » Início do curso de Engenharia Civil, no <i>Campus</i> Macapá » Início do curso de Engenharia Florestal, no <i>Campus</i> Laranjal do Jari
2021	<ul style="list-style-type: none"> » Criação do Programa Institucional de Robótica » Criação do programa Empodera Mulher » Política de Inovação

2022	<ul style="list-style-type: none"> » Primeiras turmas do Programa “Qualifica Mais Progredir” » Lançado Programa Primeiros Projetos » Lançamento da Revista Multidisciplinar do Amapá (Remap)
2023	<ul style="list-style-type: none"> » Primeira turma do Mestrado em Gestão e Estratégia » MEC confere nota máxima ao curso de Licenciatura em Pedagogia Ifap/UAB

Quadro 1: Marcos Históricos.

1.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A construção do PDI tem como base as características socioeconômicas e culturais do Estado do Amapá, fundamentalmente aquelas que traduzem o perfil dos municípios onde o Instituto foi implantado.

Com o objetivo de congregiar os municípios por similaridade econômica e social, o do Amapá está subdividido em duas mesorregiões conforme abaixo descrito:

I. Mesorregião Norte

- » Microrregião do Amapá: Amapá, Pracuúba e Tartarugalzinho.
- » Microrregião de Oiapoque: Calçoene e Oiapoque.

II. Mesorregião do Sul

- » Microrregião de Macapá (Cutias, Ferreira Gomes, Itaubal, Macapá capital, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Santana e Serra do Navio).
- » Microrregião de Mazagão (Laranjal do Jari, Mazagão e Vitória do Jari).

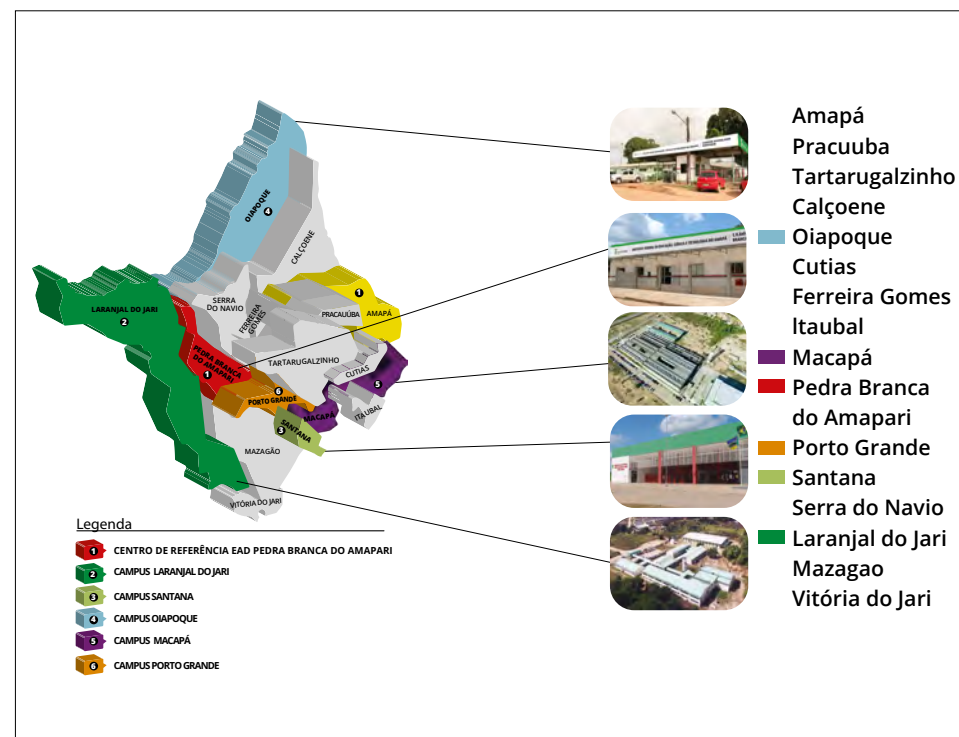


Figura 2. Mapa do Amapá destacando as cidades com unidades do Ifap. (Fonte: IFAP 2018).

O Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional foi realizado em etapas. No Amapá perpassou por duas fases. Na segunda fase desse plano foram implantados os *campi* Macapá e Laranjal do Jari, em dois municípios de suma importância no contexto do desenvolvimento da região: Macapá, por ser a capital e possuir a maior concentração demográfica do estado, com 75,9 hab/km² e população estimada em 493.634 habitantes; e Laranjal do Jari, o terceiro em concentração populacional, com 49.446 habitantes, integra a região do Vale do Jari, formada com o município de Vitória do Jari, com 15.605 habitantes e, do lado do Pará, a cidade de Almeirim, com 34.142 habitantes, e ainda o Distrito de Monte Dourado, tendo como divisa o Rio Jari. Por esse enfoque, a implantação do *Campus* Laranjal do Jari atende não somente a demanda do município onde o Instituto foi implantado, mas também a região do Vale do Jari (IBGE, 2018).

O Município de Oiapoque está localizado ao norte do estado (Mesorregião Norte), a 576 km da capital Macapá. Os meios de acesso ao município são aéreo, marítimo e rodoviário. Este ocorre através da BR 156, com aproximadamente 500 km pavimentados, sendo esta via a mais utilizada. Limita-se com os seguintes municípios: Calçoene, Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari, Laranjal do Jari e a Guiana Francesa.

A cidade de Oiapoque é banhada pelo rio de mesmo nome, o qual flui em direção nordeste do município e deságua no Oceano Atlântico, próximo ao Cabo Orange, separando o Amapá da Guiana Francesa. É uma região de fronteira internacional e estadual onde se encontram as maiores tribos indígenas do estado, dentre as quais os Karipuna (aldeias do Manga), Galibi do Oiapoque, Galibi do Kumarum e os Palikur, na aldeia de Kumenê, no Rio Urucaú, com uma população de 26.627 habitantes (IBGE, 2022).

Os adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira fluvial são articulados pela Ponte Binacional, grande potencial de integração econômica e cultural, assim como pelas manifestações “condensadas” dos problemas característicos da fronteira, que nesse espaço adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

1.3 CONTEXTO GEOGRÁFICO

Situado no norte do País, o Amapá tem uma superfície territorial de 142.470,762 km², ocupada por 733.759 habitantes. O estado registrou um crescimento médio populacional de 0,76% entre 2010 e 2022, de acordo com dados do Censo Demográfico de 2022, coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A população encontra-se distribuída em 16 municípios, com densidade demográfica de 5,15 habitantes por quilômetros quadrados. A superfície territorial do Amapá corresponde a 1,6% do Brasil e a 3,6% da Região Norte; o estado faz fronteira com o Pará, o Suriname e a Guiana Francesa.

Apesar de ser relativamente pequeno, se comparado com outros estados da Amazônia, o Amapá concentra uma das maiores diversidades em ambientes naturais, pois pertence a dois grandes domínios geográficos: o amazônico e o oceânico, o que lhe atribui características muito particulares quanto à formação e estruturação de seus ambientes naturais. Pela sua localização privilegiada e estratégica, situa-se na interconexão dos mercados locais e internacionais.

O Amapá exibe 14 milhões de hectares com diversos ecossistemas. A floresta tropical e de várzea, o cerrado, os manguezais e os campos inundáveis, as montanhas e os imensos lagos compõem um cenário que o projeta para o turismo. A biodiversidade cultural é uma realidade, em especial se considerarmos a presença, no seu território, de aproximadamente 5 mil indígenas. O Amapá é o estado brasileiro que possui a maior preservação da cobertura vegetal original, que corresponde a 93% de mata preservada, formada por florestas tropicais. Ele é rico em recursos naturais e sua biodiversidade e localização privilegiada lhe conferem importância estratégica para futuros investimentos sustentáveis.

A recente ocupação do território do estado do Amapá esteve condicionada a um crescimento demográfico acumulado entre 1960 e 2007 da ordem de 757%, e na última década com um aumento de 4,02% médio ao ano. Este forte crescimento populacional foi impulsionado pela elevação à condição de estado pela Constituição Federal de 1988, e também com a criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS) (IBGE, 2013). Isso provocou um processo migratório significativo, agravando ainda mais o quadro desorganizado de urbanização que já vinha ocorrendo, principalmente com a ocupação das áreas de ressaca.

O grande crescimento populacional esteve relacionado com a chegada de um contingente migratório proveniente principalmente dos estados do Pará, Maranhão, Ceará e, recentemente, da região sul do Brasil, na sua maioria sem qualificação profissional, vivendo do subemprego e no mercado informal ou com a ocupação de terras favorecida

A biodiversidade cultural é uma realidade, em especial se considerarmos a presença, no seu território, de aproximadamente 5 mil indígenas.



Com a nova Constituição, o território do Amapá foi elevado à categoria de estado da Federação, em 5 de outubro de 1988.



em 5 de outubro de 1988. Entretanto, até o ano de 1990, o governador do Amapá era ainda nomeado pelo Presidente da República. A primeira eleição para governador do estado ocorreu somente em outubro desse mesmo ano.

Da criação do Território até a eleição do primeiro governador eleito a partir da transformação em estado, esse oriundo ainda do regime militar, os investimentos locais eram voltados, principalmente, para infraestrutura, construção de prédios públicos e educação básica. O déficit nos serviços públicos ainda era evidente. Como forma de impulsionar o desenvolvimento da região, os governos que foram eleitos a partir de 1995 estabeleceram algumas políticas desenvolvimentistas como programas de governo.

O Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá (PDSA) baseava o seu modelo de desenvolvimento econômico em ações orientadas ao uso racional dos recursos naturais, levando em consideração uma articulação equilibrada entre os aspectos econômicos, sociais, culturais e ecológicos. Em 2004, foi apresentado o Plano Amapá Produtivo, em que os projetos desenvolvimentistas estavam voltados para a base produtiva do estado, estabelecendo uma política de incremento intrarregional, fundamentada na

pelo programa de assentamento do Governo Federal para as zonas urbanas.

1.4 CONTEXTO SOCIAL, POLÍTICO E ECONÔMICO DA REGIÃO

O Amapá surgiu a partir do resultado de acontecimentos na recente história do Brasil. O fim do regime militar, em meados dos anos 80, impulsionou uma série de reformas políticas e estruturais que culminaram com o estabelecimento da Constituição Federal do Brasil. Com a nova Constituição, o território do Amapá foi elevado à categoria de estado da Federação,

configuração dos ecossistemas e tendo como prioridade a implantação de polos de desenvolvimento, com integração dos diferentes setores econômicos, especialmente por preconizar a formação de arranjos produtivos locais (APL).

Dentro desta perspectiva, a transformação da abordagem de APL de um simples aglomerado de agentes em um importante instrumento de políticas públicas de desenvolvimento no Brasil tem se transformado atualmente num consenso que envolve muitos atores públicos e privados. Segundo o Plano Amapá Produtivo, existem no estado vários aglomerados produtivos locais relevantes, como é o caso dos empreendimentos do setor de madeira e móveis, dos empreendimentos do segmento de produtos derivados do açaí, da bioindústria, da indústria oleiro-cerâmica, da pesca artesanal, turismo, grãos (arroz, feijão, sorgo, milho e soja), mandiocultura, fruticultura (cupuaçu, abacaxi, banana e maracujá), apicultura, produtos florestais não madeireiros, mineração e siderurgia, rochas ornamentais, indústria do pescado, aquicultura, avicultura e suinocultura.

1.5 CONTEXTO INTERNACIONAL

O Amapá tem uma localização estratégica, situando-se na foz do Rio Amazonas, e é parte do Platô das Guianas. Dessa forma, o estado apresenta um excelente potencial para uma integração regional, pensando-se nela não apenas com as demais regiões do país, mas também com países vizinhos e até com a União Europeia (UE).

Situados ao Nordeste da América do Sul, a Guiana Francesa, região monodepartamental ultramarina e futura “coletividade única”, e o Amapá, estado da Federação do Brasil, constituem – com o Suriname, a República Cooperativa da Guiana e o Sul da Venezuela – o Platô das Guianas. Esses dois territórios compartilham uma fronteira comum de 655 quilômetros, dos quais 360 são constituídos pelo rio Oiapoque.

Apesar de os intercâmbios culturais e comerciais existirem há muito tempo entre as duas margens, a Guiana Francesa e o Amapá há muito se ignoraram em razão de desacordos territoriais entre franceses e portugueses, em seguida, entre franceses e brasileiros. O diálogo e a cooperação entre as duas regiões tomaram um novo rumo nos anos 90, do ponto de vista local, nacional e continental (entre a UE e o Mercosul), ilustrado particularmente pela organização de Comissões Mistas Transfronteiriças periódicas desde 1996. Projetos estruturantes, como o da ponte sobre o Rio Oiapoque, poderão contribuir para o aumento das perspectivas de abertura e intercâmbios para os dois territórios.

A cooperação Guiana Francesa-Amapá tem se constituído, após alguns anos, em um contexto mais favorável. Investimentos nos transportes foram realizados no eixo litoral: construção da ponte sobre o Rio Oiapoque, reforma em andamento da BR-156, que liga Oiapoque a Macapá. Do ponto de vista comercial, o diálogo cresce entre empresários e líderes da Guiana Francesa e do Brasil. Esse novo impulso é simbolizado pela implementação de dispositivos, facilitando o intercâmbio comercial e o investimento, intervenções aptas a estimular o desenvolvimento dos territórios. Certos projetos são, hoje, pensados em escala regional, sobretudo no setor ambiental e do turismo.

A cooperação parece mais avançada no setor de preservação dos bens públicos globais (luta contra doenças transmissíveis e emergentes, preservação da biodiversidade, combate à mudança climática etc.) ou nos setores de interesse regional comum, como a cooperação científica ou os intercâmbios em matéria de educação. As infraestruturas em rede (energia, telecomunicações, transportes) também estão incluídas nesse processo de cooperação.

Por outro lado, os governos estadual e federal vêm procurando consolidar as relações diplomáticas e comerciais com a Guiana Francesa e com os outros países que compõem o Platô das Guianas. Considerando a distância aos centros da economia mundial, pode-se dizer que o Amapá possui uma geografia privilegiada, pois está próximo dos EUA, da União Europeia, do Japão, China e Sudeste Asiático, sendo que esses três últimos são mencionados em função do Canal do Panamá. Esta posição, além de permitir rápida acessibilidade aos grandes centros fornecedores de bens de consumo estrangeiros, com preços competitivos, encontra-se na rota dos transatlânticos turísticos e comerciais, o que permite criar condições para aperfeiçoar a infraestrutura do estado, tanto para atender a atividade turística como para o comércio nacional e internacional.

Outro fato marcante na integração regional do Amapá foi a criação da ALCMS, que permitiu novas perspectivas de desenvolvimento para as regiões fronteiriças e para o amadurecimento das relações com os países vizinhos. Do mesmo modo, a criação do porto de contêineres de Santana, um dos mais profundos do Brasil, ampliou as possibilidades mercadológicas da região.

Atualmente, o sistema de energia elétrica do estado conta com as seguintes usinas hidrelétricas:

USINA	POTÊNCIA (MW)	EMPRESA RESPONSÁVEL	INÍCIO DA OPERAÇÃO (ANO)	RESERVATÓRIO (KM2)	MUNICÍPIOS AFETADOS / BACIA HIDROGRÁFICA
Coaracy Nunes	78	Eletrobras (Eletronorte)	1976	23,30	Ferreira Gomes/Araguari
Ferreira Gomes	252	Ferreira Gomes Geração de Energia	2014	17,70	
Cachoeira Caldeirão	219	Empresa Cachoeira Energia	2016	47,99	
Santo Antônio do Jari	392,95	Jari Energia (Energia de Portugal)	2014	31,70	Laranjal do Jari (AP) e Almeirim (PA) / Jari

Quadro 2: Dados técnicos sobre as usinas hidrelétricas existentes no estado do Amapá, 2022 (Fonte: [https://journals.openedition.org/confins/49060#:~:text=Ele%20hospeda%20quatro%20hidrel%C3%A9tricas%20em,%20e%20Almeirim%20\(Pa%C3%A1\).](https://journals.openedition.org/confins/49060#:~:text=Ele%20hospeda%20quatro%20hidrel%C3%A9tricas%20em,%20e%20Almeirim%20(Pa%C3%A1).))

A infraestrutura adicional com a construção da ponte sobre o Rio Araguari, da linha de transmissão de Macapá–Laranjal do Jari, bem como outras obras em curso, estimulam uma extraordinária transformação no sentido de criar o alicerce para seu desenvolvimento. Sendo este um imperativo de mercado e uma necessidade geopolítica que visa a mais ampla integração da América do Sul com a União Europeia, isso implica, necessariamente, no maior desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como das possibilidades de intercâmbio acadêmico.

1.6 CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL DO AMAPÁ

Atualmente a população do estado do Amapá, segundo os conceitos de cor e/ou raça, é formada por brancos, negros, pardos ou mestiços, na sua maioria e índios, além de cidadãos oriundos de todas as regiões do Brasil, o que resulta em uma grande diversidade cultural.

A criação do Território Federal do Amapá implicou profundas mudanças em suas relações políticas, econômicas e sociais, indicando a configuração de novas estruturas

políticas, administrativas e econômicas, que em muito têm contribuído para o aumento de investimentos dos setores públicos e privados na região, bem como dos movimentos migratórios, da urbanização e reorganização espacial.

Em se tratando da questão política, houve a criação da Assembleia Legislativa e de três vagas para o Senado; o aumento de quatro para oito representantes na Câmara Federal; a ampliação do seu processo eleitoral para todos os níveis.

Para mensurar as riquezas produzidas nas 16 cidades, o cálculo levou em consideração dois dos principais indicadores que refletem o desempenho da economia nos três setores (agropecuário, indústria, comércio e serviços): o PIB Municipal e o Valor Adicionado Bruto.

1.7 ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS

Quanto à questão político-administrativa, destaca-se a própria transformação do Território Federal em estado, implicando uma nova relação dessa unidade autônoma com o federalismo brasileiro, não mais subordinado às decisões do Governo Central.

Em termos econômicos, o Amapá busca alternativas politicamente mais autônomas para o seu sustento. A exemplo dessas alternativas, verifica-se a Zona Franca Verde (ZFV) de Macapá e Santana e o Programa Tesouro verde, voltado para o Desenvolvimento econômico sustentável do Amapá.

A ZFV ocupa 85% dos perímetros urbanos de Macapá e Santana e beneficia a comunidade empresarial, como também cria áreas de expansão para o comércio, indústria e serviços desses municípios. Os principais setores que formam a estrutura econômica do estado são: Agropecuária, Mineral, Indústria, Comércio e Serviços, Turismo, Setor Público e Construção Civil.

Do mesmo modo, houve a criação do porto de contêineres de Santana com dois píeres. O píer 1 apresenta 200 metros de extensão, com 12,5 de calado; o píer 2, por seu turno, apresenta 120 m de extensão, com 11,5 m de calado. Isso significa que o Porto de Santana pode receber navios com até 46 mil toneladas, condição que possibilita o crescimento da área mercadológica na região.

O PIB do Estado de Amapá apresentou um montante de R\$ 22,903 ocupando assim o 7º lugar da região Norte, com variação de 6,9% em relação a 2020, que foi de R\$ 21.432,00 (SEPLAN/AP, 2023).

1.8 CENÁRIO EDUCACIONAL NO AMAPÁ

A situação da educação básica no Amapá acompanha a realidade da maioria dos estados brasileiros. Dados do IBGE apontam que em 2021 foram realizadas 133.839 matrículas no Ensino Fundamental para 714 escolas desse segmento e 34.129 matrículas em 153 escolas de Ensino Médio.

A capital Macapá e os municípios de Laranjal do Jari, Santana, Porto Grande, Pedra Branca do Amapari e Oiapoque apresentam os seguintes resultados, de acordo com dados do IBGE:

MATRÍCULAS EM 2021				
Município	Ensino Fundamental	IDEA	IDEA	Ensino Médio
		Anos iniciais do ensino fundamental (Rede Pública)	Anos finais do ensino fundamental (Rede pública)	
Macapá	76.640	4,9% (1º)	3,9% (5º)	19.514
Laranjal do Jari	7.738	4,7% (3º)	4,3% (1º)	1.928
Santana	19.542	4,8% (2º)	4,1% (2º)	5.582
Porto Grande	3.768	4,6% (5º)	4,1% (2º)	930
Pedra Branca	3.123	4,4% (6º)	-----	535
Oiapoque	5.239	-----	3,2% (10º)	1.131

Quadro 3: Matrículas nos municípios de atuação do Ifap em 2021(Fonte: IBGE, 2021).

O Sistema Firjan, através do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), apresenta o IFDM dos municípios do Amapá. O índice foi verificado entre os anos de 2009 e 2016. O quadro abaixo apresenta o resultado dos últimos 5 anos desse índice.

EVOLUÇÃO DO IFDM EDUCAÇÃO											
INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO											
		2012		2013		2014		2015		2016	
UF	MUNICÍPIO	NOTA	RANKING	NOTA	RANKING	NOTA	RANKING	NOTA	RANKING	NOTA	RANKING
AP	Serra do Navio	0,6734	3.542º	0,6670	4.033º	0,6603	4.196º	0,6447	4.628º	0,6303	4.810º
AP	Amapá	0,5534	4.928º	0,5679	5.093º	0,5619	5.181º	0,6002	5.074º	0,5967	5.120º
AP	Pedra Branca do Amapari	0,5272	5.151º	0,5434	5.251º	0,5242	5.374º	0,5347	5.425º	0,5339	5.435º
AP	Calçoene	0,5488	4.956º	0,6109	4.710º	0,5949	4.927º	0,6096	4.999º	0,6299	4.813º
AP	Cutias	0,6148	4.323º	0,6138	4.679º	0,6044	4.842º	0,6052	5.042º	0,6201	4.904º
AP	Ferreira Gomes	0,6111	4.370º	0,5996	4.834º	0,6349	4.508º	0,6360	4.715º	0,6374	4.742º
AP	Itaubal	0,6308	4.134º	0,6192	4.607º	0,6079	4.807º	0,6032	5.054º	0,6321	4.800º
AP	Laranjal do Jari	0,5785	4.706º	0,5816	4.985º	0,5756	5.081º	0,5916	5.143º	0,5921	5.157º
AP	Macapá	0,6212	4.246º	0,6173	4.627º	0,6354	4.504º	0,6450	4.627º	0,6465	4.631º
AP	Mazagão	0,6200	4.264º	0,6025	4.796º	0,6063	4.823º	0,5901	5.150º	0,6100	5.013º
AP	Oiapoque	0,5374	5.066º	0,5426	5.259º	0,5456	5.281º	0,5595	5.336º	0,5789	5.252º
AP	Porto Grande	0,5747	4.742º	0,6204	4.598º	0,6205	4.666º	0,6352	4.725º	0,6374	4.743º
AP	Pracuúba	0,5756	4.738º	0,5750	5.032º	0,5888	4.985º	0,6147	4.945º	0,5882	5.192º
AP	Santana	0,6664	3.635º	0,6723	3.966º	0,6699	4.082º	0,6746	4.295º	0,6737	4.333º
AP	Tartarugalzinho	0,5074	5.256º	0,5531	5.192º	0,5472	5.275º	0,6162	4.926º	0,5814	5.233º
AP	Vitória do Jari	0,5452	4.991º	0,5697	5.074º	0,5752	5.084º	0,5716	5.273º	0,5682	5.308º
BR	BRASIL	0,7170	*	0,7435	*	0,7477	*	0,7644	*	0,7689	*

Quadro 4: IFMD dos Municípios do Amapá (Fonte: Firjan, 2018).

1.9 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO IFAP

O Ifap, atendendo ao que está disposto no art. 39 da Lei nº 9.394/96, incluído pela Lei nº 11.741/2008, no que se refere à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como ao que determina sua Lei de Criação (Lei nº 11.892/2008), busca garantir a relação das dimensões trabalho, ciência e tecnologia com a oferta de educação profissional técnica de nível médio, em todos os seus níveis, formas e modalidades, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e educação de nível superior com cursos de tecnologia, bacharelado e licenciatura, além de programas especiais de formação pedagógica, conforme características especificadas a seguir:

I. Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional.

Para efeito de sua execução, os cursos FIC serão oferecidos à comunidade, ficando condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

II. Educação Profissional Técnica de nível médio.

A educação profissional técnica de nível médio caracteriza-se nas seguintes formas de ensino:

» Articulada com o ensino médio, na forma integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental na idade regular, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.

» Subsequente, oferecido para quem já tenha concluído o ensino médio.

» Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos). Configura-se em uma modalidade ofertada pelo Ifap para jovens e adultos, maiores de 18 anos, que não tiveram acesso ou continuidade ao ensino médio na idade própria e poderão cursá-lo integrado à parte profissionalizante.

III. Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação:

Cursos Superiores de Tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia.

Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à formação e qualificação de cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia.



contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas à geração e inovação tecnológica.

Uma das principais finalidades do Ifap é estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à formação e qualificação de cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, na perspectiva, sobretudo, do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Para o atendimento das finalidades acima mencionadas, o Instituto Federal do Amapá trabalha com cursos de educação profissional técnica e superior pertencentes aos Eixos Tecnológicos que são determinados pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Já no que se refere às licenciaturas, a oferta de cursos se encontra fundamenta na demanda regional e em atendimento aos Referenciais Curriculares Nacionais para as licenciaturas.

A oferta de cursos é realizada de forma a garantir a verticalização do ensino no Ifap, em áreas de conhecimento, com oferta em níveis e formas diferentes de modo a promover a integração e a verticalização da educação básica, educação profissional, educação superior e pós-graduação.

Cursos Superiores de Licenciatura com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática.

Cursos Superiores de bacharelados visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.

Cursos de pós-graduação:

» *Lato Sensu* (Aperfeiçoamento e Especialização), visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

» *Stricto Sensu* (Mestrado), que

1.10 FINALIDADES E COMPETÊNCIAS

A Lei nº 11.892/2008 define as finalidades, características e objetivos de todos os institutos federais e são apresentados neste documento os pontos norteadores de todos os planos e ações promovidos pelo Instituto Federal do Amapá. Com base neles, foram delineados alguns princípios.

1.11 PRINCÍPIOS

O Ifap estabelece como princípios norteadores:

- I. Inclusão e justiça social, com equidade, cidadania, sustentabilidade, ética e respeito à diversidade.
- II. Verticalização do ensino e indissociabilidade da pesquisa e da extensão nos diversos níveis e modalidades.
- III. Gestão Democrática, com transparência, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas.
- IV. Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais.
- V. Educação como direito social, pautada na formação humana integral, com foco na produção e socialização do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo.
- VI. Democratização do acesso e garantia de permanência e conclusão com êxito.
- VIII. Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.
- VIII. Respeito ao pluralismo de ideias e liberdade de expressão.
- IX. Excelência acadêmica.
- X. Adequação e flexibilização de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos às necessidades e especificidades regionais.

1.12 CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES

As ações de ensino, pesquisa e extensão do Ifap são dimensionadas e articuladas com os recursos necessários para seu funcionamento, de forma que a instituição possa ajustar-se às demandas sociais que subjazem a sua existência. Sob orientação do art. 6º. da Lei nº 11.892/2008, o Ifap define, assim, suas características e finalidades:

- a) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e em todas as modalidades, formando e qualificando cidadãos para atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento humano e socioeconômico;
- b) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas que atendam às demandas sociais e às peculiaridades regionais;
- c) promover a integração e a verticalização em todos os níveis de ensino (da educação básica à educação profissional e à educação superior), otimizando a infraestrutura física e valorizando os recursos humanos;
- d) orientar a oferta formativa em benefício da consolidação, do desenvolvimento

Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à formação e qualificação de cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia.



e do e) fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais, identificados com base no mapeamento das potencialidades locais e regionais;

f) constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, reflexivo e voltado à pesquisa;

g) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo formação inicial e continuada aos docentes das redes públicas de ensino;

h) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

i) realizar e estimular a pesquisa científica e tecnológica, a produção cultural e a inovação tecnológica;

j) estimular o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; e

k) promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias, notadamente as voltadas à sustentabilidade ambiental e às demandas da sociedade.

CAPÍTULO 2

**GESTÃO
ESTRATÉGICA**

PDI

2024 | 2028

IFAPI



2. GESTÃO ESTRATÉGICA

Como simplificar os modelos de gestão e planejamento institucional, considerando alto nível de complexidade das organizações e os grandes desafios que elas enfrentam, o IFAP utilizou a metodologia de gestão estratégica associada à comunicação, buscando reunir as virtudes de cinco grandes abordagens de gestão: o Modelo de Negócio; o Planejamento Estratégico Organizacional; a Análise Swot e Construção de Cenário; o *Balanced Scorecard* (BSC); e *Gerenciamento de Processo de Negócio* (BPM). A gestão estratégica focaliza princípios balizadores para impactar com o ambiente gerencial do IFAP:

» **TRANSFORMAÇÃO** – Transformar a forma de pensar das pessoas e os processos de tomada de decisão, focando nas atitudes tomadas e no impacto institucional.

» **RESULTADO** – atenção deve estar na entrega de resultados que atendam aos anseios e às expectativas dos beneficiários da organização

» **COMUNICAÇÃO** - permite que as informações importantes sejam transmitidas às pessoas certas, por meio de canais mais eficientes, aumento a eficácia da tomada de decisão, pois as informações-chave são distribuídas de forma integrada, com precisão e transparência.

» **LIDERANÇA** - todo o processo de mudança deve estar ancorado numa liderança forte. Normalmente protagonizada pela alta gerência, a liderança deve administrar ansiedades, descrenças e conflitos e conduzir a organização ao futuro desejado.

» **HUMANIZAÇÃO** - A humanização sugere respeitar os trabalhadores como indivíduos. Isso significa olhar em termos de seus objetivos, pensamentos e interesses pessoais. É preciso entender a pessoa de forma holística e ir além dos aspectos corporativos. O comportamento ético deve ser o princípio de vida da organização.

» **ALINHAMENTO** - Coordenar as pessoas e partes interessadas na organização com a capacitação de novos multiplicadores e definir diretrizes que visem assegurar que o painel estratégico seja implantado e utilizado de forma consistente

» **RESPONSABILIZAÇÃO** - participação e apoio ao processo de gestão e aprendizagem, desenvolvido simultaneamente por todas as partes envolvidas

2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico é um processo sistêmico que identifica as melhores condições e formas para se conquistar a visão de futuro pretendida para a organização. Ele estabelece um norte a ser seguido pela instituição e esquematiza a busca pelos melhores resultados.

A figura seguinte sintetiza a visão geral do Planejamento Estratégico.

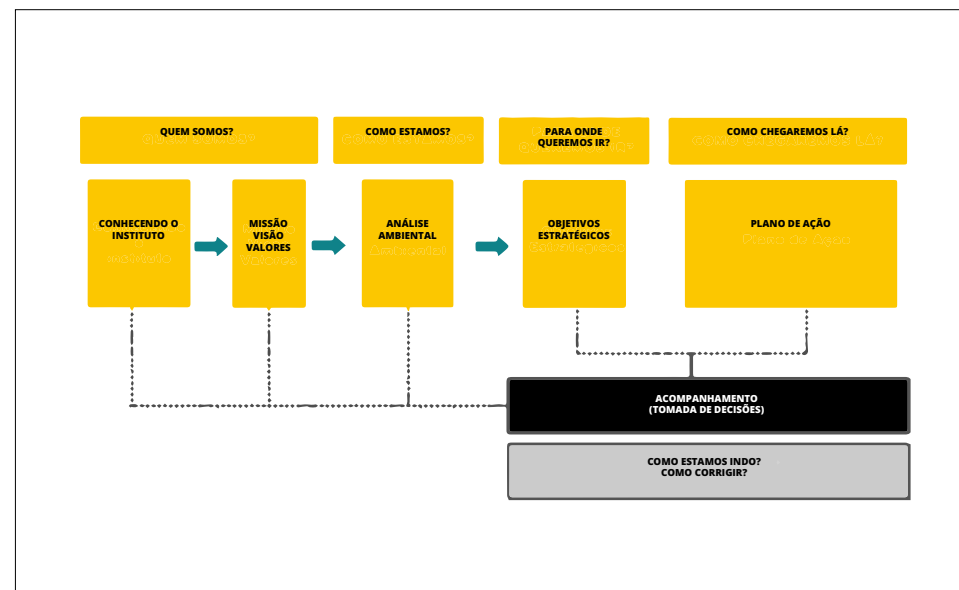


Figura 3: Visão geral do Planejamento Estratégico Ifap.

2.1.1 MODELO DE NEGÓCIO

Modelo de negócio é apresentado por Osterwalder e Pigneur (2011, p.300) como “a lógica de como uma organização cria, distribui e captura valor” contribuindo para o desempenho favorável ou não de uma empresa. Possibilita a “visualização e a descrição do negócio, das partes que o compõem, de forma que a ideia sobre este, seja compreendida por quem lê ou pelo dono do modelo” (SEBRAE, 2019). Pode ser visto também como um esquema

que guiará a empresa na definição e implementação da estratégia, por meio das estruturas, processos e sistemas organizacionais. (OSTERWALDER e PIGNEUR, 2011)

Como objetivos dos institutos federais, o art.7º da lei 11.892/2008 traz em síntese:

I. Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI. Ministrar em nível de educação superior:

A. Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

B. Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

C. Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

D. Cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

E. cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Esses objetivos permitem delimitar o modelo de negócio do Instituto Federal do Amapá

MODELO DE NEGÓCIO - INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ				
PARCEIROS	ATIVIDADES	PROPOSTA DE VALOR	RELACIONAMENTO COM O PÚBLICO	SEGMENTOS DE CLIENTES
<ul style="list-style-type: none">•Ministério da Educação•Instituições da Rede federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica.•Poder Público estadual e municipal•Agências de fomento a pesquisas•Instituições de Ensino Nacional e Internacional•Instituições privadas•Sociedade Organizada	<ul style="list-style-type: none">•Ensino básico, técnico e tecnológico•Pesquisa e Pós- graduação Extensão, empreendedorismo e Inovação	<ul style="list-style-type: none">• Educação gratuita e de excelência.• Formação cidadã• Qualificação Profissional para o mundo do trabalho• Desenvolvimento local e regional• Inovação tecnológica• Transformação social	<ul style="list-style-type: none">•Ouvidoria•Protocolo•E-mail•Mídias sociais•Atendimento psicossocial aos alunos•Atividades de esportes, cultura e lazer•Prestação de serviços à comunidade externa	<ul style="list-style-type: none">• Jovens e Adultos que buscam qualificação profissional (discentes)• Empresas locais e regionais• Iniciativa pública• Sociedade
	RECURSOS		CANAIS DE COMUNICAÇÃO	
	<ul style="list-style-type: none">• 291 Professores• 320 TécnicosAdministrativos• 4 Campi• 1 Campus Avançado• 1 Centro de Referência em EaD• Laboratórios• Salas de Aulas• Ginásios poliesportivos		<ul style="list-style-type: none">• Atendimento presencial• Atendimento telefônico• Site Institucional• Mídias Sociais• Email• Sistema de gestão• Protocolo	
ESTRUTURA DE CUSTOS		FLUXO DE RECEITAS		
<ul style="list-style-type: none">• Pagamento de Pessoal• Custeio de funcionamento: água, energia, telefonia, internet, manutenção predial e insumos de laboratório• Contratos: Segurança; Limpeza e conservação.• Despesas com assistência estudantil• Aquisição/manutenção de equipamentos		<ul style="list-style-type: none">• Lei Orçamentária Anual – LOA• Arrecadação própria• Recursos provenientes de convênios com instituições parceiras públicas e privadas• Emendas parlamentares		

Tabela 1: Modelo de negócio – Ifap (framework Canvas)

O modelo de negócio tem duas funções primordial, criar valor e capturar parte deste valor criado; e reduzir riscos e avaliar a implantação de novas tecnologias. As duas funções utilizam-se de marcas de suas áreas de atuação (Ensino, Pesquisa – Pós-Graduação, Extensão e Inovação) ou por meio da criação de uma nova unidade administrativa ou acadêmica para desenvolvimento das oportunidades criadas na matriz.

O contexto atual requer organizações inovadoras, sendo uma condição de sobrevivência, requerendo a introdução da gestão do conhecimento, obrigando a adotarem estratégias planejadas para a coleta e documentação de ideias e sugestões dos seus servidores e público – alvo.

2.1.2 PERFIL INSTITUCIONAL- MISSÃO, VISÃO E VALORES

“Transformar vidas por meio da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, garantindo a formação integral e verticalizada”.

VISÃO

“Ser referência na promoção da educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita, sustentável e de qualidade na região amazônica”.

VALORES

- » Excelência acadêmica;
- » Inclusão e diversidade;
- » Transparência e gestão democrática;
- » Eficiência governamental;
- » Integridade e ética;
- » Desenvolvimento sustentável;
- » Responsabilidade social;
- » Cultura organizacional e clima organizacional;
- » Conservação da biodiversidade

2.1.2.1 CADEIA DE VALOR

Cadeia de valor consiste nas atividades coordenadas que, por processos específicos que geram produtos/serviços com valores intangíveis ao seu cliente ou usuário final. No Ifap, a cadeia de valor é um instrumento essencial para a melhoria do desempenho e eficiência dos serviços prestados. Ao mapear a cadeia de valor no Ifap, é possível identificar gargalos e pontos de melhoria, com o objetivo de otimizar os processos e alcançar melhores resultados. Além disso, o mapeamento da cadeia de valor também permite uma melhor visualização dos fluxos de trabalho e das interações entre as diferentes áreas e setores envolvidos.

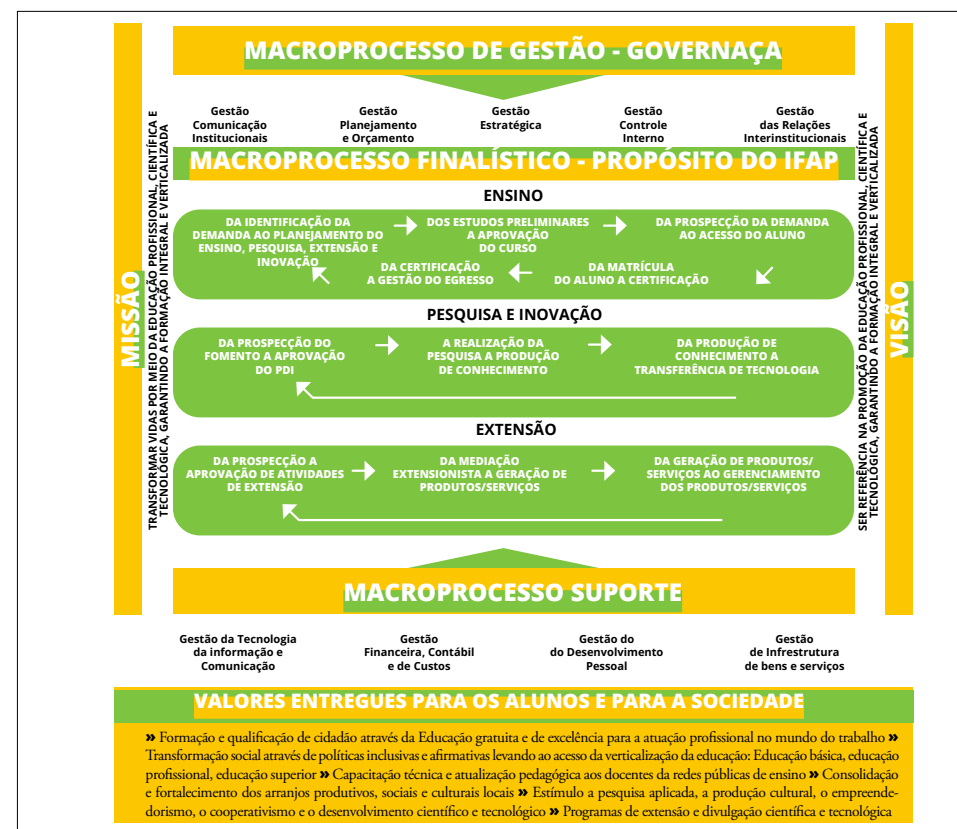


Figura 4: Cadeia de valor Ifap.

A cadeia de valor é uma metodologia usada para coordenar processos e mapear quais as vantagens competitivas da instituição. Essa ferramenta foi criada em 1985, por Michael Porter, um dos principais professores da Harvard Business School.

A Cadeia de valor é composta por macroprocessos:

» **Macroprocesso finalísticos:** Associados às atividades-fim da instituição. São os processos que agregam valor diretamente para os beneficiários do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação;

» **Macroprocesso de Gestão:** direcionam a evolução da instituição por meio da Gestão estratégica; gestão de Planejamento e orçamento; Gestão da Comunicação Institucional; gestão de Controle Interno; Gestão das Relações Interinstitucionais.

» **Macroprocessos de suportes:** sustentam as atividades finalistas, fornecendo recursos, tais como: Gestão Financeira, contábil e de custo; Gestão de tecnologia da informação e comunicação; Gestão de infraestrutura de Bens e serviços ; Gestão de desenvolvimento e gestão de pessoas; outros processo de função de apoio;

» **Valor gerado:** Formação e qualificação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa, Inovação e extensão, com estreita aproximação e articulação entre os setores produtivos e a sociedade, e esta, consequentemente, recebe em seu meio cidadãos capazes de difundir e a aplicar conhecimento e inovação para o desenvolvimento social, econômico e cultural.

Sua principal função é revelar todas as atividades que a instituição produz para gerar valor ao público, e estabelecer quais os elos entre o Ifap e seu público-alvo. Ao fortalecer a conexão, é possível desenvolver vantagens competitivas para a Ifap, impulsionar o seu crescimento e alcançar a sua visão estratégica definida para os próximos 5 anos.

2.1.3 ANÁLISE SITUACIONAL E CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO

Ferramenta utilizada para fazer análise situacional e a construção de cenário a partir das variáveis internas (Forças e Fraquezas) e externas (Oportunidades e Ameaças) foi a Análise Swot, sendo o brainstorm o meio para levantar as variáveis internas e externas, onde os participantes da comissão central de elaboração do PDI, através de oficina temática Análise Swot, relataram sobre os seguintes eixos temáticos:

1. Ensino;
2. Pesquisa e Pós-Graduação;
3. Extensão, Arte, Cultura e desporto;
4. Empreendedorismo e Inovação;
5. Assistência Estudantil;
6. Qualidade de Vida;
7. Gestão de Pessoas;
8. Governança e Administração;
9. Infraestrutura;
10. Tecnologia da Informação;
11. Comunicação Institucional;
12. Meio Ambiente e Sustentabilidade;
13. Inclusão e Diversidade;
14. Internacionalização.

A Comunidade interna e externa do Instituto Federal do Amapá foi ouvida através de pesquisa realizada através da plataforma google forms direcionada aos mesmos eixos temáticos aplicados a comissão central de elaboração do PDI, mas agora focando apenas nos Pontos Fortes e fracos, na perspectiva de identificar a percepção da sociedade e da comunidade interna sobre o Instituto.

O principal foco do Ifap, através da análise SWOT, é a definição de estratégias com vistas a manter pontos fortes, reduzir a ocorrência de pontos fracos, usufruir das oportunidades e se proteger de possíveis ameaças. A Gestão Institucional, através do planejamento estratégico, adotará estratégias específicas caso algum dos elementos domine os demais, visando sua manutenção, sobrevivência, desenvolvimento ou crescimento do Ifap.

2.1.3.1 CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

Complementarmente à análise SWOT, foi possível construir cenários para retratar possíveis situações futuras do instituto e do ambiente em que ele se encontra. Trata-se de uma ferramenta que contribui para o sucesso do planejamento estratégico, por meio de uma adequada avaliação do ambiente interno e externo. A construção de cenários é considerada uma ferramenta valiosa, pois auxilia as organizações a se prepararem para possíveis eventualidades, tornando-as mais flexíveis e inovadoras.

2.1.4 BALANCED SCORECARD (BSC)

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAP (PDI 2024-2028) estabeleceu um conjunto de 16 objetivos estratégicos, os quais foram agrupados em 4 perspectivas, a saber: resultado institucional – Aluno e Sociedade, processos internos; Governança; e Inovação; Orçamento e Infraestrutura Física e tecnológica e aprendizado e crescimento.

O Mapa Estratégico do Instituto Federal do Amapá está intrinsecamente ligado ao tripé missão, visão e valores institucionais, oferecendo o caminho para concretizar planos da forma mais simples e clara possível e com a melhor execução das estratégias desenvolvidas. O IFAP utilizou-se da ferramenta BSC (Balanced Scorecard), a qual foi



criada em 1992 por Robert S. Kaplan e David P. Norton, da Universidade de Harvard (EUA). O BSC é uma ferramenta de planejamento estratégico que objetiva medir o desempenho organizacional por meio de indicadores e metas alinhados aos objetivos estratégicos. O Mapa estratégico, através da metodologia BSC subdivide os objetivos estratégicos em perspectivas (dimensões), sendo elas:

1. Perspectiva de resultado institucional – Aluno e Sociedade: Objetivos estratégicos relacionados aos resultados que o IFAP deve produzir para os alunos e para a sociedade para cumprir sua missão e alcançar a visão institucional.
2. Perspectiva dos processos internos; Governança; e Inovação: é composta pelos objetivos estratégicos que estabelecem quais Macroprocessos Finalísticos, Ensino, pesquisa, extensão e inovação e de Governança e gestão são considerados críticos e devem ser aperfeiçoados para que o IFAP possa cumprir sua missão e alcançar a visão institucional.
3. Perspectiva do aprendizado e crescimento: representam quais são os conhecimentos, competências, relações interpessoais e corporativas necessárias para que o IFAP possa promover a base para as demais perspectivas, bem como cumprir a missão e alcançar a visão institucional.
4. Perspectiva de orçamento e infraestrutura física e tecnológica: representa os objetivos estratégicos que definem quais as estruturas físicas, tecnológicas, organizacionais e orçamentárias são consideradas críticas e devem ser propiciadas para que o Ifap possa promover a melhoria das demais perspectivas, cumprir sua missão e alcançar a visão institucional.

O QUE É O BSC?
<ul style="list-style-type: none"> • Ferramenta de Planejamento Estratégico • Organiza os objetivos estratégicos • Mede o desempenho institucional • Utiliza indicadores e metas
COMO FUNCIONA NA PRÁTICA?
<p>Estratégia de BSC é comunicada via MAPA ESTRATÉGICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representação gráfica do conjunto de objetivos estratégicos estabelecendo uma relação de causa e efeitos entre eles.
O IFAP POSSUI 16 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NAS PERSPECTIVAS:
<ul style="list-style-type: none"> • Perspectiva de resultado institucional – Aluno e Sociedade • Perspectivas dos processos internos; • Perspectiva do aprendizado e crescimento • Perspectiva de Orçamento e Infraestrutura Física e tecnológica

Quadro 4: BSC.

2.1.5 MAPA ESTRATÉGICO

A figura abaixo sintetiza o processo de elaboração do Mapa Estratégico, com início na elaboração da Identidade Organizacional (Missão, Visão e Valores) até a elaboração dos objetivos estratégicos.

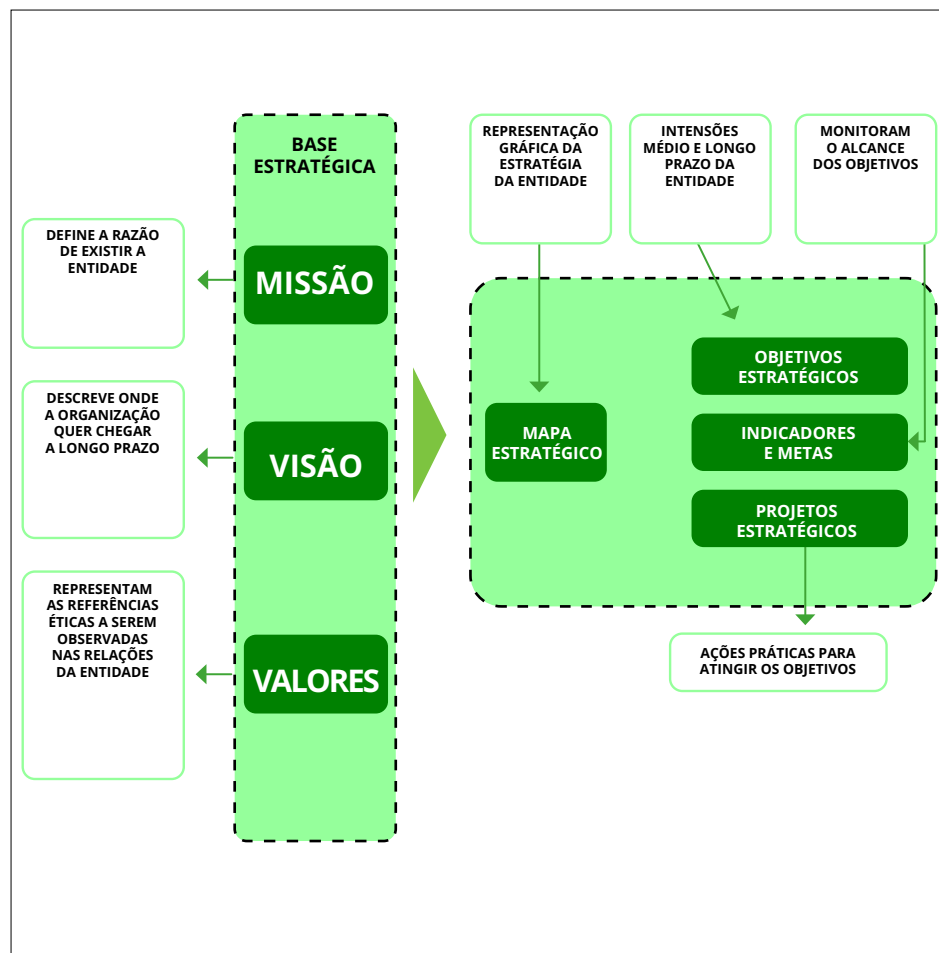


Figura 5: Processo de elaboração do Mapa Estratégico (Fonte: Enap IFNMG).

MISÃO "Transformar vidas por meio da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, garantindo a formação integral e verticalizada"		VISÃO "Ser referência na promoção da educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita, sustentável e de qualidade na região amazônica"	
VALORES: Excelência acadêmica; Inclusão e diversidade; Transparência e gestão democrática			
PERSPECTIVA – RESULTADO INSTITUCIONAL – ALUNO E SOCIEDADE			
» Fortalecer o acesso dos egressos ao mercado de trabalho	» Buscar a expansão do instituto	» Fortalecer a identidade e imagem institucional	» Garantir e ampliar as políticas de ações inclusivas e afirmativas
PERSPECTIVA – PROCESSOS INTERNOS			
Assegurar excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação		Assegurar excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação Promover e consolidar a cultura da inovação e da sustentabilidade	
Consolidar o Planejamento Estratégico	Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos	Aperfeiçoar os processos de gestão institucional	Fortalecer o sistema de controle interno institucional
PERSPECTIVA – ORÇAMENTO E INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA			
Proporcionar infraestruturas predial e urbanística adequadas	Aprimorar e ampliar a comunicação, serviços e a infraestrutura de TI	Promover a sustentabilidade financeira e orçamentária do IFAP	Desenvolver e aplicar política de obtenção de capital extraorçamentário
PERSPECTIVA – APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO			
Promover a capacitação de servidores com foco na sustentação institucional		Desenvolver e aplicar a política de qualidade de vida no serviço público no âmbito do IFAP	

Figura 6: Mapa estratégico 2024 - 2028.

MAPA EXTRATÉGICO IFAP 2024-2028

PERSPECTIVA – RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE

- 1 Fortalecer o acesso dos egressos ao mercado de trabalho
- 2 Garantir e ampliar as políticas de ações inclusivas e afirmativas
- 3 Fortalecer a identidade e imagem institucional
- 4 Buscar a expansão do instituto.

PERSPECTIVA – PROCESSOS INTERNOS

- 5 Assegurar excelência no ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo
- 6 Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos
- 7 Aperfeiçoar os processos de gestão institucional
- 8 Promover e consolidar a cultura da inovação e da sustentabilidade
- 9 Fortalecer o sistema de controle interno institucional
- 10 Consolidar o Planejamento Estratégico.

PERSPECTIVA – ORÇAMENTO E INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

- 11 Proporcionar infraestruturas predial e urbanística adequadas.
- 12 Aprimorar e ampliar a comunicação, serviços e a infraestrutura de TI.
- 13 Desenvolver e aplicar política de obtenção de capital extraorçamentário*
- 14 Promover a sustentabilidade financeira e orçamentária do IFAP

PERSPECTIVA – APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

- 15 Promover a capacitação de servidores com foco na sustentação institucional
- 16 Desenvolver e aplicar a política de qualidade de vida no serviço público no âmbito do IFAP

2.1.6 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES E METAS

PERSPECTIVAS RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE				
OE: 01 - Fortalecer o acesso dos egressos ao mercado de trabalho				
DESCRIÇÃO DO O.E: A inserção dos egressos no mercado de trabalho local é central para o cumprimento da Missão institucional do IFAP				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
<p>Índice de desenvolvimento e implementação da política de acompanhamento de egressos (%DIPIg).</p> <p>Finalidade: Finalidade: mensurar o desenvolvimento da elaboração da política de acompanhamento dos gressos.</p>		<p>$\%DIPIg (\%) = (N^{\circ}EtEx / N^{\circ}TEt) * 100$</p> <p>NºEtEx - Número de etapas executadas</p> <p>NºTEt - Número Total de Etapas</p>		<p>PROEXT - Seção de ações empreendedoras - Setor de egressos e mundo do trabalho Campus: Seção de registo escolar</p> <p>Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: sem referência.</p>
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	-----	-----	-----	-----

Tabela 2: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS					RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE				
OE: 01 - Fortalecer o acesso dos egressos ao mercado de trabalho									
DESCRIÇÃO DO O.E: A inserção dos egressos no mercado de trabalho local é central para o cumprimento da Missão institucional do IFAP									
INDICADORES			FÓRMULA			RESPONSÁVEL			
<p>Percentual de alunos egressos com respostas ao Questionário de Avaliação de Egressos (%EGQ).</p> <p>Finalidade: Criar banco de dados de acompanhamento dos egressos, com intuito de auxiliar as ações locais de desenvolvimento dos cursos.</p>			<p>EGQ (%) = $TQRTAEg100$</p> <p>TQR - Total de egressos que responderam ao formulário de egressos.</p> <p>TAEg - Total de alunos egressos no ano.</p>			<p>PROEXT - Coordenação de extensão - Setor de estágio e convênios. <i>Campus:</i> Seção de registro escolar</p> <p>Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: sem referência.</p>			
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO									
2024		2025		2026		2027		2028	
70%		75%		80%		85%		88%	

Tabela 3: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE				
OE: 01 - Fortalecer o acesso dos egressos ao mercado de trabalho				
DESCRIÇÃO DO O.E: A inserção dos egressos no mercado de trabalho local é central para o cumprimento da Missão institucional do IFAP				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Percentual de estágio devidamente executado em empresas conveniadas (ECst%). Finalidade: Ampliar o número de vagas de estágio em empresas parceiras		ECst(%) = (NEce/TEC)* 100 NEce - Número de alunos em estágio, em empresas com convênio de estágio. TEC - Total de empresas com convênio celebrado no ano vigente.		PROEXT - Coordenação de extensão - Setor de estágio e convênios Campus: Departamento de pesquisa, extensão, pós- graduação e inovação (ou setor equivalente). Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
40%	45%	48%	50%	52%

Tabela 4: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE			
OE: 01 - Fortalecer o acesso dos egressos ao mercado de trabalho				
DESCRIÇÃO DO O.E: A inserção dos egressos no mercado de trabalho local é central para o cumprimento da Missão institucional do IFAP				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Percentual de empregabilidade dos egressos do IFAP (EEg%) Finalidade: Apresentar cenário dos egressos no mercado de trabalho.	EEg (%) = (Eg/TEg)*100 Eg - Egressos empregados no ano vigente. TEg - Total de egressos no ano vigente.		PROEXT - Seção de ações empreendedoras - Setor de egressos e mundo do trabalho Campus: Departamento de pesquisa, extensão, pós- graduação e inovação pesquisa, pós-graduação e inovação (ou setor equivalente).Polaridade: quanto maior melhor	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
20%	25%	30%	30%	35%

Tabela 5: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE		
OE: 02 – Garantir e ampliar políticas de ações inclusivas e afirmativas.				
DESCRIÇÃO DO O.E:				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
<p>Percentual de ações de extensão voltadas à educação especial e inclusiva (AEEI %)</p> <p>FINALIDADE: Verificar o impacto no crescimento da implantação das ações de extensão voltadas à educação especial, inclusiva e afirmativas no IFAP.</p>		$AEEI (\%) = \left(\frac{AEE + AEI}{NAE} \right) \times 100$ <p>AEE = Ações voltadas a Educação Especial AEI = Ações voltadas a Educação Inclusiva NAE: Número de Ações de Extensão em execução no ano.</p>		<p>PROEXT - Seção de ações inclusivas e diversidade. Campus: Departamento de pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação pesquisa, pós-graduação e inovação (ou setor equivalente) E NAPNE. Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: sem referência</p>
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
5%	6%	7%	8%	9%

Tabela 6: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE		
OE: 02 – Garantir e ampliar políticas de ações inclusivas e afirmativas.				
DESCRIÇÃO DO O.E:				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Percentual de ações de extensão voltadas à diversidade (AEDA %) FINALIDADE: Verificar o impacto no crescimento da implantação das ações de extensão		$AEDA (\%) = \left(\frac{DE + AA}{NAE} \right) \times 100$		PROEXT – SEÇÃO DE AÇÕES INCLUSIVAS E DIVERSIDADE.
		DE = Ações voltadas à diversidade étnica.		Campus: Departamento de pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação e NEABI+
		AA = Ações voltadas à Educação afirmativa.		Polaridade: quanto maior melhor
		NAE: Número de Ações de Extensão em execução no ano.		Periodicidade: Anual
Voltadas à diversidade no IFAP				Referência: sem referência
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
5%	6%	7%	8%	10%

Tabela 7: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE		
OE: 02 – Garantir e ampliar políticas de ações inclusivas e afirmativas.				
DESCRIÇÃO DO O.E:				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
%Taxa de implantação de Plano Bial de Inclusão IFAP FINALIDADE:		$PBII (\%) = \left(\frac{NuAtEx}{NuAtPl} \right) \times 100$ <p>NuAtEx = Número de atividades do Plano Bial de Inclusão executadas no ano 202_ AA = Número de atividades do Plano Bial de Inclusão planejadas no ano de 202_</p>		PROEXT – SEÇÃO DE AÇÕES INCLUSIVAS E DIVERSIDADE. Campus: Departamento de pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação e NAPNE Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: sem referência
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 8: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE		
OE: 03 – Fortalecer a identidade e imagem institucional				
DESCRIÇÃO DO O.E:				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Índice de imagem institucional (IIM [%]) Finalidade: ter conhecimento de como o público interno e externo estão percebendo a marca IFAP, através do conjunto de ações que vêm sendo realizadas		Resultado de pesquisa, interna (servidores, alunos e profissionais terceirizados) e externa (empresas, escolas públicas e privadas; sociedade em geral) sobre a imagem institucional do IFAP.		DIPLAN Reitoria DICOM CPA Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Não Disponível
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
50%	55%	75%	77%	80%

Tabela 9: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE		
OE: 03 – Fortalecer a identidade e imagem institucional				
DESCRIÇÃO DO O.E:				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Índice de participação da comunidade nos processos autoavaliativos (%IPCPA). Finalidade:ter conhecimento de como o público interno percebe o IFAP		%IPCPA = (nºRI/nºTSA)*100 nºRI – Número de respostas aos instrumentos por parte dos Alunos e servidores do IFAP nºTSA – Total de servidores e Alunos do IFAP		CPA Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Ano anterior
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
40%	55%	75%	77%	80%

Tabela 10: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE		
OE: 03 – Fortalecer a identidade e imagem institucional				
DESCRIÇÃO DO O.E:				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Taxa de eventos de propagação da identidade institucional Finalidade: Garantir que a comunidade Ifapiana e público externo estão percebendo a força da marca IFAP e tenham conhecimento da finalidade do Instituto Federal do Amapá e sua relevância socioeconômica para o Estado e região amazônica.		TxEvII = (ΣEvII/ΣEv) * 100 TxEvII - Taxa de eventos de propagação da identidade institucional ΣEvII - Soma dos Eventos de propagação da Imagem Institucional ΣEv - Soma dos eventos IFAP		DIPLAN Reitoria Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Não Disponível
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
20%	25%	255%	30%	30%

Tabela 11: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE			
OE: 03 – Fortalecer a identidade e imagem institucional					
DESCRIÇÃO DO O.E:					
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Taxa de atividades de internacionalização a partir de demandas educacionais.		$TIIntDed = (\Sigma Coop + \Sigma CViaPPEE + \Sigma CPGSAInt / TAInter) * 100$ <p>$\Sigma Coop$ - acordos de cooperação para capacitação, execução de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão em parceria; $\Sigma CViaPPEE$ - convênios para viabilizar projetos de pesquisa, extensão e ensino para alunos do IFAP $\Sigma CPGSAInt$ - convênios para oferta de cursos de pósgraduação com fins específicos para servidores e alunos; $TAInter$ - Total de atividades de Internacionalização</p>		DIPLAN Diretoria de Relações Interinstitucionais Setor de Relações Internacionais Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Não Disponível	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO					
2024	2025	2026	2027	2028	
2%	3%	6%	6%	8%	

Tabela 12: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE		
OE: 04 – Buscar a expansão do instituto				
DESCRIÇÃO DO O.E: Buscar a expansão do instituto através da implantação de novas unidades de ensino, diversificação de tipologia organizacional, eixos de atuação e atuação presencial e EAD.				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
%Índice de implantação de nova unidade de Ensino - Campus Finalidade: processo de expansão do Instituto Federal do Amapá		%INUe = (EPEx/TEP)*100 EPEx – Etapas do projeto executadas TEP – Total de etapas do projeto		DIPLAN Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Não Disponível
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028

Tabela 13: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		RESULTADO INSTITUCIONAL: ALUNOS E SOCIEDADE		
OE: 04 – Buscar a expansão do instituto				
DESCRIÇÃO DO O.E: Buscar a expansão do instituto através da implantação de novas unidades de ensino, diversificação de tipologia organizacional, eixos de atuação e atuação presencial e EAD.				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
<p>%Índice de mudança de tipologia do Campus Avançado Oiapoque</p> <p>Finalidade: atender a portaria Nº 713, DE 8 DE SETEMBRO DE 2021-MEC, art.22 e Portaria 713/2021/SETEC/MEC</p>		<p>%MTCOA = (EPEX/TEP)*100</p> <p>EPEX – Etapas do projeto executadas</p> <p>TEP – Total de etapas do projeto</p>		<p>GT - IFAP DIPLAN</p> <p>Diretoria de Relações Interinstitucionais</p> <p>Polaridade: + Periodicidade: Anual</p> <p>Referência: Não Disponível</p>
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028

Tabela 14: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVA – PROCESSOS INTERNOS

PERSPECTIVAS PROCESSOS INTERNOS				
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: ENSINO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Índice de eficiência acadêmica (%EAC)	%EAC = NuC202_/NuI202_) *100		PROEN e campi Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Ano de 2023	
	NuC202_ - N° de concluintes no período			
	NuI202_ - N° de ingresso ocorrido no período			
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
45%	55%	65%	70%	75%

Tabela 15: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: ENSINO				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Índice de retenção do Fluxo Escolar (%RFE)		%RFE = (NuAR/NuAM) *100		PROEN e campi Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Ano de 2023
Finalidade:comunicar o índice de matrículas que se encontraram retidas pelo menos um dia no ano de referência		NuAR - N° de alunos retidos (Reprovados +Trancados)		
		NuAM - N° de alunos matriculados		
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
18%	16%	14%	12%	10%

Tabela 16: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: ENSINO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Relação concluintes por vaga ofertada (%RCM) Finalidade: medir a porcentagem de formados entre o total de matrículas	%RCM = (NuC/NuAM)*100 NuC - N° de concluintes NuAM - N° de alunos matriculados		PROEN e campi Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Ano de 2023	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
82%	84%	86%	88%	90%

Tabela 17: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: ENSINO				
INDICADORES	FÓRMULA			RESPONSÁVEL
Projetos de ensino por Campus/unidade	Nº de Projetos de ensino por Campus/unidade PEC = (nºPE202_ / nºPE2023)*100 NºPE202_ - Nº de Projetos de ensino por Campus/unidade executado no ano de 202_. NºPE2023 - Nº de Projetos de ensino por Campus/unidade executado no ano de 2023. Nº de Projetos de ensino por <i>Campus</i> /unidade 1 <i>Campus</i> Macapá, 2 <i>Campus</i> Santana 3 <i>Campus</i> Laranjal do Jari, 4 <i>Campus</i> Porto Grande, 5 <i>Campus</i> Avançado Oiapoque, 6 CR Pedra Branca			PROEN e campi Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Ano de 2023
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
20%	40%	80%	100%	100%

Tabela 18: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: ENSINO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Índice de aumento da Relação de ingressos/alunos matriculado (%RIM) Finalidade: medir a porcentagem de ingressantes entre o total de matrículas.	%RIM = (Ning/NuAM)*100 Ning - N° de ingressantes no ano de referência NuAM - N° de alunos matriculados no ano de referência		PROEN e campi Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Ano de 2023	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
8%	16%	20%	30%	45%

Tabela 19: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: ENSINO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
% Relação candidato por vaga ofertada (%RCV) Finalidade: relação entre o número de inscritos e vagas nos processos seletivos para os cursos do IFAP	%RCV = (NuCins/ NuVO)*100 Nling - N° de ingressantes NuAM - N° de alunos matriculados		PROEN e campi Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Ano de 2023	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
8%	16%	20%	30%	45%

Tabela 20: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: ENSINO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Percentual de alunos com necessidades educacionais específicas (NEE) com a renda per capita familiar atendidos.	$\%ANEE = \frac{NuANEEat}{NuANEEM} \cdot 100$		PROEN e campi Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Ano de 2023	
Finalidade: medir a quantidade de alunos com necessidades específicas, através da renda per capita, atendidos na instituição.	NuANEEat - N° de alunos NEE atendidos NuANEEM - N° de alunos NEE matriculados			
PROJETOS DE ENSINO POR CAMPUS/UNIDADE				
2024	2025	2026	2027	2028
77%	80%	86%	90%	98%

Tabela 21: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: ENSINO				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Índice de oferta de vagas EaD		%VEaD = (NuVEaD/ NuVOf)*100 NuVEaD - N° de alunos de vagas EaD NuVOF - N° de vagas ofertadas		PROEN e campi Polaridade: + Periodicidade: Anual Referência: Ano de 2023
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
-	5%	10%	20%	40%

Tabela 22: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: PESQUISA				
INDICADORES	FÓRMULA			RESPONSÁVEL
Percentual de projetos de pesquisa aplicada (%PPA) Finalidade: Mensurar a porcentagem de projetos de pesquisa aplicada, desenvolvidos no IFAP, como pressupõe o inciso VIII do Art. 6º da Lei 11.892, que especifica, como finalidade e característica dos Institutos Federais, “realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico”.	$PPA (\%) = \left(\frac{NPPA}{NPPA + NPPB} \right) \times 100$ NPPA: Número de projetos de pesquisa aplicada. NPPB: Número de projetos de pesquisa básica.			PROPPi: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente) Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2022 (13,6%)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
20%	20%	30%	30%	30%

Tabela 23: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: PESQUISA				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Percentual de servidores desenvolvendo projetos de pesquisa (%NS) Finalidade: Mensurar a porcentagem de servidores e servidoras envolvidos em projetos de pesquisa (aplicada e básica), seja como coordenador, orientador, coorientador ou membro da equipe de projeto registrado. A participação do servidor em projetos deverá ser contabilizada uma única vez, independente do quantitativo de projetos que ele participe.	$NS (\%) = \left(\frac{NSPP}{NS} \right) \times 100$ <p>NSPP: Número total de servidores do IFAP envolvidos em projetos de pesquisa (aplicada e básica)</p> <p>NS: Número total de servidores do IFAP.</p>		PROPPi: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente) Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2022 (16%)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
20%	20%	30%	30%	30%

Tabela 24: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: PESQUISA				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
<p>Percentual de alunos envolvidos em projetos de pesquisa (%NAP)</p> <p>Finalidade: Mensurar a porcentagem de alunos e alunas do nível técnico (integrado, subsequente, concomitante), de graduação, das pós-graduações lato sensu e stricto sensu, envolvidos em projetos de pesquisa básica e aplicada executados no ano anterior.</p>		$NAP (\%) = \left(\frac{NAPP}{NA} \right) \times 100$ <p>NAPP: Número de alunos (técnico integrado, técnico subsequente, técnico concomitante, graduação, pós- graduação lato sensu e stricto sensu) envolvidos em projetos de pesquisa aplicada e básica do IFAP</p> <p>NA: Número total de alunos (técnico integrado, técnico subsequente, técnico concomitante, graduação, pós- graduação lato sensu e stricto sensu) do IFAP.</p>		<p>PROPPi: Coordenação de pesquisa e inovação</p> <p>Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente)</p> <p>Polaridade: quanto maior melhor</p> <p>Periodicidade: Anual</p> <p>Referência: 2022 (4%)</p>
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
5%	5%	8%	8%	10%

Tabela 25: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: PESQUISA				
INDICADORES	FÓRMULA			RESPONSÁVEL
Percentual de alunos, provenientes das ações afirmativas, envolvidos em projetos de pesquisa (%NTAFPP) Finalidade: Mensurar a porcentagem de alunos e alunas do nível técnico (integrado, subsequente, concomitante), de graduação, das pós-graduações lato sensu e stricto sensu, provenientes das ações afirmativas do IFAP, envolvidos em projetos de pesquisa básica e aplicada executados no ano anterior.	$NTAFPP\ (\%) = \left(\frac{NTAFPP}{NTAAA}\right) \times 100$ NTAFPP: Número total de alunos (técnico integrado, técnico subsequente, técnico concomitante, graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu), provenientes das ações afirmativas da instituição, envolvidos em projetos de pesquisa (aplicada e básica). NTAAA: Número total de alunos (técnico integrado, técnico subsequente, técnico concomitante, graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu) provenientes de ações afirmativas.			PROPPi: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente) Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2022 (2,8%)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
3%	4%	4%	5%	5%

Tabela 26: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: PESQUISA				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Produção bibliográfica (NPB) Finalidade: quantificar o número de artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos de congressos publicados pelos servidores do IFAP, no ano anterior, como referência.		NPB = NAr + NL + NCL + NC NAr: Número total de artigos publicados com fator de impacto (JCR ou Qualis). NCL: Descrição: Número total de capítulos de livro publicado com registro ISBN ou QUALIS Livros. NL: Número total de livros publicados com registro ISBN ou QUALIS Livros NC: Número total de trabalhos completos publicados em congressos internacionais, nacionais, regionais e locais.		PROPPI: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente) Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2022 (150)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
200	200	250	250	250

Tabela 27: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: PESQUISA				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
<p>Percentual de investimento realizado em pesquisa, pós- graduação e inovação, oriundo de capital e custeio (%TAFPP)</p> <p>Finalidade: Mensurar o percentual de recurso financeiro investido, oriundo de custeio e capital, para o desenvolvimento de pesquisas aprovadas em editais institucionais, na pós- graduação e no ecossistema de inovação, em relação ao orçamento total de capital e custeio do IFAP.</p>		$TAFPP\text{ (}\% \text{)} = \left(\frac{NTAFPP}{OCC} \right) \times 100$ <p>TAFPP: Total de aporte financeiro institucional para a pesquisa, a pós-graduação e a inovação OCC: Orçamento de capital e custeio institucional.</p>		<p>PROPPI: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente)</p> <p>Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2022 (2,8%)</p>
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
3%	5%	8%	10%	10%

Tabela 28: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS					
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo						
EIXO: PESQUISA						
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL		
<p>Percentual de intercâmbios de pesquisadores do IFAP (%IP)</p> <p>Finalidade: Ampliar o intercâmbio de pesquisadores do IFAP com demais pesquisadores do Brasil e de instituições estrangeiras, em especial com países que estão na Amazônia, direcionados para fortalecimento da Bioeconomia.</p>		<div>$IP\ (%) = \left(\frac{TIP}{TGP} \right) \times 100$</div> <p>TIP: Total de intercâmbios realizados por pesquisadores do IFAP, no ano anterior, com a finalidade de desenvolver ações de pesquisa e inovação em bioeconomia.</p> <p>TGP: Total de pesquisadores vinculados aos grupos de pesquisas cadastrados e certificados no IFAP com linhas de pesquisas voltadas à bioeconomia.</p>		<p>PROPPI: Coordenação de pesquisa e inovação</p> <p>Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente)</p> <p>Polaridade: quanto maior melhor</p> <p>Periodicidade: Anual</p> <p>Referência: 2023 (nenhum)</p>		
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO						
2024	2025	2026	2027	2028		
0%	1%	2%	5%	10%		

Tabela 29: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: PESQUISA				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Quantidade de publicações na Revista Multidisciplinar do Amapá - REMAP (PRMAP) Finalidade: Mensurar a quantidade de publicações feitas pela REMAP - Revista Multidisciplinar do Amapá - IFAP.		IP (PRMAP = APPS + APSS APPS: Número total de artigos publicados no primeiro semestre. APSS: Número total de artigos publicados no segundo semestre		PROPPI: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente) Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (8 publicações)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
10	15	20	20	20

Tabela 30: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: PESQUISA				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
[%] Índice de Publicações Científica sobre temas referentes a região amazônica		IPTmRA = $(\Sigma \text{PTmRA} / \Sigma \text{TP}) * 100$		PROPPi: Coordenação de pesquisa e inovação
		IPTmRA - Índice de Publicações sobre temas da região amazônica		Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente)
		ΣPTmRA - Soma de todas as Publicações sobre temas da região amazônica		Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: x
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
5%	5%	10%	15%	20%

Tabela 31: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: INOVAÇÃO				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Quantidade de ativos de propriedade intelectual (TPTPI) Finalidade: quantificar o total de produtos e processos tecnológicos que geraram depósitos de patentes de inovação ou modelo de utilidade e registros de marca; desenho industrial; cultivar; topografia de circuitos; programa de computador; organismos geneticamente modificados.		NPB = PA+M+DI+C+TC+PC+OGM PA: Patente de invenção (PI) e de Modelo de Utilidade (PMU). DI: Desenho industrial M: Marca C: Cultivar PC: Programa de computador OGM: Organismos geneticamente modificados TC: Topografia de circuitos integrados		PROPPi: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente) Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (3 ativos)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
5	10	15	20	25

Tabela 32: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: INOVAÇÃO				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
<p>Percentual de ativos de propriedade intelectual licenciados ou transferidos em relação à totalidade dos produtos tecnológicos que resultaram em ativos de propriedade intelectual (%APILT)</p> <p>Finalidade: Mensurar o percentual de ativos de propriedade intelectual licenciados ou transferidos, até o fim do exercício anterior, em relação à totalidade dos produtos tecnológicos institucionais que resultaram em ativos de propriedade intelectual.</p>		$ILT (\%) = \left(\frac{PTLT}{TPTI} \right) \times 100$ <p>PTLT: Total de produtos tecnológicos licenciados ou transferidos até o fim do exercício anterior.</p> <p>TPTI: Total de produtos tecnológicos institucionais que resultaram em ativos de propriedade intelectual.</p>		<p>PROPPi: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente)</p> <p>Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (Nenhum ativo licenciado)</p>
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
10%	10%	10%	10%	10%

Tabela 33: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: INOVAÇÃO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Quantidade de acordos e contratos que geraram transferência de tecnologia e/ou know how para a comunidade (local, regional e nacional) (NACTT) Finalidade: Quantificar o total de acordos e contratos que geraram transferência de tecnologia e/ ou know how para a comunidade (local, regional e nacional).	NACTT = NTATT + NTCTT NTATT: Número total de acordos de transferência de tecnologia e/ou know how. NTCTT: Número total de contratos de transferência de tecnologia e/ou know how.		PROPPi: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente) Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2022 (Nenhum contrato)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
1	1	1	1	1

Tabela 34: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: INOVAÇÃO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Número de empreendimentos beneficiados pelos ambientes de inovação (NEAH) Finalidade: Mensurar a totalidade de empreendimentos gerados e/ou atendidos pelos ambientes promotores de inovação (parques, polos, cidades inteligentes, distritos de inovação) e de empreendimentos gerados e/ou atendidos pelos habitats de inovação (incubadoras, aceleradoras, espaços makers, startups, spin-off, espaço coworking).	NEAH = NEGAPI + NEAPPI + NEGHI + NEAHI NEGAPI: Número de instituições e empreendimento GERADOS pelos ambientes promotores de inovação (exemplo: parques, polos, cidades inteligentes, distritos de inovação). NEGHI: Número de instituições e empreendimento GERADOS pelos habitats de inovação (exemplo: incubadoras, aceleradoras, espaços makers, startups, spin-off, espaço). NEAPPI: Número de instituições e empreendimentos ATENDIDOS pelos ambientes promotores de inovação (exemplo: parques, polos, cidades inteligentes, distritos). NEAHI: Número de instituições e empreendimentos ATENDIDOS pelos habitats de inovação (exemplo: incubadoras, aceleradoras, espaços makers, startups, spin-off, espaço coworking).		PROPI: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente) Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2022 (Nenhum contrato)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
1	1	1	1	1

Tabela 35: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: PÓS-GRADUAÇÃO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Quantidade de cursos stricto sensu ofertados no IFAP (NPS) Finalidade: Ampliar a quantidade de cursos stricto sensu no âmbito do IFAP.	NPS= M + D M: Número total de programas de mestrado (profissional e acadêmico) ofertados pelo IFAP ou em parceria/cooperação com outra instituição de ensino superior (inclui cursos em rede). D: Número total de programas de doutorado (profissional e acadêmico) ofertados pelo IFAP ou em parceria/cooperação com outra instituição de ensino superior (inclui cursos em rede).		PROPI: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente) Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (1 curso)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
2	3	4	4	4

Tabela 36: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: PÓS-GRADUAÇÃO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Quantidade de cursos lato sensu ofertados no IFAP (NPL) Finalidade: Ampliar a quantidade de cursos lato sensu no âmbito do IFAP.	NPL = CD + CP CD: Número total de cursos à distância ofertados pelo IFAP ou em parceria com a UAB (Universidade Aberta do Brasil). CP: Número total de cursos presenciais ofertados pelo IFAP.		PROPPI: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente) Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (6 cursos)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
6	7	7	8	10

Tabela 37: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: PÓS-GRADUAÇÃO				
INDICADORES		FÓRMULA	RESPONSÁVEL	
Quantidade de ações de divulgação científica realizadas por servidores e alunos do IFAP (ADC) Finalidade: Ampliar ações de divulgação científica como estratégia de integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão.		ADC = APS + ASS APS: Total de ações desenvolvidas no primeiro semestre. ASS: Total de ações desenvolvidas no segundo semestre.	PROPI: Coordenação de pesquisa e inovação Campus: Departamento de pesquisa, pós-graduação e inovação pesquisa (ou setor equivalente) Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual	
			Referência: 2023 (4 ações)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
4	5	5	6	6

Tabela 38: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: EXTENSÃO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Percentual de recursos financeiros do orçamento anual público aplicados em extensão (%OAE) Finalidade: Mensurar o percentual de recurso financeiro anual destinado para o desenvolvimento de ações de extensão (independentemente da modalidade: Projeto, Programa, Curso, Evento ou Prestação de Serviço).	$OAE\ (\%) = \left(\frac{OAE}{OTI} \right) \times 100$ <p>OAE: Orçamento anual Aplicado em Extensão.</p> <p>OTI: Orçamento Total anual da Instituição.</p>		PROEXT: Diretoria de extensão, arte, cultura e desporto Campus: Departamento de pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação (ou setor equivalente). <p>Polaridade: </p>	

Tabela 39: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: EXTENSÃO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Percentual de estudantes envolvidos em ações de extensão (%NEE) Finalidade: Mensurar a porcentagem de estudantes envolvidos em ações de extensão, independente da modalidade (Projeto, Programa, Evento, Curso e Prestação de Serviço).	<div>$NEE (\%) = \left(\frac{NEE}{NTE} \right) \times 100$</div> <div>NEE: Número de estudantes envolvidos em ações anuais de extensão. NTE: Número total de estudantes no ano.</div>		PROEXT: Diretoria de extensão, arte, cultura e desporto Campus: Departamento de pesquisa, extensão, pós- graduação e inovação (ou setor equivalente). Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2022 (XXX)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
8%	10%	11%	12%	13%

Tabela 40: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: EXTENSÃO				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Percentual de servidores envolvidos em ações de extensão (%NSE) Finalidade: Mensurar a porcentagem de servidores(as) envolvidos em ações de extensão, independentemente da modalidade (Projeto, Programa, Curso, Evento ou Prestação de Serviço) e do tipo de participação na equipe executora (membro, orientação, coordenação ou coorientação).		$NSE (\%) = \frac{(NDE+NTE)}{NTS} \times 100$ NDE: Número de Docentes envolvidos em ações de extensão no ano. NTE: Número de Técnico-Administrativos em Educação envolvidos em ações de extensão no ano.		PROEXT: Diretoria de extensão, arte, cultura e desporto Campus: Departamento de pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação (ou setor equivalente). Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2022 (30%)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
37%	39%	40%	42%	45%

Tabela 41: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 05 – Assegurar excelência no ensino pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo				
EIXO: EXTENSÃO				
INDICADORES		FÓRMULA	RESPONSÁVEL	
Quantidade de pessoas atendidas pelas ações de extensão (PAAE) Finalidade: Mensurar a quantidade de pessoas atendidas por ações de extensão, independentemente da modalidade (Projeto, Programa, Curso, Evento ou Prestação de Serviço), e se foi de forma direta ou indireta.		PAAE = (NAPP + NACE + NAPS) NAPP: Número de pessoas atendidas por programas e Projetos. NACE: Número de pessoas atendidas por cursos e eventos. NAPS: Número de pessoas atendidas por Prestações de Serviços.	PROEXT: Diretoria de extensão, arte, cultura e desporto Campus: Departamento de pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação (ou setor equivalente). Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
2000	2200	2500	2800	3000

Tabela 42: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Incremento de canais (IC)		IC = CCImp CCImp – Canal de comunicação incrementado		DICOM Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
1	0	1	0	1

Tabela 43: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Projetos de comunicação (PC)	PC = (PI/PP)*100 PI - Projetos implantados PP - Projetos planejados		DICOM Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 44: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Campanhas informativas (CI)		PC = (CEx/CP)*100		DICOM
		CEx – Campanhas executadas PP - Campanhas planejados		Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 45: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Capacitações em comunicação (CC)	PC = (CEx/CCP)*100 CCEx – Capacitações em comunicação executadas CCP - Capacitações em comunicação planejados		DICOM Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 46: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Aquisição de Equipamentos (AE)		%AE = (EA/ES)*100 EA – Equipamentos adquiridos ES – Equipamentos solicitados		DICOM Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
8%	10%	10%	12%	15%

Tabela 47: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Índice de servidores participantes das Capacitações em comunicação (CC)		$\%SPCC = (NuSPC/NTS)*100$ <p>NuSPC – Número de servidores participantes das capacitações em comunicação NTS – Número total de servidores</p>		DICOM Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 48: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Incremento de Recursos Humanos (IR)	IRH = 3 por estúdio Implantado		DICOM Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
-----	10	5	-----	-----

Tabela 49: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Eventos presenciais (EP)		%EP = (EvEx/EvP)*100 EvEx – Eventos executados EvP - Eventos planejados		DICOM Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual
		Referência: 2023 (sem referência)		
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 50: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Eventos presenciais (EV)	%EV = (EvEx/EvP)*100 EvEx – Eventos executados EvP - Eventos planejados		DICOM Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 51: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES		FÓRMULA	RESPONSÁVEL	
Comunicação Inclusiva (CI)		%CI = 3 novas tecnologias assistivas incluídas	DICOM Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
1	-----	1	-----	1

Tabela 52: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Banco de mídias digitais (BM)	BM = (NuM202_/NuMAA)*100 NuM202_ - nº de mídias acrescidas do ano NuMAA - nº de mídias existentes no ano anterior		DICOM Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
	20%	15%	15%	10%

Tabela 53: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 06 – Promover a comunicação institucional de maneira ampla e efetiva com os públicos internos e externos				
EIXO: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL				
INDICADORES		FÓRMULA	RESPONSÁVEL	
Incremento de produtos (IP)	IP = 3 Produtos novos implantados		DICOM Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
1	-----	1	-----	1

Tabela 54: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 07 – Aperfeiçoar os processos de gestão institucional				
EIXO: GESTÃO E GOVERNANÇA				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
%Índice de processos críticos com Modelagem AS IS e validação Finalidade: Padronização de Procedimentos Críticos Internos	IPCMAIs = (NºPCMAIs/TPC)*100 NºPCMAIs - Número de processos críticos com Modelagem AS IS identificados. TPC - Total de Processos críticos identificados		DIPLAN Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
10%	30%	50%	80%	100%

Tabela 55: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 07 – Aperfeiçoar os processos de gestão institucional				
EIXO: GESTÃO E GOVERNANÇA				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
%Índice de processos críticos com Modelagem TO BE e validação Finalidade: Simplificação e melhorias de Procedimentos Críticos Internos	IPCMAsIs = (NºPCMToBe/TPC)*100 NºPCMToBe - Número de processos críticos com Modelagem TO BE validados. TPC - Total de Processos críticos identificados		DIPLAN Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
10%	30%	50%	80%	100%

Tabela 56: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 08 – Promover e consolidar a cultura da inovação e da sustentabilidade				
EIXO: GESTÃO E GOVERNANÇA				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
% Índice de iniciativas de redução do custo com energia elétrica.	RCTee=(TIImp/TIPre)*100 TIImp - Total de iniciativas implantadas TIPre - Total de iniciativas previstas		DIPLAN DIEN – DIRETORIA DE ENGENHARIA Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 57: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 08 – Promover e consolidar a cultura da inovação e da sustentabilidade				
EIXO: GESTÃO E GOVERNANÇA				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
% Índice de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis Finalidade: Relacionar a geração de energia elétrica a partir das usinas fotovoltaicas em relação ao consumo de energia elétrica total.	%EEUFv=(GEEUFv202_/CEE202_)*100 GEEUFv202_ - geração de energia elétrica a partir das usinas fotovoltaicas no ano de 202_ CEE202_ - consumo de energia elétrica total no ano 202_		PROAD – Pró-reitoria de Administração Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
30%	30%	31%	31%	32%

Tabela 58: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 09 – Fortalecer o sistema de controle interno institucional				
EIXO: GESTÃO E GOVERNANÇA				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Índice de servidores participantes das Capacitações (CC)	%SPCC = (NuSPC/NuTS)*100 NuSPC – Número de servidores participantes das capacitações NuTS – Número total de servidores		INTEGRIDADE – COMISSÃO DE ÉTICA Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
10%	15%	15%	25%	45%

Tabela 59: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 09 – Fortalecer o sistema de controle interno institucional				
EIXO: GESTÃO E GOVERNANÇA				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
<p>% Índice de processos com os riscos mapeados e controles internos definidos</p> <p>Finalidade: Padronização e melhorias de Processos Críticos; Identificação e controle dos Riscos.</p>		<p>$IPRmCInt = (PRmCInt/TPm)*100$</p> <p>PRmCInt - processos com os riscos mapeados e controles internos definidos</p> <p>TPm - Total de Processos críticos mapeados</p>		<p>DIPLAN INTEGRIDADE</p> <p>Polaridade: quanto maior melhor</p> <p>Periodicidade: Anual</p> <p>Referência: 2023 (sem referência)</p>
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
10%	30%	50%	80%	100%

Tabela 60: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 10 – Consolidar o Planejamento Estratégico				
EIXO: GESTÃO E GOVERNANÇA				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Índice de unidades gestoras com o Plano de Ação alinhados ao PDI	%PA = (NuAGPA/NuAG)*100 NuAGPA – Número de unidades gestoras com Plano de ação alinhado ao PDI NuAG – Número de unidades gestoras		DIPLAN Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 61: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		PROCESSOS INTERNOS		
OE: 10 – Consolidar o Planejamento Estratégico				
EIXO: GESTÃO E GOVERNANÇA				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Índice de Execução de Projetos Estratégicos Integrados ao PDI	%ExPE = (PEEx/PEP)*100 PEEx – Projeto estratégico executado PEP – Projetos estratégicos planejados		INTEGRIDADE – COMISSÃO DE ÉTICA Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 62: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	PROCESSOS INTERNOS			
OE: 10 – Consolidar o Planejamento Estratégico				
EIXO: GESTÃO E GOVERNANÇA				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Índice de metas estratégicas alcançadas	%MExtA = (NuMExA/NuTM)*100 NuMExA – Número de metas estratégicas alcançadas NuTM – Número total de metas		INTEGRIDADE – COMISSÃO DE ÉTICA Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 63: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVA - ORÇAMENTO E INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

PERSPECTIVAS					ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA				
OE: 11 – Proporcionar infraestruturas predial e urbanística adequadas									
EIXO: INFRAESTRUTURA FÍSICA									
INDICADORES		FÓRMULA				RESPONSÁVEL			
Índice de ambientes estruturantes implantados (%AE)		$\%AE_{Imp} = \left(\frac{\sum AEC202_ / \sum AEP202_}{\sum AEC202_ - \text{Somatória das obras de Ambiente Estruturantes concluídas em } 202_} \right) * 100$ $\sum AEC202_ - \text{Somatória das obras de Ambiente Estruturantes planejadas para } 202_$ Ambientes estruturantes – para efeito deste indicador são considerados ambientes estruturantes: ginásios poliesportivos, bibliotecas, auditórios multiusos e restaurantes acadêmicos				DIEN – Diretoria de Engenharia Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)			
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO									
2024		2025		2026		2027		2028	
100%		50%		75%		50%		50%	

Tabela 64: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS					ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA				
OE: 11 – Proporcionar infraestruturas predial e urbanística adequadas									
EIXO: INFRAESTRUTURA FÍSICA									
INDICADORES		FÓRMULA				RESPONSÁVEL			
Índice de obras Finalizadas (%AE)		$\%OE_x = \frac{\sum OFin202_}{\sum OIn202_} * 100$ $\sum OFin202_ - \text{Somatória de Obras finalizadas no ano } 202_$ $\sum OIn202_ - \text{Somatória de Obras iniciadas no ano } 202_$				DIEN – Diretoria de Engenharia Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)			
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO									
2024		2025		2026		2027		2028	
75%		50%		50%		100%		75%	

Tabela 65: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA				
OE: 12 – Aprimorar e ampliar a comunicação, serviços e a infraestrutura de TI.				
EIXO: TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				
INDICADORES	FÓRMULA			RESPONSÁVEL
Índice de Servidores capacitados em minicursos de segurança da informação (%SC)	%SC = (SC/TS)*100 SC - de Servidores capacitados em minicursos de segurança da informação TS - Total de Servidores IFAP			DITI – Diretoria de Tecnologia da Informação Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
8%	11%	11%	12%	14%

Tabela 66: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA			
OE: 12 – Aprimorar e ampliar a comunicação, serviços e a infraestrutura de TI.				
EIXO: TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Taxa de tickets/demandas de serviços atendidos (%SA)	%SA = (DA/DS)*100 DA - Tickets/demandas de serviços atendidos DS - tickets/demandas de serviços solicitadas		DITI – Diretoria de Tecnologia da Informação Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
50%	55%	60%	70%	80%

Tabela 67: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA			
OE: 12 – Aprimorar e ampliar a comunicação, serviços e a infraestrutura de TI.				
EIXO: TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				
INDICADORES	FÓRMULA			RESPONSÁVEL
Taxa de Implementação das ações do PDTI (%IPDTI)	%IPDTI = (AEx202_/AP202_)*100 AEx202_ - Ação dos PDTI executadas no ano de 202_ AP202_ - Ação dos PDTI Planejadas para o ano de 202_			DITI – Diretoria de Tecnologia da Informação Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 68: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA			
OE: 13 – Desenvolver e aplicar política de obtenção de capital extraorçamentário.				
EIXO: ORÇAMENTO INSTITUCIONAL				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Taxa de Recursos Captados no Setor Público (%RCSP)	(%RCSP = (RCSP 202_/Orç202_)*100 RCSP 202_ - Recursos Captados no Setor Público no ano de 202_ Orç202_ - Orçamento do IFAP no ano de 202_		PROAD – Pró-reitoria de Administração Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
5%	6%	8%	10%	12%

Tabela 69: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA			
OE: 13 – Desenvolver e aplicar política de obtenção de capital extraorçamentário.				
EIXO: ORÇAMENTO INSTITUCIONAL				
INDICADORES	FÓRMULA			RESPONSÁVEL
Taxa de Recursos Captados na Iniciativa Privada (Receita Própria) (%RCIP)	$\%RCIP = (RCIP\ 202_ / Orç202_) * 100$ <p>RCIP 202_ - Recursos Captados na Iniciativa Privada (Receita Própria) no ano de 202_ Orç202_ - Orçamento do IFAP no ano de 202_</p>			PROAD – Pró-reitoria de Administração Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (sem referência)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
1%	2%	2%	3%	3%

Tabela 70: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas

PERSPECTIVAS	ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA			
OE: 14 – Promover a sustentabilidade financeira e orçamentária do IFAP.				
EIXO: ORÇAMENTO INSTITUCIONAL				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Índice de gasto com pessoal (%GCP) Finalidade: medir os gastos de pessoal (ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios), em função dos gastos totais.	%GCP = (GCP202_/TG202_)*100 GCP 202_- gastos de pessoal (ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios) no ano de 202_ TG202_ - Gastos total no ano de 202_		PROAD – Pró-reitoria de Administração Polaridade: quanto menor melhor Periodicidade: Anual Referência: Acórdão 2.267/2005-TCU	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
76%	78%	77%	76%	75%

Tabela 71: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA		
OE: 14 – Promover a sustentabilidade financeira e orçamentária do IFAP.				
EIXO: ORÇAMENTO INSTITUCIONAL				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Índice de gasto com outros custeios (%GOC) Finalidade: medir os gastos totais de outros custeios (exceto benefícios, Pasep, investimentos e inversões financeiras), em função dos gastos totais.		%GP = (GOC202_/TG202_)*100 GOC 202_- gastos totais de outros custeios (exceto benefícios, Pasep, investimentos e inversões financeiras) no ano de 202_ TG202_ - Gastos total no ano de 202_		PROAD – Pró-reitoria de Administração Polaridade: quanto menor melhor Periodicidade: Anual Referência: Acórdão 2.267/2005-TCU
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
22%	23%	23%	24%	24%

Tabela 72: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA		
OE: 14 – Promover a sustentabilidade financeira e orçamentária do IFAP.				
EIXO: ORÇAMENTO INSTITUCIONAL				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Índice de gasto com investimentos (%GCI) Finalidade: medir os gastos com investimentos (execução de obras e aquisição de imóveis), em função dos gastos totais.		%GCI = (GCI202_/TG202_)*100 GCI 202_- gastos com investimentos (execução de obras e aquisição de imóveis) no ano de 202_ TG202_- Gastos total no ano de 202_		PROAD – Pró-reitoria de Administração Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: Acórdão 2.267/2005-TCU
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
2%	3%	3%	4%	4%

Tabela 73: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA		
OE: 14 – Promover a sustentabilidade financeira e orçamentária do IFAP.				
EIXO: ORÇAMENTO INSTITUCIONAL				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
Valor de gasto correntes por aluno (\$GCA) Finalidade: Quantificar todos os gastos da Instituição (exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas), por aluno atendido.		\$GCA = (GC202_/MEq202_) GC202_- Gasto Total liquidado da Instituição, deduzindo investimentos, precatórios, inativos, pensionistas e ações 20RW e 8252 no ano de 202_ MEq202_-Descrição: Corresponde às matrículas custeadas por recursos orçamentários ponderadas pelo Fator de Equiparação de Carga Horária, pelo Fator de Esforço de Curso e pelo Fator de Nível de Curso no ano de 202_ Fonte: Plataforma Nilo Peçanha		PROAD – Pró-reitoria de Administração Polaridade: quanto menor melhor Periodicidade: Anual Referência: Acórdão 2.267/2005-TCU
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 19.500,00	R\$ 19.000,00	R\$ 18.500,00

Tabela 74: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS ORÇAMENTO, INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA				
OE: 14 – Promover a sustentabilidade financeira e orçamentária do IFAP.				
EIXO: ORÇAMENTO INSTITUCIONAL				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Índice de Gastos com Contratos Continuados (%GCC) Finalidade: mensurar os gastos com Contratos Continuados (manutenção predial, serviços terceirizados e demais), em função dos gastos totais.	%GCC = (GCC202_/GT202_) GC202_- gastos com Contratos Continuados (manutenção predial, serviços terceirizados e demais) no ano de 202_ GT202_ - Descrição: gastos totais no ano de 202_ Fonte: Plataforma Nilo Peçanha		PROAD – Pró-reitoria de Administração Polaridade: quanto menor melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
12%	12%	11%	11%	10%

Tabela 75: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVA – APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

PERSPECTIVAS		APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO		
OE: 15 – Promover a capacitação de servidores com foco na sustentação institucional				
EIXO: GESTÃO DE PESSOAS				
INDICADORES		FÓRMULA		RESPONSÁVEL
%Índice de participação dos servidor na capacitação (%CS) Finalidade: mensurar as ações de capacitações voltadas ao eixo finalístico do IFAP em relação ao Total de Capacitação realizada.		%CQEPE = (N°SC/TCC)*100 N°SC - Número de servidores capacitados TCC - Total de servidores do IFAP		PROGEP – Pró-reitoria de Gestão e Pessoas Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (24%)
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
12%	12%	11%	11%	10%

Tabela 76: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO		
OE: 15 – Desenvolver e aplicar a política de qualidade de vida ao serviço público				
EIXO: GESTÃO DE PESSOAS				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
%Índice de elaboração da política de Qualidade de Vida (%EPQVD) Finalidade: mensurar a o desenvolvimento da elaboração da política de qualidade de vida institucional.	%EPQVD = (NºEtEx/NºTet) *100 NºEtEx - Número de etapas executadas NºTet - Número Total de Etapas		Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) Polaridade: quanto maior, melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
100%	-----	-----	-----	-----

Tabela 77: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS		APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO					
OE: 15 – Desenvolver e aplicar a política de qualidade de vida ao serviço público							
EIXO: QUALIDADE DE VIDA NO IFAP							
INDICADORES		FÓRMULA			RESPONSÁVEL		
%Índice de ações de Qualidade de Vida (%AQVD) Finalidade: mensurar a o desenvolvimento de ações da política de qualidade de vida. Institucional.		%AQVD = (AQVD/TA) *100 AQVD - Ações de qualidade de vida executadas TA - Total de ações da PROGEP			PROGEP – Pró-reitoria de Gestão e Pessoas Polaridade: quanto maior melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023		
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO							
2024		2025		2026		2027	2028
10%		10%		15%		16%	20%

Tabela 78: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO			
OE: 15 – Desenvolver e aplicar a política de qualidade de vida ao serviço público				
EIXO: QUALIDADE DE VIDA NO IFAP				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
<p>Índice de servidores atendidos pelas ações de qualidade de Vida no Trabalho (%SAQVD)</p> <p>Finalidade: mensurar a o desenvolvimento de ações da política de qualidade de vida. Institucional em relação os servidores do IFAP.</p>	<p>$\%SAQVD = (SAQVD/TS) * 100$</p> <p>SAQVD - servidores atendidos pelas ações de qualidade de Vida no Trabalho</p> <p>TÁ - Total de servidores do IFAP</p>		<p>PROGEP – Pró-reitoria de Gestão e Pessoas</p> <p>Polaridade: quanto maior melhor</p> <p>Periodicidade: Anual Referência: 2023 (58%)</p>	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
60%	62%	65%	70%	72%

Tabela 79: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

PERSPECTIVAS	APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO			
OE: 15 – Desenvolver e aplicar a política de qualidade de vida ao serviço público				
EIXO: QUALIDADE DE VIDA NO IFAP				
INDICADORES	FÓRMULA		RESPONSÁVEL	
Índice absenteísmo (%Ab) Finalidade: mensurar a o impacto ações da política de qualidade de vida em relação ao absenteísmo.	%Abst = (TDLS/TDT) *100 TDLS - Total de dias de licença saúde - Somatório dos dias de licenças saúde relacionados a todos os servidos no ano de análise TDT - Total de dia trabalhado por servidor - Multiplicar o total de dias úteis pelo total de servidores		PROGEP – Pró-reitoria de Gestão e Pessoas Polaridade: quanto menor melhor Periodicidade: Anual Referência: 2023 (14%)	
PAINEL DE MEDIÇÃO - METAS ESTABELECIDAS A LONGO PRAZO				
2024	2025	2026	2027	2028
13%	12%	11%	10%	10%

Tabela 80: Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas.

2.1.7 PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO - PAE

Definidos missão, visão e valores institucionais; o modelo de negócio; o mapa estratégico – objetivos, indicadores de desempenho e metas estratégicas que nortearão as práticas educacionais e administrativas do Ifap no período 2024 a 2028, a Reitoria e os campi irão desenvolver o plano de ação estratégico – médio e curto prazo –, visando o desdobramento do Planejamento Estratégico, em que serão apresentadas as ações e seus respectivos orçamentos, atuando como componentes ou etapas para o cumprimento dos objetivos estratégicos com base na missão, visão e valores institucionais.

PERSPECTIVAS								
OBJETIVO ESTRATÉGICO								
EIXO								
UNIDADE ESTRATÉGICA		Reitoria (Pró-reitorias e Diretorias sistêmicas); Campi; Campus Avançado e Centro de Referência em EAD						
INDICADOR	META	AÇÕES	JUSTIFICATIVA	ÁREA RESPONSÁVEL	PRAZO		METODOLOGIA	ORÇAMENTO
					início	final		

Tabela 81: Plano de Ação Estratégico - PAE.

CAPÍTULO 3

**ORGANIZAÇÃO
ADMINISTRATIVA**

IPDI

IFAP

2024 | 2028

3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A organização administrativa do Ifap é regida pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e caracteriza-se pela gestão democrática e colegiada, com participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

O IFAP, com sede e foro em Macapá, criado nos termos da Lei nº. 11.892/2008, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

É organizado em estrutura multicampi, administração central é exercida pela reitoria, cujas competências dos setores estão definidas no Regimento Geral.

O Estatuto e o Regimento Geral do IFAP são os grandes balizadores da estrutura de funcionamento em termos de sua organização e gestão.

A organização geral do Instituto Federal compreende:

- Órgãos Colegiados: representados pelos Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes
- Reitoria: é composta por 5 (cinco) Pró-Reitorias, Diretorias Sistêmicas, Órgãos Executivos, Órgãos de Assessoramento e Controle.
- *Campi*: Campus Macapá, Campus Santana, Campus Porto Grande, *Campus* Laranjal do Jari, *Campus* Avançado Oiapoque, Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari.

De acordo com o estatuto a estrutura organizacional básica da instituição é a seguinte:

»» Órgãos Colegiados:

»Da Administração Geral

- Conselho Superior (CONSUP);

- Colégio de Dirigentes (CODIR); e
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)

»Da Administração de cada *Campi*

- Colegiado de Cursos; e
- Conselho de Classe.

»»Reitoria

» Órgãos Executivos

» Diretoria Executiva da Reitoria;

» Chefia de Gabinete

» Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão, Arte, Cultura e Desporto;
- Pró-Reitoria de Administração; e
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

» Diretorias Sistêmicas:

- Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica;
- Diretoria de Tecnologia e Informação;
- Diretoria de Comunicação; e
- Diretoria de Engenharia e infraestrutura.

» Órgãos de Assessoramento e Controle:

A administração do Instituto Federal do Amapá é feita pela Reitoria e pela Direção Geral dos campi, com apoio dos órgãos colegiados.



- Comitê Institucional de Gestão Ambiental (CGA)

A administração do Instituto Federal do Amapá é feita pela Reitoria e pela Direção Geral dos *campi*, com apoio dos órgãos colegiados, conforme a estrutura organizacional, especificada na Resolução nº 52/CONSUP/IFAP/2018, que define a integração e a articulação das diversas unidades, setores e órgãos, numa visão sistêmica de gestão. A estrutura multicampi possibilita a descentralização e a autonomia para os campi na operacionalização de suas ações. Cada *campus* possui regimento interno próprio, organizados conforme as diretrizes institucionais, elaboradas a partir do Estatuto e Regimento Geral e emanadas do Colégio de Dirigentes e do Conselho Superior.

3.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

A estrutura organizacional e competências da Reitoria, seus Colegiados e de todos os *campi* está definida no respectivo Regimento Interno do IFAP, de acordo com o perfil de cada unidade

- Auditoria Interna;
- Procuradoria Federal;
- Ouvidoria;
- Comissão de Ética (CET);
- Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CIS/PCCTAE);
- Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);
- Comitê de Governança, Riscos e Controle (CGRC);

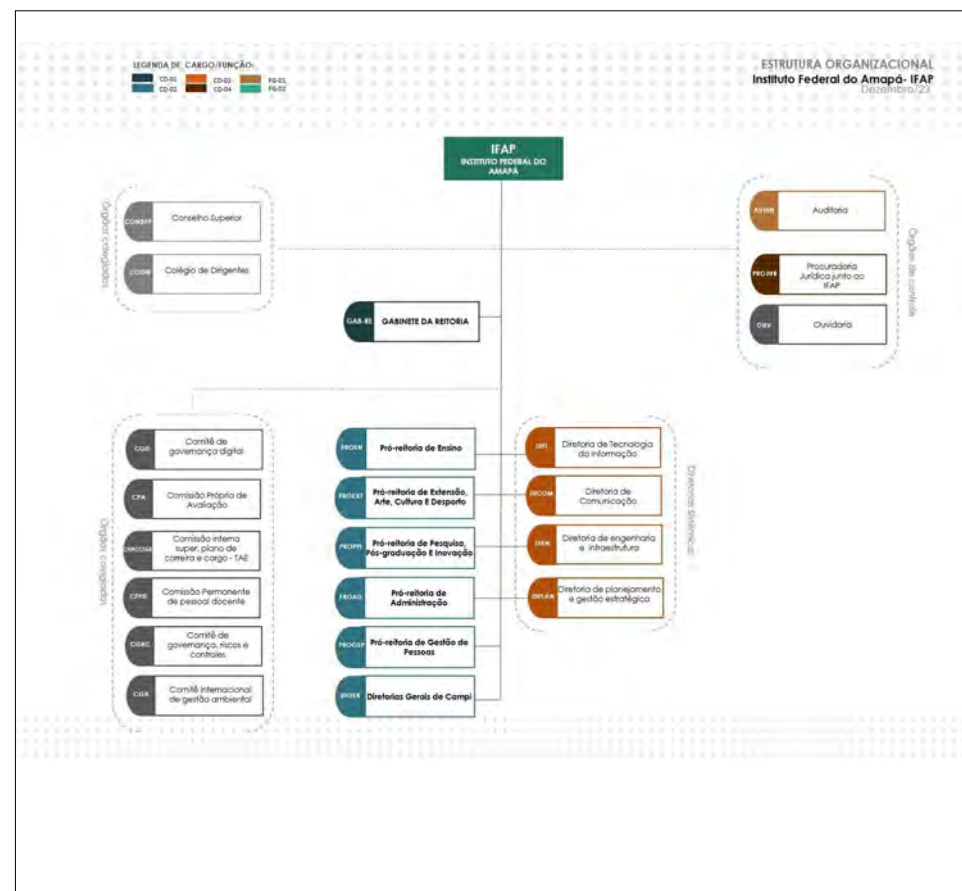


Figura 7: Estrutura Organizacional do IFAP - Fonte: Site do IFAP (<http://www.IFAP.edu.br/index.php/quem-somos/organograma>).

3.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

Os colegiados do IFAP, distribuídos pelos dois níveis de sua estrutura, são:

I. Da administração geral:

a) Conselho Superior (CONSUP);

b) Colégio de Dirigentes (CODIR);

c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

O Conselho Superior é o órgão máximo da instituição, de caráter consultivo e deliberativo. É composto pelo(a) Reitor(a) como presidente, e por representantes do Colégio de Dirigentes, dos Docentes, dos Técnicos Administrativos, dos Discentes, dos Egressos, das Entidades Cíveis e do Ministério da Educação como membros. A sua composição detalhada e suas competências estão definidas nos artigos 8º e 9º, respectivamente, do Estatuto do IFAP (Resolução nº 13/2016//CONSUP/IFAP).

O Colégio de Dirigentes integra a administração geral da Instituição e tem funções normativas e consultivas sobre matéria administrativa, sendo composto pelo(a) Reitor(a)

como presidente, e os Pró-Reitores, Diretores Gerais dos *campi* e Diretores Sistêmicos como membros. A composição e as competências desse Colegiado estão definidas nos artigos 10 e 11 do Estatuto do IFAP (Resolução nº 13/2016//CONSUP/IFAP).

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão consultivo e propositivo para ações e políticas institucionais referentes às atividades de matéria acadêmica, didático-pedagógica, científica, artístico-cultural e desportiva desenvolvidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, sendo

composto pelo(a) Reitor(a), como presidente; pelo(a) Pró-Reitor(a) de Ensino, Pró-Reitor(a) de Extensão, Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; e representantes de Coordenação de Curso (por *campi*), do corpo docente (por *campi*), do corpo discente, dos técnicos administrativos, e da Sociedade Civil vinculada à instituições de fomento à pesquisa e/ou extensão. A sua composição detalhada e suas competências estão definidas nos artigos 5º e 6º, respectivamente, do Regimento Geral do IFAP (Resolução nº 52/2018//CONSUP/IFAP).

Da administração de cada *Campi*:

Colegiado de Cursos;

Conselho de Classe.

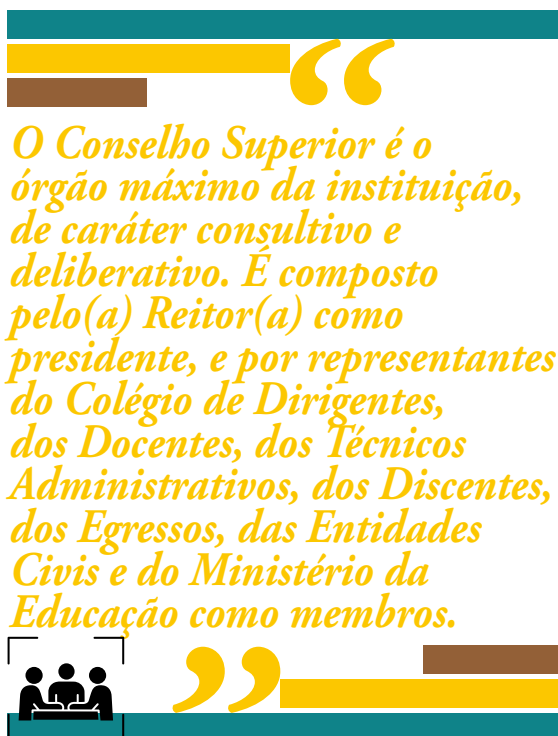
Os Colegiados de Cursos são órgãos deliberativos, em nível de curso, que acompanham as atividades didático-pedagógicas do respectivo curso e têm sua constituição, de acordo com a natureza (técnico ou superior), estabelecida em Regimento Interno dos *Campi*. A sua composição detalhada e suas competências estão definidas nos artigos 7º ao 9º, respectivamente, do Regimento Geral do IFAP (Resolução nº 52/2018//CONSUP/IFAP).

O Conselho de Classe é o órgão responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar das turmas dos Cursos Técnicos de nível médio, tendo como finalidade a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem através do diagnóstico e da busca de soluções que visem à efetividade da proposta defendida no Projeto Político Pedagógico da Instituição. A composição e as competências desse Conselho estão definidas nos artigos 10 ao 14 do Regimento Geral do IFAP (Resolução nº 52/2018//CONSUP/IFAP).

3.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

No âmbito do IFAP, o apoio às atividades acadêmicas pode dar-se por meio de Órgãos Colegiados e Órgãos Executivos, além de setores e serviços.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, integrante da administração geral do IFAP como Órgão Colegiado, tem dentre suas funções consultivas e propositivas o estabelecimento de diretrizes e definição de prioridades nos campos do ensino, pesquisa



e extensão, podendo apreciar, deliberar, propor e recomendar, conforme os limites de sua atuação, sobre matéria didático pedagógica.

Com atribuições de Órgão Executivo, a Pró-Reitoria de Ensino e toda sua equipe está voltada ao atendimento do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, seja na ótica de planejamento, gestão e acompanhamento da execução pedagógica para os cursos técnicos de nível médio e de graduação, seja como registro acadêmico, assistência estudantil, educação inclusiva, e assessoramento às bibliotecas.

As atividades acadêmicas também contam com o apoio da Diretoria Sistêmica de Tecnologia da Informação/DITI (Órgão Executivo) para a criação e operacionalização de sistemas de gestão acadêmica e assessoramento aos usuários de todas as unidades do IFAP.

No âmbito dos *Campi*, as atividades acadêmicas são apoiadas por meio de Órgãos Colegiados e Órgãos Executivos, e também por setores e serviços.

O Colegiado de Curso, dentre outras atividades de apoio acadêmico estabelecida em Regimento Interno de cada *Campi*, acompanha o desenvolvimento do Plano de Cursos e do Projeto Pedagógico de Curso e de outros instrumentos pertinentes, no âmbito de sua competência. Também articula a participação de professores na implementação dos instrumentos pedagógicos e a integração entre diversos componentes curriculares ofertados.

Com atribuições de Órgão Executivo, a Pró-Reitoria de Ensino e toda sua equipe está voltada ao atendimento do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.



O Conselho de Classe avalia o processo de ensino-aprendizagem e propõe alternativas de caráter didático-pedagógico para solução dos problemas detectados após cada bimestre letivo, dentre outras atividades de apoio estabelecidas em Regimento Próprio ou no Regimento Interno de cada *Campi*.

Especificamente, o Departamento de Ensino, como

Órgão Executivo, além de outras atribuições decorrentes de normativas internas, tem como competências, atendidas as decisões dos órgãos superiores, a responsabilidade pela implementação, acompanhamento e avaliação, através da macropolítica aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino do IFAP, na dimensão do Ensino Profissional Básico, Técnico, Tecnológico em todas as modalidades e níveis de ensino dos cursos de Licenciatura e cursos de Tecnologia; pela administração das atividades acadêmicas curriculares e pela administração da vida escolar do estudante, desde o seu ingresso até a sua formatura. Neste sentido, o Departamento de Ensino planeja suas ações em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAP. Sua equipe básica é composta pela Coordenação Geral de Ensino, Coordenação Pedagógica, Seção de Gerenciamento de Registro Escolar e Acadêmico, Coordenações de Cursos, Setor de EAD, Setor de Laboratórios, Setor de Assistência Estudantil, Setor de Biblioteca, Setor Técnico Pedagógico, Setor de Desporto, dentre outros setores a depender da estrutura de cada *Campi*.

Sendo Órgão Executivo, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) também apoia as atividades acadêmicas, pois ministra aulas nas diversas licenciaturas que hoje compõem o quadro de cursos do IFAP, prestando constantemente orientação aos pais, professores e servidores que atendem os alunos com necessidades educacionais específicas. Promove cursos de capacitação: seminários, fóruns, cursos de Libras, oficinas, encontro dos Napnes e palestras para formação continuada do corpo docente, discente e comunidade externa, entre outras atividades de apoio estabelecidas no Regimento Interno dos *Campi*.

Departamento de Ensino tem como competência a responsabilidade pela implementação, acompanhamento e avaliação, através da macropolítica aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino.



Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) também apoia as atividades acadêmicas, pois ministra aulas nas diversas licenciaturas que hoje compõem o quadro de cursos do IFAP



realizada por funcionários terceirizados.

3.5 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

O IFAP mantém relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas, por meio de mecanismos institucionais de interação com o mundo do trabalho e a prática social. Neste sentido, as ações, programas e projetos da Instituição têm, desde a sua fundação, contemplado uma vasta rede que integra as comunidades local e regional, atendendo afirmativamente as diferentes demandas das diversas áreas de conhecimento.

As atividades de ensino reforçam as parcerias com a comunidade por meio da oferta de cursos que atendem as necessidades regionais; os programas de incentivo à permanência, que impactam social e economicamente a sociedade; e os programas de assistência estudantil, que viabilizam a permanência e o êxito dos estudantes nas atividades acadêmicas e extracurriculares, bem como sua participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e esportivos.

A Seção de Gerenciamento da Tecnologia da Informação (SETI) com o apoio da Diretoria Sistêmica de Tecnologia da Informação (DITI), também realiza potencial apoio às atividades educacionais especialmente no que se refere ao gerenciamento, manutenção e garantia dos acessos de sistemas acadêmicos.

Demais setores e colaboradores que prestam serviços ao IFAP exercem indiretamente potencial apoio às atividades acadêmicas, a exemplo das contratações de fornecimento de refeição aos alunos dos cursos em tempo integral, bem como a limpeza e conservação do espaço escolar, que é

Portanto, as relações sociais construídas com diferentes interesses e expectativas, fazem com que o IFAP seja um agente estratégico na estruturação de diretrizes regionais e de formação dos indivíduos e comunidades, com base em demandas reais, contribuindo para o desenvolvimento, tanto com relevância aos aspectos sociais, culturais quanto econômicos em sua região de atuação.

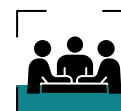
Sua aproximação aos diversos atores da sociedade, por meio da extensão, permite que a Instituição, de certa forma, esteja trilhando um caminho para atender as demandas a ela direcionadas em seu espaço social. Por meio de Programas especiais como, por exemplo, MEDIOTEC, Mulheres Mil e editais de projetos extensionistas, utilizando recursos da matriz orçamentária institucional e de outros órgãos de fomentos, são desenvolvidas ações que promovem uma aproximação do IFAP à sociedade, atuando como agente das políticas públicas e sociais, buscando potencializar e fortalecer, entre outros, as ações de educação, assistência social, saúde, organizações populares, movimentos sociais.

A formalização de parceiras para ações de Extensão, oferece a sustentação necessária para as ações planejadas e contribui para aumentar a relação de atividades, podendo assumir o caráter de ação contínua, periódica ou pontual.

Programas de atendimento ao discente, parcerias com a comunidade, instituições de ensino e empresas trazem diversos benefícios à população, promovem o enriquecimento intelectual e o planejamento estratégico de ações mutualísticas, com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico.

Ações que visam à promoção de parcerias por meio de Cooperativas Técnicas e Convênios fazem parte da política de extensão e da

Relações sociais construídas com diferentes interesses e expectativas, fazem com que o IFAP seja um agente estratégico na estruturação de diretrizes regionais e de formação dos indivíduos e comunidades.



política da pesquisa, pós-graduação e inovação do IFAP.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação é responsável pela articulação com instituições de fomento à pesquisa, pós-graduação e inovação nacionais e internacionais visando implementar e/ou consolidar parcerias e convênios.

O IFAP busca promover e manter, por meio do Setor de Relações internacionais, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão, Arte, Cultura e Desporto, parcerias com instituições de ensino superior e outros organismos internacionais que visam fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e o alcance dos objetivos estratégicos no âmbito da internacionalização. ■

CAPÍTULO 4

**PLANO DE
COMUNICAÇÃO**

PDI

2024 | 2028

IFAPI



4. PLANO DE COMUNICAÇÃO

4.1 COMUNICAÇÃO PÚBLICA

Como instituição pública de ensino, o Instituto Federal do Amapá tem na comunicação uma frente fundamental para o cumprimento de sua missão. Pautada nos princípios constitucionais e amparada em uma perspectiva cidadã, a comunicação institucional busca ir além da publicidade e da divulgação. Trata-se de viabilizar o direito à informação e ao diálogo com a sociedade e, ao mesmo, tempo garantir, por meio de ações amplas e planejadas junto aos públicos, o acesso aos cursos de educação profissional, em vários níveis, formas e modalidades, ofertados em sua estrutura multicampi, presencial e a distância. Como estratégia e complemento indissociável à razão de ser do Ifap, é de Comunicação Pública que trata este plano.

A Comunicação Pública aqui entendida surge como uma reconfiguração da comunicação governamental gerada pela mudança no relacionamento do Estado brasileiro com a sociedade a partir da Constituição de 1988. Com a Carta Cidadã e tudo mais que isso significa enquanto exercício da democracia e conquista de direitos sociais, no âmbito da comunicação a sociedade passa a ter reconhecido seu direito de acesso à informação e, principalmente, à própria voz nas decisões de caráter coletivo. O direito à comunicação é descrito no artigo 37 da Constituição de 1988 ao estabelecer a publicidade como um dos princípios da administração pública com “caráter educativo, informativo ou de orientação social”.

Na nova roupagem da comunicação as redes sociais são um contundente por uma noção de comunicação que necessita ser entendida como um relacionamento da instituição com seus públicos.



Com foco no interesse coletivo, a fim de atender ao direito do cidadão, a Comunicação Pública se desenvolve através dos fluxos de informação e de interação entre o agente governamental e a sociedade, constituindo-se em um processo circular, em que não há apenas um emissor da informação, mas sim produtores de mensagens, conteúdos, nos mais diversos pontos de diálogo.

A implementação de estratégias de Comunicação Pública implica envolver toda a instituição no compromisso com o interesse público na atuação institucional. Em outras palavras, vivenciar uma cultura de comunicação em que prevaleça o respeito e o exercício da cidadania. Para isso, o Ifap se propõe a assumir o papel estratégico da Comunicação Pública com visão global e de planejamento a longo prazo.

4.2 HISTÓRICO DA COMUNICAÇÃO NO IFAP

A comunicação institucional se desenvolve de forma sistemática pelo Ifap desde a sua origem, com a divulgação dos primeiros atos administrativos considerados de interesse público. Ainda nos primeiros anos de efetivo funcionamento da instituição, foi criada uma página de internet para publicação de notícias e informações oficiais. Da mesma forma, foi iniciado o relacionamento com a Imprensa local e nacional.

Os primeiros contratos, convênios e editais tiveram a devida publicidade, necessária para inserir o Instituto no universo de conhecimento e percepção da sociedade amapaense, em particular os públicos de interesse.

Entre os destaques da comunicação na fase inicial está a divulgação dos primeiros concursos públicos com vagas para cargos docentes e de técnicos administrativos, em 2010. No segundo semestre do mesmo ano, foi divulgado o lançamento do edital do primeiro processo seletivo para cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, nos campi Laranjal do Jari e Macapá.

Todos esses assuntos mereceram espaço na chamada mídia gratuita dos veículos de comunicação de Macapá, como portais de internet, blogs, emissoras de rádio e televisão, além de jornais impressos.

A primeira estrutura da área de comunicação era composta por uma Assessoria de Comunicação (Ascom), sendo inicialmente assumida por uma profissional terceirizada e, após o primeiro concurso, por uma técnico-administrativa do cargo de jornalista, lotada

na Reitoria, em 2011. Em seguida, foram nomeados jornalistas e técnicos audiovisuais nos *campi* Laranjal do Jari e Macapá.

Nesse período, foi proposta pela Assessoria de Comunicação e aprovada pelo Conselho Superior do Ifap a Política de Comunicação (Resolução nº 18, de 24 de novembro de 2011), com o objetivo de promover a comunicação integrada da instituição.

Ainda em vigor, pois não houve atualização ou substituição por outro documento, a Política de Comunicação tem como objetivo principal promover a comunicação integrada do Instituto com seus públicos de relacionamento, de forma coordenada e sinérgica.

Foram definidos como públicos internos: dirigentes (reitor, pró-reitores, diretores, coordenadores e seus substitutos e adjuntos), servidores (professores e técnicos), pessoal contratado, lotados na Reitoria, *campi* e demais instalações, bem como os alunos matriculados e seus familiares. E como públicos externos: Imprensa, governos, formadores de opinião (público que influencia a instituição pela simples manifestação de seu julgamento e seu ponto de vista), instituições de ensino e centros de pesquisas, estudantes e familiares, comunidade em geral.

Conforme a Política de Comunicação, cabe à Assessoria de Comunicação planejar e desenvolver estratégias de comunicação institucional capazes de contribuir para o alcance dos objetivos institucionais, sendo definidos no documento as normas nos fluxos desenvolvidos nas ações de comunicação no que se refere à Assessoria de Comunicação (1), Identidade Visual (2), Comunicação Interna (3), Comunicação Externa (4), Internet (5) e Eventos (6).

A partir de 2015, foi criado o Departamento de Informação, Comunicação e Eventos (Deice), vinculado ao Gabinete da Reitoria. No *Campus* Macapá, foi criada a Seção de Gerenciamento de Comunicação Social (Secom), sendo esta também responsável pelo gerenciamento da comunicação do *Campus* Avançado Oiapoque e, no *Campus* Laranjal do Jari, o Setor de Comunicação Social (Setcom).

Com a realização de um novo concurso público com vagas para cargos de técnicos administrativos, em 2016, foi possível a nomeação de jornalistas, lotados nos *campi* Laranjal do Jari, Macapá e Santana, dois programadores visuais, um diagramador, uma revisora de textos e uma profissional de Relações Públicas, no Deice.

Em 2020, o departamento foi transformado em Diretoria de Comunicação (Dicom), ganhando em sua estrutura interna o Departamento de Comunicação. Com caráter sistêmico, a Dicom tem entre suas atribuições o gerenciamento da política de comunicação da instituição, desenvolvendo ações integradas junto aos setores dos *campi*.

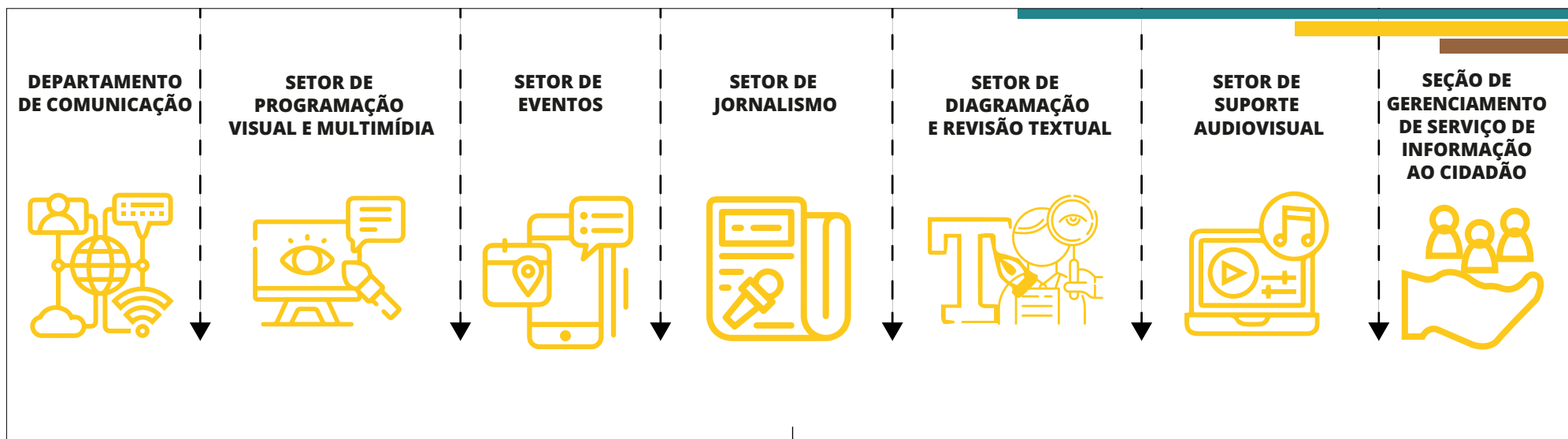
A Diretoria de Comunicação é composta pelos setores:

- » Departamento de Comunicação
- » Setor de Programação Visual e Multimídia
- » Setor de Eventos
- » Setor de Jornalismo
- » Setor de Diagramação e Revisão Textual
- » Setor de Suporte Audiovisual
- » Seção de Gerenciamento de Serviço de Informação ao Cidadão

4.3 PRINCÍPIOS E VALORES DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A comunicação institucional, como prática essencial para o sucesso e a sustentabilidade de organizações, é fundamentada em princípios e valores que norteiam suas ações e estratégias. Estes princípios constituem a base ética e orientam a construção de relacionamentos sólidos e transparentes com os diversos públicos. A comunicação institucional do Ifap pauta-se em princípios e valores que dizem respeito tanto aos aspectos técnicos e tecnológicos, quanto aos envolvidos nas atividades de produção de conteúdos comunicacionais, bem como na qualidade da informação, que deve pautar-se na verdade, na ética, na promoção humana, na cidadania e na utilidade pública, com a finalidade de contribuir e difundir as realizações institucionais ligadas à educação, ciência, tecnologia e inovação. Nesse sentido, seguem abaixo os princípios e valores da comunicação institucional:

- » Ser ética, responsável e transparente no planejamento e execução das ações de comunicação organizacional;



- » Estabelecer uma imagem verdadeira e única, alinhada aos valores fundamentais da organização;
- » Ser ágil, clara e precisa na divulgação de informações para os públicos interno e externo;
- » Construir relacionamentos sólidos ao envolver os públicos e responder às suas necessidades e preocupações;
- » Ser focada, eficiente e organizada para atingir os objetivos e resultados esperados;
- » Primar pela impessoalidade da imagem institucional e pela imparcialidade no relato dos fatos e acontecimentos, na difusão da informação;
- » Estimular a comunicação bidirecional e a escuta ativa;
- » Buscar constantemente formas criativas e eficazes de comunicar;
- » Ser competitiva, técnica e proativa na exploração de mídias espontâneas, no relacionamento com os meios de comunicação e com as fontes internas da instituição;

- » Ser dinâmica, moderna e inovadora, o que significa estar sintonizada com as novas tecnologias de informação, além de contribuir com as estratégias de gestão e de mudanças na cultura organizacional;
- » Atuar na defesa dos interesses da instituição, resolver e gerenciar situações de crises de imagem;
- » Fazer uso planejado e responsável dos recursos e otimizar os custos das ações de Comunicação;
- » Reforçar a credibilidade ao alinhar as mensagens aos valores e comportamentos reais da organização;
- » Ser confiável, diligente e prestativa no atendimento dos diversos grupos de relacionamento (funcionários, profissionais dos meios de comunicação e demais atores envolvidos);
- » Ser democrática, interativa e participativa, de modo a estimular a incorporação de todos os atores internos e externos na implantação do plano de comunicação, garantindo-lhes representação e participação decisória no seu desenvolvimento, avaliação e atualização.

4.4 COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A comunicação institucional desempenha um papel central na construção e manutenção da identidade e reputação de uma organização no cenário contemporâneo. Trata-se de um conjunto de práticas estratégicas voltadas para a gestão eficaz das relações da instituição com seus diversos públicos, sejam eles internos ou externos.

O Instituto Federal do Amapá é uma instituição diversificada que atua na oferta de cursos em diferentes eixos tecnológicos, modalidades e formas de ensino, e, dessa forma, o espectro de públicos com os quais precisa se relacionar cotidianamente é amplo.

As rotinas relacionadas às atividades comunicacionais da instituição são pensadas para atender a essa diversidade de atuação e públicos, que resultam em múltiplas competências e atribuições de responsabilidade dos setores que cuidam da comunicação institucional.

Abaixo, listamos de maneira bastante abrangente tais características.

- » Elaborar, estruturar, implementar e supervisionar a política de comunicação institucional.
- » Promover a integração entre a instituição e a comunidade, através dos meios de comunicação internos e externos.

Uma das principais atribuições da Dicom é promoção da integração entre a instituição e a comunidade, através dos meios de comunicação interno e externos



» Promover e estabelecer ações de gerenciamento da imagem institucional entre públicos internos, externos e governo.

» Promover a divulgação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

» Produzir conteúdo e gerenciar os canais oficiais de comunicação institucional.

» Coletar dados institucionais para elaboração de notícias.

» Criar e distribuir materiais de comunicação, como comunicados de imprensa, relatórios anuais, boletins, entre outros.

» Acompanhar a cobertura midiática e a opinião pública sobre a instituição, respondendo aos usuários e ajustando estratégias conforme necessário.

» Executar pesquisas de comunicação que sirvam de suporte para atividades dos dirigentes.

» Assessorar a gestão superior, através de ações de comunicação, no gerenciamento de crises institucionais.

» Definir os “porta-vozes” da instituição e promover o treinamento dessas pessoas (*media training*).

» Atender às demandas de informação e de entrevistas dos veículos de comunicação local, regional e nacional (Assessoria de Imprensa).

» Realizar a cobertura jornalística de eventos institucionais, de atividades acadêmicas, culturais e esportivas correlatas, proporcionando visibilidade às diversas áreas de atuação institucional.

» Organizar e conservar o arquivo jornalístico com fins de fonte de pesquisa.

» Assessorar as campanhas de comunicação institucional em parceria com os demais setores da instituição.

» Facilitar o acesso às informações de interesse institucional por meio dos veículos oficiais de comunicação institucional.

» Alinhar as estratégias de comunicação com os objetivos organizacionais de longo e médio prazo.

4.5 GERENCIAMENTO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Diretoria de Comunicação, ligada diretamente à Reitoria, atua no gerenciamento, planejamento e execução de ações de comunicação, eventos e acesso à informação da Reitoria e dos *campi*, funcionando como uma unidade sistêmica com o intuito de promover uma comunicação integrada com vistas a conquistar uma imagem constitucional por parte dos públicos-alvo alinhada à identidade institucional.

Para o cumprimento de suas atribuições, a Diretoria de Comunicação tem entre suas responsabilidades:

I - Atuar no planejamento estratégico e operacional da comunicação institucional, com vistas a subsidiar a definição das prioridades de gestão em comunicação, eventos e acesso à informação da Reitoria e dos *campi*.

II - Coordenar o desenvolvimento de políticas, diretrizes e instruções nos seguintes eixos de atuação:

- a) comunicação interna;
- b) comunicação externa;
- c) relacionamento com a imprensa;
- d) produção de materiais gráficos, virtuais e audiovisuais institucionais;
- e) realização de campanhas de comunicação;
- f) gestão de conteúdo e planejamento do site do Ifap;
- g) gestão de páginas e perfis institucionais em mídias sociais;
- h) gerenciamento de crises de imagem institucional;
- i) capacitação dos gestores para o relacionamento com os meios de comunicação;
- j) realização de eventos institucionais e acadêmicos;
- k) Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do Ifap.

III - Supervisionar a implementação das políticas, diretrizes e instruções nas unidades administrativas do Instituto.

IV - Gerenciar os recursos de infraestrutura de comunicação e eventos no âmbito do Instituto.

V - Elaborar o Plano Anual de Ação da Comunicação Institucional.

VI - Planejar e viabilizar campanhas, materiais e ações para divulgação externa de serviços e produtos do Ifap.

VII - Propor e operar ferramentas de comunicação externa direcionadas aos servidores, alunos e demais públicos de interesse do Ifap.

VIII - Divulgar informações de interesse público relativas ao Ifap para o público externo, utilizando as estratégias adequadas para a obtenção do melhor resultado possível, garantindo a responsabilidade e a exatidão das informações divulgadas.

IX - Propor, supervisionar e avaliar a produção de material que, em essência, contenha caráter institucional do Ifap.

X - Propor, articular, acompanhar e analisar campanhas institucionais de informação, integração, conscientização e motivação dirigidas a públicos estratégicos e à formação da opinião pública, em apoio às ações do Ifap.

XI - receber e avaliar os pedidos para divulgação de informações enviadas pelo Gabinete da Reitoria, pró-reitorias, diretorias sistêmicas, dos *campi* e demais setores e servidores da instituição, bem como do seu corpo discente.

São documentos de referência no gerenciamento da comunicação institucional:

• **Política de Comunicação do Instituto Federal do Amapá**

A Política de Comunicação é o documento que orienta as ações de comunicação do Instituto Federal do Amapá, definindo os fluxos desenvolvidos no planejamento e na execução das ações de assessoria de imprensa, identidade visual, comunicação interna, comunicação externa, redes sociais e eventos, com o objetivo de promover a comunicação integrada do Ifap com seus públicos de relacionamento, de forma coordenada e sinérgica. Tal documento foi aprovado *ad referendum* do Conselho Superior do Ifap, conforme Resolução nº 18, de 24 de novembro de 2011. Por terem transcorridos mais de seis anos de aprovação, a Política de Comunicação deverá ser em breve submetida à revisão.

• **Guia de Gerenciamento das Mídias Sociais da Comunicação Institucional do Ifap**

O Guia tem como finalidade a padronização e a adequação do uso das mídias sociais

para as ações de comunicação institucional, exclusivamente do Instituto Federal do Amapá. O guia trata das mídias sociais, surgidas a partir das novas tecnologias, com as chamadas redes sociais, que permitem a interação virtual entre as pessoas. São mídias sociais porque, através desses canais, as instituições informam e, ao mesmo tempo, interagem com seus públicos.

• Guia de Eventos e Cerimonial da Rede Federal

A segunda edição do Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica tem o objetivo de aprimorar o planejamento, a organização e a participação em eventos por parte dos integrantes da Rede. Depois de sete anos da primeira edição do Guia, lançado em setembro de 2010, julgou-se necessária a sua atualização – tendo em vista o amadurecimento da Rede Federal nas atividades que envolvem eventos, a partir de diversas e variadas experiências ocorridas no período.

• Manual de Aplicação da Marca - Institutos Federais

Documento que padroniza a marca dos Institutos Federais, com estabelecimento de formas de utilização a serem seguidos por todas as instituições concernentes.

4.6 SEGMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: CANAIS E PÚBLICOS

Para se comunicar com seus públicos, a Diretoria de Comunicação:

- » Cria, gerencia e incrementa canais de comunicação de acordo com o conteúdo, serviço e públicos com os quais a instituição se comunica;
- » Incentiva a utilização dos canais digitais, estreitando e acelerando o diálogo e promovendo responsabilidade ambiental;
- » Promove parcerias com veículos, para que, com projetos de extensão, possamos ter mais canais de comunicação descentralizada;
- » Promove melhoria da comunicação interna para que a comunidade seja porta-voz da instituição, dentro e fora dela;
- » Veicula campanhas institucionais nos canais próprios e nos externos;

» Cria produtos de divulgação e registro de informações jornalísticas, a exemplo de revista institucional periódica em forma impressa e digital;

» Estreita a relação com a imprensa;

Abre ambientes de interação com a comunidade interna e externa para fins de diálogo permanente com a instituição.

4.6.1 CANAIS DE COMUNICAÇÃO EXISTENTES

- » Portal Ifap
- » E-mail
- » Mídias sociais (Facebook, Instagram, Youtube)
- » Comunicações Oficiais Escritas
- » Murais dos *campi*
- » Material Gráfico (Revistas, Fôlderes, Panfletos, Livreto)
- » Papel de Parede dos Computadores
- » Programa de Rádio “IFrequência”

4.6.2 CANAIS DE COMUNICAÇÃO A SEREM IMPLEMENTADOS

- » Podcast
- » Boletim eletrônico interno no e-mail institucional (para servidores)
- » Mensageiro do Suap para estudantes
- » Digital Signage (TVs espalhadas nas unidades)
- » TV e Rádio (publicidade)
- » Mídia Exterior (nas instalações das unidades)

4.7 PÚBLICOS

A definição dos públicos é fator chave para o êxito das ações de comunicação. Considerando que cada público tem sua importância e suas responsabilidades, é preciso identificar a forma adequada para abordar cada um dos envolvidos.

- » Identificar público-alvo: quem é usuário dos serviços oferecidos pelo Ifap, como alunos e futuros alunos.
- » Identificar público-potencial: quem possibilitará a entrada de usuários ao Ifap, como pais dos alunos, egressos, empresas, órgãos de controle, imprensa, setor produtivo, órgãos de fomento, poder público estadual e Rede Federal.
- » Proporcionar à comunidade conhecimentos teóricos que a capacite a analisar, diagnosticar e propor estratégias de comunicação interna e externa, assim como ser porta-voz consciente da instituição.

São considerados públicos-alvo das ações de Comunicação:

PÚBLICOS INTERNOS

- » Estudantes matriculados e seus familiares
- » Egressos
- » Servidores (professores e técnicos)
- » Pessoal terceirizado contratado, lotados na Reitoria, *campi* e demais instalações
- » Dirigentes (reitor, pró-reitores, diretores, coordenadores e seus substitutos e adjuntos)

PÚBLICOS EXTERNOS

- » Estudantes em potencial (conforme os cursos ofertados)
- » Familiares de estudantes em potencial (conforme os cursos ofertados)
- » Imprensa
- » Governos

» Instituições de ensino

» Centros de pesquisas

4.8 COMUNICAÇÃO DESCENTRALIZADA

Com a nova dinâmica da comunicação institucional, todos podem se tornar agentes de comunicação do Ifap, podendo levar o seu cotidiano dentro da instituição aos seus canais de comunicação com a sociedade, assim como aos nossos canais oficiais. Por isso, faz parte deste planejamento, a promoção de capacitações e orientações constantes a respeito da comunicação institucional para que servidores e estudantes possam ser agentes multiplicadores das informações institucionais.

4.9 COMUNICAÇÃO INCLUSIVA

É necessário que comunicação institucional atinja em sua plenitude pessoas com necessidades específicas, ressaltando o caráter inclusivo da instituição. Para alcançar isso, propomos:

- » Aperfeiçoar ferramentas de links e conteúdos acessíveis.
- » Aperfeiçoar ferramentas de transcrição de conteúdos para deficientes visuais e com outras deficiências.
- » Produzir conteúdo traduzido em Libras.
- » Enviar e-mails em formatos acessíveis para pessoas com deficiência visual.
- » Disponibilizar peças gráficas institucionais em murais de avisos com tradução em Braille.

Elaborar diretrizes internas para atendimento da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, tal como àquelas propostas pela Instrução Normativa Secom/Presidência da República nº 3, de 14 de setembro de 2023.

Atuar com permanente consultoria e observação crítica com a Coordenadoria de Ações Inclusivas e Diversidade do Instituto Federal do Amapá, a fim de manter controle de qualidade das ações de comunicação.

4.10 EVENTOS

Consideram-se os eventos como oportunidades de fomentar a comunicação com os públicos, promovendo troca de informações e consolidando a imagem institucional. Para isso, é necessário que a organização de eventos seja pautada em:

- » Regulamentação e Manual de eventos institucionais e formaturas;
- » Acompanhamento de resultados dos eventos realizados;
- » Planejamento anual de eventos.

4.11 IDENTIDADE VISUAL

Toda instituição, organização, empresa, pessoa possui sua marca, sua identidade que a identifica onde ela esteja e a faça ser lembrada. O fortalecimento da identidade visual do Instituto Federal do Amapá é ponto importante para se alcançar os objetivos comunicacionais da instituição:

- » Padronizar identidade visual institucional.

» Gerenciar e manter o uso correto da identidade visual institucional, pelas unidades, através de seus servidores e alunos.

» Implantar setores de programação visual nas unidades, dentro dos setores de comunicação, para correto desempenho das atividades relacionadas.

4.12 PESQUISA

A informação é base para a tomada de decisões das estratégias de comunicação. Com constantes mudanças no cenário educacional, consideramos vital manter e oportunizar pesquisa e coleta de dados profissional para nortear as ações de comunicação institucionais, assim como fomentar a coleta de dados em eventos e ações nas unidades e Reitoria, realizadas de forma organizada, pelos próprios servidores.

Nesse sentido, é necessário realizar, junto aos setores competentes, o levantamento de dados para produção de produtos de comunicação científica para divulgação da pesquisa realizada na instituição, banco de fontes especializadas para a imprensa e reconhecimento de resultados significativos alcançados por pesquisas de alunos e servidores.



CAPÍTULO 5

**PROJETO
PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL**

IPDI

IIFAP

2024 | 2028

5. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é uma instituição autárquica ligada ao Ministério da Educação (MEC) e vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) que goza de autonomia didático-pedagógica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Por meio desse Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), o Ifap explicita as finalidades da educação que disponibiliza para a sociedade, seu compromisso social, seus objetivos estratégicos para o ensino, pesquisa e inovação, extensão, assistência estudantil e gestão, bem como os seus mecanismos de inserção regional, o perfil humano da comunidade acadêmica que a compõe e suas concepções sobre os processos de ensino, aprendizagem e avaliação. O PPI do Ifap é um instrumento de gestão acadêmica para projetar a instituição para o futuro, estabelecendo diretrizes que levem ao contínuo avanço institucional.

Este documento foi elaborado em observância à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, ao Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação, bem como os catálogos nacionais dos cursos técnicos e tecnológicos, Regimento Geral da Instituição, resoluções do Conselho Superior e outros documentos oficiais da instituição.

5.1 MECANISMOS DE INSERÇÃO REGIONAL

Os principais mecanismos de inserção regional do Instituto são a oferta de cursos técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, a pesquisa científica e o desenvolvimento de tecnologia e inovação, a extensão tecnológica e a assistência à população em condições de vulnerabilidade social.

5.1.1 INTERIORIZAÇÃO PRESENCIAL

A interiorização presencial do Ifap foi conduzida ao longo dos 12 anos e é um importante mecanismo de inserção regional da instituição, demonstrando a sua capilaridade com a presença das nossas unidades em sete municípios do estado, sendo altamente relevante para a comunidade amapaense.

Ao sul do estado, no município de Laranjal do Jari, está localizado o nosso primeiro *campus*, que reúne cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação e pós-graduação, atendendo todo o Vale do Jari. Na capital, temos o *Campus* Macapá, também implantado durante a fundação do Instituto, que reúne a oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades, inaugurados durante o processo de criação dos institutos federais, na segunda expansão, em 2011/2012.

Com o Projeto de Expansão e Consolidação da Interiorização da Rede Federal, na terceira expansão, 2013/2014, tivemos a implantação do *Campus* Santana, localizado na zona portuária do estado, que também reúne a oferta de cursos técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação. Na quarta expansão, 2015/2016, houve a implantação das demais unidades do Instituto, atendendo, assim, a população mais ao norte – com o *Campus* Avançado Oiapoque – e mais central – com o *Campus* Agrícola Porto Grande e o Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari, que reúnem a oferta de cursos na modalidade presencial e a distância.

A expansão da interiorização presencial do Ifap está em sintonia com o seu Planejamento de Desenvolvimento Institucional, em que a instituição busca ser reconhecida como instituição pública multicampi, de excelência na oferta de ensino, pesquisa e extensão, consolidando a sua atuação de forma integrada com a sociedade e comprometida com o desenvolvimento sustentável e social.

5.1.2 ENSINO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EaD) no Ifap é uma modalidade de ensino que se firmou a partir de 2012, marcando uma trajetória de crescimento e expansão ao longo dos anos. Inicialmente, o foco principal da EaD no Ifap foi atender às necessidades de formação dos funcionários escolares, que desempenham papéis fundamentais nas instituições de ensino do estado. Os cursos oferecidos no início incluíam formações técnicas, como Alimentação Escolar e Infraestrutura Escolar, no âmbito do Profuncionário.

O Ifap, em colaboração com o governo do estado do Amapá, lançou esse programa, estabelecendo um polo de apoio no *Campus* Macapá, que se tornou a principal base para a oferta de cursos na modalidade EaD. A partir de 2013, o Ifap expandiu sua presença na EaD ao ingressar na Rede e-Tec Brasil, um programa do governo federal que promove a educação técnica e tecnológica a distância. Com isso, novos cursos técnicos foram

lançados, incluindo Técnico em Serviços Públicos, Segurança do Trabalho, Manutenção e Suporte de Informática e Informática para Internet.

O crescimento da EaD no Ifap continuou em 2014 com a abertura de três novos polos em Tartarugalzinho, Cutias do Araguari e Santana. Esses polos passaram a oferecer cursos do Profucionário, consolidando a posição do Ifap na formação de funcionários escolares em todo o estado.

O Ifap também expandiu a oferta com cursos de pós-graduação, ministrados às comunidades locais, com a oportunidade de aprimorar conhecimentos e habilidades. Esses cursos, como Educação de Jovens e Adultos da Educação Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos da Diversidade Social, foram selecionados por meio de editais do Ministério da Educação (MEC), demonstrando o compromisso do Ifap com a qualidade da educação a distância no estado.

Atualmente a Universidade Aberta do Brasil (UAB) desempenha um papel fundamental na expansão da Educação a Distância (EaD) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Desde 2018, o IFAP tem sido um polo de EaD da UAB, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação lato sensu.



A partir de 2016, o Ifap deu continuidade à sua expansão ao oferecer cursos EaD institucionais no Centro de Referência Pedra Branca do Amapari. Isso permitiu que a instituição continuasse a política de expansão da Rede Federal e a oferta de ensino de qualidade para a população em todo o estado.

Atualmente a Universidade Aberta do Brasil (UAB) desempenha um papel fundamental na expansão da Educação a Distância (EaD) no Ifap. Desde 2018, o Instituto tem sido um polo de EaD da UAB, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Essa parceria

permite atender às demandas de formação superior em regiões onde o acesso a cursos presenciais é limitado, contribuindo para a democratização do ensino superior e a formação de profissionais complementares. Além disso, a UAB promove a produção de conhecimento e o desenvolvimento acadêmico na região, reforçando o compromisso do Ifap com a educação de qualidade e a inclusão social.

O Ifap utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como principal ferramenta para a mediação educacional a distância. Isso permite que os alunos acessem conteúdos, participem fisicamente de discussões e interajam com os professores, mesmo estando distantes. A abordagem EaD do Instituto valoriza a qualidade do ensino público e a democratização do acesso às tecnologias educacionais.

5.1.3 PESQUISA CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Consoante as finalidades, características e objetivos dos institutos federais, o Ifap deve incentivar a realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade, com vista ao desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico local, regional e nacional. Corroborando com esta ideia, Souza et al (2020) apontam que os institutos federais têm um papel fundamental na produção científica e tecnológica do país, sendo que a política institucional de inovação assume um papel importante para condução deste processo de desenvolvimento e, portanto, contribui para o fortalecimento do Sistema Nacional de Inovação (SNI).

5.1.4 EXTENSÃO TECNOLÓGICA

O Instituto Federal do Amapá, por meio de contrapartida financeira ou não financeira, desde que passível de mensuração econômica, conduzirá a extensão tecnológica de maneira alinhada aos seus objetivos nas esferas de inovação e pesquisa científica e tecnológica no contexto produtivo e social.

As atividades de extensão devem ser coerentes com o ensino e a pesquisa, atendendo às necessidades da comunidade interna e externa, com o propósito de promover a compreensão e consolidação dos conhecimentos acadêmicos e populares, relacionados a uma ou mais dimensões da extensão (CONIF, 2013, p. 20). Estas atividades contribuem para o desenvolvimento, aprimoramento e disseminação de soluções tecnológicas, disponibilizando-as à sociedade e ao mercado.

O público-alvo das atividades de extensão compreende a comunidade externa do Ifap e são organizadas em Programas de Extensão, definidos como conjuntos de projetos e atividades multidisciplinares associados à pesquisa e ao ensino, integrando-se a territórios ou grupos populacionais com diretrizes bem delineadas. Os Projetos de Extensão podem abranger aspectos tecnológicos (pesquisa e inovação), sociais (soluções para inclusão social), culturais, artísticos e esportivos, sendo desenvolvidos de forma isolada ou associada a um programa. Projetos e programas de extensão têm uma duração máxima de dois anos, com possibilidade de prorrogação por período igual.

Os cursos de extensão, enquanto ações pedagógicas teóricas ou práticas com oferta não regular, são classificados em atualização, formação continuada, formação inicial e desenvolvimento profissional. Eventos que incorporam atividades públicas de conhecimento cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico, como palestras, congressos e exposições, entre outros, também fazem parte das atividades de extensão. A prestação de serviço refere-se a trabalhos oferecidos pela instituição ou contratados, abrangendo consultoria, assessoria e laudos técnicos. Atividades relacionadas a estágio, emprego, egressos, empreendedorismo e inovação tecnológica são igualmente consideradas como extensão.

5.1.5 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A prestação de serviços à sociedade na forma de assistência aos estudantes do Ifap reveste-se de fundamental importância devido ao fato de ser identificada como objetivo estratégico no Planejamento Estratégico da Instituição, uma vez que representa um dos caminhos para atender as necessidades dos estudantes de forma integrada ao desenvolvimento pedagógico e ao exercício da cidadania.

A assistência estudantil é uma política integrada e articulada com outras políticas do Instituto relacionadas ao ingresso e à formação integral destinada aos estudantes, priorizando-os conforme suas especificidades, previstas pela legislação no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), e tendo como objetivos a democratização do acesso, as condições de permanência e a saída com êxito dos estudantes, na perspectiva de contribuir para a produção de conhecimento e melhoria do desempenho no processo formativo, para a qualidade de vida familiar e comunitária e para a equidade e justiça social.

A assistência estudantil transita em todas as áreas dos direitos básicos, considerando as especificidades de cada *campus* e compreende ações previstas na legislação em vigor que garantam: moradia estudantil; alimentação; transporte; assistência à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem mediante as especificidades dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

No Ifap, a Assistência Estudantil prevê um conjunto de diretrizes para nortear as ações que visam contribuir para o acesso, a permanência e êxito na perspectiva da melhoria do desempenho escolar, qualidade de vida e inclusão social. Nesse sentido, as ações da Assistência Estudantil não se limitam a programas financeiros, mas abrangem ações que buscam promover a igualdade de oportunidades e a qualidade geral de vida dos estudantes.

A Política de Assistência Estudantil do Ifap regulamenta a oferta de auxílios, bolsas e atendimento especializado, definidos como:

» **Auxílio:** Recurso financeiro oferecido ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de subsidiar despesas relacionadas às necessidades básicas e atividades acadêmicas, tais como: auxílio-transporte, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-material didático, auxílio-uniforme, auxílio-atenção à saúde, auxílio-material e recurso assistivo, auxílio-creche, auxílio-permanência Proeja e auxílio emergencial;

» **Bolsa:** Recurso financeiro oferecido ao estudante mediante a execução de atividades em



programas de incentivo à formação humana, profissional e acadêmica, que, para além da permanência, visam favorecer o êxito estudantil numa perspectiva de inter-relação com o ensino, a pesquisa e a extensão, prioritariamente, a alunos em vulnerabilidade social.

» **Atendimento Especializado:** realização de atendimento individual e/ou coletivo a estudantes regularmente matriculados no Ifap, a partir de ações e projetos socioeducativos desenvolvidos por equipe multidisciplinar que visam a melhoria do desempenho acadêmico; diminuição da evasão e retenção escolar; mediação de conflitos; promoção à saúde; garantia dos direitos humanos; respeito à diversidade e inclusão; e fortalecimento de vínculos entre escola, família e comunidade.

Com o objetivo de atender e apoiar os estudantes de forma a favorecer a sua permanência e o êxito acadêmico, a Política de Assistência Estudantil (PAE) é operacionalizada pelos seguintes eixos:

I. Eixo de Assistência e Apoio ao Estudante

Destina-se prioritariamente a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com enfoque à permanência, sendo ofertados recursos financeiros aos discentes com a finalidade de subsidiar despesas relacionadas às necessidades básicas e atividades acadêmicas, tais como: transporte, alimentação, aquisição de uniformes, material didático, moradia, no cuidado aos filhos, na educação de jovens e adultos,

na inclusão digital, saúde, recurso assistivo e casos emergenciais, descritos a seguir:

» **Auxílio-Alimentação**

Tem como objetivo oportunizar aos estudantes o atendimento às necessidades básicas de alimentação, que pode ser ofertada pelos restaurantes institucionais ou por meio da concessão de auxílio financeiro.

» **Auxílio-Creche**

Consiste na concessão de repasse financeiro, fixo e mensal ao estudante pai ou mãe de criança com até cinco anos de idade que não possui amparo familiar para o cuidado da criança durante o horário de aula.

» **Auxílio-Material Didático**

Caracteriza-se pela oferta de condições para aquisição de material didático, conforme a necessidade do estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

» **Auxílio-Moradia**

Visa garantir ao estudante que não possui moradia a oferta de vagas em alojamento do *campus* ou subsídio de aluguel em imóvel situado no município sede do *campus*.

» **Auxílio-Transporte**

Tem por finalidade assegurar aos estudantes auxílio financeiro para custeio de deslocamento de sua moradia para sede do *campus* e vice-versa, a fim de desenvolver suas atividades acadêmicas.

» **Auxílio-Uniforme**

Consiste no repasse financeiro anual para aquisição do uniforme padrão do Ifap (camisa, calça ou saia jeans, tênis, roupa de educação física, jaleco ou agasalho) ao estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

» **Auxílio-Inclusão digital**

Consiste no repasse financeiro anual para aquisição de equipamento de informática para

A Assistência do Eixo I destina-se prioritariamente a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com enfoque à permanência: Sendo ofertados recursos financeiros aos discentes com a finalidade de subsidiar despesas relacionadas às necessidades básicas e atividades acadêmicas



os estudantes regularmente matriculados, visando proporcionar a permanência e êxito nas atividades acadêmicas durante o ensino remoto. O Ifap lançou em 18 de setembro de 2020 o Edital nº 10/2020 (Proen/Ifap) de processo seletivo para a concessão do Auxílio-Inclusão Digital em virtude do período da pandemia do Coronavírus (Covid-19).

» **Auxílio-Permanência Proeja**

O auxílio-permanência Proeja visa proporcionar ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica com matrícula e frequência regular um apoio financeiro para permanência e conclusão de seus estudos, sob a forma de complementação das despesas para o atendimento prioritário ao transporte, à alimentação, uniforme e aquisição de material didático, durante o processo de formação.

» **Auxílio-Material e recurso assistivo**

Constitui-se na concessão de instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

» **Auxílio-Atenção à saúde**

O auxílio-atenção à saúde consiste na concessão de auxílio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que passam por situações de doenças físicas e/ou psíquicas (emocionais), agudas ou crônicas, que possam comprometer o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

» **Auxílio Emergencial**

O auxílio emergencial consiste na concessão de auxílio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que passam por situações emergenciais, a exemplo: violência, catástrofes naturais ou provocadas, alunos em risco de vida, alunos que residem em áreas de risco definidas pela defesa civil, entre outros, mediante avaliação da equipe multiprofissional.

» **Programa Bolsa-Permanência (MEC)**

É uma política pública voltada à concessão de auxílio financeiro aos estudantes, sobretudo aos estudantes quilombolas, indígenas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica,

matriculados em instituições federais de ensino superior, a fim de contribuir com a permanência e a diplomação dos beneficiados. O recurso é pago diretamente aos estudantes de graduação por meio de um cartão de benefício.

A bolsa-permanência é paga pelo Fundo Nacional de Educação (FNDE), de acordo com o disposto na Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968 e suas alterações, e o recurso é pago diretamente ao discente de graduação por meio de um cartão de benefício.

II. Eixo Universal

Programas que contemplam ações que visam o acompanhamento social, pedagógico e psicológico dos estudantes, a promoção à saúde, o incentivo à cultura, esporte, lazer, o incentivo à participação político-acadêmica e o desenvolvimento técnico-científico, conforme descritos abaixo:

» **Serviço Técnico-Pedagógico**

O serviço técnico-pedagógico tem como objetivo subsidiar o processo de ensino-aprendizagem por meio de estratégias institucionais que viabilizem a aprendizagem dos estudantes.

As ações deste serviço devem estar em consonância com a Política de Assistência Estudantil do Ifap, bem como com as políticas e normas vigentes no que tange aos aspectos didático-pedagógicos legais e institucionais.

O Serviço de Assistência Básica à Saúde do IFAP tem como norteio os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando principalmente a universalidade de acesso.



» Serviço de Assistência Básica à Saúde

O Serviço de Assistência Básica à Saúde do Ifap tem como norte os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando principalmente a universalidade de acesso; preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral; e igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie.

» Serviço Psicológico

As ações do serviço psicológico têm como objetivo a manutenção e a promoção da saúde mental dentro do ambiente acadêmico para os estudantes, conforme as atribuições do psicólogo escolar descritas na Resolução CFP nº 13/2007, não constituindo objetivo do serviço a atuação clínica, ou seja, o diagnóstico, tratamento e/ou cura de transtornos psicológicos.

logio escolar descritas na Resolução CFP nº 13/2007, não constituindo objetivo do serviço a atuação clínica, ou seja, o diagnóstico, tratamento e/ou cura de transtornos psicológicos.

» Serviço Social

O Serviço Social é um serviço de caráter universal que prevê ações voltadas à atenção social, atentando-se aos riscos pessoais e sociais que o estudante pode ser acometido, visando à qualidade da sua formação acadêmica e cidadã.

» Programa Primeiros Projetos

É destinado para discentes do ensino médio (integrado, Proeja e subseqüente) que ainda não tiveram a oportunidade de participar de ações didático-pedagógicas sistematizadas, articuladas à extensão e/ou à pesquisa que visam ao aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem.

» Programa Práticas Pedagógicas Inovadoras

Visa estimular e apoiar, por meio de projetos desenvolvidos nos cursos de licenciatura, práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e para a melhoria da qualidade da educação.

» Programa Bolsa-Atleta

Tem como objetivo principal a ampliação das condições de permanência dos discentes do Ifap nas atividades didáticas esportivas orientadas, de forma a contribuir para a igualdade de oportunidades no exercício das atividades esportivas, promovendo o desenvolvimento de potencialidades dos discentes, bem como fomentando a manutenção das equipes esportivas já existentes no âmbito do Ifap.

» Programa Bolsa-Atleta de Alto Rendimento

O Programa Bolsa-Atleta de Alto Rendimento é uma ação de incentivo financeiro aos discentes que participam de atividades esportivas dentro ou fora do Ifap, designadas ou supervisionadas pelos setores de desporto ou equivalentes em seus respectivos *campi*, que visa estimular a prática esportiva dos discentes sob a orientação de seus técnicos/professores responsáveis por equipe ou atleta. O programa visa, ainda, a integração social das equipes, o ensinamento de valores morais e éticos, assim como desenvolvimento de habilidades e talentos dos discentes em modalidades esportivas.

» Programa de Monitoria

Desenvolvido como estratégia institucional para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem por meio de experiências pedagógicas e cooperação mútua entre estudantes e professores, tem como finalidade fortalecer a articulação entre teoria e prática.

» Programa de Aprimoramento/Nivelamento Discente (em estudo para implantação)

Tem como objetivo oportunizar o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no curso, contribuindo para otimização do processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, essa política é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino, por meio do Departamento de Assuntos Estudantis, em parceria com os *campi* por meio dos setores/departamento de Assistência Estudantil. A regulamentação da

As ações do Serviço Psicológico têm como objetivo a manutenção e a promoção da saúde mental dentro do ambiente acadêmico para os estudantes, conforme as atribuições do psicólogo escolar descritas na Resolução CFP nº 13/2007, não constituindo objetivo do serviço a atuação clínica.



assistência estudantil do Ifap é encontrada na Resolução N° 31/2019 Consup/Ifap, de 22 de março de 2019.

» Incentivo à Participação Político-Acadêmica

As ações de Incentivo à Participação Político-Acadêmica do Ifap buscam garantir uma instituição democrática em que a avaliação dos serviços oferecidos por parte dos discentes seja fundamental para o aprimoramento de uma educação de excelência. Daí a importância do engajamento dos discentes nos movimentos de representação estudantil como grêmios, centros e diretórios acadêmicos, e a participação nos comitês gestores, conselhos e colegiados.

As políticas de incentivo à organização da classe discente no Ifap refletem-se na oferta de infraestrutura mínima de funcionamento do Grêmio Estudantil e do Diretório dos Centros Estudantis (DCE), nas orientações e no apoio à criação de entidades estudantis e na realização de atividades culturais e de lazer, bem como na garantia de canais de comunicação entre os estudantes e a gestão. Atualmente, essa política é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino, por meio do Departamento de Assuntos Estudantis, em parceria com os *campi* por meio dos setores/departamento de Assistência Estudantil.

» Permanência e Sucesso discentes

O Programa Estratégico Institucional de Permanência e Êxito de Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá foi aprovado pela Resolução nº 36 do Consup/Ifap, de 15 de julho de 2016.

O Ifap, em consonância com as orientações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), instituiu o Programa Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes (PEIPEE) com o objetivo de diagnosticar as causas de evasão e retenção escolar e promover ações administrativas e pedagógicas de modo a ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes do Ifap.

Conforme o PDI 2019-2023 do Ifap, a política educacional adotada pelo Instituto direcionada aos discentes busca estimular a democratização do acesso, permanência e o sucesso escolar, concretizada através dos eixos socioeconômico, psicossocial, saúde, formação humana e profissional.

Neste sentido, a construção do Programa Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes (PEIPEE) do Ifap buscou o cumprimento de metas institucionais definidas nas ações de Permanência e Saída Exitosas dos Alunos e Acompanhamento dos Egressos.


Entre essas ações, destacam-se as de natureza pedagógica, como processos de acompanhamento das dificuldades de aprendizagem e desempenho escolar: recuperação paralela; atendimento individualizado do professor e aluno; programa de monitoria; incentivos à pesquisa e extensão; projetos culturais e esportivos; olimpíadas do conhecimento. Na área da assistência estudantil, ações como: a oferta de auxílio-transporte, auxílio-alimentação, auxílio-material didático, auxílio-uniforme, auxílio-moradia e bolsa-formação; e ainda atendimentos médico, odontológico, social e psicológico visando à saúde física e mental dos estudantes.

5.2 PERFIL HUMANO


5.2.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente é o principal agente gerador e disseminador de conhecimentos da instituição. Sua ação deve estar voltada para a busca, produção e socialização de conhecimentos técnicos, científicos, artísticos e culturais. Cada um dos seus membros deve possuir perfil que valorize o seu papel e que permita exercê-lo na plenitude. Os docentes do Ifap devem:

» Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que visem a aprendizagem, a produção do conhecimento, a ampliação e transmissão do saber e da cultura;



O corpo docente é o principal agente gerador e disseminador de conhecimentos da instituição. Sua ação deverá estar voltada para a busca, produção e socialização de conhecimentos técnicos, científicos, artísticos e culturais.



» Interagir com a comunidade interna e externa com respeito, ética e efetividade, promovendo a cidadania e a inclusão social;

» Comprometer-se com a produção de novos conhecimentos;

» Ter pleno domínio do conhecimento, mantendo-se atualizados sobre os avanços nas áreas do saber nas quais atuam;

» Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico, crítico e do pensamento reflexivo nos discentes;

» Buscar atender às necessidades dos diversos setores da sociedade e estabelecer, com esta, uma relação de reciprocidade;

» Discutir com os discentes os problemas contemporâneos, em particular, nacionais e regionais;

» Investir na formação didático-pedagógica;

» Atuar de modo coerente e efetivo com os valores éticos, morais e políticos que inspiram o exercício da cidadania, o fortalecimento da democracia, assim como a construção de uma sociedade mais justa, diversa, inclusiva e humanizada;

» Articular os conteúdos dos componentes básicos e as áreas de conhecimento que ensinam às abordagens pedagógica, didática e metodológica, fundamentadas nos pressupostos históricos, políticos, filosóficos, sociológicos,

econômicos e psicológicos da educação e da prática educativa, de forma a desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar, contextualizada, criativa, crítica e emancipatória;

» Comprometer-se com a formação humana integral dos estudantes, possibilitando-lhes a apropriação de conhecimentos, de habilidades, valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem os direitos humanos, a democracia, o meio ambiente, as diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, geracional e outros;

» Posicionar-se criticamente contra qualquer tipo de discriminação e preconceito;

» Participar da organização e do desenvolvimento do currículo, que, sob o trabalho como princípio educativo, integre as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, potencializando o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes;

» Executar atividades de ensino que priorizem a seleção e organização de conteúdos, de metodologias, de recursos didáticos e procedimentos avaliativos, que, sob os princípios da interdisciplinaridade, da pesquisa e da integração entre teoria e prática, possam potencializar aprendizagens ativas, críticas, inovadoras e qualitativamente relevantes;

» Articular ensino, pesquisa e extensão de modo a produzir conhecimentos educacionais, pedagógicos e dos campos específicos do ensino, que levem à intervenção positiva diante das necessidades e demandas da sala de aula, da prática docente, da escola, do contexto local e regional e de demandas emergentes do mundo do trabalho;

» Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva e ética nas diversas atividades docentes como recurso pedagógico e como ferramenta para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar aprendizagens;

» Compreender, analisar e interpretar dados estatísticos e indicadores educacionais;

» Realizar capacitações continuadas na área de educação inclusiva;

» Participar da gestão da instituição, contribuindo nas discussões, no planejamento, na elaboração, na implementação, no acompanhamento e na avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos e de outros documentos correlatos;

» Colaborar com o processo de integração entre os diferentes sujeitos que compõem a

comunidade escolar interna, e o desenvolvimento de atividades que contribuam para promover a articulação da escola com as famílias e com a comunidade na qual está inserida.

5.2.2 PERFIL DOS DISCENTES

A formação dos discentes é o principal objetivo das ações do Ifap. O discente deve aproveitar ao máximo a sua permanência na instituição para o seu desenvolvimento pessoal, da sociedade e do Instituto. A concepção de formação profissional que fundamenta o processo educativo ofertado no Ifap tem como foco a formação do cidadão trabalhador enquanto sujeito ativo, crítico, reflexivo, ético e contextualizado com as questões de seu tempo, capaz de compreender e intervir nas questões políticas, econômicas, culturais e sociais, vislumbrando a construção de uma sociedade mais justa, solidária e humana.

Os discentes do Ifap devem:

- » Interagir com a comunidade interna e externa com respeito, ética e efetividade, promovendo a cidadania;
- » Investir no seu aperfeiçoamento intelectual, cultural, profissional e pessoal, integrando os conhecimentos;
- » Buscar continuamente desenvolver o seu espírito científico, crítico, humanístico e reflexivo;
- » Buscar soluções para os problemas contemporâneos, em particular, nacionais e regionais;
- » Participar de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão, contribuindo para a sustentabilidade da instituição e da sociedade.

5.2.3 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso de cada curso está definido no respectivo projeto pedagógico do curso, em consonância com a legislação educacional vigente. Será considerado egresso o estudante que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma.

O Instituto promoverá ações que visem à avaliação dos egressos, com foco na inserção no mundo do trabalho, nas posições, nas vivências e nas dificuldades profissionais, além

de fomentar a participação desses atores na vida da instituição, além de acompanhar e avaliar a inserção dos egressos no mundo do trabalho e na trajetória acadêmica e na verticalização do ensino, tanto no Instituto, quanto nas demais instituições de ensino.

O Ifap irá criar, organizar e gerenciar um ambiente virtual voltado para o relacionamento com o egresso, onde disponibilizará conteúdo sobre o tema, oportunidades no mercado de trabalho e de qualificação, eventos e a possibilidade de interação com outros egressos do Instituto.

5.3 POLÍTICA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

O Instituto Federal do Amapá tem como objetivo a oferta de educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade referenciada no contexto da sociedade atual, marcada pelo desenvolvimento científico e tecnológico, pela globalização e profundas transformações nas relações de trabalho. Portanto, o desafio do Ifap está na garantia de manter um/o padrão de qualidade para todos no que concerne à educação profissional e tecnológica, em acordo com os arranjos produtivos e as manifestações sociais e da cultural local onde está inserido.

Tal contexto tem por consequência a necessidade de realizar transformações também nas formas de se pensar e conduzir a formação dos sujeitos, ressignificando assim as relações entre a educação e o trabalho. Nesta perspectiva, a educação deve acompanhar as mudanças da chamada sociedade globalizada ou do conhecimento com base no processo educativo pautado na formação de sujeitos emancipados, conscientes e dotados de capacidade crítica para tomada de decisão e resolução de problemas na vida social e produtiva, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da região.

Desta forma, o Projeto Pedagógico, como elemento mais importante do PDI, ao passo que vai organizando e consolidando todas as atividades acadêmicas do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia, também é político, porque se destina ao compromisso social da instituição pela formação de profissionais cidadãos (MASETTO, 2012). Sendo assim, o Ifap assume um papel relevante para atingir os objetivos propostos pela instituição, uma vez que é um instrumento norteador e basilar das concepções filosóficas, epistemológicas e educacionais, que direciona as estratégias institucionais do ensino, da pesquisa e da extensão.

Assim, pensar no PPI como instrumento balizador é reconhecer sua identidade própria gerada da reestruturação da educação profissional e tecnológica, a partir de uma nova concepção, cujo princípio está na articulação entre educação, ciência, trabalho, cultura e tecnologia. Essa articulação tem por objetivo promover uma formação humana que ultrapasse os limites do simples fazer profissional, preocupando-se com a formação integral dos indivíduos, tendo em vista as novas demandas sociais e do mundo do trabalho.

5.3.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA DO IFAP

Diante das significativas transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas ocorridas no mundo contemporâneo, um novo contexto histórico se apresenta e com ele a necessidade de se pensar no tipo de sociedade que se objetiva a partir da consolidação de um projeto político-pedagógico que esclareça e assegure princípios que garantam a integração do “saber fazer” e do “fazer saber”, fortalecendo “a necessidade de uma educação ‘no’ mundo e não apenas ‘para’ o mundo” (ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento, p. 9). Ainda, assim, a economia globalizada e a velocidade dos avanços tecnológicos mundiais afetam diretamente as relações entre a educação e o trabalho, suscitando que as instituições escolares tenham clareza do seu papel frente às imposições que fazem retroceder na concepção de Educação Profissional e Tecnológica que foi estabelecida.

A educação e as metodologias de ensino têm sido concebidas de diferentes maneiras, de acordo com as ideias vigentes sobre a própria educação e o tipo de formação humana considerada necessária em cada momento histórico. Neste contexto, tem-se um arcabouço de teorias educacionais que, com os seus desdobramentos filosóficos e pedagógicos próprios, direcionam o processo de ensino-aprendizagem de acordo com as concepções de homem e sociedade que acreditam melhor atender aos seus objetivos.

Esta nova realidade exige que as escolas revejam suas metodologias de ensino, sua organização curricular e seus processos de gestão, no sentido de se tornarem espaços com mais eficiência formativa, participativos e democráticos. É necessário, ainda, que a comunidade escolar compreenda que as concepções de formação humana, currículo, avaliação e prática pedagógica estejam diretamente relacionadas aos aspectos políticos, históricos, tecnológicos, sociais e culturais que estão em uso no contexto em que está inserida a escola, sendo, portanto, influenciada por ele. No entanto, a Instituição deve resistir firmemente a qualquer caminho que não conduza à formação de uma sociedade emancipada.

Neste sentido, o Ifap reafirma sua concepção de ser humano, entendendo-o como um ser histórico-social que atua no mundo concreto de forma consciente para projetar e satisfazer suas necessidades subjetivas e sociais, construindo e reconstruindo conhecimentos, assim contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Nessa perspectiva, a concepção de sociedade assumida pela instituição é aquela na qual se acredita ser fruto de uma construção humana em âmbito coletivo, que se estrutura ao longo de gerações, reorganizando seus conceitos e paradigmas na medida em que acontece o desenvolvimento físico, sociais, cultural e intelectual dos sujeitos, estabelecendo relações coletivas em busca da satisfação das necessidades intrínsecas do ser humano.

Considerando as concepções de ser humano e sociedade na sua construção histórica, o Ifap, como instituição formadora consciente de seu papel social, de formar cidadãos e trabalhadores capazes de compreender o mundo e seus pares, a fim de melhor compreenderem a si mesmos, pauta sua prática educativa na superação da fragmentação curricular e do ensino descontextualizado. A proposta educacional da instituição deve, portanto, constituir-se como propulsora para a formação integral dos sujeitos, contribuindo para que se tornem cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, éticos e solidários.

Com base nestes pressupostos, as concepções e práticas relacionadas ao fazer pedagógico dos cursos ofertados pelo Ifap serão

A concepção de sociedade assumida pela instituição é aquela na qual se acredita ser fruto de uma construção humana em âmbito coletivo, que se estrutura ao longo de gerações, reorganizando seus conceitos e paradigmas na medida em que acontece o desenvolvimento físico, sociais, culturais e intelectual dos sujeitos



orientadas pelos seguintes princípios filosóficos:

» concepção de ser humano como um ser dotado de potencialidades, com capacidade de autossuperação e de agir ativamente para transformar a realidade em que está inserido;

» concepção de sociedade como organismo vivo, reconstruída a cada momento histórico pelos sujeitos, considerando as relações de interesse e necessidades da coletividade, numa perspectiva de construção de sociedade igualitária, justa e fraterna;

» compreensão de educação como um processo de construção humana que resulta na produção de conhecimentos, cultura, valores e atitudes, contribuindo para o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, com repercussão na melhoria da qualidade ética de vida na sociedade;

O Ifap assume o compromisso com uma educação brasileira que busca o pensamento sistematizado que almeja a descoberta pelo verdadeiro significado das coisas, criando um ambiente fecundo para o estabelecimento de um projeto de desenvolvimento de uma sociedade que considera a justiça social e a igualdade como partes integrantes da existência humana.



» visão do educando como um ser único, com especificidades próprias e exclusivas que deve receber uma educação que atenda suas necessidades em todas as suas dimensões: física, cognitiva, social, emocional, moral e espiritual, que devem ser consideradas e desenvolvidas pelo processo educativo assumido pela instituição;

» valorização do conhecimento enquanto grande capital da humanidade é fundamental para o rompimento de uma educação engessada, tradicionalista e meritocrática. Oferta de um currículo que valoriza a aprendizagem do indivíduo, combatendo a errônea cultura do objetivo precípua e único da obtenção da nota, mesmo que não venha acrescida do conhecimento;

» estímulo ao diálogo que compreenda as diferenças a fim de construir uma sociedade mais harmoniosa;

» indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem, entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular.

Neste sentido, o Instituto assume o compromisso com uma educação brasileira que busca o pensamento sistematizado e almeja a descoberta pelo verdadeiro significado das coisas, criando um ambiente fecundo para o estabelecimento de um projeto de desenvolvimento de uma sociedade que considera a justiça social e a igualdade como partes integrantes da existência humana, além da concepção de uma democracia e cidadania conscientes das suas responsabilidades. Uma questão crucial também está na resistência da insistente condução do capitalismo em tratar a educação sob a perspectiva economicista, fragmentada e tecnicista, que prepara o jovem, idoso e aluno trabalhador à subserviência aos meios de produção.

5.4 CONCEPÇÕES TEÓRICO-PEDAGÓGICAS

A escola, enquanto instituição social, vem sendo questionada acerca do seu papel ante as transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas ocorridas no mundo contemporâneo. Em decorrência destas transformações, configura-se um novo contexto educacional, no qual se coloca para a escola e seus sujeitos o desafio de conceber uma formação crítica e reflexiva que ultrapasse uma educação bancária alienadora, a fim de possibilitar ao aluno a interpretação das entrelinhas do mundo e a formação profissional de indivíduos éticos e autônomos, capazes de exercer a cidadania de forma ativa e com responsabilidade social.

Torna-se, portanto, necessária a compreensão de que as mudanças ocorridas na sociedade globalizada afetam diretamente o espaço escolar. As diversas teorias educacionais e seus diferentes posicionamentos sobre o processo de ensino-aprendizagem foram construídos a partir do modo como os indivíduos se estabeleceram em sociedade através do tempo. Tais teorias desenvolveram um conjunto de concepções e valores que direcionam o fazer pedagógico no cotidiano escolar, sendo constituídos como paradigmas aceitos para a prática da educação.

Neste sentido, a abordagem teórico-metodológica que orienta a prática escolar do Ifap deve reunir elementos críticos capazes de desenvolver uma educação pública de qualidade destinada para todos, sem distinção. Para que isto se torne possível, a instituição escolar deve adotar pressupostos educacionais que superem o ensino memorista e conteudista típico do ensino tradicional, promovendo, por sua vez, um processo educativo dinâmico e transformador.

A partir deste entendimento, a concepção de ensino-aprendizagem da instituição posiciona-se favorável à promoção de uma prática educativa que fomente questionamentos acerca da ligação entre o homem e sua realidade, assim como o papel transformador do sujeito nessa relação, alicerçando o seu fazer pedagógico em valores éticos e humanos com vistas a garantir ao aluno a autorreflexão crítica e a capacidade de formar o próprio

entendimento acerca de todas as coisas (ADORNO, 1995).

Assim, a proposta do Ifap apoia-se na oferta de uma formação crítica, humana e contextualizada, pautada em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação do ser humano para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (CIAVATTA, 2005, p.85). Uma vez que o aluno que faz parte da comunidade em que vive compreende que é possível ser um agente transformador da realidade, ele intervém diretamente na sua construção como sujeito social, interagindo com seus saberes, sua história e suas relações histórico-culturais.

O desenvolvimento de competências não é algo plenamente realizável nem capaz de promover a formação desejada. Tem-se como desafio a construção de uma proposta de educação profissional que atenda aos pressupostos de formação crítica, que tenha por horizonte o trabalho como princípio educativo.



O Ifap, como instituição de educação profissional e tecnológica, direciona sua orientação pedagógica na superação do modelo tecnicista, que compreende o ser humano dividido entre o pensar e o executar. Tal superação se faz necessária por se entender que esta concepção está ligada a um fazer pedagógico pragmatista, focado na simples formação para a execução de atividades repetitivas e descontextualizadas que não favorecem o pensamento crítico e o desenvolvimento integral dos indivíduos. Sobre este aspecto, Ciavatta (2005, p.85) afirma que, “Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social”.

Dessa forma, constata-se que o desenvolvimento de competências não é algo plenamente realizável nem capaz de promover a formação desejada. Tem-se como desafio a construção de uma proposta de educação profissional que atenda aos pressupostos de formação crítica, que tenha por horizonte o trabalho como princípio educativo e se respalde nas concepções de politécnica e formação humana integral.

De acordo com Saviani (2003), no ensino fundamental o trabalho deve aparecer de forma implícita, isto é, em função da incorporação de exigências mais genéricas da vida em sociedade, enquanto no ensino médio os mecanismos que caracterizam o processo de trabalho devem ser explicitados. No ensino médio, além do sentido ontológico do trabalho, toma especial importância seu sentido histórico, posto que é nesta etapa da educação básica que se explicita mais claramente o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, convertendo-se em força produtiva.

Neste contexto, tomando como base a construção de um projeto de ensino integrado que, enquanto reconhece e valoriza a diversidade, supera a dualidade histórica entre formação básica e formação profissional, apresenta-se a compreensão do trabalho considerando seu duplo sentido:

» Ontológico: como práxis humana e, então como forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos.

» Histórico: que no sistema capitalista transforma-se em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis produtiva que, baseados em conhecimentos existentes, produz novos conhecimentos.

Neste sentido, a institucionalização desta proposta educacional implica em romper com a dualidade estrutural que historicamente separou o ensino propedêutico da formação profissional no Brasil. Deve-se partir de uma construção crítica que atenda uma perspectiva de revisão de paradigmas e conceitos que envolvam a questão do ensino, principalmente no ensino médio, para eliminar a indesejável oposição entre conhecimento geral e conhecimento específico.

Diante do exposto, na educação profissional, não é possível conhecer a realidade somente a partir dos conhecimentos específicos, pois eles não dão conta de explicar o todo. Somente na relação com a formação geral é que eles têm sentido enquanto conhecimentos específicos no contexto da formação técnica. Nesta perspectiva, as referências teórico-

metodológicas citadas permitem consolidar o papel sociopolítico da instituição, por meio de um projeto educacional que reafirme a formação humana, cidadã, profissional e tecnológica, entendendo-se que esta precede a qualificação para a laborabilidade.

O Ifap conduz seus direcionamentos a partir da formação de um movimento de orientação inclusiva que pensa em uma escola democrática para uma sociedade democrática, que compreende o educando enquanto pessoa humana singular, compreendendo o aluno como “sujeito de necessidades, de desejo e de potencialidades” (RAMOS, 2008, p.5).

Neste sentido, diante da concepção apresentada, o Ifap, uma instituição tomada de sua função

social, coopera com as transformações, movendo-se criticamente para a re/construção das representações que os indivíduos têm da sua realidade, no sentido a propiciar uma postura de mudança e de prática diante da sociedade, da ciência e da tecnologia. Nessa lógica, a educação é um ambiente fundamental para a formação integral do sujeito, cidadão desperto com a visão crítica. Movimentar-se neste sentido significa preservar, nas práticas cotidianas, os princípios com visão crítica.

Portanto, como instituição que preserva por uma educação de qualidade e equidade, o Ifap carece propiciar aos discentes através de exercícios de cidadania consciente e responsável a capacitação para o mundo do trabalho, a divulgação do conhecimento e da tecnologia, dispondo-os a serviço da preparação de uma sociedade mais ética, igualitária e justa, fortalecendo e preservando sua condição de instituição pública, inclusiva, democrática, gratuita e com uma oferta de educação de qualidade.

5.5 CURRÍCULO, ENSINO E APRENDIZAGEM

O currículo, o ensino e a aprendizagem devem ter como direcionamento a organização e orientação teórico-metodológica que consolida a prática educativa escolar como um processo político-pedagógico comprometido com o coletivo. É preciso considerar que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos estudantes, mas sim uma organização contínua de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, culturais e políticas, intelectuais e pedagógicas.

Assim, o entendimento sobre concepção curricular deve passar pela necessidade de constituir a escola como espaço educativo que amplie a aprendizagem, reafirmando-a como lugar do conhecimento, do convívio e da sensibilidade, sendo estas condições imprescindíveis para a constituição da cidadania. A construção de um currículo integrado de educação profissional exige a participação de todos que atuam direta e indiretamente com o ensino, uma vez que o trabalho coletivo e participativo na escola deve promover a construção de um projeto político-pedagógico que rompa com a hierarquia dos conteúdos e componentes curriculares.

Neste sentido, a proposta curricular do Ifap é concebida a partir da concepção de um currículo balizado nas teorias críticas, acompanhando o modelo de currículo integrado que defende a educação omnilateral, com uma proposta de educação politécnica, visando a formação de um indivíduo ativo e participativo das questões da sociedade.

83

O Ifap conduz seus direcionamentos a partir da formação de um movimento de orientação inclusiva que pensa em uma escola democrática para uma sociedade democrática, que compreende o educando enquanto pessoa humana singular, compreendendo o aluno como “sujeito de necessidades, de desejo e de potencialidades.”



Com esse modelo, a finalidade é oferecer uma educação que contemple as diversas áreas do conhecimento produzidas pela atividade humana. Para Kuenzer (2002), o objetivo de uma educação integrada é “disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura” (p. 43-44).

Assim, o Ifap assume o currículo integrado como sustentação de um aporte histórico- crítico que contribui para o desenvolvimento socioeconômico local, regional, nacional e global, que aproxima a vinculação do currículo com as experiências do estudante e das realidades sociais.

A concepção de currículo integrado tem como base os conceitos de politecnia e de formação integrada, previstos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), é consolidada pela Lei nº 11.741/2008, que compreende a educação como totalidade social nas múltiplas mediações que caracterizam os processos educativos. Uma forma de superar, historicamente, a divisão social do trabalho (manual e intelectual).

Portanto, a organização curricular está pautada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e de sua qualificação para o mundo do trabalho, de acordo com que está descrito no art. 2º da LDB nº 9.394/1996. Sendo assim, é compromisso do Ifap construir uma organização curricular com participação da comunidade acadêmica (docente, técnico, discente) e que contemple todas as áreas do conhecimento e da formação profissional. Quanto às diretrizes pedagógicas concebidas em uma dimensão contextualizada do processo de ensino aprendizagem, ocorrerão vinculadas à apropriação dos significados culturais, exigindo o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação do educando. Sendo assim, será necessário:

- » Primar pela formação de um profissional crítico reflexivo;
- » Garantir a interdisciplinaridade, transdisciplinares e contextualização nos currículos dos cursos ofertados pelo Ifap;
- » Respeitar os princípios da diversidade, equidade e multiculturalidade;
- » Adotar mecanismos de manutenção de eficiência e qualidade na implementação das propostas curriculares;

» Estabelecer sistema de acompanhamento e avaliação de egressos;

» Aplicar o princípio da verticalização do ensino conforme a legislação brasileira.

5.6 POLÍTICA DE ENSINO

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é tomada como um elemento central das novas políticas educacionais, tendo em vista as próprias transformações econômicas, políticas e sociais. Nesse sentido, de acordo com o art. 2º da Lei de Criação dos Institutos Federais, nº 11.892/2008:

(...)

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL, 2008)

As ações de ensino dos institutos devem priorizar a verticalização, propiciando condições de diálogo e a articulação entre os seus diferentes níveis e modalidades, desde a educação básica à superior, proporcionando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como efetivar seu compromisso com as políticas de inclusão social e tecnológica. Essa organização pedagógica verticalizada é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Dessa maneira, uma das características da política de ensino dos IFs é oferecer cursos técnicos de nível médio, nas formas integrada, subsequente e concomitante; cursos de formação inicial e continuada; superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Neste sentido, o Ifap deverá:

» Ampliar o número de vagas e criar cursos em todos os níveis e modalidades de ensino, de acordo com a demanda regional, priorizando o avanço e a garantia da qualidade do ensino e a estrutura física, didática e pedagógica, de forma que todos os *campi* se adequem à Lei nº 11.892/2008, que garante o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para educação profissional técnica de nível médio, e o mínimo de 20%

(vinte por cento) das vagas para os cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica;

»Ministrar cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

»Implantar e modernizar todos os espaços de ensino e aprendizagem, levando em consideração a qualidade, bem como atender à demanda dos cursos, da pesquisa e da extensão e ao avanço tecnológico, científico e cultural das regiões. Os espaços implantados devem oferecer condições, inclusive, climáticas e de infraestrutura adequadas ao trabalho pedagógico, de pesquisa e extensão e ao público com necessidades educacionais específicas;

»Efetivar as ações previstas na política de acesso, permanência e sucesso do Ifap;

»Criar mecanismos de promoção dos conhecimentos fundamentais (nivelamento) para os estudantes ingressantes no Instituto, em todas as modalidades e formas de ensino;

»Adequar os espaços e tempos escolares às necessidades dos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

»Capacitar os servidores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais;

»Capacitar os servidores para o desenvolvimento das atividades na modalidade de ensino a distância;

»Implantar ações que promovam o ingresso, permanência e a saída exitosa de estudantes oriundos de segmentos socioeconômicos em vulnerabilidade social e grupos historicamente excluídos e estudantes com necessidades educacionais específicas;

»Atualizar, periodicamente, o acervo bibliográfico impresso e digital da instituição, principalmente quando houver a solicitação de material bibliográfico por parte da comunidade acadêmica e quando forem criadas demandas;

»Criar políticas de assistência ao educando que promovam atividades acadêmicas, como monitorias, tutorias, iniciação científica e intercâmbio científico-cultural;

»Fomentar a implantação de programas de pós-graduação, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado, estimulando a atividade de pesquisa científica;


»Implementar um programa permanente de avaliação e acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

»Articular parcerias com empresas e outras organizações, possibilitando a oferta de estágio curricular e outras atividades que aproximem o estudante de sua área de atuação, especialmente através da oferta regular de visitas técnicas;


»Estimular o trabalho de pesquisa e investigação científica, mirando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura, desenvolvendo o entendimento do ser humano e do meio em que vive.

No Ifap, a Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é o setor responsável por planejar, executar e acompanhar as políticas de ensino, em consonância com as diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação, promovendo e avaliando ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e, igualmente, a inclusão de jovens e adultos no pleno direito à educação pública, gratuita e de qualidade.

Também se responsabiliza pela formulação de diretrizes internas, de modo a integrar o ensino, orgânica e sistemicamente, de acordo com os princípios, objetivos e a missão institucional, e leis que regem o sistema educacional, especificamente, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.



Implantar ações que promovam o ingresso, permanência e a saída exitosa de estudantes oriundos de segmentos socioeconômicos em vulnerabilidade social e grupos historicamente excluídos e estudantes com necessidades educacionais específicas



Considerando que o Ifap é uma instituição pluricurricular e multicampi, a Proen adota o modelo de gestão sistêmica, organizando-se administrativa e pedagogicamente para atender às especificidades relativas a acesso, permanência e êxito discentes, à administração acadêmica, à avaliação e à organização e regulação do processo de ensino e aprendizagem. O seu trabalho, portanto, efetiva-se alinhado aos princípios da gestão democrática, primando pelo diálogo permanente com a comunidade acadêmica, visando a identificação de necessidades e o aprimoramento contínuo dos processos pedagógicos.

O objetivo da política de ensino adotada pelo Ifap é formar profissionais que, em uma perspectiva integral, sejam capazes de adotar formas diversificadas de atuação no desempenho técnico, ético e político, como cidadão emancipado, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade, promovendo sintonia entre as ofertas e as demandas advindas dos arranjos produtivos econômicos, sociais e culturais de cada localidade do estado do Amapá.

Assim, a instituição deve se articular a uma política nacional para o ensino, a partir de uma visão realista da situação atual, em termos das características do sistema, dos problemas existentes e dos recursos públicos disponíveis para superá-los. Tal política não pode restringir-se ao âmbito dos institutos federais, mas precisa contemplar o conjunto heterogêneo das instituições públicas e privadas e sua inserção nos diversos contextos regionais, reconhecendo a necessidade de diversificação e flexibilidade nas parcerias público-privadas decorrentes da complexidade do sistema.

Em atenção às especificidades das demandas socioeducativas, as áreas formativas que compõem o ensino e demais áreas de atuação do Ifap são especificadas a seguir.

No âmbito do Ifap, as políticas de ensino são institucionalizadas e regulamentadas por formas e modalidades de ensino:

- » Formas de ofertas no Ensino Médio: Integrado, Subsequente e Concomitante.
- » Formas de ofertas no Ensino Superior: Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura.
- » Modalidade: Presencial e a Distância.

5.6.1 OBJETIVOS

O objetivo da política de ensino adotada pelo Ifap é formar profissionais que, em uma perspectiva integral, sejam capazes de adotar formas diversificadas de atuação no desempenho técnico, ético e político, como cidadão emancipado, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade, promovendo sintonia entre as ofertas e as demandas advindas dos arranjos produtivos econômicos, sociais e culturais de cada localidade do estado do Amapá. Desta forma, a política de ensino do Ifap é estruturada:

- » na busca da excelência acadêmica;
- » em ações afirmativas;
- » na capilaridade;
- » na pluralidade;
- » na inclusão;
- » na gratuidade do ensino;
- » na gestão participativa e democrática;
- » na melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem; e
- » no retorno social à comunidade do Ifap.

Todo esse processo se estenderá do rigor científico à liberdade de pensamento e de expressão e à condição geradora de cultura a todos os segmentos sociais. Todos os níveis e modalidades de ensino do Instituto devem ser voltados para a busca, a produção e a socialização de conhecimentos e técnicas que serão utilizados como recursos de educação destinados à formação ética, crítica, técnica, científica, cultural e artística, sendo ofertados através de:

- » Cursos FIC;
- » Cursos técnicos de nível médio;
- » Cursos superiores de graduação;

» Cursos de pós-graduação *lato sensu*; e

» Cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Os cursos de formação inicial e continuada ofertados de forma presencial são organizados tendo como referência o Guia de Cursos FIC. Seus projetos pedagógicos são elaborados conforme regulamentação específica, observando a carga horária mínima prevista para a modalidade. A preparação e autorização do curso devem obedecer à regulamentação específica e são realizadas dentro do *campus*.

Os cursos técnicos de nível médio são ofertados na forma integrada ao ensino médio, na forma subsequente, concomitante e para a Educação de Jovens e Adultos, oferta-

dos na modalidade presencial e a distância, tem o objetivo de garantir a formação profissional para o mundo do trabalho em um processo formativo no sentido do ser humano integral, desenvolvido socialmente pelo total cultivo de suas possibilidades, para a sua total realização.

Os cursos de graduação são ofertados em várias áreas do conhecimento nas habilitações de bacharelado, licenciatura e tecnológico. Estes cursos, nas modalidades presencial e a distância, têm como objetivo principal garantir a formação integral e crítica para os discentes como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, da formação para o trabalho e do seu pleno desenvolvimento pessoal.

Instituição deve se articular a uma política nacional para o ensino, a partir de uma visão realista da situação atual, em termos das características do sistema, dos problemas existentes e dos recursos públicos disponíveis para superá-los.



Os cursos de mestrado podem ser profissionais ou acadêmicos. Os mestrados profissionais visam aprimorar a competência técnico-científica dos graduados para a atuação profissional. Os mestrados acadêmicos visam enriquecer a competência didática, científica, artística, cultural e profissional dos graduados, podendo ser encarados como fase preliminar do doutorado ou como nível terminal, ou ainda revestir-se simultaneamente de ambas as características.

5.6.2 POLÍTICA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A educação profissional técnica de nível médio fundamenta-se nos princípios prescritos na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, bem como a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica em consonância com a Lei nº 13.417/2017, como também a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, fica estabelecido, por intermédio do Art. 16, que os cursos técnicos serão desenvolvidos nas formas integrada, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, sendo descritos de acordo com os parágrafos I, II, III e IV da Resolução mencionada, caracterizados a seguir:

(...)

- *integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao*

mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica;

- *concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições e redes de ensino;*

- concomitante intercomplementar, desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado; e

- subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

Convém destacar que a oferta de cursos da educação profissional técnica de nível médio deve estar alicerçada também na Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020, que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, atuando como referencial para o planejamento dos cursos. Nesse contexto, o aporte legal brasileiro determina que 50% das vagas dos IFs sejam destinadas à formação técnica, prioritariamente integrada para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos, atendendo, portanto, o que sanciona a legislação, e do mesmo modo que reconhece as demandas dessa modalidade de ensino e a necessidade de sua compatibilidade com a realidade dos estudantes. Assim, o Ifap se compromete com as diretrizes e os princípios norteadores da educação profissional estabelecidos nos documentos públicos, da mesma maneira que pauta sua proposta de educação em um projeto progressista que tem o estudante como centro de suas atuações. Isto posto, a Educação Profissional integrada se compõe apoiada numa concepção emancipatória do indivíduo. Segundo Adorno (1995):

Numa democracia, quem defende ideais contrários à emancipação, e, portanto, contrários à decisão consciente, independente de cada pessoa em particular, é um antidemocrata, até mesmo se as ideias que correspondem a seus desígnios são difundidas no plano formal da democracia. As tendências de apresentação de ideais exteriores que não se originam a partir da própria consciência emancipada, ou melhor, que se legitimam frente a essa consciência, permanecem sendo coletivistas-reacionárias, pois apontam para uma esfera a que deveríamos nos opor, buscando estratégias que inviabilizem o desenvolvimento de uma política que se fundamenta em ideias que conduzam ao desenvolvimento de pensamentos acrílicos. (ADORNO, 1995, p.142)

Em função disso, é importante a participação de profissionais livre-pensantes (ADORNO, 1995), que conhecem e constroem a estrutura organizacional da qual fazem parte, pois, conforme afirmado por Libâneo (2015), estabelecem na escola relações, que educam os indivíduos assim como esses indivíduos educam a organização escolar da qual compõem.

5.6.3 DIRETRIZES PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA, MODALIDADE EJA-EPT

Os cursos técnicos de nível médio na modalidade EJA foram introduzidos no Ifap desde 2012, em observância ao Decreto nº 5.840/2006, que instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), e que preconiza, no Art. 2º, parágrafos 1 e 2, que a oferta de 10% do total das vagas esteja incluída no PDI.

(...)

§ 1º As instituições referidas no caput disponibilizarão ao PROEJA, em 2006, no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007.

§ 2º A ampliação da oferta de que trata o § 1º deverá estar incluída no plano de desenvolvimento institucional da instituição federal de ensino.

O Proeja apresenta-se como uma iniciativa que visa à inclusão social emancipatória dos sujeitos que não tiveram a oportunidade de acesso à educação básica ou não a concluíram na faixa etária considerada regular. Para tanto, o caminho escolhido é o da formação profissional aliada à escolarização, tendo como princípio norteador a formação integral do educando.

É importante destacar que novas ofertas estão previstas obedecendo ao Plano de Metas do Ifap para proporcionar uma educação básica vinculada à formação profissional na contribuição da inserção desse sujeito na sociedade para exercer plenamente sua cidadania, exatamente como postula o documento base do proeja de nível médio, que visa garantir:

(...)

condições para que todos os cidadãos e cidadãs, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso, permanência e êxito na educação básica pública, gratuita, unitária e com qualidade para as faixas etárias regulares, e que garanta o direito de aprender por toda a vida a jovens, homens e mulheres, independente dos níveis conquistados de escolaridade, firma-se a concepção de que a formação pode contribuir para a integração sociolaboral dos

diversos conjuntos populacionais, e mais do que isso, para que se constitua, efetivamente, direito de todos. (BRASIL, 2007, p. 34)

O Ifap pretende garantir a oferta desta modalidade de educação de jovens e adultos, desenvolvendo um trabalho que deve se pautar no conhecimento desse público e sua realidade e, principalmente, no respeito ao ser e aos saberes destes educandos e suas vivências, pois estes são princípios que orientam o trabalho no Proeja. Por isso, esse conhecimento não pode ser desconsiderado.

Todos esses saberes devem ser considerados no processo educativo, articulados com os novos conhecimentos que se produzem tanto no âmbito escolar, quanto no meio social, na perspectiva da aplicação prática (BRASIL, 2007, p.29).

Portanto, de acordo com o Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007), é preciso construir práticas pedagógicas que levem em consideração o contexto de vida dos educandos jovens e adultos, suas condições sociais, econômicas, psicológicas e culturais.

Em 2021, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação sancionou a Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021, que instituiu Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. A Resolução declarou que a oferta da modalidade da EJA poderá, dentre outras formas, se dar articulada à Educação Profissional, em cursos de qualificação profissional ou de Formação Técnica de Nível Médio.

(...)

Art. 7º A EJA articulada à Educação Profissional poderá ser ofertada das seguintes formas:

I. concomitante, na qual a formação profissional é desenvolvida paralelamente à formação geral (áreas do conhecimento), podendo ocorrer, ou não, na mesma unidade escolar;

II. concomitante na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade para a execução de Projeto Político- Pedagógico (PPP) unificado; e

III. integrada, a qual resulta de um currículo pedagógico que integra os componentes

curriculares da formação geral com os da formação profissional em uma proposta pedagógica única, com vistas à formação e à qualificação em diferentes perfis profissionais, atendendo as possibilidades dos sistemas e singularidades dos estudantes.

Ainda no mesmo ano, o Ministério da Educação publica a Portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021, e resolve instituir o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA Integrada à EPT) e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. De acordo com a portaria, o Programa tem como objetivo fomentar a Educação de Jovens e Adultos de forma integrada à formação profissional, assim como garantir as metas e implementar as estratégias previstas no PNE 2014-2024 no que se refere a EJA-EPT, principalmente a Meta 10.

5.6.4 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, capítulo IV, art. 45, cita que “A Educação Superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização”.

A oferta dos cursos de graduação do Ifap está prevista no artigo 43 da LDB, que cita as finalidades da educação superior:

(...)

I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII. atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

A lei de criação dos institutos federais (Lei nº 11.892/2008), consoante a LDB, propõe, na seção III, título 6, art. 7º, que trata dos objetivos dos institutos federais e versa sobre os níveis de educação superior, a previsão dos seguintes cursos:

» cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

» cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

» cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

» cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

» cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Esta oferta é ratificada pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024), instituído

pela Lei nº 13.005/2014, nas Metas 12, 13 e 14, que tratam, respectivamente: da elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior, por meio da expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; da elevação da qualidade da Educação Superior e ampliação da proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício; e, finalmente, da elevação gradual do número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*.

A Lei nº 11.892/2008 diz que para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os institutos federais são equiparados às universidades federais e cita: “os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, sendo procedimento da avaliação de cursos de grande relevância para a qualidade do desenvolvimento curricular nesse nível da educação nacional”.

Organizada e executada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a avaliação dos cursos compreende três grandes ações: a avaliação dos principais indicadores de desempenho global do sistema nacional de educação superior por região e Unidade da Federação; a avaliação dos cursos superiores, mediante a análise dos resultados do Exame Nacional de Cursos e das condições de oferta de cursos superiores; e a avaliação institucional do desempenho individual das instituições de ensino superior.

A concepção curricular dos cursos de graduação busca uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, tal como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e Legislações para os cursos de graduação. Dessa forma, o desenho curricular dos cursos de tecnologia, licenciatura e bacharelado deve atender às seguintes normativas:

» Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004;

» Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012; e

» Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1/2012.

O atendimento a esses preceitos deve propiciar formação, reflexão e debate acerca da raça, da diversidade, das diferenças geracionais, do convívio ético e do meio ambiente, os quais serão essenciais para a atuação do profissional egresso.

As diretrizes curriculares dos cursos de graduação do Ifap procuram agir em conformidade com o que preconiza a LDB em seu artigo 43, ao tratar das finalidades da Educação Superior:

A Lei de criação dos Institutos Federais propõe a criação de diversos cursos como o de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.-



(...)

I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII. atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Quanto aos aspectos sociais, o Ifap assume o compromisso de incluir pessoas com necessidades específicas e de demais sujeitos que vivem ou viveram em situações históricas de negação de direitos (negros, indígenas e quilombolas, entre outros).

A organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação presenciais, regularmente autorizados, desde que prescrita em seu projeto de curso, dá abertura para a oferta de disciplinas na modalidade a distância, de forma integral ou parcial, contanto que não ultrapassem 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, em atendimento à Portaria MEC nº 2117/2019.

5.6.4.1 DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA)

O Parecer CNE/CES nº 583/2001 chama a atenção para o fato de que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996:

(...)

assegura ao ensino superior maior flexibilidade na organização curricular dos cursos, atendendo à necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a formação em nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada; bem como à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos.

Quanto ao currículo dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), esclarece-se que se divide em núcleos, devendo cumprir a função de promover o diálogo entre a teoria e a prática, bem como propiciar a práxis interdisciplinar, aliando-a às peculiaridades regionais nas quais os cursos se inserem, observando o tempo de integralização previstos no Parecer CNE/CES nº 441/2020 e na Resolução CNE/CP nº 2/2019.

5.6.4.2 DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Os cursos de tecnologia foram criados pela Lei nº 5.692/1971 (art. 23, §2.º), ratificada pelas Leis nº 9.131/1995 e nº 9.394/1996 e pelo Decreto nº 2.406/1997, e regulamentado pela Portaria Ministerial MEC nº 1.647/1999, e pela Resolução CNE/CP nº 1/2021.

Os cursos superiores de tecnologia, conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 1/2019, art. 2º, é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio- ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

A denominação desses cursos, mencionada pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, aprovado pela Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, descreve que “corresponde à denominação pela qual devem ser identificados os Cursos Superiores de Tecnologia ofertados pelas Instituições de Educação Superior”; estruturado em 13 (treze) eixos tecnológicos com cargas horárias mínimas variando entre 1.600, 2.000 e 2.400 horas; a Ocupações CBO associadas: corresponde às ocupações constantes na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) associadas aos cursos oferecidos no catálogo. Trata-se de ocupações que o profissional graduado no curso superior de tecnologia pode exercer ou tem relação direta com o perfil profissional do egresso, fornecendo perspectivas de inserção profissional.

Dessa forma e de acordo com CNCST aprovado pela Portaria MEC 413/2016, o MEC contribui para:

(...)

formar profissionais cada vez mais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades próprias de cada curso tecnológico, com capacidade para utilizar, desenvolver ou

adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

Os cursos de educação profissional de nível tecnológico devem observar os 19 (dezenove) princípios norteadores mencionados no art. 3º da Resolução nº 1/2021 CNE/CP, entre os quais destacam-se:

(...)

I - articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;

II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;

X - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais;

XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;

XVI - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XIX - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa.

5.6.4.3 DOS CURSOS DE LICENCIATURA (FORMAÇÃO DE PROFESSORES)

A formação de professores no Ifap se dá por meio da oferta de licenciaturas e cursos de formação pedagógica, consoante o que prescreve a Lei nº 11.892/2008, em seu artigo 7º, alínea b: “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a

educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.”

A licenciatura está inserida na política da instituição, voltando-se para o atendimento à educação profissional e tecnológica, a qual, por sua vez, também contempla a formação inicial de professores, tendo por foco a educação básica e as demandas da escola brasileira, sobretudo, da escola pública.

No Ifap, os cursos de licenciatura estão estruturados em disciplinas semestrais, com duração mínima de quatro anos.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2019, é exigida a duração mínima de 3.200 horas, em carga horária cursada para a sua integralização, as quais devem ser compostas por:

I. Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II. Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III. Grupo III: 800 (oitocentas) horas, para prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

A Resolução CNE/CP nº 2/2019, em seus arts. 2º e 4º, estabelece a necessidade de desenvolvimento de competências gerais e aprendizagens essenciais e competências específicas:

Art. 2º desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo

como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

I. conhecimento profissional;

II. prática profissional; e

III. engajamento profissional.

O supradocumento informa que as competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra a Resolução CNE/CP nº 2/2019, compõem a BNC-Formação. Assim, além das competências gerais, os licenciandos terão conhecimentos específicos, conforme sua área de formação.

Os elementos que consubstanciam esse modo de formação para professores estão em conformidade com a Lei nº 9.694/96:

Art. 5º A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos:

I. a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II. a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e

III. o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Parágrafo único. A inclusão, na formação docente, dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a Educação, contribui para a compreensão dos processos de ensino aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento.

De acordo com a Resolução nº 1/2021 CNE/CP, arts. 53 ao 57, aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente em unidades curriculares da parte profissional, é assegurado o direito de:

(...)

art. 53

- *participar de programas de licenciatura e de complementação ou formação pedagógica;*
- *participar de curso de pós-graduação lato sensu de especialização, de caráter pedagógico, voltado especificamente para a docência na educação profissional, devendo o TCC contemplar, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente em cursos e programas de educação profissional; e*
- *ter reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, mediante processo de certificação de competência, considerada equivalente a licenciatura, tendo como pré-requisito para submissão a este processo, no mínimo, 5 (cinco) anos de efetivo exercício como professores de educação profissional.*

§ 3º *A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos docentes do ensino da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições e redes de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de docentes da educação profissional.*

5.6.4.4 DOS CURSOS DE BACHARELADO

Os princípios que orientam a formação de bacharéis no Ifap encontram-se explicitados na Lei nº 9.394/1996 (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais, por curso de graduação, no Decreto nº 9.235/2017, no Decreto 441/2019 CNE/CES e na Resolução nº 2/2019 CNE/CES, em coerência com o desenho dos institutos federais, delineado pela Lei nº 11.892/2008.

5.7 POLÍTICA DA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

A política institucional de pesquisa, pós-graduação e inovação no âmbito do Ifap constitui um processo educativo voltado para a investigação como uma atividade indissociável do processo de ensino-aprendizagem. Junto com o ensino e a extensão, os eixos formativos da pesquisa e da inovação tecnológica procuram ter estreito vínculo com a sociedade.

Esses eixos e as temáticas a serem desenvolvidas têm relação com os conteúdos trabalhados nos currículos dos cursos, o que resulta na formação de profissionais capazes de identificar problemas, propor causas, possíveis soluções e executar propostas inovadoras em seu ambiente de trabalho e produção.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi) constitui-se como o órgão responsável pela gestão institucional da pesquisa, pós-graduação e inovação no âmbito do Ifap. Essa pró-reitoria atua de forma alinhada com os eixos estratégicos da instituição para dar sustentação a estes processos, considerando o avanço do conhecimento e contribuindo com o desenvolvimento científico e tecnológico, numa perspectiva local e global.

Configura-se, ainda, como órgão assessor da Reitoria, responsável pela coordenação, fiscalização e superintendência das atividades de pesquisa integradas ao ensino e à extensão do Ifap, contemplando os objetivos de:

- » Fomentar pesquisa, pós-graduação e inovação tecnológica;
- » Desenvolver projetos de pesquisa e inovação tecnológica;
- » Estabelecer parcerias para pesquisa, pós-graduação e inovação tecnológica;
- » Promover ações de divulgação científica;
- » Incentivar a publicação científica em periódicos com fator de impacto ou QUALIS Capes.

5.7.1 PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO NO IFAP

A proposta de implantação dos institutos federais foi alicerçada sobre concepções e diretrizes que estabelecem estreita articulação com o conjunto de políticas para a Educação Profissional e Tecnológica. Nesse contexto, toda ação dessa proposta educacional deverá contemplar a preparação dos indivíduos para atender às demandas do mundo do trabalho, além de assumir a formação humana e cidadã, contribuindo para a permanente atualização ante os avanços e desafios do desenvolvimento nacional e global.

Para tanto, os institutos federais devem orientar os processos formativos em curso e a serem implementados com base em premissas que assegurem a necessária articulação

entre ciência, educação e tecnologia, e, consequentemente, entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento nacional e internacional, com destaque na pesquisa aplicada à sua atuação no plano local e regional.

Devem, portanto, ofertar uma educação que possibilite aos indivíduos gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, permitindo-lhes “problematizar o conhecido, investigar o não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu *locus* de forma a se tornarem credenciados a ter uma presença substantiva a favor do desenvolvimento local e regional”. (BRASIL, 2008)

Nessa visão estrutural de concepção da organização pedagógica do trabalho educativo, a articulação com as forças sociais da região deve possibilitar a intervenção direta de ações de ensino, pesquisa e extensão. Nesse entendimento, Pacheco (2008) “[...] baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual”.

Nessa perspectiva, parece estar então o maior diferencial das práticas de pesquisa, pós-graduação e inovação a serem assumidas pela Rede Federal, enfatizando o desenvolvimento de pesquisas aplicadas de acordo com as demandas do desenvolvimento local e regional. Nesse projeto educacional, a Proppi em sua atuação deve embasar seu trabalho em alguns princípios que consolidam seu papel estratégico de atuação no âmbito institucional.

De acordo com a Resolução, aos professores graduados é assegurado participar de programas de licenciatura e de complementação ou formação pedagógica



5.7.2 DIRETRIZES PARA A PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A Proppi deve ter como princípio a vinculação estreita com a educação, ciência e tecnologia. Suas diretrizes devem embasar-se no incentivo à pesquisa no âmbito do Ifap considerando os diversos níveis de modalidade de ensino, técnicas/tecnológicas na promoção e construção do conhecimento e no engajamento de servidores em atividades de iniciação à pesquisa técnico-científica, bem como garantir o processo de produção científica.

Assim, considerando a necessidade premente de desenvolvimento institucional na área da educação, ciência e tecnologia, a Proppi segue o que trata a legislação no que concerne às diretrizes para a pesquisa, pós-graduação e inovação tecnológica para os institutos federais contidas na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no art. 6º, Incisos VIII e IX, a qual estabelece que cada instituto deverá:

» VIII – *realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção, cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.*

» IX – *promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.*

E no art. 7º, Incisos III e VI, alíneas **d** e **e** estabelece:

III – *realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.*

VI – *ministrar em nível de educação superior:*

a. *cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.*

b. *cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.*

Seguindo as recomendações da Lei nº 11.892/08, para a pesquisa e inovação tecnológica,

o Ifap, por meio da Proppi, apresenta em seu Plano Estratégico as seguintes diretrizes para institucionalizar ações visando a implantação/consolidação da pesquisa e da pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) para discentes e servidores:

- » Articular a pesquisa em todos os níveis e modalidades de Ensino;
- » Regularizar as atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação;
- » Consolidar a cultura de pesquisa, no contexto dos *campi*, contribuindo para que a pesquisa aplicada e a inovação sejam práticas permanentes como fonte de retroalimentação curricular;
- » Estimular a formação e consolidação de grupos de pesquisa que favoreçam o fortalecimento de áreas específicas de conhecimento, bem como a articulação entre as diversas áreas;
- » Estabelecer as linhas de pesquisa de interesse institucional atendendo às necessidades e às realidades da comunidade interna e externa;
- » Desenvolver programas institucionais de estímulo à produção científica e tecnológica voltados para a pesquisa, pós-graduação e inovação;
- » Desenvolver ações e parcerias com diversas instituições e apoiar o relacionamento com agências de fomento visando a garantia do pleno desenvolvimento de projetos de pesquisa, pós-graduação e inovação;
- » Promover a cooperação técnico-científica e educacional para captação de cursos de pós-graduação aos servidores, como desenvolvimento de programas em conjunto com instituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais;
- » Implementar um programa permanente de fomento, avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação, de acordo com os indicadores e com as prioridades institucionais;
- » Estimular a socialização e divulgação interna e externa da produção científica do Ifap, por meio da realização de eventos ou em periódicos científicos de circulação nacional e internacional;

» Implantar, regulamentar, estruturar fisicamente e favorecer a captação de bolsistas para o desenvolvimento de ações do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) em conformidade com a legislação federal;

» Apoiar e zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção dos pesquisadores, das criações, licenciamento, inovação e outras formas de tecnologia;

» Desenvolver inovações educacionais, sociais e organizacionais em pesquisa colaborativa com outras instituições de ensino, organizações da sociedade civil e entidades governamentais, nacionais e estrangeiras.

5.7.3 OS EIXOS DA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

5.7.3.1 PESQUISA

A atitude de pesquisar é inerente ao ser humano. É a indagação e busca pelo novo que geram conhecimentos e possibilitam o desenvolvimento tecnológico. O estudo científico tem produzido ciências e tecnologias, por meio da geração de procedimentos, produtos, métodos e estratégias para proporcionar qualidade de vida.

Os desafios contemporâneos exigem mudanças na forma de pensar e agir. A formação profissional de qualidade torna-se crucial para o pretendido desenvolvimento da sociedade. A pesquisa está inserida dentro de determinados parâmetros históricos, sociais e culturais que contemplam uma determinada concepção de mundo, que deve ser compreendida pelos agentes que compõem a instituição. Portanto, discutir o papel da pesquisa no interior do Ifap é discutir qual o seu relacionamento com a sociedade, com o aprimoramento da ciência e, consequentemente, com o desenvolvimento do país.

Para isso, uma concepção que leve em conta a pesquisa como base propulsora para a educação e a produção de conhecimento deve refletir sobre a natureza desta pesquisa, a consecução de ações pedagógicas interdisciplinares, bem como as possibilidades de financiamento que estimulem e favoreçam o papel determinante na produção do conhecimento.

Os programas de iniciação científica devem apresentar benefícios na oferta dos cursos, tornando-se instrumentos de estímulos e transcendendo os saberes da estrutura curricular, o desenvolvimento de competências e habilidades para a resolução de problemas

e, em especial, possibilitando o aprimoramento da comunicação oral e escrita.

Para que isso ocorra em uma concepção democrática de educação, necessita-se de uma reflexão sobre a construção da produção científica, bem como a disseminação do conhecimento científico, na valorização do espaço escolar e não na mera transmissão do saber.

Assim, a experiência deve ser vista sob dois aspectos: em relação aos conhecimentos prévios do educando e em termos de organização e dinâmica de novas vivências. Deve ser experimentada continuamente na interação do sujeito com o mundo, alicerçado na

reflexão e, a partir de uma postura subsidiada na transposição didática, o conhecimento deverá ter a devida reflexão crítica. Diante desse contexto, a pesquisa compreende as seguintes concepções:

a) Pesquisa Básica: está relacionada às atividades de investigação teórica e/ou experimental de novos fenômenos naturais e seus fundamentos, inclusive, quanto ao aprimoramento dos conhecimentos já existentes sobre o assunto.

b) Pesquisa Aplicada: está relacionada às atividades que utilizam o conhecimento gerado por meio de Pesquisa Básica para resolver problemas voltados para aplicações concretas, incluindo as atividades de inovação, as quais visam contribuir para o desenvolvimento de soluções práticas na forma de produtos ou de processos, além daquelas focadas na melhoria das condições educacionais no Ifap.

Seguindo as recomendações da Lei nº 11.892/08, para a Pesquisa e Inovação Tecnológica, o Ifap segue várias diretrizes como Desenvolver Programas Institucionais de estímulo à Produção Científica e Tecnológica voltada para a Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



5.7.3.1.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES

- » Pesquisa com função estratégica, perpassando todos os níveis de ensino;
- » Desenvolvimento de pesquisas para o atendimento de demandas sociais, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais (APLs) e contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional;
- » Estímulo à pesquisa comprometida com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia;
- » Estímulo à pesquisa básica.

5.7.3.1.2 OBJETIVOS

- » Mobilizar a comunidade interna, visando o permanente debate sobre pesquisa científica e tecnológica para o melhor entendimento, conscientização e mobilização em relação a sua importância;
- » Estimular a produção do conhecimento de forma interdisciplinar, visto que a pesquisa possibilita a interlocução entre áreas do conhecimento, favorecendo novas formas de desenvolvimento dos saberes;
- » Desenvolver ações integradas com o ensino e extensão, contemplando as demandas da sociedade e estabelecendo mecanismos possíveis de inter-relação do saber acadêmico com o saber popular;
- » Estimular a realização de atividades de pesquisa e de inovações tecnológicas;
- » Organizar as atividades de pesquisa em projetos vinculadas às linhas e grupos de pesquisa;
- » Estimular a formação e consolidação de grupos de pesquisa que favoreçam o fortalecimento da área específica de conhecimento, bem como a articulação entre as diversas áreas;
- » Implementar um programa permanente de fomento, avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisa;
- » Alocar recursos para a pesquisa, de acordo com as prioridades institucionais;

- » Estimular a socialização e divulgação interna e externa da produção científica do Ifap;
- » Articular e apoiar o relacionamento com agências de fomento, de forma a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de pesquisa para projetos de iniciação científica, especializações, mestrados e doutorados;
- » Estimular o estabelecimento de acordos de cooperação com universidades, instituições, organizações e redes de pesquisa, visando aprimorar a qualidade da pesquisa e a formação dos envolvidos.

5.7.3.1.3 PÓS-GRADUAÇÃO

A formação quantitativa e qualitativa de profissionais especializados no campo da educação, ciência e tecnologia é uma das etapas mais importantes para o amadurecimento de determinada área do conhecimento científico em qualquer país, formando um expressivo contingente de recursos humanos especializados para atuação competente no âmbito teórico e prático.

Compreende-se por pós-graduação os cursos cuja finalidade é desenvolver e aprofundar a formação acadêmica, científica, cultura ou técnico-profissional de egressos de cursos de graduação. Esse ensino se constitui em dois formatos distintos: a pós-graduação *lato sensu*, caracterizada pelos cursos de aperfeiçoamento e especialização, e a pós-graduação *stricto sensu*, caracterizada pelos cursos de mestrado e doutorado.

b) Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*: denominados cursos de especialização, posteriores à graduação, com o intuito de proporcionar uma educação continuada, cujos objetivos sejam o aprimoramento da formação acadêmica, a atualização de conteúdos e aperfeiçoamento profissional nas diferentes áreas do conhecimento destinados às dimensões do mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia do país. A oferta desses cursos deve atender às regulamentações vigentes do MEC.

b) Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*: a pós-graduação *stricto sensu* tem por objetivos fornecer formação em uma área do conhecimento, qualificando profissionais para atuarem nas atividades do magistério superior e no desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica. Essa modalidade compreende dois níveis: o mestrado e o doutorado.

O mestrado visa ampliar e aperfeiçoar a competência didática, científica e profissional dos graduados. Pode ser designado de mestrado acadêmico (MA) ou mestrado

profissional (MP). O MP tem como objetivo formar profissionais para atuarem no mundo do trabalho, com foco na aplicação prática do conhecimento e resolução de problemas reais do setor profissional. O MA tem por objetivo a formação voltada à pesquisa científica, à docência universitária ou ao aprofundamento teórico em determinada área do conhecimento.

O doutorado, assim como o MA, visa proporcionar formação científica aprofundada, capacitando profissionais para desenvolver, de forma independente, atividades de pesquisa, bem como para atuar na formação de outros profissionais de elevada qualificação científica e técnico-profissional, dentro de uma área específica de conhecimento.

Os cursos de pós-graduação são identificados pela área do conhecimento, baseando-se nas condições e nos requisitos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), sendo que a oferta é uma das metas previstas neste PDI, conforme a Lei nº 11.892/2008, a qual estabelece, dentre outras finalidades e objetivos para os institutos federais: Ministrar em nível de Educação Superior cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

5.7.3.1.4 PRINCÍPIOS NORTEADORES

- » Ensino de pós-graduação, de acordo com o plano de ofertas do PDI;
- » Formação de recursos humanos para os campos da educação, ciência e tecnologia, tendo como base o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT);
- » Formação de profissionais para a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a transferência de tecnologia e o exercício profissional especializado em estreita observação das demandas dos arranjos produtivos locais e setores produtivos regionais;
- » Promoção de espaços para diálogos e trocas de experiências entre os diversos atores da pesquisa a fim de divulgar a produção científica;
- » Incentivo a publicações científicas nas áreas de interesse institucional.

5.7.3.1.5 INOVAÇÃO

A inovação deve ser entendida como um processo transversal que está articulado ao ensino, à pesquisa e à extensão para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais ao mundo do trabalho, focado na retroalimentação dos ambientes de inovação interno e externos. Nesta perspectiva, é imperativo fomentar ações no contexto da interação academia/governo/indústria/sociedade/meio ambiente (quíntupla hélice), a fim de promover o adequado alinhamento das exigências do mundo do trabalho e para

o desenvolvimento socioeconômico local. Neste sentido, o Ifap mantém uma política de inovação alinhada ao marco legal nacional sobre propriedade intelectual, regulamentado pela Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, alterada pela Lei 13.243, de 11 de janeiro de 2016, e regulamentada pelo Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018, nos termos dos artigos 218 e 219 da Constituição Federal.

A Reitoria, através dos órgãos sistêmicos responsáveis, e as direções-gerais dos *campi* articulam-se para a participação efetiva em atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e extensão tecnológica integradas ao setor produtivo, como forma de incentivar o desenvolvimento tecnológico e a competitividade da economia local, regional e nacional. A seguir são apresentados alguns termos inerentes a

qualquer instituição promotora da inovação, como é o caso do Ifap:

a) **Inovação:** introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

b) **Instituição Científica e Tecnológica (ICT):** órgão ou entidade da administração pública direta ou indireta ou pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos legalmente constituída sob as leis brasileiras, com sede e foro no País, que inclua em sua missão institucional ou em seu objetivo social ou estatutário a pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico ou o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos.

c) **Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT):** estrutura instituída por uma ou mais ICTs, com ou sem personalidade jurídica própria, que tenha por finalidade a gestão de política institucional de inovação.

d) **Fundação de apoio:** fundação criada com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão, projetos de desenvolvimento institucional, científico, tecnológico e projetos de estímulo à inovação de interesse das ICTs, registrada e credenciada no Ministério da Educação e no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, nos termos da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, e das demais legislações pertinentes nas esferas estadual, distrital e municipal.

e) **Pesquisador público:** ocupante de cargo público efetivo, civil ou militar, ou detentor de função ou emprego público que realize, como atribuição funcional, atividade de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

f) **Inventor independente:** pessoa física, não ocupante de cargo efetivo, cargo militar ou emprego público, que seja inventor, obtentor ou autor de criação.

g) **Desenvolvimento tecnológico:** desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos com o objetivo de integrar os esforços para gerar inovação.

h) **Parque tecnológico:** complexo planejado de desenvolvimento empresarial e tecnológico, promotor da cultura de inovação, da competitividade industrial, da capacitação

99

Compreende-se por pós-graduação os cursos cuja finalidade é desenvolver e aprofundar a formação acadêmica, científica, cultural ou técnico-profissional de egressos de cursos de graduação. Compreende-se por pós-graduação os cursos cuja finalidade é desenvolver e aprofundar a formação acadêmica, científica, cultural ou técnico-profissional de egressos de cursos de graduação.



empresarial e da promoção de sinergias em atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico e de inovação, entre empresas e uma ou mais ICTs, com ou sem vínculo entre si.

i) **Polo tecnológico:** ambiente industrial e tecnológico caracterizado pela presença dominante de micro, pequenas e médias empresas com áreas correlatas de atuação em determinado espaço geográfico, com vínculos operacionais com ICT, recursos humanos, laboratórios e equipamentos organizados e com predisposição ao intercâmbio entre os entes envolvidos para consolidação, marketing e comercialização de novas tecnologias.

j) **Extensão tecnológica:** atividade que auxilia no desenvolvimento, no aperfeiçoamento e na difusão de soluções tecnológicas e na sua disponibilização à sociedade e ao mercado.

k) **Ambientes promotores da inovação:** espaços propícios à inovação e ao empreendedorismo, que constituem ambientes característicos da economia baseada no conhecimento, articulam as empresas, os diferentes níveis de governo, as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação, as agências de fomento ou organizações da sociedade civil.

l) **Prestação de serviço:** toda atividade complementar às funções de ensino, pesquisa e extensão solicitadas por pessoa física ou jurídica, pública ou privada, por meio de convênios de cooperação, contratos ou por oferta da instituição;

m) **Serviços tecnológicos especializados:** abrange consultorias, estudos e pesquisas voltados para disseminação do conhecimento gerado dentro da ICT.

n) **Transferência de tecnologia:** outorga de direito de uso ou de exploração de criação desenvolvida por uma ICT isoladamente ou por meio de parceria.

o) **Propriedade Intelectual:** são os direitos assegurados por leis específicas inerentes ou relativos à atividade intelectual nos domínios industrial, científico, literário e artístico, com os seguintes grupos e seus objetos:

I. Direito autoral

- a) Direitos do Autor.
- b) Direitos Conexos.

c) Programa de Computador.

II. Propriedade Industrial

- a) Marca.
- b) Patente.
- c) Desenho Industrial.
- d) Indicação Geográfica.
- e) Segredo Industrial.
- f) Repressão à Concorrência Desleal.

III. Proteção *Sui Generis*

- a) Topografia de Circuito Interno.
- b) Cultivares.
- c) Conhecimento Tradicional.

O principal instrumento para a coordenação da política de inovação tecnológica e transferência de tecnologia do Ifap é o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Trata-se de um órgão vinculado à Proppi que tem por finalidade promover a adequada proteção às invenções geradas no âmbito do Ifap, bem como o desenvolvimento de políticas de incentivo à cultura da inovação. Desta forma, o NIT/ Ifap, enquanto setor executor desta política, possui como



A inovação deve ser entendida como um processo transversal que está articulado ao ensino, a pesquisa e a extensão para desenvolvimento de competências e habilidades essenciais ao mundo do trabalho.



objetivos:

- I. promover e zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia.
- II. avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa.
- III. avaliar solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma do art. 22 da Lei nº 10.973, de 2004, e suas alterações.
- IV. opinar pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição.
- V. opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição, passíveis de proteção intelectual.
- VI. acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição.
- VII. desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação do Ifap.
- VIII. desenvolver estudos e estratégias para a transferência de inovação gerada pela Ifap.
- IX. promover e acompanhar o relacionamento do NIT/ Ifap com empresas, em especial para as atividades previstas nos arts. 6º a 9º, da Lei nº 10.973, de 2004, e suas alterações.
- X. avaliar acordos, contratos ou convênios a serem firmados entre o Ifap e instituições públicas ou privadas, que tenham relação direta com o processo de inovação tecnológica.
- XI. promover as ações de transferência de tecnologia e licenciamento mediante celebração de instrumentos contratuais, com a aprovação do (a) reitor (a).

5.7.3.1.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES

- I. promover a cultura de gestão da propriedade intelectual e zelar pela adequada proteção das inovações geradas pela comunidade interna e externa (patentes, marcas, direitos autorais, transferência de tecnologia etc.);

- II. definir as ações de inovação tecnológica nas esferas da ciência e da tecnologia em alinhamento com os campos do saber;

- III. promover a disseminação da inovação tecnológica, da cultura empreendedora e da propriedade intelectual nos diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão;

- IV. estabelecer diretrizes e regras quanto ao processo de inovação tecnológica: criação e transferência de tecnologias, licenciamento, produção, distribuição e exploração;

- V. fomentar a inovação em âmbito científico e tecnológico e o desenvolvimento de projetos de cooperação, visando à geração de produtos e processos inovadores;

- VI. fomentar a criação, a expansão e viabilizar o acesso a ambientes de inovação por meio de incubadoras, empresas juniores e parques tecnológicos; startups, spin-off, aceleradoras, ICT, entidades representativas dos setores público e privado e afins;

- VII. fomentar e estabelecer parcerias e buscar financiamento junto a órgãos governamentais, empresas e outras instituições da sociedade, para o desenvolvimento da inovação;

- VIII. regular o uso compartilhado de laboratórios, instrumentos, materiais e instalações, no âmbito do Ifap, por pesquisadores e instituições externas, em suporte à atividade de pesquisa científica e tecnológica interna ou externa e à extensão tecnológica;

- IX. fomentar e regular a transferência de tecnologia e inventos, oriundos de pesquisa do Ifap, ao setor produtivo local, nacional ou estrangeiro;

- X. realizar parcerias com empresas para projetos cooperados de pesquisa aplicada à inovação;

- XI. apoiar, incentivar e integrar os inventores independentes às atividades da instituição e ao sistema produtivo;

- XII. apoiar e incentivar os pesquisadores através de mecanismos de estímulo à pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio de pesquisadores e atividades de ensino em temas correlacionados à inovação;

- XIII. apoiar e incentivar a participação em Programas Prioritários para investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação da região.

5.7.4 AÇÕES DA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Diante de tudo que foi exposto, o planejamento estratégico do Ifap, por meio da Proppi, implementa ações para viabilizar um modelo de gestão eficiente da pesquisa, da pós-graduação e da inovação que vise maximizar os recursos materiais, humanos e financeiros de modo a ampliar esses três eixos, além de favorecer o aumento de sua aplicabilidade social. Dessa forma, o Ifap deve empreender ações que considerem os seguintes aspectos:

- » Autonomia como condição *sine qua non* para a prática da pesquisa e da inovação tecnológica.
- » Financiamento realizado com recursos próprios e por agências governamentais, tais como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá (FAPEAP).
- » Concessão de bolsas de incentivo à pesquisa e inovação tecnológica para discentes e docentes.
- » Formulação de propostas interdisciplinares que incentivem ações científicas e críticas em qualquer momento do processo pedagógico.
- » Incentivo às pesquisas aplicadas que visem novas tecnologias.
- » Manutenção de biblioteca com acervo apropriado às práticas de pesquisa e inovação, vinculada ao ensino e à extensão, com acesso às tecnologias de comunicação e inovação.
- » Incentivo à divulgação dos resultados da pesquisa científica no âmbito local, nacional e internacional.
- » Realização de eventos acadêmicos que reúnam pesquisadores nacionais e estrangeiros para a troca de experiências e integração.
- » Departamentos de pesquisa dos *campi* (ou equivalentes) e comitês de ética em pesquisa com a finalidade de autorizar e acompanhar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e inovação.

» Implantação e implementação de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e, ainda, assinaturas de termos de cooperação e de convênios para ofertas de vagas de mestrado e doutorado.

5.8 POLÍTICA DA EXTENSÃO

A Extensão é o processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Ifap e a sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Dentre as finalidades e características atribuídas aos Institutos Federais na Lei nº 11.892, os incisos VII, VIII e IX do art. 6º, temos:

VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Em suas finalidades, observa-se o estabelecimento de uma relação transformadora com a sociedade. Nesse sentido, as ações de extensão surgem como laços entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa, se relacionando com as necessidades socioeconômicas e culturais no diálogo permanente com os conhecimentos produzidos pela sociedade.

O art. 7, que explicita os objetivos dos Institutos Federais, em seu inciso IV, aborda de maneira mais direta a extensão, afirmando que é objetivo do instituto federal desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. O inciso V complementa o anterior, enfocando a necessidade de se estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Constituem-se como objetivos da Extensão:

- » Promover a cultura da educação para a convivência, o respeito às diferenças, a inclusão, permanência

e saída exitosa das pessoas com necessidades educacionais específicas para o mundo do trabalho, buscando a quebra de todas as barreiras, sejam elas atitudinais, emocionais, psicológicas, físicas e sociais, visando o fortalecimento da Ação Humanística Inclusiva Institucional.

» Atuar no fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

» Desenvolver projetos de extensão tecnológica que promovam a geração de novas tecnologias, incluindo a promoção, produção e transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

» Promover a realização e a formalização de cursos de extensão voltados aos profissionais já inseridos no mundo do trabalho para fortalecer a conexão da comunidade acadêmica com os desafios profissionais com vistas à inovação de produtos, processos e métodos de gestão de organizações públicas e privadas locais.

» Incentivar a cultura empreendedora e a manifestação criativa entre alunos, egressos, servidores, docentes, estimulando a criação de negócios inovadores nas diversas áreas do saber, objetivando uma formação acadêmica ampla, ética, social e ambientalmente responsável.

5.9 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A assistência estudantil é uma política social que perpassa tanto pela política de educação, quanto pelo campo da assistência social, transitando em todas as áreas dos direitos humanos, e abrange ações que compreendem desde as questões de saúde, como também questões pedagógicas, de acompanhamento às necessidades educativas especiais, até o provimento dos recursos mínimos para a sobrevivência do estudante, tais como moradia, alimentação, transporte e recursos financeiros. A assistência estudantil é considerada como um mecanismo de direito social, tendo como desígnio fornecer os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação das barreiras que impedem o bom desempenho escolar, permitindo que o discente se desenvolva bem durante o curso e que obtenha um bom desempenho curricular, minimizando, dessa forma, o percentual de abandono e de trancamento de matrícula.

Para a garantia desse direito, existem diversas legislações que fazem referência a favor dessa política no contexto dos direitos sociais e da cidadania, tais como: a Constituição

Federal, trazendo em sua estrutura o artigo 206, que ratifica que é dever do Estado assegurar a permanência dos estudantes nas instituições de ensino; sendo confirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996, a qual contém dispositivos que amparam a assistência estudantil, entre os quais se destaca, no artigo 3º, “O ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola [...]”.

Para a efetivação do referido direito, instituiu-se o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, o qual trata sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), trazendo em seu art. 2º o objetivo do programa, bem como no art. 5º o perfil dos estudantes para qual o programa foi destinado.

(...)

Art. 2º São objetivos do PNAES:

I. democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II. minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na

III. permanência e conclusão da educação superior;

IV. reduzir as taxas de retenção e evasão; e

V. contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Art. 5º Serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior.

A partir da publicação do Decreto nº 7.234, de 19 de junho de 2010, o Ifap elaborou suas ações com vistas ao atendimento de estudantes matriculados em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo por finalidade trabalhar os aspectos educacionais e biopsicossociais que interferem no processo educativo, de forma a minimizar dificuldades e favorecer a permanência e êxito desses estudantes, contribuindo, desta forma, para o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, princípio estabelecido na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nesta perspectiva, em 2017, através da Resolução nº 104, de 27 de novembro de 2017, o Conselho Superior do Ifap aprovou a Regulamentação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, atualizada em 2019, através da na Resolução nº 31/2019 Consup/Ifap, de 22 de março de 2019.

A política de assistência estudantil do Ifap caracteriza-se como um conjunto de diretrizes e procedimentos que orientam a elaboração e implementação de ações voltadas ao atendimento de estudantes regularmente matriculados nos cursos da instituição, visando contribuir para a sua permanência e êxito na perspectiva da melhoria do desempenho escolar, qualidade de vida e inclusão social.

São usuários da Política de Assistência Estudantil do Ifap os estudantes regularmente matriculados e frequentes nos cursos oferecidos pelo Ifap nas modalidades:

Ensino Técnico de Nível Médio nas formas integrada, subsequente, concomitante e Proeja; cursos superiores de graduação (licenciatura, bacharelado e tecnólogo); e cursos de Formação Inicial e Continuada nas modalidades presencial e a distância, que preencham os requisitos estabelecidos em cada programa.

A Política de Assistência Estudantil (PAE) atende ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). No âmbito do Ifap, é regida pelos seguintes princípios:

I. afirmação da educação técnica e tecnológica como uma política de Estado;

II. Gratuidade de ensino;

III. Universalização da assistência ao estudante;

IV. Democratização do acesso às ações de assistência estudantil com divulgação dos critérios de participação, dos auxílios, serviços, programas e projetos, bem como dos recursos oferecidos pela instituição;

V. busca pela igualdade de condições de permanência e êxito dos estudantes;

VI. Garantia da qualidade dos serviços prestados aos estudantes;

VII. Orientação humanística para a formação cidadã;

VIII. Supremacia do atendimento às necessidades socioeconômicas e pedagógicas;

IX. Defesa da justiça social e respeito à diversidade; e

X. pluralismo de ideias e reconhecimento da liberdade como valor ético central nas relações interpessoais.

E tem por objetivo democratizar as condições de permanência e a saída com êxito dos estudantes, na perspectiva de contribuir para a produção de conhecimento e melhoria do desempenho no processo formativo, para a qualidade de vida familiar e comunitária e para a equidade e justiça social.

As várias ações da Assistência Estudantil nos *campi* são regidas por editais que contemplam estudantes regularmente matriculados nos diferentes níveis e modalidades de ensino e que estejam em situação de vulnerabilidade social. O atendimento a esse estudante é realizado por departamento ou setores de assistência estudantil.

As ações da Assistência Estudantil são definidas por cada *campus*, atendendo às especificidades e às necessidades de seus discentes, em consonância com a resolução vigente, e contemplam as seguintes áreas:

» moradia estudantil;

» alimentação;

» transporte;

104

A assistência estudantil é uma política social que perpassa tanto pela política de educação, quanto no campo da assistência social, transitando em todas as áreas dos direitos humanos.



- » atenção à saúde;
 - » inclusão digital;
 - » cultura;
 - » esporte;
 - » creche;
 - » apoio pedagógico;
- » acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades de superdotação.

No entanto, considerando que todos os discentes são usuários da assistência estudantil, a política do Ifap prevê áreas universais, voltadas para programas que contemplam ações que visam o acompanhamento social, pedagógico e psicológico dos estudantes, bem como a promoção à saúde, o incentivo à cultura, esporte, lazer, o incentivo à participação político-acadêmica e o desenvolvimento técnico-científico.

5.10 POLÍTICAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As políticas de Educação a Distância (EaD) do Ifap têm sido definidas por uma busca constante de ampliar o acesso à educação de qualidade no estado. Para atingir esse objetivo, o Instituto tem adotado diversas estratégias e ações ao longo dos anos.

Uma das principais políticas de EaD do Ifap tem sido uma parceria com o Governo do Estado do Amapá, que se tornou o demandante das vagas para os cursos oferecidos na modalidade EaD. Essa parceria foi fundamental para o início das atividades de EaD na instituição, viabilizando a oferta dos primeiros cursos no *Campus* Macapá.

A participação na Rede e-Tec Brasil, um programa do governo federal, também foi uma estratégia importante para ampliar a oferta de cursos técnicos a distância. Essa parceria possibilitou a abertura de polos de apoio em diferentes municípios, como Laranjal do Jari, Tartarugalzinho, Cutias do Araguari e Santana. O Ifap expandiu suas ações, diversificando a oferta de cursos técnicos nas áreas de Serviços Públicos, Segurança do Trabalho, Manutenção e Suporte de Informática e Informática para Internet.

A abertura de novos polos em municípios do estado, como Porto Grande e Pedra Branca do Amapari, expandiu ainda mais a presença da EaD do Ifap, proporcionando oportunidades de formação técnica e tecnológica a locais que não tinham acesso a cursos presenciais de ensino superior e técnico.

Além disso, o Ifap distribuiu a oferta de cursos de pós-graduação, ampliando as oportunidades de formação na modalidade EaD. Esses cursos, como Educação de Jovens e Adultos da Educação Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos da Diversidade Social, demonstram o compromisso da instituição em atender às necessidades da comunidade e promover a inclusão social por meio da educação.

Nesse sentido, a UAB desempenha também um papel estratégico na política de educação a distância do Ifap, expandindo o acesso a cursos de graduação e pós-graduação em regiões de difícil alcance para a educação presencial. Além disso, a parceria fortalece a capacitação de professores, estimula a pesquisa e contribui para a promoção do conhecimento na região.

As políticas de EaD do Ifap têm sido respaldadas pelo compromisso de superar barreiras geográficas, oferecer educação profissional de qualidade, democratizar o acesso às tecnologias educacionais e promover a formação em EaD para os servidores e membros da comunidade acadêmica. A instituição também incentiva os docentes a desenvolverem materiais didáticos para a EaD e cursos presenciais, reforçando seu compromisso com a educação de qualidade.

Atualmente o Ifap busca a valorização da EaD a partir do fortalecimento do Departamento de Ensino a Distância (DEaD) e da Coordenação de Ensino a Distância (COEAD), que têm um papel central na articulação, planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de EaD. Essas políticas visam aprimorar a oferta de cursos e programas a distância, garantindo o atendimento às necessidades locais e regionais.

As políticas de Educação a Distância (EaD) do Ifap exigem uma estruturação mais sólida para atender à demanda crescente e garantir uma qualidade educacional. Isso implica na ampliação da estrutura física e do corpo de colaboradores capacitados, tanto na área docente quanto no suporte técnico-administrativo, a fim de garantir a eficiência e eficácia dos cursos EaD.

É fundamental delegar coordenações de cursos a distância em unidades específicas,

garantindo uma gestão mais próxima das necessidades locais e possibilitando uma oferta mais diversificada e adaptada à realidade de cada região. Além disso, é necessário unificar a gestão de cursos a distância, buscando maior integração e padronização dos processos, materiais e metodologias, promovendo uma experiência de aprendizagem mais consistente para os estudantes.

A institucionalização das políticas de EaD e a criação de regulamentações específicas são passos cruciais para definir diretrizes claras, normas de qualidade e procedimentos que orientem o desenvolvimento e a gestão dos cursos EaD no Ifap. Essas políticas devem abordar questões como a formação de professores, a infraestrutura tecnológica, a avaliação de cursos e a garantia de acessibilidade, garantindo que a EaD seja uma modalidade de ensino de excelência no Instituto.

Em resumo, as políticas de EaD do Ifap têm se pautado pelo compromisso com a qualidade do ensino público, pela inclusão social e pela democratização do acesso à educação de qualidade no estado do Amapá. O Ifap tem contribuído significativamente para a expansão da EaD na região, oferecendo oportunidades de formação e desenvolvimento profissional a um público diversificado e em diferentes localidades, compromisso que tem sido fundamental para promover a educação de qualidade e a inclusão social no Amapá.

A) Princípios

Os princípios da Educação a Distância (EaD), em harmonia com os princípios e regulamentos do Ifap, visam:

- » garantir o direito à educação pública e gratuita, com ênfase na qualidade;
- » promover o acesso democrático, considerando as políticas de inclusão;
- » incentivar a igualdade de condições e direitos, abrangendo políticas de diversidade e inclusão;
- » valorizar as diversas realidades regionais, sociais e culturais;
- » flexibilizar os tempos e espaços de ensino e aprendizagem;
- » fornecer uma abordagem verticalizada do ensino;

- » respeitar uma variedade de concepções pedagógicas;
- » integrar o ensino, pesquisa, extensão e inovação.

B) Diretrizes

As diretrizes da Educação a Distância (EaD) estão em sintonia com o Ifap e têm como objetivo:

- » Oferecer cursos em todos os níveis e modalidades;
- » Garantir a formação inicial e contínua da equipe, além de promover a capacitação dos demais servidores do Ifap para atuarem na EaD;
- » Assegurar as condições mínimas necessárias para oferecer cursos de qualidade, tanto em termos de equipe técnico-pedagógica quanto de infraestrutura;
- » Propor ações para consolidar e expandir sustentavelmente a EaD no âmbito do Ifap;
- » Estimular a oferta de disciplinas na modalidade EaD nos cursos presenciais, em consonância com a legislação vigente;
- » Incluir a modalidade EaD na formação inicial e contínua dos professores;
- » Garantir que os estudantes se familiarizem com o modelo tecnológico utilizado pela EaD;
- » Estabelecer um Núcleo de EaD em cada *campus* responsável por acompanhar as atividades da modalidade nos polos vinculados aos *campi*;
- » Consolidar um fórum sobre EaD, envolvendo o Ifap e parceiros, com o objetivo de ampliar o debate sobre essa modalidade educacional;
- » Apoiar a implementação de programas, projetos e cursos na área da educação a distância;
- » Propor a adequação de todas as normas e documentos institucionais que, porventura, não abranjam a EaD, mas sejam necessários.

5.11 ACESSIBILIDADE A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

A inclusão de pessoas com necessidades específicas deve abranger todos os servidores, os

setores, a comunidade interna e externa do Ifap. É algo amplo e que envolve os diversos segmentos e ambientes institucionais, devendo perpassar pelo bem-estar dos servidores e pelo acesso, ingresso, permanência e sucesso dos estudantes.

A Coordenação de Ações Inclusivas e Diversidade (COAID), vinculada à Reitoria, tem como objetivo fortalecer as políticas afirmativas de inclusão e diversidade no Instituto, além de incentivar e promover o desenvolvimento de projetos e ações de inclusão que visem o acesso, o ingresso, a permanência e êxito dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Nas unidades, as ações inclusivas e o acompanhamento dos estudantes são geridos pela Coordenação de Políticas Educacionais Inclusivas (COPEI), em que está inserido o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), que, em articulação com os demais setores, visa uma política de educação inclusiva e garante às pessoas com necessidades educacionais específicas o recebimento de uma educação centrada no respeito e valorização das diferenças, satisfazendo as necessidades de todos, sejam quais forem as suas características físicas, psicológicas ou sociais. Promove também ações afirmativas e de apoio aos setores administrativos e pedagógicos àqueles que necessitam de atendimento especializado e específico.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas, Povos da Floresta e Comunidade LGBTQIA+ (NEABI+) das unidades tem natureza propositiva e consultiva para estimular e promover ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, no tocante às questões da diversidade na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos e desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, traz os direitos fundamentais da Pessoa com Deficiência, abrangendo todos os aspectos da vida, inclusive o direito à igualdade de oportunidades (Art. 4) e à educação (Art. 27).

(...)

Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais

pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

(...)

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Para garantia desses direitos, é essencial que o Instituto seja um ambiente acessível e inclusivo. Por acessibilidade, a Lei nº 13.146 define como:

(...) a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Toda a comunidade interna do Ifap deve trabalhar para dirimir as barreiras urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e na informação, atitudinais e tecnológicas que as pessoas com necessidades específicas possam encontrar no ambiente educacional. Essas barreiras são definidas pela Lei nº 13.146, como:

(...) qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

5.12 POLÍTICAS DE ESTÁGIO E/OU PRÁTICA PROFISSIONAL

O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando os cursos de ensino regular no Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Amapá. O estágio consiste em atividade pedagógica cujo propósito está em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, devendo:

- » ser realizado sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, nos termos da legislação vigente;
- » proporcionar experiência acadêmico-profissional que vise à preparação para o trabalho produtivo;
- » oportunizar o aprendizado de competências da atividade profissional e a contextualização curricular;
- » preparar o aluno para a cidadania e para o mundo do trabalho.

O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do Projeto Pedagógico do Curso.

É considerado estágio obrigatório aquele definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como tal, com carga horária determinada, também, pelo Projeto Pedagógico do Curso, como pré-requisito para a aprovação e obtenção de diploma.

5.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os cursos da educação profissional e do superior preveem o aproveitamento de experiências extracurriculares como atividades complementares com o objetivo de enriquecer a qualificação acadêmica e profissional dos estudantes. Estas atividades vinculam-se ao Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, apontado na Resolução CNE/CP nº 2/2015, ou ao Núcleo de Estudos Integradores, conforme Resolução CNE/CP nº 1/2006, e objetivam promover a flexibilização curricular, permitindo a articulação entre teoria e prática, além de estimular a educação continuada dos egressos.

Com a função de enriquecer os processos de ensino-aprendizagem, as atividades complementares devem ser cumpridas pelo estudante desde o seu ingresso no curso, totalizando a carga horária estabelecida na matriz curricular, em conformidade com o perfil de formação previsto no Projeto Pedagógico de Curso. Essas atividades são classificadas em diferentes categorias (seminários, projetos de pesquisa, projetos integrados, projetos de extensão, programas de iniciação científica, participação em congressos e

demais eventos), pois asseguram a interdisciplinaridade e a articulação do Ifap com o mundo social e do mercado de trabalho.

As atividades complementares estimulam práticas de estudo independente e a vivência de experiências formativas particularizadas, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno. A integralização da carga horária destinada às atividades complementares é resultante do desenvolvimento de variadas atividades selecionadas e desenvolvidas pelo aluno ao longo de todo seu percurso formativo.

Desse modo, as atividades complementares podem ser desenvolvidas nas dependências do instituto, em outras instituições de ensino, ou em programações oficiais promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo colegiado, coordenação de curso ou núcleo docente estruturante.

5.14 Diretrizes para a formulação de indicadores de gestão e desempenho

Os Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica cumprem o subitem 9.3.2, do Acórdão nº 2.267/2005-TCU/Plenário:

(...)

9.3. Recomendar à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) que:

(...)

9.3.2. inclua, no relatório de gestão das contas anuais, apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) constantes do subitem 9.1.1 deste Acórdão, com base em análise consolidada das informações apresentadas pelas Ifets, destacando aspectos positivos e oportunidades de melhoria do sistema de rede de instituições federais de ensino tecnológico.

Considerando a importância das ações de governo na busca para a melhoria da qualidade da educação brasileira e no desenvolvimento social do País, são fundamentais a construção e a ampla utilização de medidas de desempenho que expressem o grau de alcance das metas e objetivos estabelecidos. Para tanto, é preciso o estabelecimento de indicadores que expressem a ampliação da oferta e a melhoria da eficiência e da eficácia das instituições federais de educação profissional, buscando o atendimento das metas estabelecidas nos planos de

ação, além dos indicadores já estabelecidos nos Acórdãos nº 2.267/2005 (TCU/Plenário), nº 104/2011 (TCU/Plenário) e nº 2.508/2011 (TCU/1ª Câmara).

Desta forma, para efeito da geração e análise dos indicadores para o relatório de gestão, os indicadores estabelecidos nos acórdãos devem ser gerados e analisados pelas instituições da Rede Federal de Ensino de forma a possibilitar confiabilidade e comparabilidade. Para isso, torna-se indispensável que a fonte de dados utilizada seja a mais fidedigna possível. Sendo assim, os indicadores são extraídos de fontes confiáveis, tais como:

- » Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec);
- » Sistema Unificado da Administração Pública (Suap); e
- » Plataforma Nilo Peçanha (PNP).

Na Rede Federal de Educação Científica, Profissional e Tecnológica esses indicadores estão disponibilizados com amplo acesso ao público na Plataforma Nilo Peçanha, podendo ser consultados em <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>.

Os indicadores de desempenho representam algum aspecto ou característica da realidade que se pretende avaliar, qualificar, quantificar, analisar e pontuar. Deverão ser criados grupos de indicadores que permitam avaliar o desempenho da instituição no ensino, na pesquisa, na extensão, na assistência, na gestão e nos demais eixos. Esses indicadores deverão estar discriminados no Plano de Desenvolvimento Institucional, observadas as especificidades, e com os parâmetros e dimensões idealizados para contemplar uma visão sistêmica e orgânica da instituição, nas suas mais diversas nuances, visando estabelecer mecanismos que possam favorecer o controle das ações da instituição e seu caminhar na direção dos objetivos estratégicos, metas e projetos institucionais.

O uso dos indicadores de processos se adequa ao ciclo PDCA em decorrência do ciclo de gerenciamento de processos pela melhoria contínua. Em uma primeira etapa definem-se os indicadores, para, posteriormente, aferir-se os resultados. Em seguida os dados são analisados para proposição de medidas corretivas, preventivas ou a proposta de investigação de melhorias em um novo ciclo de gerenciamento do processo.

De uma forma geral, a elaboração de indicadores pode ser assim esquematizada:

- » Alinhamento de objetivos;
- » Estruturação do indicador;
- » Validação do indicador (teste dos atributos do processo);
- » Seleção do indicador.

5.14 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A avaliação do Projeto Pedagógico Institucional, como parte de uma cultura de avaliação em construção, deve ser permanente, contínua e contemplar suas interações com o planejamento estratégico da instituição e com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Essa avaliação precisa ter a participação dos docentes, dos discentes, dos servidores técnico-administrativos e da comunidade externa, devendo ser conduzido pelo setor responsável pelo desenvolvimento institucional, e deverá referenciar-se nos macros objetivos estratégicos do Ifap, relacionando-os com às dimensões vinculadas à sua missão, à sua visão, aos seus valores e às suas finalidades, bem como à perspectiva científica, cultural e pedagógica, de responsabilidade social, de comunicação com a sociedade, de gestão de pessoas, de organização e de gestão institucional, de infraestrutura física e recursos de apoio, de política de atendimento aos estudantes e de sua sustentabilidade financeira. Obedecendo aos princípios da transparência, os resultados deste processo deverão ser socializados, sendo, inclusive, disponibilizados em diferentes meios de comunicação para ampla divulgação. ■

CAPÍTULO 6

PLANO DE OFERTAS DE VAGAS



IPDI

IIFAP

2024 | 2028

6. PLANO DE OFERTAS DE VAGAS

As informações apresentadas a seguir, são frutos de ampla discussão realizada nos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, consolidadas por um Grupo de Trabalho instituído pela Pró-Reitoria de Ensino, com representantes dos departamentos de ensino de cada unidade do IFAP, com a participação conjunta das Pró-Reitoria de Extensão, Arte, cultura e esporte; Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e Diretoria Sistêmica de Educação a Distância, que culminaram no Plano de Ofertas de vagas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Entre as atribuições das Pró-Reitoria de Ensino, de Extensão e de Pesquisa Inovação e Pós- Graduação, está atuação no planejamento estratégico e operacional do IFAP, com vista a subsidiar a definição das prioridades educacionais dos *campi*, articulando o fortalecimento do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, zelando pela garantia da qualidade na oferta dos serviços levando em conta os arranjos produtivos locais, as eventuais alterações das demandas e oportunidades regionais, respeitando os percentuais de oferecimento de vagas estabelecidos pela lei de criação dos Institutos Federais e os indicadores pactuados no Termo de Acordo de Metas e Compromissos Ifap/MEC. Assim sendo, o efetivo oferecimento dos cursos elencados neste capítulo, deverão passar por avaliação do Colégio de Dirigentes do IFAP e atender plenamente aos quesitos supracitados.

6.1 EIXOS TECNOLÓGICOS OFERTADOS PELO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ

6.1.1 AMBIENTE E SAÚDE

O eixo tecnológico de Ambiente e Saúde compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental. Tais ações vinculam-se ao suporte de sistemas, processos e métodos utilizados na análise, diagnóstico e gestão, provendo apoio aos profissionais da saúde nas intervenções e no processo saúde/doença de indivíduos, bem como propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras e de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais. Pesquisa e inovação tecnológica, constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias físicas e nos processos

gerenciais, são características comuns deste eixo.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: biossegurança, leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Unidades do IFAP com oferta: Laranjal do Jari.

6.1.2 DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

O eixo tecnológico de DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL compreende tecnologias relacionadas a atividades sociais e educativas. Abrange planejamento, execução, controle e avaliação de ações sociais e educativas; construção de hábitos saudáveis de preservação e manutenção de ambientes e patrimônios, de respeito às diferenças interculturais e de promoção de inclusão social; integração de indivíduos na sociedade; e a melhoria de qualidade de vida.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; ciência e tecnologia; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

6.1.3 GESTÃO E NEGÓCIOS

O eixo tecnológico de Gestão e Negócios compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão. Abrange planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação; busca da qualidade, produtividade e competitividade; utilização de tecnologias organizacionais; comercialização de produtos; e estratégias de marketing, logística e finanças.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; línguas estrangeiras; ciência e tecnologia; tecnologias sociais e empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Unidades do IFAP com oferta: *Campi* Laranjal do Jari, Macapá, Porto Grande, Santana, *Campus* Avançado do Oiapoque, Centro de Referência em EAD de Pedra Branca do Amapari.

6.1.4 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O eixo tecnológico de Informação e Comunicação compreende tecnologias relacionadas a infraestrutura e processos de comunicação e processamento de dados e informações. Abrange concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e às telecomunicações; especificação de componentes ou equipamentos; suporte técnico; procedimentos de instalação e configuração; realização de testes e medições; utilização de protocolos e arquitetura de redes; identificação de meios físicos e padrões de comunicação; desenvolvimento de sistemas informatizados; e tecnologias de comutação, transmissão e recepção de dados.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Unidades do IFAP com oferta: *Campi* Laranjal do Jari, Macapá e Santana.

6.1.5 INFRAESTRUTURA

O eixo tecnológico de Infraestrutura compreende tecnologias relacionadas à construção civil e ao transporte. Abrange planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para obras civis, topografia, geotécnica, hidráulica, recursos hídricos, saneamento, transporte de pessoas e bens e controle de trânsito e tráfego.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; desenho técnico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade e produtividade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Unidades do IFAP com oferta.: *Campus* Macapá

6.1.6 PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

O eixo tecnológico de Produção alimentícia compreende tecnologias relacionadas ao beneficiamento e à industrialização de alimentos e de bebidas. Abrange planejamento, operação, implantação e gerenciamento de processos físicos, químicos e biológicos de elaboração ou industrialização de produtos de origem vegetal e animal; aquisição e otimização de máquinas e implementos; análise sensorial; controle de insumos e produtos; controle fitossanitário; distribuição e comercialização.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade e produtividade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Unidades do IFAP com oferta: *Campus* Macapá

6.1.7 PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

O eixo tecnológico de Produção Cultural e Design compreende tecnologias relacionadas a representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrange criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicadas em multimeios, objetos

artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico e estético; ciência e tecnologia; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Unidades do IFAP com oferta: *Campus Santana*

6.1.8 PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O eixo tecnológico de Produção Industrial compreende tecnologias relacionadas a sistemas de produção, técnicas e tecnologias de processos físico-químicos e relacionados à transformação de matéria-prima e substâncias, integrantes de linhas de produção. Abrange planejamento,

instalação, operação, controle e gerenciamento de tecnologias industriais; programação e controle da produção; operação do processo; gestão da qualidade; controle de insumos; e aplicação de métodos e rotinas.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade e produtividade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Unidades do IFAP com oferta: *Campus Macapá*

6.1.9 RECURSOS NATURAIS

O eixo tecnológico de Recursos Naturais compreende tecnologias relacionadas a extração e produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange prospecção,

avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção de recursos naturais e utilização de tecnologias de máquinas e implementos.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Unidades do IFAP com oferta: *Campus Laranjal do Jari, Campus Porto Grande e Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari.*

6.1.10 SEGURANÇA

O eixo tecnológico de Segurança compreende tecnologias relacionadas à infraestrutura e aos processos de prevenção e proteção de indivíduos e patrimônio. Abrange segurança pública, segurança privada, defesa social e civil e segurança do trabalho.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência e tecnologia e inovação; empreendedorismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; cidadania e direitos humanos; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Unidades do IFAP com oferta: *Campus Macapá; Campus Avançado Oiapoque*

6.1.11 TURISMO HOSPITALIDADE E LAZER

O eixo tecnológico de TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação. Abrange planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; historicidade e cultura; línguas estrangeiras; ciência, tecnologia e inovação; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; ética profissional.

Unidades do IFAP com oferta: *Campus* Avançado Oiapoque.

6.2 PERCENTUAIS MÍNIMOS LEGAIS

Considerando a Lei de nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais e dá outras providências, o Instituto Federal do Amapá, garantirá neste Plano de Desenvolvimento Institucional, a oferta de pelo menos 50% das vagas dos Institutos Federais em cursos técnicos de nível médio e pelo menos 20% em cursos destinados a licenciaturas e formação de professores. Considerando o DECRETO de Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, o Instituto Federal do Amapá, garantirá neste Plano de Desenvolvimento Institucional, a oferta de pelo menos 10% do total de vagas disponíveis ao longo do ano, para Jovens e Adultos que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade regular, priorizando os candidatos que estão a mais tempo afastados da sala de aula e/ou mais idade.

Considerando o Plano de Logística Sustentável do IFAP – PLS, aprovado pelo Conselho Superior através das Resolução de nº 25/2017/Consup/Ifap, de 10 de março de 2017, considerando ainda, o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no âmbito da Agenda 2030, para atendimento às metas da Câmara Temática Parcerias e Meios de Implementação (CTPMI), da Comissão Nacional (CNODS) sobre Sustentabilidade, o Instituto Federal do Amapá, garantirá neste Plano de Desenvolvimento Institucional, a oferta de pelo menos 10% do total de Cursos de Formação Inicial e Continuada, Projetos de Pesquisa e Extensão para ações de Sustentabilidade, com significativo impacto social.

6.3 PLANO DE OFERTAS DE VAGAS

6.3.1 CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO REGULAR

A educação profissional técnica integrada ao ensino médio, conforme definida no inciso I, do art. 36-B, da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, é a educação desenvolvida na forma articulada ao ensino médio. De acordo com o inciso I, do art. 7 da Lei nº. 11.892/2008, essa forma de oferta destina-se aos concluintes do ensino fundamental e ao público da educação de jovens e adultos - EJA. Cabe ressaltar que as expressões cursos integradas, cursos técnicos integrados ou ensino médio integrado referem-se ao que a LDB denomina de educação profissional técnica de nível médio na forma articulada ao ensino médio. O Parecer CNE/CEB nº. 11/2012 explicita que, no ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional, que deve focar o trabalho como princípio educativo, objetivando superar a tradicional e preconceituosa dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

As expressões cursos integradas, cursos técnicos integrados ou ensino médio integrado referem-se ao que a LDB denomina de educação profissional técnica de nível médio na forma articulada ao ensino médio.

Em outras palavras, os cursos técnicos integrados se fundamentam na ideia de ensino médio integrado no sentido da formação humana integral, politécnica e multidimensional. Portanto, não se está falando somente de uma integração da matriz curricular entre os componentes da formação básica e da formação técnica. Essa integração é fundamental na medida em que cada componente e cada conteúdo curricular deve ser planejado num todo e não como uma matriz de disciplinas fragmentadas.

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio possibilita numa única matrícula reunir os conhecimentos do ensino médio às competências da educação profissional. O Instituto Federal do Amapá, oferece a formação básica do ensino médio de forma integrada à formação profissional. A duração média é de três ano.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO REGULAR – PRESENCIAL						
CAMPUS LARANJAL DO JARI						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Técnico em Administração	40	40	40	40	40	200
Técnico em Florestas	40	40	40	40	40	190
Técnico em Meio Ambiente	40	40	40	40	40	200
Técnico em Informática	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	160	160	160	160	160	800
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 81: Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Presencial, *Campus* Laranjal do Jari.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO REGULAR – PRESENCIAL						
CAMPUS MACAPÁ						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Técnico em Alimentos	40	40	40	40	40	200
Técnico em Edificações	80	80	80	80	80	400
Técnico em Mineração	40	40	40	40	40	200
Técnico em Química	40	40	40	40	40	200
Técnico em Redes de Computadores	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	240	200	200	200	200	1.200
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 82: Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Presencial, *Campus* Macapá.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO REGULAR – PRESENCIAL						
CAMPUS PORTO GRANDE						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Técnico em Agroecologia	40	40	40	40	40	200
Técnico em Agronegócio	40	40	40	40	40	200
Técnico em Agropecuária	40	40	40	40	40	200
Técnico em Agroindústria	-	-	40	40	40	120
Total de Vagas por período	120	120	160	160	160	720
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 83: Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Presencial, *Campus* Porto Grande.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO REGULAR – PRESENCIAL						
CAMPUS SANTANA						
Cursos	2019	2020	2021	2022	2023	Total de Vagas
Técnico em Comércio Exterior	40	40	40	40	40	200
Técnico em Logística	40	40	40	40	40	200
Técnico em Marketing	40	40	40	40	40	200
Técnico em Propaganda e Publicidade	80	40	40	40	40	240
Técnico em Administração	-	40	40	40	40	160
Técnico em Recursos Humanos	-	40	40	40	40	160
Técnico em Qualidade	-	40	40	40	40	160
Total de Vagas por período	200	280	280	280	280	1.320
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 84: Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Presencial, *Campus* Santana.

6.3.2 CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), instituído através do Decreto de Nº 5.840, de 13 de julho de 2006 tem como objetivo a escolarização e a formação profissional de jovens e adultos. O programa é destinado para quem concluiu apenas o ensino fundamental e deseja adquirir o Certificado do Curso Técnico em nível médio.

Os cursos de educação profissional de nível médio são integrados ao ensino médio e duram em média três anos letivos. A idade mínima para participar do programa é de 21 anos e não há idade máxima. O Proeja é um programa do Ministério da Educação (MEC), realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e com a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

A educação profissional técnica integrada ao ensino médio, conforme definida no inciso I, do art. 36-B, da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, é a educação desenvolvida na forma articulada ao ensino médio. De acordo com o inciso I, do art. 7 da Lei nº. 11.892/2008, essa forma de oferta destina-se aos concluintes do ensino fundamental e ao público da educação de jovens e adultos - EJA. Cabe ressaltar que as expressões cursos integrados, cursos técnicos integrados ou ensino médio integrado referem-se ao que a LDB denomina de educação profissional técnica de nível médio na forma articulada ao ensino médio. O Parecer CNE/CEB nº. 11/2012 explicita que, no ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional, que deve focar o trabalho como princípio educativo, objetivando superar a tradicional e preconceituosa dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

O Proeja foi criado inicialmente pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005 e denominado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Sua criação foi uma decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual em geral são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio.

O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Por meio do Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2016, é ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA – PRESENCIAL						
CAMPUS LARANJAL DO JARI						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Técnico em Serviço Público	40	-	40		40	120
Técnico em Manutenção de Computadores	-	40		40	-	80
Total de Vagas por período	-	-	-	-	30	200
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 85: Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos, Presencial, *Campus* Laranjal do Jari.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA – PRESENCIAL						
CAMPUS MACAPÁ						
Cursos	2019.2	2020.2	2021.2	2022.2	2023.2	Total de Vagas
Técnico em Segurança do Trabalho	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	40	40	40	40	40	200
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 86: Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos, Presencial, *Campus* Macapá.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA – PRESENCIAL						
CAMPUS PORTO GRANDE						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Técnico em Administração	30	-	-	30	-	60
Técnico em Agronegócio	-	-	30	-	-	30
Técnico em Agropecuária	-	-	-	-	30	30
Técnico em Agroecologia	-	30	-	-	-	30
Total de Vagas por período	30	30	30	30	30	150
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 87: Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos, Presencial, *Campus* Porto Grande.

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA - PRESENCIAL						
CAMPUS SANTANA						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total deVagas
Técnico em Gestão de Recursos Humanos	-	40	40	40	40	160
Técnico em Logística	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	40	80	80	80	80	
TOTAL GERAL DE VAGAS						360

Tabela 88: Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos, Presencial, *Campus* Santana.

6.3.3 CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

No âmbito dos cursos técnicos, algumas instituições têm cursos subsequentes e concomitantes, para alunos que pretendam obter educação profissional. Concomitante significa coexistente, que acontece ao mesmo tempo, e por isso o curso técnico concomitante permite que o aluno ingresse no curso enquanto está cursando o ensino médio.

Por outro lado, o curso técnico subsequente é destinado a alunos que já concluíram o ensino médio.

É oferecido somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. Para o ingresso nesta modalidade, o interessado pode utilizar processo seletivo próprio do IFAP. Após concluído o curso, o estudante receberá diploma de profissionalização em nível técnico.

A tarefa de construção da qualidade educacional é complexa, considerando os diferentes aspectos e as dimensões do processo educativo, destacando-se, entre eles: cultura e contexto em que a instituição está situada; existência de projeto político-pedagógico e de planos de cursos construídos coletivamente e monitorados; uso adequado dos resultados da avaliação externa e interna das práticas educativas; condições físicas, materiais e pedagógicas da escola; criação de instrumentos que possibilitem a participação da comunidade na definição dos rumos da educação; respeito à pluralidade de pensar e aos projetos individuais e coletivos apresentados no ambiente escolar; autonomia, participação e transparência na gestão; investimento em formação e na valorização profissional; autonomia profissional, cooperação profissional, responsabilização coletiva e compreensão de que a construção dos indicadores de qualidade é fruto de acordos e pactos entre os diversos segmentos da comunidade escolar.

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTE - EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS LARANJAL DO JARI						
Cursos	2024.2	2025.2	2026.2	2027.2	2028.2	Total de Vagas
Técnico em Florestas	40	-	40	-	40	120
Técnico em Informática - EAD	40	-	40	-	40	120
Técnico em Meio Ambiente - EAD	-	40	-	40	-	80
Técnico em Serviços Públicos – EAD	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	120	40	120	40	120	520
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 89: Técnicos Subsequente, EaD e Presencial, *Campus* Laranjal do Jari.

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTE - EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS MACAPÁ						
Cursos	2024.2	2025.2	2026.2	2027.2	2028.2	Total de Vagas
Técnico em Edificações	40	40	40	40	40	200
Técnico em Geoprocessamento	40	40	40	40	40	200
Técnico em Mineração	40	40	40	40	40	200
Técnico em Química	40	-	-	-	-	40
Técnico em Petróleo e Gás	-	40	40	40	40	160
Técnico em Redes de Computadores	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	200	200	240	240	240	1.120
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 90: Técnicos Subsequente, EaD e Presencial, Campus Macapá.

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTE - EAD E PRESENCIAL						
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EAD DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI						
Cursos	2024.2	2025.2	2026.2	2027.2	2028.2	Total de Vagas
Técnico em Administração - EAD	-	40	-	40	-	80
Técnico em Controle Ambiental – EAD	-	40	-	-	40	80
Técnico em Meio Ambiente - EAD	40	-	-	40	40	120
Técnico em Marketing – EAD	40	-	40	40	40	160
Técnico em Agronegócio - EAD	40	40	40	-	40	160
Total de Vagas por período	120	120	80	120	160	600
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 91: Técnicos Subsequente, EaD e Presencial, Centro de Referência Pedra Branca do Amapari.

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTE - EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS PORTO GRANDE						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Técnico em Administração	40	40	40	40	-	120
Técnico em Agropecuária	-	-	40	40	-	80
Técnico em Agronegócio	-	-	-	40	40	80
Técnico em Agroecologia	-	-	40	-	40	80
Técnico em Agroindústria	40	40	-	-	-	80
Total de Vagas por período	80	80	120	120	80	480
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 92: Técnicos Subsequente, EaD e Presencial, Campus Porto Grande.

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTE - EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS SANTANA						
Cursos	2024.2	2025.2	2026.2	2027.2	2028.2	Total de Vagas
Técnico em Finanças	-	-	40	40	40	120
Técnico em Informática - EaD	40	40	40	40	40	200
Técnico em Finanças - EaD	40	40	-	-	-	80
Técnico em Logística	40	40	40	40	40	200
Técnico em Serviços Públicos - EaD	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	160	160	160	160	160	800
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 93: Técnicos Subsequente, EaD e Presencial, Campus Santana.

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTE - EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS AVANÇADO DO OIAPOQUE						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Técnico em administração	80	-	40	-	40	160
Técnico em Comércio – EAD	40	-	40	-	40	120
Técnico em Comércio Exterior	-	40	-	40		80
Técnico em Serviço Público	40	-	40	-	40	120
Técnico em Recursos Humanos	-	40	-	40	-	80
Técnico em Turismo	-	-	40	-	40	80
Técnico em hospedagem	-	40	-	40	40	120
Técnico em informática (EAD)	40	-	40	-	40	120
Técnico em manutenção e suporte em informática	-	40	-	40	-	80
Técnico em segurança no Trabalho - EAD	-	40	40	40	-	120
Total de Vagas por período	200	200	240	200	240	1.080
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 94: Técnicos Subsequente, EaD e Presencial, *Campus* Avançado Oiaoque.

6.3.4 CURSOS SUPERIORES

Nos termos da lei que institui os Institutos Federais (Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), somos equiparados às universidades federais. Isto é, somos instituições de ensino superior. O que nos difere é a especialidade na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Neste sentido, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, possuem autonomia para a também ofertar cursos superiores de Tecnólogos, Licenciaturas, Bacharelados e Engenharias.

6.3.4.1 TECNÓLOGOS

É um curso de graduação, que abrange métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços. Desenvolve competências profissionais, fundamentadas

na ciência, na tecnologia, na cultura e na ética, com vistas ao desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico. Como todo curso de nível superior, o curso dessa natureza é aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio, ou equivalente, e que tenham sido classificados em processo seletivo. Os graduados nos CST denominam-se tecnólogos e são profissionais de nível superior com formação para a produção e a inovação científico-tecnológica e para a gestão de processos de produção de bens e serviços. Os tecnólogos podem prosseguir os estudos fazendo cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

6.3.4.2 LICENCIATURAS

A licenciatura forma educadores e é o curso ideal para quem quer seguir carreira como professor em escolas de ensino fundamental e médio. Durante o curso, além das disciplinas específicas da matéria, o aluno tem aulas sobre didática e pedagogia, os Institutos Federais, através da sua Lei de Criação, são orientados a reservar no mínimo 20% do total de vagas disponíveis, para cursos na área de formação de professores para a Educação Básica.

6.3.4.3 BACHARELADOS

O bacharelado é uma formação de nível superior que confere grau de bacharel. Com duração média entre 3 e 6 anos, o curso de bacharelado prepara profissionais generalistas com sólidos conhecimentos sobre a base de uma profissão. O bacharelado forma profissionais focados no mercado de trabalho.

CURSOS SUPERIORES- EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS LARANJAL DO JARI						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Bacharelado em Administração	40	40	40	40	40	200
Licenciatura em Ciências Biológicas	40	40	40	40	40	200
Bacharelado Engenharia Florestal	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	120	120	120	120	120	600
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 95: Técnicos Superiores, EaD e Presencial, *Campus* Laranjal do Jari.

CURSOS SUPERIORES- EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS MACAPÁ						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Tecnologia em Alimentos	40	40	40	40	40	200
Tecnologia em Mineração	40	-	-	-	-	40
Tecnologia em Redes de Computadores	40	-	-	-	-	40
Engenharia da Computação	-	40	40	40	40	160
Engenharia de Minas	-	40	40	40	40	160
Engenharia Civil	40	40	40	40	40	200
Licenciatura em Física	40	40	40	40	40	200
Bacharel Educação Física	-	40	40	40	40	160
Licenciatura em Informática	40	40	40	40	40	200
Licenciatura em Letras/Inglês	40	40	40	40	40	200
Licenciatura em Química	40	40	40	40	40	200
Licenciatura em Matemática	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	360	400	400	400	400	1960
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 96: Técnicos Superiores, EaD e Presencial, *Campus* Macapá.

CURSOS SUPERIORES- EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS PORTO GRANDE						
CURSOS	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Engenharia Agrônômica	40	40	40	40	40	200
Medicina Veterinária	30	30	30	30	30	150
Tecnólogo em administração Rural	-----	-----	40	40	40	120
TOTAL DE VAGAS POR PERÍODO	70	70	110	110	110	470

Tabela 97: Técnicos Superiores, EaD e Presencial, *Campus* Porto Grande.

CURSOS SUPERIORES- EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS SANTANA						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Tecnologia em Comércio Exterior	40	40	40	40	40	200
Tecnologia em Recursos Humanos	40	40	40	40	40	200
Tecnologia em Gestão da Qualidade	-	40	40	40	40	160
Tecnologia em Gestão Comercial	-	40	40	40	40	160
Tecnologia em Logística	-	40	40	40	40	160
Total de Vagas por período	80	200	200	200	200	880
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 98: Técnicos Superiores, EaD e Presencial, *Campus* Santana

CURSOS SUPERIORES- EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS AVANÇADO DO OIAPOQUE						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Tecnologia em Gestão Comercial	40	40	-	-	-	200
Bacharelado em Administração	-	-	40	40	40	
Total de Vagas por período	40	40	40	40	40	200
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 99: Técnicos Superiores, EaD e Presencial, *Campus* Avançado Oiapoque.

6.3.5 CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Os Cursos e Programas de Formação Inicial e Continuada de profissionais são ofertados pelos institutos federais e tem por objetivo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização em todos os níveis de ensino, nas áreas da Educação Profissional e Tecnológica (Art. 3º da Lei 11.892/2008).

Os cursos de Formação Inicial caracterizam-se como o ponto de partida para o ingresso no mercado de trabalho, habilitando o indivíduo à atuação em determinada área do conhecimento. Já a Formação Continuada é compreendida como um processo permanente de aperfeiçoamento e atualização das experiências profissionais adquiridas, onde o trabalhador tem a oportunidade de ampliar suas competências profissionais.

O Projeto Político Pedagógico Institucional elenca como objetivos da Formação Inicial e Continuada, os seguintes:

» Implementar programas de formação inicial e continuada para os trabalhadores do mercado formal e informal;

Democratizar o acesso à Educação Profissional e Tecnológica para os segmentos diferenciados da sociedade, em parcerias com empresas, instituições, associações e organizações não governamentais

» Democratizar o acesso à Educação Profissional e Tecnológica para os segmentos diferenciados da sociedade, em parcerias com empresas, instituições, associações e organizações não governamentais;

» Ofertar cursos para o público de desempregados, micros e pequenos empresários, além daqueles que não tiveram acesso à escolarização em tempo regular;

» Adotar mecanismos de articulação da Educação de Jovens e Adultos trabalhadores à Educação Profissional e Tecnológica desenvolvida no Instituto Federal do Amapá;

» Implementar medidas, no âmbito da instituição, que asse-

gurem aos programas de Educação de Jovens e Adultos trabalhadores a qualidade necessária à formação profissional desse segmento da população.

No âmbito do IFAP, as políticas e acompanhamento da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, estão na incumbência da Pró-Reitoria Extensão.

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - 160 HS						
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EAD DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Auxiliar de Fiscalização Ambiental	40	-	-	40	-	80
Agente de logística reversa	-	40	-	-	-	80
Auxiliar de geoprocessamento	-	-	40	-	40	80
Assistente de Recursos Humanos	40	-	-	40	-	80
Assistente de Logística	-	-	40	-	-	80
Assistente Financeiro	-	40	-	-	40	80
Total de Vagas por período	80	80	80	80	80	400
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 100: Cursos de Formação Inicial e Continuada, Centro de Referência Pedra Branca do Amapari.

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - 160 HS						
CAMPUS SANTANA						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Área de Comércio Exterior	40		40	-	40	80
Área de Informação e Comunicação	-	40	-	40	-	80
Área de Propaganda e Publicidade	-	40	-	40	-	80
Área de Línguas	40	-	40	-	40	80
Total de Vagas por período	80	80	80	80	80	400
TOTAL GERAL DE VAGAS- PENDENTE						

Tabela 101: Cursos de Formação Inicial e Continuada, Campus Santana.

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - 160 HS						
PÓLO EM EAD DO MUNICÍPIO DO AMAPÁ						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Auxiliar Administrativo	40	40	40	40	40	200
Inglês Instrumental	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	80	80	80	80	80	400
TOTAL GERAL DE VAGAS - PENDENTE						

Tabela 102: Cursos de Formação Inicial e Continuada, Polo Amapá.

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - 160 HS						
CAMPUS LARANJAL DO JARI						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Informática Básica	-	-	40	-	40	80
Espanhol	40	40	40	40	40	200
Inglês Instrumental	40	-	-	-	-	40
Libras	40	40	40	40	40	200
Assistente de Recursos Humanos	-	40	-	40	-	80
Auxiliar de Fiscalização Ambiental	-	-	40	40	-	80
Condutor de Turismo em Unidade de Conservação Ambiental Local	40	-	-	-	-	40
Operador de computador	40	-	-	-	40	80
Monitor do uso e conservação dos recursos hídricos	-	40	40	-	-	80
Empreendedorismo	-	40	-	40	40	120
Total de Vagas por período	200	200	200	200	200	1.000
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 103: Cursos de Formação Inicial e Continuada, *Campus Laranjal do Jari*.

O Projeto Político Pedagógico Institucional elenca como objetivo Implementar programas de formação inicial e continuada para os trabalhadores do mercado formal e informal.

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - 160 HS						
CAMPUS MACAPÁ						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Área de Química e Alimentos	-	40	40	40	-	120
Auxiliar Administrativo – EJA	40	40	40	40	40	200
Ciências Exatas	40	40	-	40	40	160
Espanhol Básico - EAD	40	-	40	-	40	120
Francês Básico - EAD	40	-	40	-	40	120
Informática Básica - EAD	40	40	40	40	40	200
Libras - EAD	40	40	40	40	-	160
Sustentabilidade	-	40	40	40	40	160
Total de Vagas por período	120	120	120	120	120	1.240
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 104: Cursos de Formação Inicial e Continuada, *Campus Macapá*.

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - 160 HS						
CAMPUS PORTO GRANDE						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Inglês Técnico	40	-	-	40	-	80
Agricultura Orgânica	-	-	-	-	40	80
Apicultura	40	-	-	40	-	80
Abordagem e métodos no ensino de línguas	-	40	-	40	-	80
Fonética e fonologia da língua inglesa	-	40	-	-	40	80
Operador de Máquinas Agrícolas	-	-	40	-	40	80
Total de Vagas por período	80	80	80	80	120	440
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 105: Cursos de Formação Inicial e Continuada, *Campus Porto Grande*.

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - 160 HS						
CAMPUS AVANÇADO DO OIAPOQUE						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Língua Francesa - básico	60	30	30	30	30	180
Língua inglesa (básico)	60	30	30	30	30	180
Língua inglesa (intermediário)	-	20	20	20	20	80
Língua inglesa (avançado)	-	20	20	20	20	80
Língua Francesa - intermediário	25	25	25	25	25	125
Língua Francesa - avançado	-	25	25	25	25	100
Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros - básico	-	25	-	25	-	50
Operador de caixa	25	25	25	25	25	125
Assistente administrativo	30	-	30	-	30	90
Operador de Computador	30	30	30	30	30	150
Espanhol básico	30	-	-	-	30	60
Frances aplicado a serviços turísticos	-	30	-	30	-	60
Organizador de eventos	-	30	-	30	-	60
Agente de desenvolvimento socioambiental	-	30	30	30	-	90
Agente de informações turísticas	30	-	30	-	30	90
Agente de recepção e reservas em meios de hospedagem	30	-	30	-	30	90
Microempreendedor individual - MEI	-	30	30	30		90
Assistente de contabilidade	30	-	30	-	30	90
Assistente de controle de qualidade	-	30	-	30	-	60
Total de Vagas por período	350	380	385	380	385	1.850
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 106: Cursos de Formação Inicial e Continuada, *Campus* Avançado Oiapoque.

6.4 PÓS-GRADUAÇÃO

6.4.1 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

De acordo com a Resolução de nº 1, de 06 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Educação, os cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização

são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país.

Os cursos de especialização são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação, que atendam às exigências das instituições ofertantes. Estes cursos de especialização poderão ser oferecidos presencialmente ou a distância, observadas a legislação, as normas e as demais

condições aplicáveis à oferta, à avaliação e à regulação de cada modalidade, desde de que previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional de cada IES.

Poderão ser incluídos na categoria de curso de pós-graduação lato sensu aqueles cuja oferta se ajuste aos termos desta Resolução, mediante declaração de equivalência pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

De acordo com a Lei que cria os Institutos Federais, somos equiparados às Universidades na oferta de cursos superiores, o que nos respalda legalmente para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu.

No âmbito do IFAP, as políticas e acompanhamento da oferta de cursos de Pós-Graduação, estão na incumbência da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS LARANJAL DO JARI						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Agro extrativismo Sustentável e Desenvolvimento Regional	40	40	40	40	40	200
Gestão de Pessoas	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	80	80	80	80	80	200
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 107: Pós-Graduação *Lato Sensu*, EaD e Presencial, *Campus* Laranjal do Jari.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS MACAPÁ						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Gestão da Qualidade e Novas Tendências na Indústria de Alimentos	-	40	40	40	40	160
Processos construtivos residenciais	40	40	40	40	40	200
Metodologias de Ensino de Ciências e Matemática	40	40	40	40	40	200
Informática na Educação	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	160	160	160	160	160	760
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 108: Pós-Graduação *Lato Sensu*, EaD e Presencial, *Campus* Macapá.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS PORTO GRANDE						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Área de Agronomia	-	-	-	-	-	-
Total de Vagas por período	-	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 109: Pós-Graduação *Lato Sensu*, EaD e Presencial, *Campus* Porto Grande.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - EAD E PRESENCIAL						
CAMPUS SANTANA						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
Gestão Pública	40	40	40	40	40	200
Diversidade e Relações Étnico Raciais na escola	40	40	40	40	40	200
Total de Vagas por período	80	80	80	80	80	400
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 110: Pós-Graduação *Lato Sensu*, EaD e Presencial, *Campus* Santana.

6.4.2 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

As pós-graduações stricto sensu compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (art. 44, III, Lei nº 9.394/1996.).

Ao final do curso o aluno obterá diploma.

Os cursos de pós-graduação stricto sensu são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas na legislação - Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002.

De acordo com a Resolução de nº 7 de 11 de dezembro de 2017 do Conselho Nacional de Educação, constituem programas institucionais de pós-graduação stricto sensu os cursos de mestrado e doutorado regulares, pertencentes ao Sistema Nacional de Pós-Graduação, avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), submetidos à deliberação pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) e homologados pelo Ministro da Educação.

» 1º Os cursos de mestrado e doutorado são orientados ao desenvolvimento da produção intelectual comprometida com o avanço do conhecimento e de suas interfaces com o bem econômico, a cultura, a inclusão social e o bem-estar da sociedade.

» 2º Os cursos de mestrado e doutorado se diferenciam pela duração, complexidade, aprofundamento e natureza do trabalho de conclusão.

» 3º A conclusão em cursos de mestrado não constitui condição necessária ao ingresso em cursos de doutorado.

» 4º É admitido o uso de língua estrangeira nas atividades dos cursos de mestrado e doutorado, incluindo trabalhos, dissertações e teses.

No âmbito do IFAP, as políticas e acompanhamento da oferta de cursos de Pós-Graduação, estão na incumbência da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU- PRESENCIAL						
CAMPUS SANTANA						
Cursos	2024	2025	2026	2027	2028	Total de Vagas
ProfEPT. Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Mestrado	16	16	16	16	16	80
Total de Vagas por período	16	16	16	16	16	80
TOTAL GERAL DE VAGAS						

Tabela 111: Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Presencial, *Campus* Santana.

6.5 ACOMPANHAMENTO DA OFERTA DE VAGAS

A Diretoria de Planejamento e Gestão estratégica, em consonância com as Pró-Reitorias de Ensino; de Extensão, Arte, cultura e Deporto; e de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, é responsável pelo acompanhamento o cumprimento do plano de ofertas de vagas pelas unidades, com o intuito de atender as exigências legais, e garantir ao ingresso, a possibilidade do acesso, permanência e êxito da Instituição.

A Diretoria de Planejamento e Gestão estratégica em articulação com os setores de atividades meio da Instituição, visando o melhor cumprimento e acompanhamento das atividades, políticas de desenvolvimento e projetos estratégicos do IFAP, também atuarão no sentido de garantir infraestrutura e pessoal para êxito das ofertas apresentadas neste plano com vistas a elevação da escolaridade da população, o desenvolvimento regional e uma formação cidadã crítica e reflexiva.

CAPÍTULO 7

**PLANO DE GESTÃO
DE PESSOAS**

IPDI

IFAP

2024 | 2028


7. PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS

7.1 OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS


A política de gestão de pessoas está pautada na formação de um ambiente que possibilite a valorização do servidor por meio da qualificação e capacitação profissional ofertadas aos servidores de todas as unidades do Ifap.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) tem por competência a prestação de serviços em matéria envolvendo pessoal e assuntos correlatos, como:

- » Analisar e emitir parecer em processos de solicitações dos servidores, com base no Regime Jurídico dos Servidores Públicos (Lei nº 8.112/90), legislação de carreiras, resoluções, instruções normativas, orientações normativas, resoluções, entre outros;
- » Efetuar estudos sobre legislação de pessoal/carreiras;
- » Zelar pelo cumprimento e observância das normas referentes a direitos e deveres dos servidores;
- » Assessorar a Administração do Ifap, com auxílio da Procuradoria Jurídica Federal, quanto a procedimentos judiciais relacionados a pessoal;
- » Propor alterações das normas internas relacionadas a pessoal;
- » Planejar, coordenar, dirigir, acompanhar e avaliar as atividades de controle de cargos, lotação, pagamento e registro funcional dos servidores do Ifap, em articulação permanente com o Sistema de Pessoal da Administração Federal (Siape);
- » Coordenar, supervisionar, controlar e executar as atividades relativas à cadastro, aposentadoria, pensão dos servidores, lotação, remoção, atualização de registros cadastrais e de pessoal;



Coordenar, supervisionar, controlar e executar as atividades relativas a cadastro, aposentadoria, pensão dos servidores, lotação, remoção, atualização de registros cadastrais e de pessoal



» Executar no Siape processos de provimento e vacância de cargos, redistribuição, cessão, exercício provisório, colaboração técnica, licenças, afastamentos, dentre outros;

» Manter atualizado o registro dos servidores nas fichas cadastrais;

» Demonstrar os cargos existentes no quadro de pessoal permanente e temporário;

» Elaborar e controlar o cronograma de férias dos servidores;

» Alimentar os Sistemas SIAPE, SISAC, SICAJ, E-Pessoal, SIGAC, SUAP etc.;

» Coordenar, controlar e acompanhar a vida funcional dos servidores, no que se refere a afastamentos, férias, licenças entre outros, apresentando relatórios gerenciais de suas atividades;

» Analisar, implementar e acompanhar as concessões de progressão por capacitação, por mérito profissional, incentivo à qualificação, retribuição por titulação, progressão por avaliação e aceleração da promoção;

» Analisar e executar os processos relativos à licença para capacitação e os afastamentos para capacitação dos servidores do Ifap;

» Estabelecer canais de comunicação e de articulação com a Comissão Interna de Supervisão de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação visando à troca de informações acerca do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos do Ifap e às atividades de capacitação, de modo a preservar a

correlação entre o exercício do cargo e as ações de capacitação de interesse do servidor para fins de licença, afastamento e solicitação de progressão;

» Analisar e executar os processos relativos à avaliação de estágio probatório e concessão de estabilidade aos servidores do Ifap;

» Estabelecer canais de comunicação e de articulação com a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), visando à troca de informações acerca do Plano de Carreira dos Cargos de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Ifap e às atividades

de capacitação, de modo a preservar a correlação entre o exercício do cargo e as ações de capacitação de interesse do servidor, para fins de licença, afastamento e solicitação de progressão por avaliação;

» Coordenar, supervisionar, controlar e executar as atividades relativas à folha de pagamento;

» Coordenar, supervisionar, controlar e executar atividades relativas à aposentadoria e pensão;

» Manter atualizados registros financeiros de pessoal no Siape;

» Prestar informações aos servidores sobre os procedimentos adotados para os cálculos de pagamento de diferenças das diversas gratificações e adicionais concedidos;

» Processar a folha de pagamento, incluindo benefícios como: auxílio-transporte, auxílio-alimentação, assistência pré-escolar, ressarcimento de assistência à saúde, progressão, férias funcional, aposentadoria e pensão;

» Implementar concessão de adicionais de insalubridade, periculosidade, noturno, serviços extraordinários, quintos, décimos, indenizações, gratificações;

» Executar as atividades relativas aos processos de exercício anterior;

» Prestar assessoramento para a execução de concursos públicos e processos seletivos para a admissão de pessoal para o quadro permanente e temporário do Ifap, como o levantamento da força de trabalho, análise do banco de professor equivalente e do quadro de referência TAE, análise dos requisitos de ingressos nas carreiras que compõem o quadro de pessoal.


A Progep tem por objetivo desenvolver políticas de qualificação e capacitação profissionais a fim de alcançar os servidores de todas as unidades do Ifap, utilizando-se da possibilidade de concessão de afastamentos, licenças, bolsas-auxílio, cursos in-

company ou ainda de capacitações externas de forma a subsidiar e promover maior nível de capacitação e qualificação do corpo técnico e docente. De modo geral, as ações da Progep estão pautadas na promoção de qualificação do servidor, da qualidade de vida e melhorias no ambiente de trabalho, com o intuito de aprimorar as relações institucionais e com isso promover condições favoráveis à fixação de servidores nas mais diversas unidades.


A estrutura da Pró-Reitoria é composta por uma Direção de Seleção, Ingresso e Carreira (DISIC), um Departamento de Administração de Pessoas (DEAPS); três Coordenações, sendo estas: Coordenação de Cadastro de Pessoal (COCAP), Coordenação de Pagamento de Pessoal (COPAP), Coordenação de Acompanhamento de Carreira (COAC); e Seção de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho (SASQT), que são responsáveis pelos processos de admissão de servidores, administração de pessoal, desenvolvimento, qualificação, capacitação, atenção à saúde, qualidade de vida, aposentadoria e pensões, carreira e ainda as mais diversas atividades relacionadas às carreiras de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e de Técnico Administrativo em Educação.

A Progep busca desenvolver ações ligadas à qualidade de vida do servidor. Para isso, ofertou no ano de 2018 exames periódicos com o intuito de incentivar o cuidado com a saúde e a própria promoção de acesso a vários exames sem custos para os servidores e, no ano de 2023, variadas ações com o intuito de valorizar o cuidado com a saúde e a qualidade de vida dos

servidores, realizando, através da Unidade SIASS/Ifap no Campus Macapá, campanhas de vacinação, eventos em comemoração ao dia do servidor, assim como práticas voltadas ao bem-estar psicológico dos servidores do Ifap por meio de abordagens psicoterapêuticas em grupo para trabalhar o autoconhecimento. Visando ampliar essa promoção à saúde integral dos servidores, será implementado uma Unidade de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho. Tal estrutura contará com uma equipe multiprofissional e terá como finalidade a efetivação de políticas para o bem-estar geral dos servidores.



Ações da Progep estão pautadas na promoção de qualificação do servidor, da qualidade de vida e melhorias no ambiente de trabalho, com o intuito de aprimorar as relações institucionais.



Ações da Progep estão pautadas na promoção de qualificação do servidor, da qualidade de vida e melhorias no ambiente de trabalho, com o intuito de aprimorar as relações institucionais.



Dentro das ações da Seção de Saúde e Qualidade de Vida, temos ainda a implementação da Unidade SIASS/Ifap no Campus Santana, a qual fará atendimento aos servidores do Ifap e dos demais órgãos que vieram a firmar convênios. Tal estrutura contará com uma equipe multiprofissional formada por servidores de carreira TAE, como médico, engenheiro de segurança do trabalho, enfermeiro, técnico em enfermagem, assistente social, psicólogo, psiquiatra e odontólogo.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas tem ainda como foco a inte-

gração dos servidores lotados nas unidades mais distantes da Reitoria. Para isso, prioriza em seu planejamento as visitas aos campi, tanto nas Reitorias Itinerantes quanto em outras atividades de rotina promovidas pela Progep, como Progep em Movimento, e, ainda, prevê a instauração de unidade descentralizada da Gestão de Pessoas em cada unidade do Ifap.

7.2 COMPOSIÇÃO

A Portaria MEC nº 713, de 8 de Setembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União (DOU), definiu o modelo de dimensionamento de cargos efetivos dos institutos federais, sendo previstos para o Ifap 380 (trezentos e oitenta) Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e 423 (quatrocentos e vinte e três) Técnicos Administrativos em Educação, dos quais 168 (cento e sessenta e oito) são de cargos de nível superior classe E, 201 (duzentos e um) cargos de nível intermediário classe D e 41 (quarenta e um) cargos de nível auxiliar classe C. Atualmente o Ifap possui um quadro composto por 651 (seiscentos e cinquenta e um) servidores efetivos (técnicos e docentes) e professores

substitutos distribuídos em suas sete unidades: *Campus* Avançado Oiapoque, *Campus* Macapá, *Campus* Porto Grande, Campus Laranjal do Jari, Centro de Referência em EaD Pedra Branca do Amapari, *Campus* Santana e, ainda, a Reitoria. Esse total é proveniente de admissão através de concursos públicos para os cargos efetivos e de processo seletivo simplificado para contratação de professores substitutos.

7.2.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O perfil do corpo docente do Ifap é composto conforme tabelas abaixo:

PERFIL DO CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO		
REGIME DE TRABALHO	QTD	PERCENTUAL
20h	02	0,5%
40h Docente Efetivo	06	1,8%
40h Professor Substituto	54	15,9%
Dedicação exclusiva	278	81,8%
TOTAL	340	100%

Tabela 112: Perfil do Corpo Docente por Regime de Trabalho.

FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE		
TITULAÇÃO	QTD	PERCENTUAL
GRADUAÇÃO	15	4,5%
APERFEIÇOAMENTO	2	0,5%
ESPECIALIZAÇÃO	85	25%
MESTRADO	170	50%
DOCTORADO	68	20%
TOTAL	340	100%

Tabela 113: Formação do Corpo Docente.

7.2.2 PERFIL DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

O perfil dos técnico-administrativos do Ifap é composto conforme tabelas abaixo:

PERFIL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS		
CARGO	QTD	PERCENTUAL
CARGOS DE NÍVEL C	32	10,2%
CARGOS DE NÍVEL D	156	50,2%
CARGOS DE NÍVEL E	123	39,6%
TOTAL	311	100%

Tabela 114: Perfil dos Técnicos Administrativos.

FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS		
TITULAÇÃO	QTD	PERCENTUAL
ENSINO MÉDIO OU TÉCNICO	20	6,4%
ENSINO FUNDAMENTAL	1	0,3%
GRADUAÇÃO	169	54,3%
ESPECIALIZAÇÃO	66	21,2%
MESTRADO	50	16,2%
DOCTORADO	5	1,6%
TOTAL	311	100%

Tabela 115: Formação dos Técnicos Administrativos.

7.3 PLANO DE CARREIRA DOCENTE

Os servidores docentes do IFAP possuem um Plano de Carreira definido na Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, sendo estruturada em cinco classes: D I, D II, D III, D IV e Titular.

A progressão funcional por desempenho acadêmico é a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro de uma mesma classe, respeitado o interstício de 24 (vinte e quatro) meses e mediante aprovação em avaliação de desempenho individual.

A promoção por desempenho acadêmico é a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente respeitado o interstício de 24 (vinte e quatro) meses e mediante aprovação em avaliação de desempenho individual.

As progressões e promoções docentes estão regulamentadas internamente no IFAP pela Resolução nº 16/2014/CONSUP. Serão requeridas por meio de formulário próprio, com ficha de avaliação, contendo ainda certificados, declarações, certidões e documentos comprobatórios das atividades do docente (originais e cópias) para que ocorra a instrução do processo que será avaliado pela Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD – que emitirá parecer em até 60 (sessenta) dias.

Aceleração da promoção: os docentes aprovados no estágio probatório do respectivo cargo, que atenderem os requisitos de titulação, farão jus ao processo de aceleração da promoção. A Aceleração da Promoção também é regulamentada internamente pela Resolução nº 16/2014/CONSUP, deverá ser requerida por formulário próprio e conter original e cópia do diploma da pós-graduação concluída, o processo de aceleração será avaliado pela CPPD em até 60 (sessenta) dias.

ACELERAÇÃO DA PROMOÇÃO DOCENTE		
CLASSE ATÉ A SOLICITAÇÃO	CLASSE APÓS ACELERAÇÃO	TÍTULO
D I (qualquer nível)	D II 01	Especialista
D I e D II (qualquer nível)	D III 01	Mestre ou Doutor

Tabela 116: Aceleração da Promoção Docente.

7.4 PLANO DE CARREIRA DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Os servidores técnico-administrativos do IFAP possuem plano de carreira definido na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. A carreira TAE está estruturada em cinco níveis de classificação – A, B, C, D e E, classificados de acordo com requisitos de escolaridade,

níveis de responsabilidade, conhecimentos, experiência e atribuições específicas. O quadro funcional do Instituto Federal do Amapá é composto por servidores de níveis C, D e E.

O desenvolvimento na carreira ocorre pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento, por meio de progressão por capacitação profissional e progressão por mérito profissional, respeitado o interstício de 18 meses em cada progressão, as quais podem ser definidas da seguinte forma:

» Progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 (dezoito) meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

» A progressão por capacitação profissional é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção, pelo servidor, de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses, sendo que cada certificado terá no mínimo 20 (vinte) horas.

CARGA HORÁRIA NECESSÁRIA PARA CADA PROGRESSÃO		
CLASSE C	CLASSE D	CLASSE E
Nível I (exigência mínima do cargo)	Nível I (exigência mínima do cargo)	Nível I (exigência mínima do cargo)
Nível II (60 horas)	Nível II (90 horas)	Nível II (120 horas)
Nível III (90 horas)	Nível III (120 horas)	Nível III (150 horas)
Nível IV (120 horas)	Nível IV (150 horas)	Nível IV (180 horas)

Tabela 117: Carga Horária necessária para cada progressão.

Dentre os benefícios da carreira TAE está a concessão de incentivo à qualificação, quando da obtenção de titulação de educação formal superior a exigida pelo cargo de ingresso, com acréscimo de percentual sobre a remuneração do servidor na forma definida pelo Anexo IV da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005:

Nível de Escolaridade Formal Superior ao Previsto para o Exercício do Cargo (Curso Reconhecido pelo MEC)	Área de Conhecimento com Relação Direta	Área de Conhecimento com Relação Indireta
Ensino Fundamental Completo	10%	-
Ensino Médio Completo	15%	-
Ensino Médio Profissionalizante ou Ensino Médio com Curso Técnico Completo	20%	10%
Curso de Graduação Completo	25%	15%
Especialização com carga horária igual ou superior a 360H	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

Tabela 118: Nível de Escolaridade Formal Superior ao Previsto para o Exercício do Cargo.

7.5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA DOCENTES, TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E PROFESSORES SUBSTITUTOS

A seleção dos candidatos para o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorre a partir da publicação de edital de concurso público para as áreas de ensino conforme a demanda dos cursos ofertados pelo IFAP, considerando ainda as possíveis vacâncias que possam surgir. O concurso público será composto de três etapas, sendo a primeira por prova escrita de conhecimentos específicos, a segunda por prova de desempenho didático e a última por prova de títulos.

A prova de conhecimentos específicos consiste na elaboração de uma redação, cujo tema será sorteado (conforme definido em edital), considerando a área de atuação objeto da seleção. A prova de desempenho didático consiste na avaliação dos candidatos quanto à atuação pedagógica em sala de aula. Quanto à terceira fase da seleção, a prova de títulos tem por objetivo pontuar a experiência profissional do professor, bem como valorizar a sua formação acadêmica. Após a homologação

do concurso, com a respectiva publicação no Diário Oficial da União (DOU), as nomeações ocorrerão conforme a lista de classificados e ainda considerando as possíveis reservas de vagas para cotas, bem como os limites estabelecidos no modelo de referência da Portaria nº 713, de 08 de setembro de 2021.

A contratação de professor substituto está prevista na Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993 e pode ocorrer para suprir a ausência de professor efetivo em razão de: vacância do cargo, afastamento ou licença, de acordo com o Art. 14 do Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011, ou nomeação para ocupar cargo de Reitor, Pró-Reitor e Diretor de Campus. O número total de contratação de professor substituto não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) do número de professores efetivos em exercício na instituição. O regime de trabalho do professor substituto fica limitado a 20 (vinte) ou 40 (quarenta) horas semanais. O recrutamento será feito mediante processo seletivo simplificado, sujeito a ampla divulgação, inclusive através do Diário Oficial da União.

Os Técnicos Administrativos em Educação serão selecionados por meio de concurso público de prova objetiva. Os requisitos de escolaridade e a experiência profissional de cada cargo estão previstos na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Quanto aos critérios eliminatórios e classificatórios, restrições e possíveis definições relacionadas aos cargos, serão definidos no edital do certame. As provas objetivas são compostas por um conjunto de questões de Língua Portuguesa, Raciocínio Lógico, Informática, Legislação e Conhecimentos Específicos selecionados de acordo com conhecimentos necessários para desempenhar as atribuições de cada cargo. Após a homologação do concurso, as nomeações serão realizadas conforme a disponibilidade de vagas seguindo a ordem de classificação do concurso e levando em consideração as demandas das unidades do IFAP, bem como os limites estabelecidos no modelo de referência da Portaria nº 713, de 08 de setembro de 2021.

7.6 PLANO DE EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Com base na totalidade dos cargos vagos disponíveis, no modelo de dimensionamento dos Institutos Federais, estabelecido pela Portaria MEC nº 713, de 08 de setembro

de 2021, no Banco de Professor Equivalente, instituído pelo Decreto no 7.312, de 22 de setembro de 2010 e com alterações promovidas pela Portaria Conjunta MPDG e MEC no 405, de 14 de dezembro de 2016, publicada no DOU de 20 de dezembro de 2016, e ainda o Quadro de Referência dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pelo Decreto no 7.311, de 22 de setembro de 2010, para admissão de docentes e técnicos administrativos, projeta-se a execução de:

ADMISSÃO DE SERVIDORES	2024	2025	2026	2027	2028	TOTAL
DOCENTE	40	15	14	10	10	79
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	35	5	5	5	5	50

Tabela 119: Plano de Expansão do Quadro Docente e Técnico-Administrativos.

7.7 PLANO DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

O desenvolvimento dos servidores, no âmbito do IFAP está dividido em duas ações, que são basicamente capacitação de curta duração e qualificação. A coordenação e organização dessas ações está atribuída à Diretoria de Seleção, Ingresso e Carreira (DISIC), vinculada a esta Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. No que concerne especificamente à qualificação, conta-se ainda com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI), que possui atuação nas seleções de doutorado e mestrado, além dos convênios firmados junto a instituições que ofertam vagas em nível Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Tanto a capacitação quanto a qualificação estão pautadas no Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, o qual institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal, autárquica e fundacional e regulamenta os artigos 87 e 102, incisos IV e VII, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Internamente a política de capacitação dos servidores foi regulamentada pela Resolução nº 29/2017/CONSUP, de 13 de março de 2017, a qual tem por objetivo promover e facilitar a capacitação e qualificação dos servidores do IFAP, contribuindo para aprimorar os conhecimentos, habilidades e o próprio desempenho pessoal e profissional do servidor

em atuação nas mais diversas unidades e ainda considerando as atividades exercidas pelo servidor. Tendo como base as disposições da Resolução nº 29/2017/CONSUP, a PROGEP tem elaborado suas ações considerando a necessidade de promover e incentivar a qualificação e capacitação dos servidores. Para isso, tem desenvolvido as seguintes ações:

- » Contratação de empresas para promoverem cursos de capacitação in company;
- » Análise e viabilidade dos pedidos de capacitação externa formalizados pelos servidores;
- » Divulgação e indicação de cursos EaD que possam atender os servidores;
- » Ampliação da oferta dos cursos in company para alcançar o maior número de servidores, incluindo os que estão lotados nas unidades mais distantes, com redução dos custos de deslocamento para outros estados;
- » Concessão de afastamento parcial e total para participação em curso de pós-graduação na modalidade stricto sensu;
- » Licença Capacitação;
- » Parcerias e convênios para oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucionais.

Os recursos de capacitação estão centralizados na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, na busca por um gerenciamento desse recurso de forma que seja possível capacitar o maior número de servidores de forma mais econômica, primando essencialmente pela capacitação e qualificação de qualidade e com eficácia.

7.8 SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO IFAP

A Unidade SIASS/Ifap foi implementada e atende questões que envolvem o histórico de saúde do servidor. Além disso, iniciou ações voltadas à promoção à saúde.

Buscando maior foco na qualidade de vida do servidor, será desenvolvida na Progep uma unidade de saúde e qualidade de vida do servidor que contará com uma equipe

multiprofissional. Tal unidade ficará responsável por desenvolver e implementar programas de qualidade de vida no trabalho, ações de prevenção de doenças etc.

7.9 AÇÕES EXECUTADAS COM BASE NO PDI 2019 - 2023

- » Realização de Concursos Públicos para contratação de docentes e técnicos administrativos, bem como de processos seletivos para contratação de professores substitutos;
- » Aumento da força de trabalho do IFAP;
- » Realização de cursos de capacitação in company, capacitações externas e EaD;
- » Implantação e estruturação de uma Unidade de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho;
- » Concessão de afastamento para participação de servidores em programas de doutorados e mestrados, por meio de editais de afastamento que beneficiaram técnicos e docentes;
- » Contratação de estagiários para auxiliar as unidades administrativas da Reitoria, do *Campus* Macapá e do *Campus* Laranjal do Jari;
- » Realização Edital de remoção e redistribuição para adequação da força de trabalho nas unidades do IFAP;
- » Fortalecimento da ação “PROGEP EM MOVIMENTO”, visitas em cada Unidade com o objetivo de orientar o servidor, tirar dúvidas e desenvolver um bom relacionamento interpessoal;
- » Promoção de Edital para implantar o Clube de vantagens do servidor do IFAP;
- » Criação de unidade descentralizada da Gestão de Pessoas em cada unidade do IFAP;
- » Fortalecimento o Programa de Gestão e Desempenho, na modalidade teletrabalho, considerando a autonomia de cada Unidade, bem como a legislação que versa sobre a matéria.

CAPÍTULO 8

**PLANO DE
INFRAESTRUTURA**

IPDI

IFAP

2024 | 2028

8. PLANO DE INFRAESTRUTURA

Visando o desenvolvimento institucional, o Ifap planeja a construção de uma nova sede para abrigar exclusivamente a Reitoria, localizada na Rodovia Norte-Sul, s/n, Bairro Infraero, Macapá/AP. São aproximadamente três mil, seiscentos e cinquenta e quatro metros quadrados para área, que darão suporte às pró-reitorias, diretorias sistêmicas, ao Gabinete da Reitoria, às assessorias, aos departamentos. A construção deste prédio dependerá dos novos esforços políticos e econômicos para efetivar a ação.

8.1 INFRAESTRUTURA DE OBRA DA REITORIA

NOVO PRÉDIO DA REITORIA	
TÉRREO	ÁREA (m²)
Recepção e Hall de Entrada	116,11
Auditório com camarim, banheiros, depósito, rampas de acesso	210,38
02 Salas de Reuniões para videoconferência	90,00
Sala Multiuso (Miniauditório)	36,54
Copa	12,35
Banheiro Masculino	33,72
Banheiro Feminino	33,72
Área de Lavagem / grama	261,61
Área de Convivência	90,00
Diretoria de Tecnologia da Informação	90,00
Comitê de Segurança da Informação	90,00
Equipe de Tratamento e Respostas a incidentes de Segurança	95,00
Coordenação de Bens e Materiais	86,67
Serviços Gerais	19,04
Setor de Logística	55,00
Protocolo Geral	24,06
Elevadores	3,29
Acesso à Escadas	13,00
Área Técnica	515,34
ÁREA DO TÉRREO	1.875,83
ÁREA EM PLANTA	2.405,00

1º PISO	ÁREA (m²)
Pró-Reitoria de Pesquisa Pós Graduação e Inovação	250,00
Pró-Reitoria de Administração	180,00
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	120,00
Pró-Reitoria de Extensão, Arte, Cultura e Desporto	240,00
Espaço de circulação	541,00
Sala de Reunião do Conselho Superior e Colégio Dirigente	88,62
Reitoria	119,70
Diretoria de Comunicação	24,80
Diretoria de Planejamento e Gestão estratégica	36,00
Auditoria Interna	45,00
Comissão CPPD	30,00
Comissão Própria de Avaliação	56,00
Comissão Inter. Super. Plano de Carreira e Cargo - TAE	45,00
Comitê de Governança, Riscos e Controles	38,00
Comitê Institucional de Gestão Ambiental	46,00
ÁREA DO 1º PISO	1.860,12
ÁREA EM PLANTA	1.860,12
ÁREA TOTAL	3.735,95
ÁREA TOTAL EM PLANTA	4.265,12

Quadro 5: Infraestrutura de Obras Reitoria.

Valor Total estimado para a construção do prédio da Reitoria: R\$ 17.000.000,00

8.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE NAS UNIDADES DO IFAP

PRÉDIOS E ÁREAS DOS CAMPIS	
CAMPUS MACAPÁ	
PRÉDIOS	ÁREA (M²)
Bloco A (administrativo)	3.158,40
Bloco B (Salas de Aula, Biblioteca, Sala de Professores, Bloco de Laboratórios Básicos, Salas Administrativas do Campus e Rampa de acessibilidade)	6.741,21
Bloco C - (Convivência e Assistência ao aluno)	851,20
Bloco D - (Refeitório, Cozinha e Conjunto de banheiros)	908,39
Bloco E - (Laboratórios - Mineração, Edificações, Alimentos, Química)	2.780,04
Ginasio Poliesportivo com salas de aula, salas administrativas e elevadores de acessibilidade	4.332,35
Bloco de Garagem e Almoarifado	1.203,20
Posto policial	55,00
Passarelas Cobertas e Hall de Entrada	1.335,80
Predio Em Estrutura Pré-fabricada (Laboratório IFMAKER)	120,00
Predio Em Estrutura Pré-fabricada (Almoarifado)	160,00
TOTAL CAMPUS MACAPÁ	21.645,59
Campus Santana	
Prédios	Área (m²)
Prédio contendo 12 salas de aula, Salas administrativas, Ginasio Poliesportivo, Bloco de Laboratórios, Auditório, Biblioteca	5.577,39
Predio com 06 salas de aula e conjunto de banheiros	615,43
Passarela Coberta e Sala de monitoramento	353,24
TOTAL CAMPUS SANTANA	6.546,06
Campus Porto Grande	
Prédios	Área (m²)
Prédio contendo 12 salas de aula, Salas administrativas, Ginasio Poliesportivo, Bloco de Laboratórios, Auditório, Biblioteca	5.577,39
Predio com 05 salas de aula e conjunto de banheiros	615,39
Construções de Infraestrutura agrícola	2.819,00
Passarelas Coberta e Sala de monitoramento	351,48

TOTAL CAMPUS PORTO GRANDE	9.363,26
Campus Laranjal do Jari	
Prédios	Área (m²)
Prédio contendo 14 salas de aula, Biblioteca, Salas administrativas, 2 Blocos de Laboratórios, 2 conjuntos de banheiros, Refeitório, Sala de Descanso, Área de Convivencia	5.665,25
Ginasio Poliesportivo com salas de aula e rampa de acessibilidade	2.935,00
TOTAL CAMPUS LARANJAL DO JARI	8.600,25
Campus Avançado Oiapoque	
Prédios	Área (m²)
Bloco Administrativo, Bloco de Salas de Aula, Bloco de Laboratórios, Bloco com Biblioteca e Refeitório, Bloco de Banheiros	1.599,38
TOTAL CAMPUS OIAPOQUE	1.599,38

Quadro 6: Demonstrativo da Infraestrutura Física Existente no Instituto Federal do Amapá

8.3 INFRAESTRUTURA GERAL DE BIBLIOTECA

A biblioteca constitui suporte imprescritível para a realização dos valores, finalidades e objetivos do Ifap, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem da comunidade em geral e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão de cada campus que integra o Instituto Federal do Amapá, através da infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional necessária.

O espaço da biblioteca é projetado para atividades de estudo em grupo ou individuais para atender toda a comunidade do *campus*. A biblioteca está aberta ao público nos dias úteis e dias letivos de acordo com o calendário escolar de cada *campus*. Os serviços de empréstimo domiciliar são permitidos para estudantes e servidores do Instituto, de acordo com o *campus* de origem do estudante e servidor.

O horário de funcionamento das bibliotecas do Ifap é afixado de maneira visível na porta de acesso das respectivas unidades.

8.3.1 SERVIÇOS OFERECIDOS, FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E ACERVO

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas são: consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, renovação, reserva, devolução, elaboração de fichas catalográficas, orientação quanto à

normalização de trabalhos acadêmicos, com utilização das normas técnicas da ABNT, acesso à internet, acesso a publicações eletrônicas, salas de estudo em grupo, orientação à pesquisa bibliográfica utilizando o catálogo da biblioteca e portal de periódicos da Capes, gerenciamento de repositório institucional e biblioteca digital.

8.4 SERVIÇO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A gestão da área de Tecnologia da Informação no IFAP tem como foco principal a efetiva utilização da informação como suporte às práticas e aos objetivos da instituição, de forma transversal, para atender às exigências do Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse contexto, o Plano Diretor de tecnologia da informação e Comunicação - PDTI desempenha um papel fundamental de suporte ao negócio ao alinhar suas estratégias ao PDI.

O PDTI é o planejamento de gestão estratégica que visa direcionar todos os programas, projetos e processos de TI que irão ser desenvolvidos na organização no período de dois anos. Ele consiste na identificação e organização dos recursos de TIC que serão necessários para apoiar a execução dos planos e estratégias da instituição. No planejamento do PDTI, as soluções devem ser utilizadas com o objetivo de aprimorar os negócios da organização.

Na Reitoria, a Diretoria de Tecnologia da Informação (DITI) é o setor estratégico encarregado de propor, orientar, planejar, coordenar e supervisionar as políticas, programas e ações na área de informática. Sua segmentação interna permite que suas estratégias sejam focadas em:

- » Sistemas de Informação;
- » Suporte ao Usuário;
- » Redes e Infraestrutura de TIC;
- » Governança de TIC;
- » Segurança da Informação.

Nos *campi*, As Coordenações/Seções de Tecnologia da Informação (COTI/SETI) atuam de forma alinhada e estratégica com a direção do campus e Diretoria de Tecnologia, com a finalidade de criar e manter as condições necessárias para o funcionamento das atividades relacionadas à Tecnologia da Informação. Além disso, eles desenvolvem serviços e oferecem suporte a suas unidades;

CAPÍTULO 9

**ASPECTOS
FINANCEIROS E
ORÇAMENTÁRIOS**

IPDI

IFAP

2024 | 2028

9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A gestão econômico-financeira consiste em estabelecer e supervisionar a implementação de políticas e diretrizes voltadas à economicidade e à eficácia administrativa; fiscalizar a execução orçamentária, financeira e patrimonial do Instituto; bem como atuar no planejamento estratégico e operacional da Instituição, a fim de subsidiar a definição das prioridades administrativas da Reitoria e dos *campi*.

Na gestão econômico-financeira vivenciada pelas instituições públicas, é fundamental ter a compreensão de que as necessidades sociais são ilimitadas e os recursos são escassos. A condição de desigualdade entre esses fatores exige do Estado a definição de prioridades, na perspectiva da aplicação eficiente dos recursos públicos.

Para tanto, é preciso valer-se do planejamento como instrumento no qual a sociedade, por meio de seus representantes e instituições, pode identificar potencialidades e limitações, de modo a coordenar recursos e esforços para realizar, diretamente por intermédio das estruturas do Estado, e por indução à iniciativa privada, as ações necessárias para atingir os objetivos nacionais e as metas governamentais.

9.1 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, autarquia federal, para cumprir, de um lado, uma série de compromissos impostos por diversos atores sociais e, de outro, os objetivos institucionais de diversas naturezas, conta em quase sua totalidade com recursos financiados pelo Governo Federal, por meio de programas, ações e projetos vinculados ao Ministério da Educação, seja direta ou indiretamente.

Merece destaque o fato de que muitas ações do Instituto são realizadas graças a verbas oriundas de emendas parlamentares por meio da Bancada Federal Amapaense.

O orçamento do IFAP é obtido através da parametrização da matriz orçamentária, consolidada para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O orçamento é elaborado considerando a proposta orçamentária anual que é identificada para cada Campus e a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores, conforme o Art. 9º da Lei nº 11.892/2008.

A partir do exercício 2023 a distribuição anual do orçamento destinado à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é realizada pela Matriz de Distribuição Orçamentária, instituída através da Portaria MEC nº 646/2021.

A referida Matriz tem como base as informações publicadas pela última versão da Plataforma Nilo Peçanha e considera, para fins de distribuição orçamentária, os seguintes blocos:

I. Funcionamento: manutenção e desenvolvimento das atividades globais da instituição, tendo como base a matrícula total, após deduzido o valor destinado à assistência estudantil;

II. Reitoria/Direção-Geral: manutenção e desenvolvimento das atividades da unidade gestora central, tendo a mesma base aplicada no bloco Funcionamento;

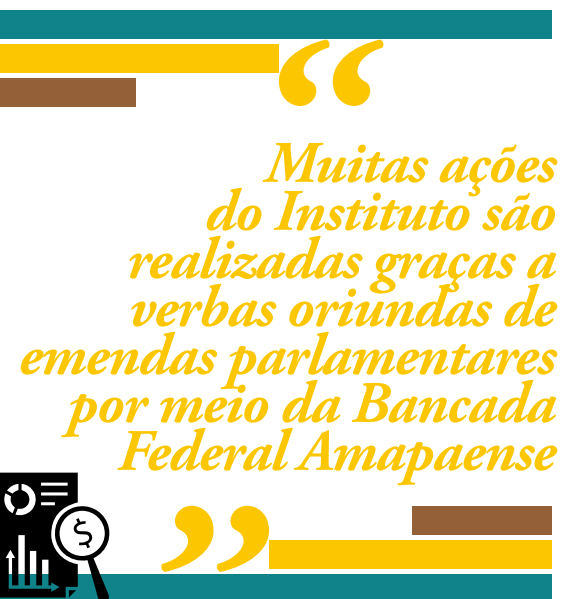
III. Qualidade e Eficiência: atividades desenvolvidas pelas instituições, aferida, a partir de indicadores disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha; e

IV. Assistência Estudantil: refere-se à assistência aos estudantes dos cursos presenciais e a distância, aos estudantes em Regime de Internato Pleno - RIP e aos estudantes de cursos de Formação Inicial e Continuada, com foco no acesso, na permanência e no êxito.

Os blocos que compõe a matriz orçamentária da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são compostos pelos seguintes indicadores:

I. número de matrícula total de cada instituição;

II. Eficiência Acadêmica - IEA;



III. Relação Aluno-Professor Presencial - RAPP;

IV. Marcos Legais do Curso Técnico, da Formação de Professores e da Educação de Jovens e Adultos - IAML; e

V. Renda Familiar Per Capita - RFP.

Os conceitos e a metodologia de cálculo da matriz orçamentária, incluindo o cálculo da matrícula total, bem como dos indicadores de qualidade e eficiência e da assistência estudantil estão previstos no Anexo da já referida Portaria.

Além disso, o Instituto também conta com recursos arrecadados diretamente pela Instituição, provenientes de inscrição em concursos e processos seletivos, aluguéis de espaços para instalação de cantina/lanchonete e a captação de recursos através de Termos de Execução Descentralizada (TEDs) celebrados com instituições federais.

Como a instituição depende, em sua maior parte, de recursos provenientes da União, sua sustentabilidade financeiro-orçamentária está diretamente ligada à sua capacidade de gestão econômico-financeira, isto é, à sua capacidade de otimizar a utilização dos recursos aprovados na LOA, e a sua resiliência frente aos contingenciamentos e cortes orçamentários decorrentes da conjuntura econômica do país. Nessa perspectiva, a otimização dos gastos e investimentos pautados na efetividade e na captação de recursos externos para projetos podem ser diferenciais na manutenção e até mesmo a expansão de sua atuação.

9.2 EFICIÊNCIA E EFETIVIDADE NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFAP

Considerando a complexidade de gestão de uma instituição multicampi e para atender às necessidades da comunidade, respeitando a autonomia administrativa de cada *campus*, é necessário estabelecer diretrizes orçamentárias e estruturas de governança eficientes, além de efetivar a atuação em rede para a otimização dos processos e resultados.

Embora a Lei Orçamentária Anual (LOA) preveja orçamento próprio para cada unidade, é preciso destacar que se trata de uma metodologia adotada pela União para previsão e distribuição dos recursos a cada Instituto Federal e que, principalmente, o IFAP é uma instituição pública federal com missão e valores únicos e que tem, prioritariamente, os recursos públicos como forma de financiamento.

É necessário compreender, ainda, que cada campus possui especificidades quanto a diversas condições: número de alunos, número de servidores, estrutura física, tempo de funcionamento, qualificação dos servidores e gestores, orçamento, cursos ofertados, localização, arranjos produtivos locais, política e cultura, dentre outros.

Por meio da adoção do modelo de gestão em rede colaborativa, solidária e sustentável entre as unidades administrativas, o IFAP busca garantir mais eficiência no gasto público, atuação mais transparente, justa e com responsabilidade social.

Na gestão orçamentário-financeira, a execução total do orçamento aprovado na Lei Orçamentária Anual (LOA) e disponibilizado pelo Governo Federal é sempre desejável na busca pela eficiência na execução do orçamento da Instituição, mas, além de uma execução em sua totalidade, é preciso que a execução orçamentário-financeira esteja alinhada com os objetivos estratégicos definidos. Ou seja, além de eficiência, também precisa de efetividade, devendo-se monitorar e avaliar o que for alcançado.

9.3 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES INSTITUCIONAIS E O PLANEJAMENTO DE COMPRAS E CONTRATAÇÕES

O plano de ação institucional precisa estar alinhado ao planejamento estratégico para o alcance dos objetivos definidos, mas a execução das ações pode sofrer impacto de incertezas relacionadas ao orçamento e falhas operacionais relacionadas à falta de controle, coordenação e planejamento sobre os processos que envolvem compras de materiais e contratações de serviços essenciais para a implantação das ações institucionais estabelecidas. Nesse ponto, além de planejar as ações institucionais para alcançar os objetivos definidos, também é preciso consolidar o Planejamento Anual de Contratações de bens, serviços, obras e soluções de tecnologia da informação e comunicação no âmbito da instituição, especialmente incorporando à governança conceitos como accountability e gestão de riscos.

9.4 ESTRATÉGIAS

Para se alcançar uma gestão econômico-financeira cada vez mais efetiva e voltada para uma melhoria contínua na qualidade do controle de gastos e atenta à sustentabilidade financeira da Instituição, propõem-se as seguintes diretrizes:

» Adoção de governança baseada no referencial básico disponibilizado pelo TCU e nas normativas do Executivo Federal;

Adoção de medidas para melhoria das ações sistêmicas de comunicação entre a gestão e a comunidade, trazendo mais transparência e visibilidade às ações institucionais.



» Promover o efetivo planejamento, priorização e acompanhamento de contratações públicas;

» Manutenção de ações de qualificação e capacitação de servidores, com foco na governança pública, para melhoria contínua de suas atividades;

» Aperfeiçoamento das ferramentas do sistema de gestão e controle no SUAP, buscando uma maior interação com o Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) e Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações – PGC;

» Construção de indicadores para

avaliação de desempenho de nível operacional em cada setor da Instituição, para identificação do nível de qualidade de nossos atendimentos;

» Busca pela equalização de estrutura física e de pessoal nos Campi, identificando a infraestrutura necessária e a força de trabalho, mapeando as competências para cada atividade;

» Adoção de medidas para melhoria das ações sistêmicas de comunicação entre a gestão e a comunidade, trazendo mais transparência e visibilidade às ações institucionais.

9.5 INDICADORES

Os indicadores Percentual de Gastos com Pessoal, Percentual de Gastos com Outros Custeios e Percentual de Gastos com Investimentos devem ser analisados em conjunto, pois são correlacionados entre si, uma vez que representam as despesas em termos relativos. Nos gastos com pessoal, estão englobados servidores ativos e inativos, pensionistas, pagamento de sentenças judiciais e precatórios.

O indicador Gastos Correntes por Aluno mostra o custo médio corrente que cada aluno gera para o Instituto.

No cálculo, são considerados todos os gastos, exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas. Seu resultado é impactado, portanto, pelas despesas institucionais e pelo quantitativo de alunos matriculados.

O indicador Geração de Energia de Fontes Renováveis mostra a geração de energia elétrica a partir das usinas fotovoltaicas, em relação ao consumo de energia elétrica total.

O desempenho destes indicadores é afetado por questões operacionais atinentes à liberação de recursos para realização de despesas, que ocasiona restrições na utilização do orçamento previamente aprovado pela Lei Orçamentária Anual. Portanto, sua eficácia não depende exclusivamente dos esforços institucionais, mas também do cenário macroeconômico nacional.

9.6 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

A projeção orçamentária do IFAP para o período de 2024 a 2028 teve como base o valor do Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2024, sem emendas. A partir desse valor, foi realizada a correção pelo IPCA estimado anualmente. Os índices utilizados foram divulgados pelo Banco Central na data de 24 de novembro de 2023, conforme abaixo:

	2024	2025	2026	2027	2028
IPCA	3,91%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%

Quadro 8: Índice do IPCA.

Os benefícios obrigatórios aos servidores (auxílio alimentação, auxílio funeral, auxílio natalidade, auxílio transporte, auxílio creche) e a assistência médica e odontológica são consideradas despesas correntes, porém, os valores foram incluídos na projeção de despesas de pessoal ativo, para melhor análise.

A tabela 119 apresenta a projeção orçamentária do IFAP para o período 2024-2028, considerando as taxas IPCA.

DESCRIÇÃO	ANO				
	2024	2025	2026	2027	2028
Despesas de Pessoal e encargos sociais	R\$ 110.447.100,71	R\$ 114.312.749,24	R\$ 118.313.695,46	R\$ 122.454.674,80	R\$ 126.740.588,42
Outras despesas correntes	R\$ 23.751.882,22	R\$ 24.545.948,10	R\$25.405.045,94	R\$ 26.294.222,54	R\$ 27.214.520,33
Despesas de de capital	R\$ 103.910,00	R\$ 107.546,85	R\$ 111.310,99	R\$ 115.206,87	R\$ 119.239,11

Tabela 119: Projeção Orçamentária 2024-2028 (Fonte: Pró-reitoria de administração (Proad)).

Estima-se também a arrecadação de recursos extraorçamentários captados através de Emendas Parlamentares e Termos de Execução Descentralizada – TED, esses últimos recebidos de outros órgãos, conforme Quadro 2. A base inicial para a projeção foi o valor de R\$ 10.859.303,92 arrecadados em 2023 e atualizados pelas mesmas taxas de IPCA.

DESCRIÇÃO	ANO				
	2024	2025	2026	2027	2028
EMENDA E TED	R\$ 11.283.902,70	R\$ 11.678.839,30	R\$ 12.087.598,67	R\$ 12.510.664,63	R\$ 12.948.537,89

Tabela 120: Projeção Extraorçamentária 2024-2028 (Fonte: Pró-reitoria de administração (Proad)).

CAPÍTULO 10

**AVALIAÇÃO E
ACOMPANHAMENTO
DO DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

PDI

2024 | 2028

IFAPI



10. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

10.1 ÓRGÃOS EXECUTORES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para conduzir e analisar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional, o Ifap conta com diferentes ferramentas de gestão. Os colegiados são uma delas. A compilação desses órgãos é um importante diferencial e um estímulo para a comunidade acadêmica. São ferramentas integradoras que favorecem a comunicação, a coordenação e o controle dos elementos diferentes que formam o Instituto.

Outro importante instrumento é a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que coordena a autoavaliação institucional, desempenhando papel fundamental no processo de avaliação e acompanhamento do plano estratégico da instituição.

A CPA tem ação de assessoramento em relação à administração da instituição e seus órgãos colegiados, embora, para fins de apoio administrativo, seja assessorada pela Diretoria de Planejamento e Gestão estratégica.

O planejamento do Ifap também inclui como objetivo de caráter estratégico a viabilização de dados, informações e conhecimento, envolvendo tanto a disponibilização da infraestrutura necessária quanto a divulgação da cultura de utilização da informação para qualificar a tomada de decisões e o desenvolvimento dos processos institucionais. O alcance desse objetivo tem impacto direto no processo de acompanhamento do desenvolvimento institucional, visto que o Ifap adere a parâmetros estratégicos para sua gestão.

O Ifap desenvolve os seus processos avaliatórios através de um sistema de avaliação institucional, o qual é constituído de acordo com a estrutura estabelecida no Regimento da Comissão Própria de Avaliação, baseado no artigo 11, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria nº 2.051, de 19 de julho de 2004, e com resolução aprovada pelo Conselho Superior do Ifap.

» Comissão Própria de Avaliação.

1. Subcomissão Própria de Avaliação do Campus Macapá.

2. Subcomissão Própria de Avaliação do Campus Laranjal do Jari.

3. Subcomissão Própria de Avaliação do Campus Santana.

4. Subcomissão Própria de Avaliação do Campus Porto Grande.

5. Subcomissão Própria de Avaliação do Campus Avançado Oiapoque.

A Coordenação de Avaliação Institucional, a qual compõe a estrutura da Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica do Ifap, desenvolverá a função de articuladora das Comissões Próprias de Avaliação, consolidando as informações geradas por essas comissões na forma de relatório institucional que subsidiará o encaminhamento das decisões estratégicas da instituição e na elaboração do Relatório de Gestão.

A Comissão Própria de Avaliação será formada por portaria específica, após a escolha por votação secreta dos representantes de cada segmento (docente, técnicos administrativos e discentes).

10.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional deve observar a natureza e a peculiaridade da forma de fazer educação na Rede Federal de Educação Tecnológica, levando em conta as diversas modalidades de ensino praticadas pelo Ifap: ensino técnico, nas modalidades integrado, subsequente, concomitante e Proeja; ensino superior, programas de pós-graduação, bem como programas pactuados com o Ifap.

A avaliação e a autoavaliação institucional constituem-se em um processo de análise integral que permite o autoconhecimento, o realinhamento, a reestruturação das ações, visando o aproveitamento institucional através dos seguintes eixos: elevação dos resultados acadêmicos, a melhoria da qualidade do ensino técnico, da pesquisa e da extensão e o combate à evasão escolar no âmbito do Ifap.

A aplicação dos valores e preceitos são instituídos pelo SINAES (criado pela Lei nº 10.861/2013), que tem a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação das instituições de ensino superior. Para isso, será necessário a criação de mecanismo para avaliar as diversas modalidades

de ensino implementadas no Ifap, deixando a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA) realizar estudos para definir a metodologia que será empregada para acompanhar a avaliação das modalidades de ensino que não se enquadram na modalidade de ensino superior.

10.3 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação, o Ifap é constituído de parâmetros e indicadores para subsidiar e interpretar os dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) através do assessoramento da Coordenação de Avaliação Institucional, a Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica. Este servirá para emitir juízos e julgamentos que possibilitem a reflexão e as mudanças no processo de condução da instituição.

Os indicadores, dimensões ou variáveis globais que devem ser avaliados são: o ensino, a produção acadêmica, a produção dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em todas as suas modalidades e a produção dos alunos dos cursos técnicos subsequentes, a extensão e a gestão administrativa, ou seja, o aluno, o professor, a gestão administrativa, a infraestrutura e o currículo.

Em relação aos docentes, deve-se avaliar: a titulação, a forma de ingresso, situação funcional e regime de trabalho e a qualificação docente em função administrativa.

Quanto aos discentes, deve-se avaliar: participação em projetos na condição de bolsistas, colaboradores, voluntários, participação em atividades de extensão, participação em conselhos, colegiados e reuniões estudantis, os resultados obtidos pelos nossos alunos no Enade e no Enem.

Em relação à infraestrutura, deve-se avaliar: estado de conservação dos equipamentos e mobiliários, condições ambientais de trabalho, equipamentos disponíveis para trabalhos dos funcionários.

Em relação à gestão, deve-se avaliar: procedimentos de distribuição de disciplinas (coordenações de cursos), acompanhamento das atividades planejadas nos cursos, acompanhamento do coordenador de curso no desenvolvimento das disciplinas, orientação para alunos ingressantes, atendimento dos servidores aos educandos, incentivo à qualificação, incentivo à atuação em colegiados e conselhos, elaboração/execução de projetos e programas, ações para soluções de problemas pedagógicos dos discentes, avaliação da existência e da qualidade do Plano Político Pedagógico, avaliação do acervo.

Em relação ao ensino/currículo, deve-se avaliar: planejamento do professor e da coordenação de curso, procedimentos didáticos, instrumentos didáticos, instrumentos de avaliação mais utilizados, coerência da avaliação com os objetivos, com a relação entre professores e alunos, com a relação ensino-aprendizagem, com o encadeamento lógico das disciplinas.

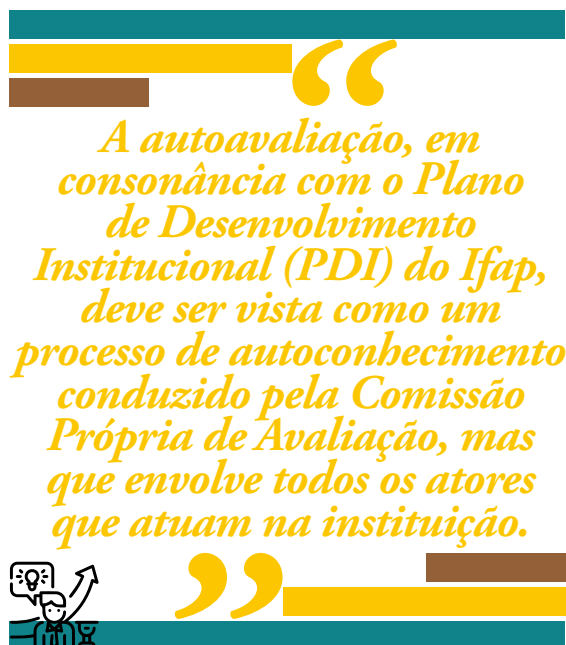
Em relação ao pessoal técnico-administrativo, deve-se avaliar: titulação, forma de ingresso, qualificação/aproveitamento, desempenho e número de servidores.

Além disso, temos as Notas Técnicas 062/2014 e 065/2014, que tratam da definição da estrutura do Relato Institucional e do roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional, na devida ordem.

Portanto, a autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Ifap, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação, mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas

e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e propiciando sua adequação pelos responsáveis envolvidos.

A Nota Técnica nº 14/2014, do Ministério da Educação, tem como objetivo uniformizar o entendimento sobre os indicadores do instrumento de Avaliação Institucional



Externa, coordenado pelo Inep, no ano de 2012, a revisão do Instrumento de Avaliação Institucional Externo foi utilizada na avaliação in loco realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A revisão do Instrumento de Avaliação Institucional Externa ocorreu em observância ao disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institucionaliza o SINAES; ao Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que define como competência do Inep de elaborar os instrumentos de avaliação, e à Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, consolidada e republicada em 29 de dezembro de 2010, que atribui à DAES/Inep as decisões sobre os procedimentos de avaliação.

10.4 DIMENSÕES NORTEADORAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional do IFAP segue os princípios e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A CPA organiza os métodos e ferramentas para a autoavaliação, em cumprimento às dimensões sugeridas pelo Sinaes e às diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

- » Dimensão 1: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- » Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e para a gestão, e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

» Dimensão 3: a responsabilidade social, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

» Dimensão 4: a comunicação com a sociedade.

» Dimensão 5: as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

» Dimensão 6: a organização e a gestão, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, e a participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios.

» Dimensão 7: a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação.

» Dimensão 8: o planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

» Dimensão 9: as políticas de atendimento aos estudantes.

» Dimensão 10: a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação, em todos os seus níveis e modalidades.

CAPÍTULO 11

MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

PDI

2024 | 2028

IFAPI



11. MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é uma exigência do Ministério da Educação às Instituições Federais de Ensino, Decreto nº 9.235/2017.

É de fundamental importância para a implementação e o acompanhamento do Planejamento Estratégico: objetivos institucionais; indicadores de desempenho; metas e plano de ação estratégico. Possibilita também o desdobramento da estratégia institucional formulada, bem como seu controle ao longo dos anos, permitindo os ajustes necessários para que o alcance da estratégia aconteça com excelência.

O processo de monitoramento e controle do PDI é de responsabilidade da Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica, apoiada pela Reitoria (pró-reitorias e diretorias sistêmicas) e direções-gerais dos *campi*.

O processo de monitoramento, controle e revisão do PDI 2024-2028 tem como objetivo garantir o alcance dos objetivos estratégicos e, assim, consolidar a visão estratégica definida para esse período: ser referência na promoção da educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita, sustentável e de qualidade na região amazônica. Este processo deverá ser realizado de acordo com a frequência da medição de cada indicador.

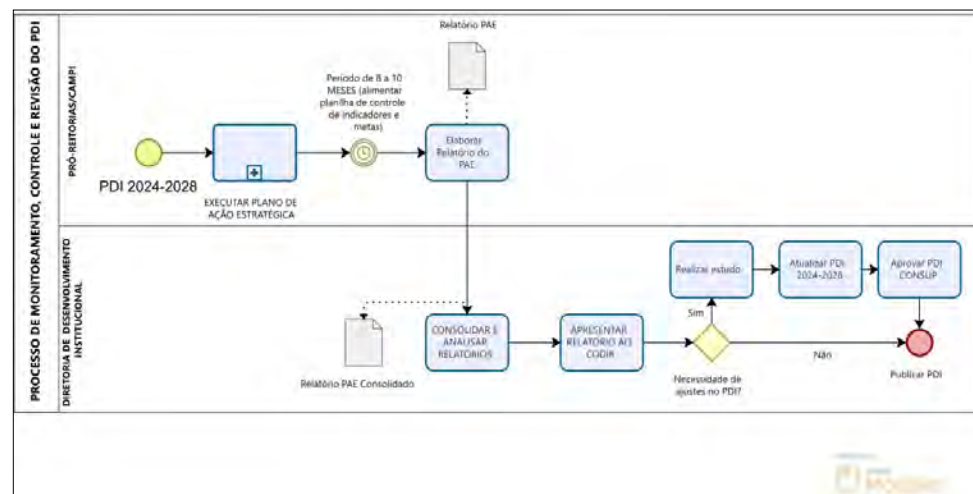


Figura 7: Processo de Monitoramento, controle e revisão do PDI 2024-2028.

As pró-reitorias (Proppi, Proext, Proad, Progep e Proen), Diretorias Sistêmicas (Dien, Diti, Dicom e Diplan) e *campi* desenvolverão os seus respectivos planos de ações estratégicas com o objetivo de alcançar as metas vinculadas aos objetivos estratégicos do PDI/Ifap 2024-2028. Durante o período de execução, as unidades deverão alimentar a planilha de Controle de Indicadores e Metas do PDI, disponibilizada pela Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica. Após o período de 8 a 10 meses do início da execução do Plano de Ações Estratégicas, as unidades irão gerar relatórios demonstrativos do progresso dessas ações, registrando o atingimento das metas estabelecidas nos objetivos de contribuição de acordo com a respectiva dimensão de tempo e entregas. Esses relatórios servirão também para identificar possíveis situações que impeçam a realização das ações, possibilitando aos gestores ajustes para sua devida correção.

Os relatórios serão apresentados ao Colégio de Dirigentes, que, se julgar necessário, poderá propor ajustes. Serão também disponibilizados no sítio eletrônico institucional (<https://portal.ifap.edu.br/index.php/transparencia-e-prestacao-de-contas/>) para conhecimento da comunidade interna e externa.

O PDI/Ifap 2024-2028 poderá ser revisado e atualizado anualmente como resultado do monitoramento, avaliação e controle, entendendo-se que nenhum planejamento é imutável, pois deve levar em conta possíveis mudanças de cenários e, sobretudo, refletir as realidades e necessidades institucionais. Além disso, os gestores poderão solicitar atualizações caso sejam identificadas inconsistências graves. O processo de atualização será conduzido pela Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica e aprovado pelo Conselho Superior.

CAPÍTULO 12

GOVERNANÇA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, GESTÃO DE MACROPROCESSO E GESTÃO DE RISCO

PDI

2024 | 2028

IFAPI



12. GOVERNANÇA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, GESTÃO DE MACROPROCESSO E GESTÃO DE RISCO

Governança pública, segundo do decreto 9.203, art. 2º, de 22 de novembro de 2017, compreende o conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade. Umbilicalmente relacionados ao conceito de governança, a gestão de riscos, gestão de macroprocessos e os controles internos ajudam na tomada de decisões, no cumprimento do planejamento estratégico e no controle de eventos que possam impactar nos objetivos estratégicos, missão, visão e valores definidos.

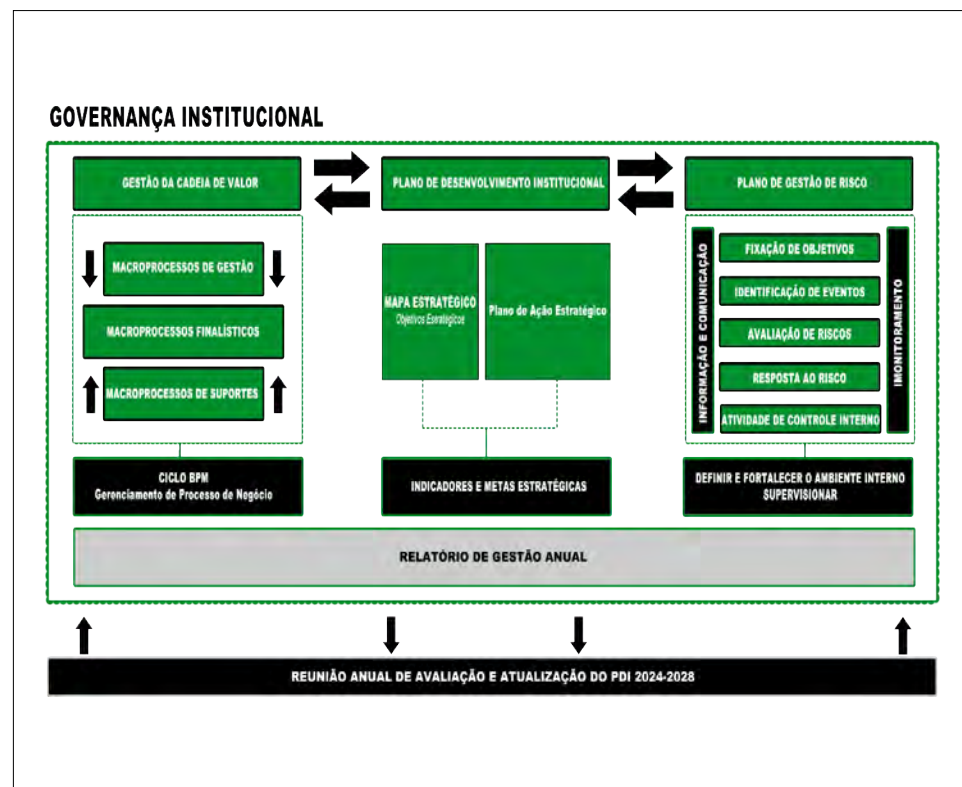


Figura 8: Controle de Governança Institucional (Fonte: Elaboração própria, 2023).

12.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

» **Mapa Estratégico:** Representação gráfica do conjunto de objetivos estratégicos estabelecidos, com relação de causa e efeito entre eles, visando o alcance da visão Institucional para os próximos 5 anos.

» **Plano de Ação Estratégico:** Ferramenta desenvolvida para que o planejamento estratégico seja devidamente executado através dos Programas, projetos e processos institucionais.

» **Indicadores e metas estratégicas:** Os indicadores e metas fazem referência as informações de desempenho alcançado dos objetivos estratégicos traçados, assim como dos programas, projetos e processos executados.

» **Gestão da Cadeia de valor:** ferramenta essencial para compreender e analisar o funcionamento do Instituto Federal do Amapá. Ao mapear as atividades e processos envolvidos na prestação de serviços públicos, podemos identificar oportunidades de melhoria e otimização. Portanto, a compreensão da cadeia de valor é fundamental para promover a eficiência e eficácia na administração pública.

12.2 CICLO DE GERENCIAMENTO DE PROCESSOS DE NEGÓCIOS - BPM

» **Projeto:** objetivo planejar como o projeto de BPM será realizado no IFAP. Também é o momento do projeto em que são definidos o método, notação e ferramenta que serão utilizados durante todo o ciclo de BPM.

» **Modelagem de processos:** tem por objetivo levantar, mapear e validar a situação atual (AS-IS) dos processos.

» **Simulação de processos:** tem por objetivo testar os processos com base em medidas de desempenho para verificar se ele está sendo executado da maneira prevista ou se estão ocorrendo possíveis filas ou gargalos.

» **Execução de processos:** tem por objetivo automatizar, implantar e institucionalizar os processos de negócio.

» **Monitoramento de processos:** tem por objetivo acompanhar os processos através de indicadores de desempenho para verificar se houve desvios.

» **Melhoria de processos:** tem por objetivo avaliar criticamente a situação atual (AS- IS) dos processos, propor melhorias e projetar um novo processo futuro (TO-BE).

12.3 PLANO DE GESTÃO DE RISCO

A gestão de riscos deve ser usada como Instrumento para promover a simplificação dos macro-processos, associados a prestação de serviços públicos, de modo a assegurar que seja utilizado os controles indispensáveis, de acordo com os limites de exposição a riscos institucionalmente definidos, e que sejam eliminados controles desnecessários ou economicamente desvantajoso. Para assim o PDI – Planejamento estratégico seja executado com maior segurança.

12.3.1 ETAPAS DA GESTÃO DE RISCO

ETAPAS DE ESTABELECIMENTO E SUPERVISÃO DA GESTÃO DE RISCO	ETAPAS DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO
<p>» Definir e fortalecer o ambiente Interno</p> <p>A definição e fortalecimento de ambiente interno propício para a gestão de riscos requer a implementação de um modelo de gestão pautado nas boas práticas de governança pública. Isso demanda significativas mudanças culturais, normativas e estruturais, com envolvimento efetivo de toda a comunidade acadêmica, implementação de uma política de capacitação na área de governança e disponibilização de recursos (humanos, tecnológicos, etc.) necessários para sua consecução</p> <p>» Supervisionar</p> <p>A supervisão do Plano de Gestão de Riscos tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento e o desempenho das ações de riscos nos diversos níveis de atuação. Busca-se, por meio da supervisão, avaliar a efetividade da Política de Gestão de Riscos em vigor</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fixação de Objetivos 2. Identificação de Eventos 3. Avaliação de Riscos 4. Resposta a Riscos 5. Atividades de Controles Internos 6. Informação e Comunicação 7. Monitoramento

12.3.2 ESTRUTURA DA GESTÃO DE RISCO NO IFAP

As três linhas de defesa utilizadas na Gestão de Riscos do Ifap foram propostas pelo *The Institute of Internal Auditors* (IIA), que apresenta o gerenciamento eficaz de riscos e controles exercendo uma maneira simples de compressão, o que facilita na melhora da comunicação entre os envolvidos na gerência e controle do risco devido à clareza entre a responsabilidade de cada agente no processo.

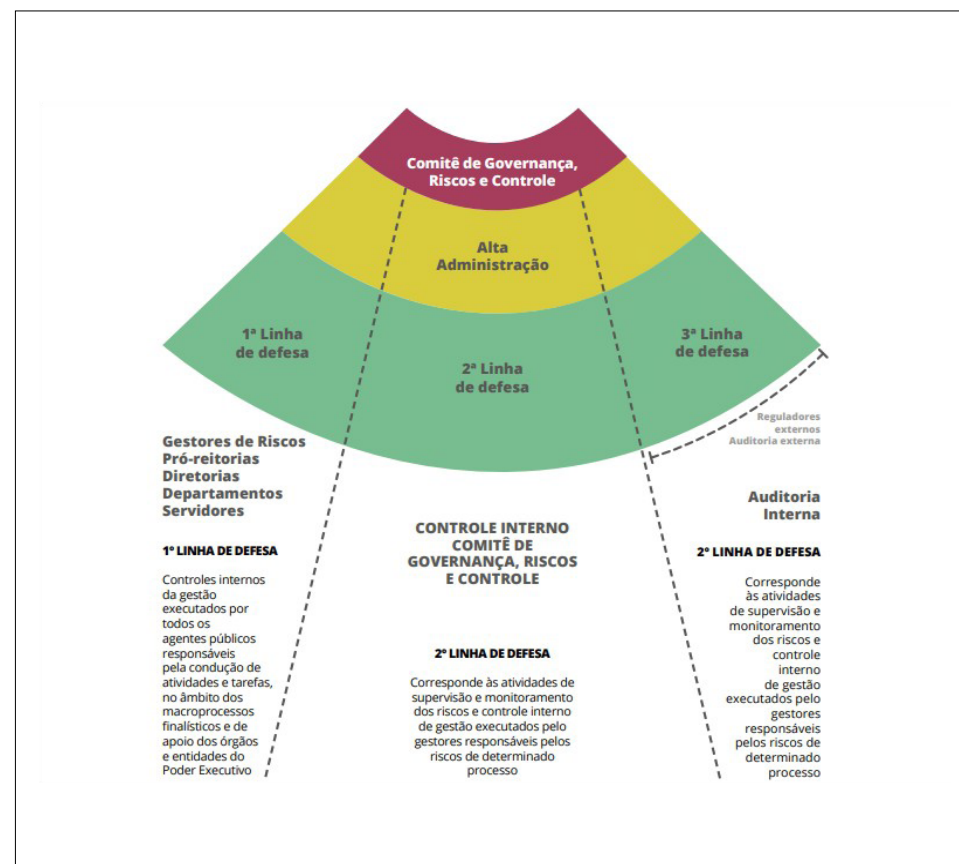


Figura 9: Linha de Defesa IFAP (Fonte: Relatório de Gestão 2022).

12.3.3 MATRIZ DE RISCO

A Matriz de Riscos ou Matriz de Probabilidade e Impacto é uma ferramenta de gerenciamento de riscos que permite identificar e analisar quais são os riscos que devem receber mais atenção, de acordo com o levantamento dos macroprocessos e seus processos.

IMPACTO	MUITO ALTO 10	10RM	20RM	50RA	80RE	100RE
	ALTO 8	8RB	16RM	40RA	64RA	80RE
	MÉDIO 5	5RB	10RM	25RM	40RA	50RA
	BAIXO 2	2RB	4RB	10RM	16RM	20RM
	MUITO BAIXO 1	1RB	2RB	5RB	8RB	10RB
		MUITO BAIXO 1	BAIXO 2	MÉDIA 5	ALTA 8	MUITO ALTA 10
PROBABILIDADE						

Figura 10. Matriz de Riscos - Fonte: Relatório de Gestão 2022 – Gestão de Riscos (Avaliação da Maturidade TCU 2018)

A Gestão de Riscos do Instituto Federal do Amapá está orientado por três documentos, definidos a seguir:

Política de Gestão de Riscos: define as regras de alto nível (estratégico), as quais representam os princípios básicos incorporados pelo IFAP em sua gestão, no que se refere à Gestão de Riscos.

Plano de Gestão de Riscos: documento que especifica, no nível operacional, os controles a serem utilizados para alcançar a estratégia definida na Política de Gestão de Riscos do IFAP. Estes serão elaborados pela Comissão de Gestão de Riscos e aprovados pelo Comitê de Governança, Gestão de Riscos e Controle Interno.

Relatório de Gestão de Riscos: tem a finalidade de avaliar e monitorar o Plano de Gestão de Riscos do Instituto Federal do Amapá do IFAP.

12.4 RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL

O Relatório de Gestão é o instrumento de gestão com elaboração anual que tem como o objetivo sistematizar todas as ações (Plano de ação estratégico e Macroprocessos), implementados pelo instituto durante o ano, com o objetivo de prestar contas à sociedade e às instituições controladoras. Outro ponto fundamental do Relatório de gestão é poder mensurar os principais resultados alcançados e possíveis entraves que prejudicaram o alcance dos objetivos, indicadores e metas estabelecidos para o período.

12.5 REUNIÃO ANUAL DE AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PDI 2024-2028

O Ifap busca acompanhar o PDI, visando garantir que as ações planejadas estão sendo desenvolvidas com excelência, empenhando-se em manter o progresso e com registros adequados para que possa entregar o maior valor para a sociedade e seus alunos.

O objetivo central da reunião anual é analisar os resultados alcançados, seja eles positivos ou negativos, durante a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI IFAP) 2024-2028. Processo de avaliação e revisão do PDI IFAP 2024-2028

Segundo Ram Charan, co-autor do livro Execução: A Disciplina para atingir resultados, “Setenta por cento das estratégias fracassam por ineficácia em sua execução [...] raramente fracassam por falta de inteligência ou visão”. Daí a importância do controle e avaliação do planejamento estratégico – com métricas – permitirão detectar erros e providenciar ajustes necessários para chegar os objetivos estratégicos almejados.

Os resultados da Reunião Anual de avaliação e atualização do PDI 2024-2028 são:

- » Incentivar a melhoria contínua no desenvolvimento do Planejamento Estratégicos;
- » Fornecimento de dados sobre o impacto das atividades realizadas (Programas; projetos; e processos);
- » Informações para a tomada de decisões.

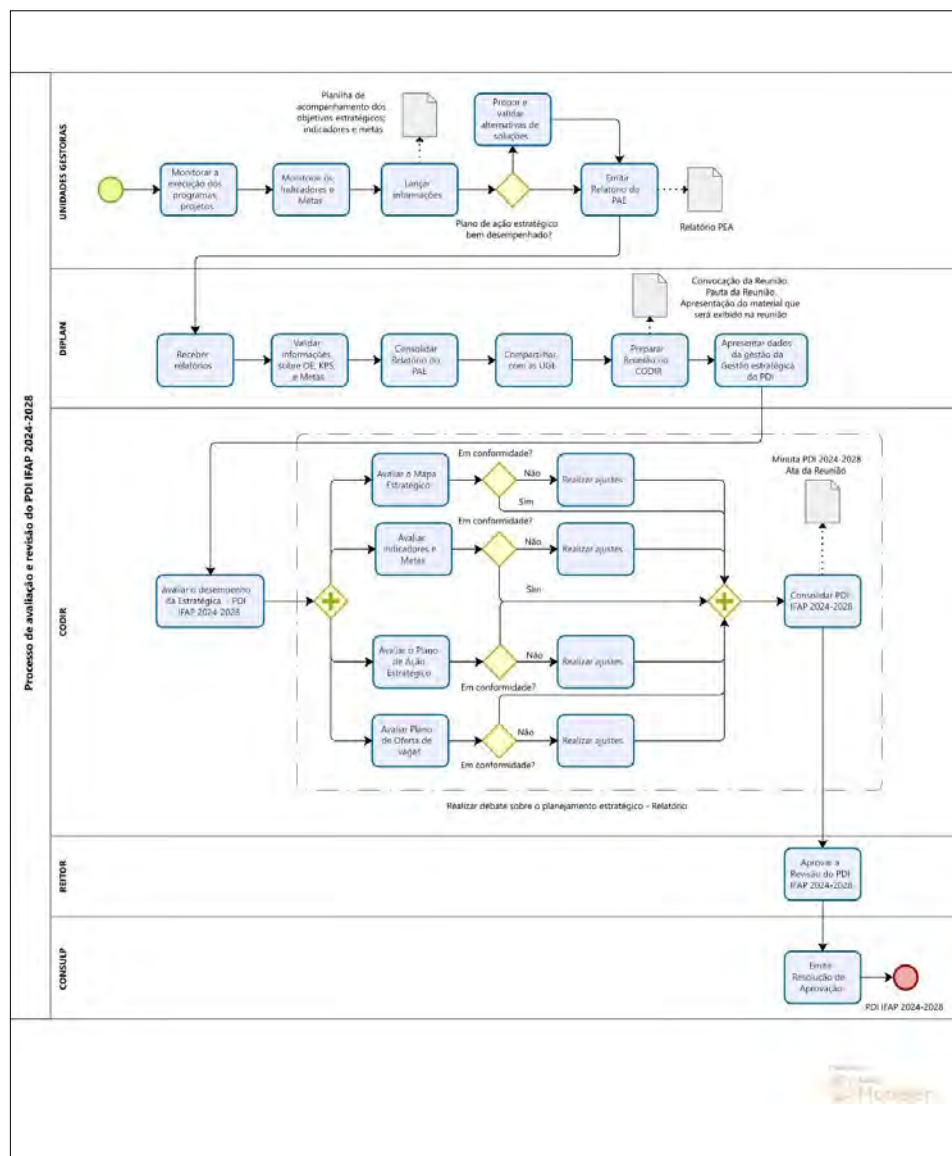


Figura 11: Processo de avaliação e revisão do PDI Ifap 2024-2028.

ESTRUTURA	ATORES	ATIVIDADES	ESCOPO DE DECISÃO
UGE Unidade Gestora	Servidores lotados na unidade	Monitorar a execução dos programas, projetos e processos desenvolvidos pela UGE	Apoia o processo de monitoramento e avaliação da estratégia do IFAP. Monitora a execução do plano de ação Estratégico, atualizando a planilha de acompanhamento dos objetivos estratégicos, indicadores e metas disponibilizada pela Diretoria de Planejamento. Propõe soluções, juntos aos executores do PAE, para a correção das pendências identificadas que estão atrapalhando o alcance dos objetivos estratégicos. Por fim elabora relatório.
		Monitorar os Indicadores (KPI) e metas;	
		Lançar as informações dos KPI, metas na Planilha de acompanhamento dos objetivos estratégicos, KPI e Metas	
		Propor e validar alternativas de soluções, caso o plano estratégico não esteja com bom desempenho.	
		Emitir relatório do PAE e encaminhar para a DIPLAN.	
DIPLAN		Receber Relatório do PAE das UGE	Apoia o processo de monitoramento e avaliação da estratégia do PDI 2024- 2028 – IFAP através do Monitoramento dos KPI's e metas abastecidos pelas UGE na Planilha de acompanhamento dos objetivos estratégicos, KPI's e Metas do PAE. Consolida as informações das UGE's em um único relatório para apresentar em reunião no CODIR. Apresenta dados, na reunião do CODIR, referentes ao alcance dos objetivos
		Validar as informações sobre Objetivos Estratégicos (O.E); KPI's e Metas	
		Consolidar Relatório Institucional dos PAE.	
		Compartilhar Relatório com as UGE	
		Preparar reunião do CODIR para apresentação do relatório	
		Apresentar dados da gestão estratégica do PDI extraídos dos relatórios PAE.	estratégicos do PDI 2024- 2028: Objetivos estratégicos alcançados dentro das perspectivas de seus indicadores e metas para o ano de 202 ? Apresentar resultados positivos; Apresentar resultados negativos e as possíveis causas do resultado.
CODIR	Reitor do IFAP Pró-Reitores Diretores Sistêmicos Diretores de campus CPA	Avaliar o desempenho da estratégia (O.E; PKS: e METAS); e Plano de Ação Estratégico (PROGRAMA; PROJETOS; E PROCESSOS) executados no período	Participam dos debates sobre o planejamento e gestão da estratégia propondo ajustes nas estratégias (objetivos estratégicos; Indicadores; Metas; Programas e Projetos) que afetam à sua área de competência. Tem autonomia sobre a decisão da estratégia na sua área de competência.

		Avaliar KPI's e Metas. KPI's e Metas em conformidade? Não – realizar Ajuste	
		Avaliar PAE. PAE em conformidade? Não – realizar Ajuste	
		Avaliar Plano de oferta de Vagas. Plano em conformidade? Não – realizar Ajuste	
CODIR	Reitor do IFAP Pró-Reitores Diretores Sistêmicos Diretores de campus CPA	Consolidar Minuta de revisão do PDI 2024-2028	» Consolida a minuta do PDI IFAP 2024-2028 após a revisão realizada
REITOR	Reitor do IFAP – Presidente do CODIR	Aprovar minutar de Revisão e encaminhar para a aprovação do CONSUP	» Deliberar sobre os encaminhamentos do CODIR – homologa ata de revisão do PDI IFAP 2024-2028; abrir processo e encaminhar para Consup.
CONSUP	Membros do conselho	Emitir Resolução de Aprovação da revisão do PDI IFAP 2024-2028.	» Delibera sobre os encaminhamentos do CODIR – Emitir resolução de revisão do PDI IFAP 2024-2028.

Tabela 121: Processo de avaliação e revisão do PDI IFAP 2024-2028.

	MÊS	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES
1ª	Outubro/2024	A Diretoria de Planejamento e Gestão estratégica - DIPLAN	Colégio de Dirigentes
2ª	Outubro/2025		
3ª	Outubro/2026		
4ª	Outubro/2027		

Tabela 122. Cronograma de Reunião Anual de avaliação e atualização do PDI 2024-2028

A Reunião de avaliação anual e atualização do PDI será conduzida pela A Diretoria de Planejamento e Gestão estratégica que apresentará os dados coletados para elaboração do Relatório de gestão do ano em curso, ou seja, dados referentes a execução do Plano

de Ação Estratégico, desdobramentos de ações estratégicas com vista a alcançar os objetivos e metas desenvolvidos no planejamento estratégico, tendo com objetivo principal chegar na Visão institucional estabelecida para o período do PDI: “Ser referência na promoção da educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita, sustentável e de qualidade na região amazônica”.

12.6 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

O Sistema de Governança do Ifap baseia-se na Lei nº 11.892/2008. Os institutos federais se organizam em estrutura multicampi e cada *campus* é administrado por um diretor-geral. O Ifap tem como órgãos superiores responsáveis pela sua administração o Colégio de Dirigentes (Codir) e o Conselho Superior (Consup), ambos presididos pela reitora, e como órgão executivo da administração central a Reitoria, que é gerenciada por cinco pró-reitores e três diretores sistêmicos.

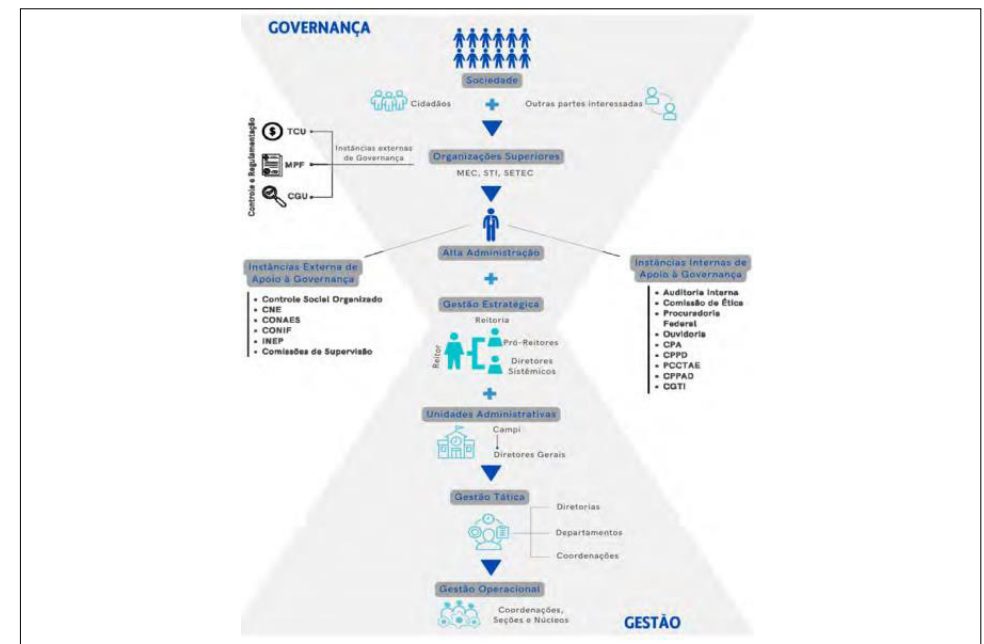


Figura 12: Estrutura de Governança Ifap (Fonte: Relatório de Gestão 2022).

CAPÍTULO 13

RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE

PDI

2024 | 2028

IFAPI



13. RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE

O relacionamento do Ifap com a comunidade ocorre por meio dos Serviços de Informações ao Usuário, da Ouvidoria e da Carta de Serviços ao Usuário. Em vista disso, há uma organização institucional para que as respostas ocorram no tempo hábil, já que no ano de 2017, o Ifap aprovou em seu Conselho Superior, a Revisão da Carta de Serviços ao Usuário, através da Resolução nº 66/Consup/Ifap, de 28 de agosto de 2017.

O Ifap é uma instituição de ensino, e por isso, é imprescindível que mantenha, em seus serviços, estreitas relações com a comunidade local e regional. Esse fator é determinante para que a instituição cumpra seu papel de auxiliar o desenvolvimento das cidades no qual suas unidades (*Campi* e Reitoria) estão instaladas. A Instituição oferece ensino gratuito e de qualidade, fomentando a pesquisa e as ações de extensão. Diante disso, defende-se o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão como a base para a preparação dos sujeitos para o exercício da cidadania.

13.1 CANAIS DE ACESSO DO CIDADÃO

Instalado em 2015, através da Portaria nº 255/GR/Ifap, de 12/03/2015, a Ouvidoria do IFAP é o órgão competente para o atendimento das comunidades internas e externas. É responsável por receber, examinar e encaminhar sugestões, elogios, reclamações, solicitações e denúncias tanto da comunidade interna como da sociedade em geral, referentes a procedimentos e ações de pessoas, setores e órgãos dos *campi* e da Reitoria.

A Ouvidoria se propõe a atuar em defesa dos princípios fundamentais da administração pública: a legalidade, a legitimidade, a impessoalidade, a moralidade, a economia e a publicidade. Nesse sentido, auxilia o cidadão em suas relações com o Ifap, funcionando como canal facilitador ao atendimento das demandas da comunidade interna e externa à instituição.

Quando o cidadão apresenta uma comunicação verbal ou escrita a essa Ouvidoria, deve ser feito o registro como manifestações no Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (e-OUV). Para isso, existem cinco tipos de manifestação, são elas:

» **Sugestão:** Ideia ou proposta para o aprimoramento do trabalho. Recebida a sugestão, a Ouvidoria deve realizar análise prévia e, se for o caso, encaminhá-la às áreas responsáveis para providências. Será considerada conclusiva a resposta que oferece ao

interessado a análise prévia realizada, bem como as medidas requeridas às áreas internas, ou a justificativa no caso de impossibilidade de fazê-lo.

» **Elogio:** Reconhecimento ou satisfação pelo serviço público prestado ou à disposição. É conclusiva a resposta que contenha informação sobre o recebimento e, se for o caso, o encaminhamento.

» **Solicitação:** A simples solicitação de uma informação ou pedido de cópias ou vistas de documentos e/ou processos.

» **Reclamação:** Manifestação de desagrado/protesto sobre um serviço prestado pelo servidor ou administrador público. No caso da reclamação ou solicitação, entende-se por conclusiva a resposta que encerra o tratamento da manifestação, oferecendo solução de mérito ou informando a impossibilidade de seu prosseguimento.

» **Denúncia:** São as manifestações encaminhadas pelo cidadão a respeito de atos administrativos que contenham indícios de irregularidades praticadas por gestor público jurisdicionado. À denúncia recebida pela Ouvidoria, desde que contenha elementos mínimos de autoria e materialidade, será oferecida resposta conclusiva no prazo máximo de 20 (vinte) dias, prorrogáveis, mediante justificativa, por mais 10 (dez).

A Ouvidoria ainda possui local próprio ressaltando que os e-mails recebidos no endereço ouvidoria@ifap.edu.br devem ser, por esse órgão, registrados, desde que com anuência de quem originou o e-mail, no Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (E-OUV).

O Ifap também dispõe no site institucional o Serviço de Informações ao Cidadão, onde o usuário pode acessar formulários a serem entregues presencialmente, bem como realizar requisições *on-line*.

Estão disponíveis os seguintes formulários:

- » Formulário para pedido de acesso à informação Pessoa Natural
- » Formulário para pedido de acesso à informação Pessoa Jurídica
- » Formulário de reclamação PF
- » Formulário de reclamação PJ

» Formulário de Recursos PF

» Formulário de Recursos PJ

Para requisições *on-line*, o Serviço de Informações ao Cidadão conta com *link* para o e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão), que permite a qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhar pedidos de acesso à informação para órgãos e entidades do Poder Executivo Federal.

Por meio desse sistema, além de fazer o pedido, é possível acompanhar o prazo pelo número de protocolo gerado e receber a resposta da solicitação por e-mail, entrar com recursos, apresentar reclamações e consultar as respostas recebidas. O objetivo é facilitar o exercício do direito de acesso às informações públicas.

O e-SIC, em cumprimento à Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011 - Art. 30, inciso III), também disponibiliza relatórios estatísticos contendo, em tabelas e gráficos, dados a respeito dos pedidos e recursos realizados desde o início da vigência da lei (16 de Maio de 2012), bem como informações gerais sobre os solicitantes. É possível consultar dados consolidados (para toda a Administração Pública Federal) ou dados específicos de um órgão/entidade cadastrado no e-SIC.

13.2 CARTA DE SERVIÇOS AO USUÁRIO

A Carta de Serviços ao Usuário do IFAP tem como intuito informar à comunidade o que é o IFAP, quais serviços são prestados, bem como a busca pela excelência na prestação de serviços ao público. A divulgação das ações através da transparência pública dos trabalhos realizados pela Instituição também é vislumbrada na elaboração deste documento. A proposta inicial da Carta de Serviços ao Usuário foi idealizada pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GESPÚBLICA), Decreto nº 6.932 de 11 de agosto de 2009. Este documento tem como fundamento a divulgação de todas as informações relacionadas aos serviços prestados aos cidadãos nessa Instituição.

Nesse sentido, a constituição da presente Carta de Serviços ao Usuário do Ifap subsidiou-se no afluxo das informações essenciais da Instituição com o intuito de fornecer conhecimento aos cidadãos que utilizam dos serviços por ela prestados, de promover o

acesso a essas informações, bem como de estabelecer a transparência e o compromisso com elevado padrão de qualidade no atendimento. Este documento está disponível no site www.ifap.edu.br, na aba Carta ao Usuário. Planejamento 2024 - 2028: Atualizar anualmente os serviços prestados pelas unidades do Ifap, bem como, atualizar as informações dos responsáveis por cada setor.

13.3 AFERIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS

O Ifap está em fase de elaboração dos mecanismos para verificação da satisfação dos produtos e serviços, especialmente no que concerne aos usuários externos.

O instrumento atualmente utilizado é a avaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), o qual é instituída por meio da Portaria com representação de todos os segmentos do IFAP incluindo a comunidade externa.

13.4 MECANISMOS DE TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE A ATUAÇÃO DA UNIDADE

As informações concernentes a esta unidade jurisdicionada estão disponibilizadas no site da instituição www.ifap.edu.br, menu Central de Conteúdos, aba Publicações. Através deste caminho é possível acessar os Relatórios de Gestão, Relatórios de Auditoria CGU, Plano de Ação, Relatório da CPA, resoluções e os demais documentos produzidos internamente ou documentos de órgãos externos que regulamentam as ações do IFAP.

CAPÍTULO 14

**METODOLOGIA
DE ELABORAÇÃO
DO PDI**



IIFAP

2024 | 2028

14. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PDI

O processo de elaboração do PDI compreende as seguintes fases:

- » Definição do método utilizado para a elaboração do documento e constituição das Comissões de trabalho;
- » Levantamento de dados (legislação e demais documentos institucionais);
- » Elaboração do Plano de Comunicação (em conjunto com a Diretoria de Comunicação)
- » Avaliação do PDI 2019 – 2023;
- » Revisão da legislação pertinente ao eixo;
- » Levantamento bibliográfico e análise da literatura que versa sobre boas práticas no planejamento estratégico;
- » Construção da matriz SWOT;
- » Construção de cenários;
- » Definição da Missão, Visão e Valores Institucionais;
- » Construir Mapa Estratégico do Instituto Federal do Amapá;
- » Definir objetivos Estratégicos;
- » Definir Indicadores e Metas;
- » Programas Estruturantes;
- » Consulta pública do documento – *on-line*;
- » Realização dos trabalhos junto às Comissões Temáticas;
- » Ajustes dos resultados das Comissões Temáticas levando-se em consideração as contribuições coletadas nos Fóruns e consultas *on-line*;
- » Redação do documento;

» Consulta pública do documento;

» Ajustes do documento levando-se em consideração as contribuições coletadas na Consulta Pública;

» Redação Final;

» Submissão ao Conselho Superior (Consup)

14.1 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PDI

14.1.1 ANÁLISE SWOT

É uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário a partir das variáveis internas (Forças e Fraquezas) e externas (Oportunidades e Ameaças). O brainstorm será o meio para levantar as variáveis internas e externas, onde os participantes opinam sobre determinado eixo do PDI, e também por formulário eletrônico na perspectiva de identificar a percepção da sociedade sobre o IFAP.

»» **Ambiente interno:** pode ser controlado pela governança do IFAP uma vez que ele é resultado das estratégias dos seus gestores.

» **Forças:** o que é positivo no presente (atual) que colaboram para o bom funcionamento. O que o IFAP faz bem - diferencial?

» **Fraquezas:** indicam situações que prejudicam o atingimento objetivos. O que está atrapalhando as atividades? O que deve ser melhorado? O que deve ser evitado?

»» **Ambiente externo:** está fora do controle do IFAP. Mas, apesar de não poder controlar seus riscos, deve-se conhecer e monitorar na perspectiva de aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças.

» **Oportunidades:** são fatos, procedimentos, processos e outros aspectos que ocorrem fora do instituto, mas geram ou podem gerar algum tipo de oportunidade ou condição que permitirá o instituto atingir os seus objetivos. Quais oportunidades o IFAP poderia aproveitar?

» **Ameaças:** são fatos, procedimentos, processos e outros aspectos que ocorrem fora da universidade, mas podem gerar algum prejuízo a instituição. Que obstáculos externos o IFAP tem enfrentado ou pode vir a enfrentar?

O principal foco da análise SWOT é a definição de estratégias com vistas a manter pontos fortes, reduzir a ocorrência de pontos fracos, usufruir das oportunidades e se proteger de possíveis ameaças. A organização adotará estratégias específicas caso algum dos elementos domine os demais, visando sua manutenção, sobrevivência, desenvolvimento ou crescimento

14.1.2 CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

Complementarmente à análise SWOT, é possível construir cenários que tentem retratar possíveis situações futuras da organização e do ambiente em que ela se encontra. Trata-se de uma ferramenta que contribui para o sucesso do planejamento estratégico, por meio de uma adequada avaliação do ambiente interno e externo. A construção de cenários é considerada uma ferramenta valiosa, pois auxilia as organizações a se prepararem para possíveis eventualidades, tornando-as mais flexíveis e inovadoras.

14.1.3 BALANCED SCORECARD (BSC)

O BSC é uma ferramenta de gestão elaborada por Kaplan e Norton, no início da década de 1990 [23], que traduz a visão de negócio num conjunto abrangente de medidas, orientadas para o desempenho futuro. Amplamente utilizada pelas empresas para avaliar e gerir o desempenho organizacional, tem como base o uso de indicadores de diferentes perspectivas de análise do negócio, de modo a balancearem-se entre si.



Figura 13: As quatro áreas do BSC.

O instrumento enfatiza quais medidas financeiras e não financeiras devem estar presentes no sistema de avaliação, devendo ser disseminadas em todos os níveis da organização, de forma a colaborar para o alcance de resultados mais efetivos.

O modelo do BSC, a partir da visão e missão corporativas, decompõe esses elementos em diferentes pontos de vista – perspectivas –, segundo a visão de acionistas, clientes, empregados e outras partes que possam estar interessadas na organização, alinhando a linguagem e facilitando o seu entendimento. Ou seja, as perspectivas fornecem uma estrutura para o BSC por meio da qual é possível traduzir a estratégia em termos operacionais. O BSC integra, assim, medidas para as estratégias de negócio em pelo menos quatro dimensões: financeira, cliente, processos internos e conhecimento e crescimento. A Figura 1 apresenta as quatro dimensões básicas do BSC conforme figura 1. - Fonte: Adaptado de Kaplan e Norton (1996, p. 9). - ForPDI

14.2 MACROPROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PDI

O Ifap utiliza o mapeamento de processos com o propósito de melhorar a eficiência da organização no desenvolvimento das atividades. Os mapas de processos que serão apresentados abaixo fornecem informações sobre o Macroprocesso de construção do PDI 2024- 2028 tendo com objetivo central ajudar as comissões a discutirem ideias para melhorar os processos de construção do PDI 2024-2028, aumentar a comunicação entre as diversas comissões e oferecer as documentações que serão produzidas nas diversas etapas dos processos.

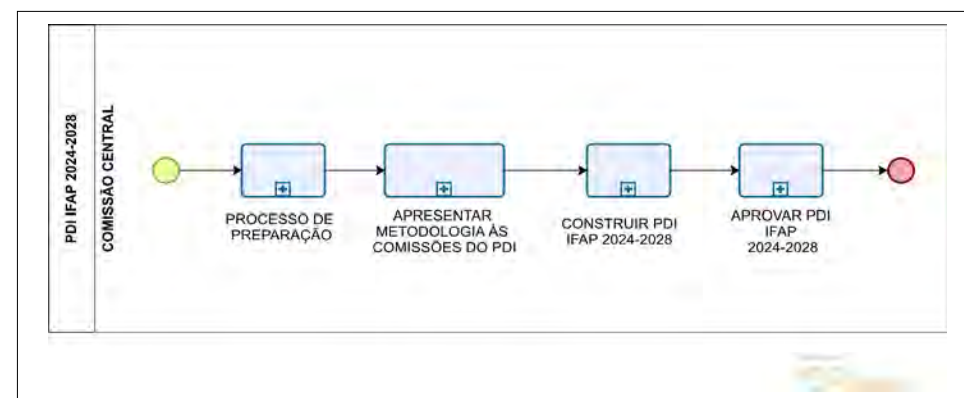


Figura 13: Macroprocesso de Construção do PDI IFAP 2024-2028.

O start dos trabalhos de construção do PDI e da dinâmica dos trabalhos a serem realizados estão apresentados através dos macroprocessos e os processos que constituem a construção do PDI IFAP 2024-2028. Também são identificadas as fases que compõem os trabalhos de elaboração do PDI IFAP 2024-2028, sendo elas:

1. Processo de Preparação;
2. Processo de Apresentação da Metodologia às comissões Temáticas;
3. Macroprocesso de Construção do PDI IFAP 2024-2028;
4. Processo de aprovação do PDI IFAP 2024-2028.

14.2.1 PROCESSO DE PREPARAÇÃO:

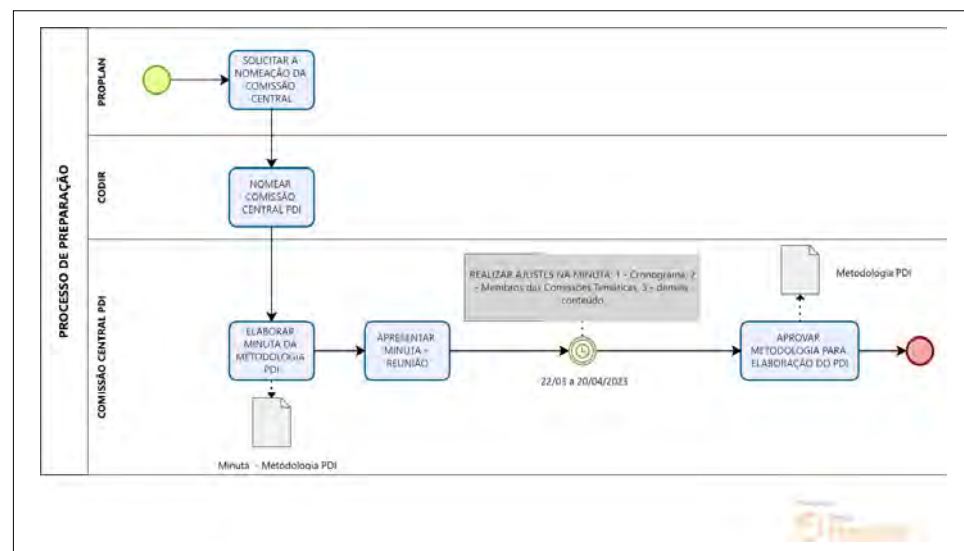


Figura 14: Processo de preparação.

A A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional é responsável pelo estabelecimento das diretrizes e coordenação do processo de elaboração do PDI. No entanto, primando pela participação coletiva e representativa no processo de construção, a Pró-Reitoria, em articulação com a Diretoria de

Desenvolvimento Institucional, encaminha para apreciação do Colégio de Dirigentes proposta de formação da comissão central para condução desse processo. O Colégio de Dirigentes analisa e realiza os devidos ajustes e posteriormente emite portaria de aprovação e instituição da Comissão Central responsável pela condução do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, vigência 2024/2028.

A partir da nomeação, a Comissão Central, através do presidente ou equipe escolhida por ele, inicia a elaboração da minuta da metodologia para elaboração do PDI, assim como o cronograma de atividades para serem apresentados aos demais participantes na primeira reunião da comissão. Ao final da reunião, deverão ser dados os seguintes direcionamentos para os membros da Comissão Central referentes ao manual da metodologia e ao cronograma de elaboração do PDI/Ifap 2024-2028:

- 1 - Todos os membros da comissão central deverão realizar leitura do manual e do cronograma apresentados;
- 2 - Realizar contribuições ao manual da Metodologia do PDI 2024-2028;
- 3 - Realizar contribuições quanto ao cronograma de elaboração do PDI 2024-2028;
- 4 - Realizar levantamento e fazer indicação dos servidores que mais se encaixam nas comissões temáticas de acordo com o seu eixo;
- 5 - Definir um canal de comunicação;
- 6 - Definir a próxima reunião da comissão como prazo para entrega da primeira atividade.

Na segunda reunião a comissão central aprova a metodologia e o cronograma para elaboração do PDI.

14.2.2 PROCESSO DE APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA

A apresentação acontece na cerimônia de lançamento do projeto de elaboração deste documento, com destaque para as principais etapas de construção do PDI e as ferramentas que serão utilizadas para o êxito desse projeto.

14.2.3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PERFIL INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Macroprocesso de construção do Perfil Institucional e do Planejamento Estratégico é composto por três processos, são eles: Processo de Diagnóstico da situação atual; Processo de Realização da Oficina Análise Swot; e o processo de Realização da Oficina Balanced Scorecard.

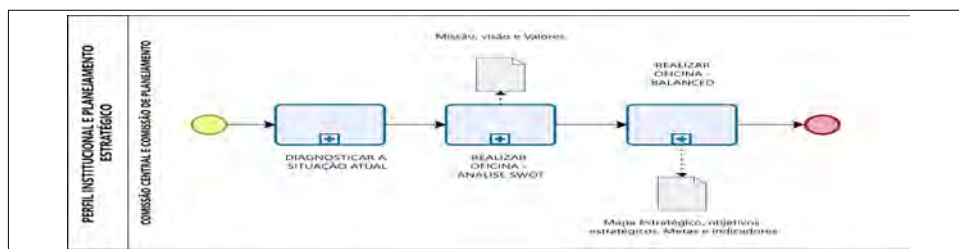


Figura 14: Processo de Elaboração do Perfil Institucional e Planejamento Estratégico.

14.2.3.1 PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL REFERENTE AO PDI VIGENTE

» Processo de diagnóstico da situação atual: é importante fazer uma análise detalhada da situação atual da instituição levando em conta o PDI vigente, a legislação interna e externa referente ao eixo temático e analisar a literatura que versa sobre boas práticas no âmbito de planejamento estratégico e perfil institucional. Para assim ter um cenário da real situação na perspectiva do eixo temático.

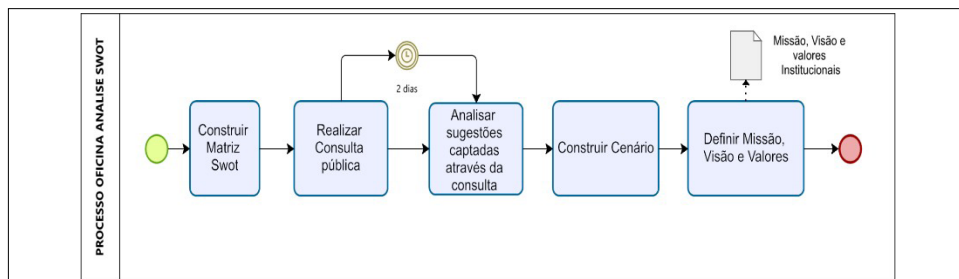


Figura 15: Processo de diagnóstico da situação atual, PDI vigente.

14.2.3.2 PROCESSO DE REALIZAÇÃO DA OFICINA ANÁLISE SWOT

O Processo de Realização da oficina Análise Swot: A Construção da Matriz Swot inicia identificando e depois analisando os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças. A análise deve considerar aspectos como a infraestrutura física, recursos humanos, financeiros e materiais, políticas institucionais, as metodologias e estratégias de ensino, pesquisa, extensão e gestão adotadas pelo Instituto, entre outros. Em seguida, realizar-se-á consulta pública, pois é uma ferramenta que possibilita o diálogo entre a comissão temática, a comunidade ifapiana (alunos, técnicos administrativos, docentes e terceirizados) e a sociedade, visando buscar uma maior abrangência da visão sobre os pontos discutidos na Matriz Swot. De posse dos dados coletados por meio da consulta pública, a comissão analisa as sugestões captadas e realiza a construção de cenário. Os principais produtos obtidos através desse processo será a a definição da missão, visão e valores do IFAP para o período de 2024 a 2028 e subsídios para o desenvolvimento dos objetivos estratégicos.

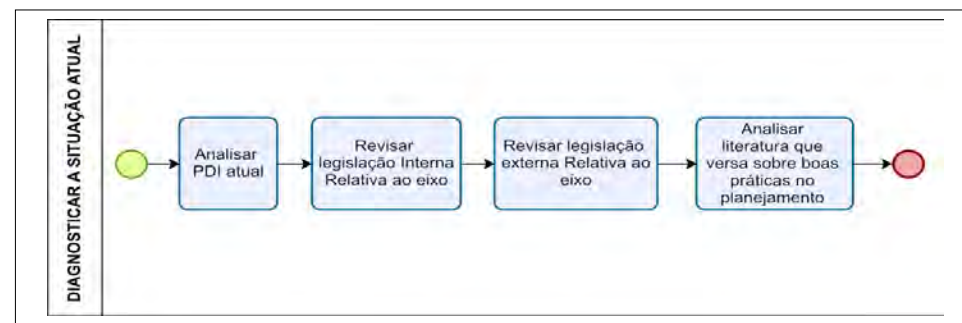


Figura 16: Processo Análise Swot e construção de Cenário.

14.2.3.3 PROCESSO DE REALIZAÇÃO DA OFICINA BALANCED SCORECARD - BSC

Processo de Realização da oficina Balanced Scorecard: a Construção do Mapa estratégico do IFAP para o quadriênio 2024 a 2028 será definido a partir da utilização da metodologia Balanced Scorecard. Com isso e com base na análise realizada na oficina análise Swot, devem-se traçar objetivos estratégicos específicos por áreas de atuação do Instituto, salientando que os objetivos sejam definidos de forma realista e factível, levando em consideração não apenas a situação atual da instituição, mas também os recursos disponíveis. Outro passo é a definição das metas e indicadores, pois permitem acompanhar, avaliar e controlar métricas precisas de desempenho do

PDI. O plano de desenvolvimento institucional IFAP 2024-2028 terá a definição de indicadores de desempenho que permitam acompanhar e avaliar o progresso na implementação das ações previstas. Esses indicadores devem ser quantitativos e objetivos, de modo que possam ser mensurados e comparados ao longo do tempo. Os indicadores servem para entender se o planejamento estratégico está caminhando bem ou mal através do alcance das metas estabelecidas. O próximo passo é definir os programas estruturantes necessários para atingir os objetivos e metas estabelecidos. Essas ações devem ser precisas, detalhadas e estar alinhadas com a realidade institucional. O processo da realização da oficina Balanced Scorecard tem objetivo a entrega de quatro produtos para o Plano de Desenvolvimento Institucional, eixo Planejamento estratégico: 1 – Mapa Estratégico; 2 – Objetivo Estratégicos; 3 – Metas e Indicadores; e 4 – Programas Estruturantes.

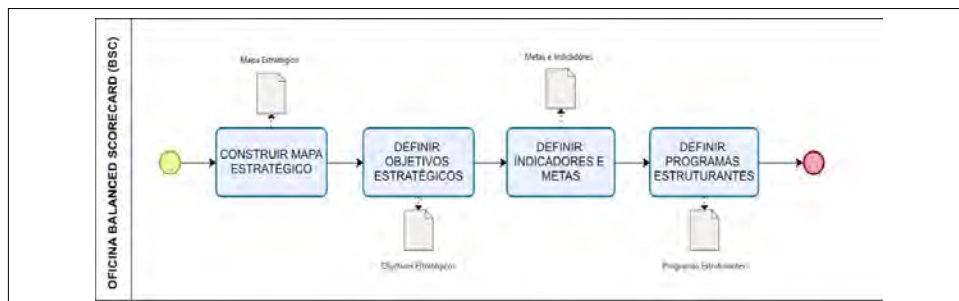


Figura 17: Processo Balanced ScoreCard.

14.2.4 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS DEMAIS EIXOS DO PDI IFAP 2024–2028

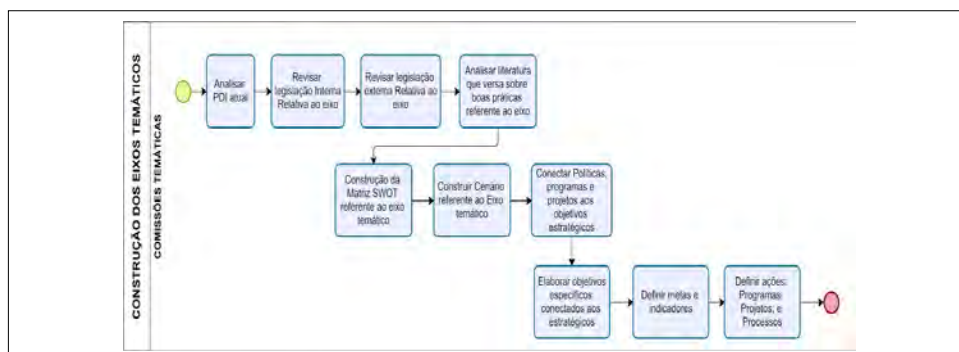


Figura 18: Processo dos Eixos Temáticos.

» Processo de Construção dos diversos eixos temáticos: A construção dos diversos eixos temáticos ocorrerá a partir da finalização da construção dos eixos Perfil Institucional e Planejamento Estratégico. O processo dos eixos temáticos inicia-se de forma parecida ao dos eixos Perfil Institucional e Planejamento Estratégico: processo de diagnóstico da situação atual; Processo de Realização da oficina Análise Swot (ficando a cargo da presidência da comissão verificar a necessidade de ter ou não a oficina). Para o próximo passo, a comissão deverá conectar políticas, programas e projetos pertencentes ao eixo temático aos objetivos estratégicos. No passo seguinte, a comissão temática deverá elaborar objetivos específicos conectados aos estratégicos com metas e indicadores. Finalizando com um plano de ações que indique os Programas, Projetos e Processos que serão desenvolvidos pelo eixo temático para alcançar os objetivos estratégicos e concomitantemente a missão, visão e valores do Instituto Federal do Amapá.

14.2.5 PROCESSO DE FINALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO PDI IFAP 2024 – 2028

A comissão central recebe os documentos elaborados pela comissão única de elaboração dos Eixos Temáticos do PDI, realiza revisão e consolidação dos conteúdos elaborados em um documento único, para posterior apresentação ao Conselho Superior. A apresentação do documento do PDI consolidado e revisado ao Conselho Superior para que este efetue a análise de cada um dos pontos do documento, bem como promover a aprovação, para posterior divulgação.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 05 de jun. 2023.

BRASIL. DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11.

BRASIL. DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, Brasília, DF, set 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm.

BRASIL. DECRETO Nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, Brasília, DF, dez. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm.

BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 25 DE JUNHO DE 2001. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, Brasília, DF, jun. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de

1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências, Brasília, DF, nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm.

BRASIL. LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências, Brasília, DF, abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm.

BRASIL. LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF, jul. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm.

BRASIL. LEI Nº 5.537, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1968. Cria o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa (INDEP), e dá outras providências. Brasília, DF, nov. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5537.htm.

BRASIL. LEI Nº 14.723, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. – Brasília, DF, nov. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14723.htm.

BRASIL. LEI Nº 11.534, DE 25 DE OUTUBRO DE 2007. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Brasília, DF, out. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11534.htm.

BRASIL. LEI Nº 3.552, DE 16 DE FEVEREIRO DE 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Brasília, DF, fev. 1959. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3552.htm.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PORTARIA No 1.067, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2007. Atribuiu ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (Cefet/PA) o encargo de implantar a Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PORTARIA No 1.199, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007. Dispõe sobre a nomeação do professor Emanuel Alves de Moura para exercer o cargo de Diretor-Geral pro tempore da Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PORTARIA No 021, DE 07 DE JANEIRO DE 2009. Dispõe sobre a nomeação do professor Emanuel Alves de Moura, como Reitor pro tempore desta autarquia.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. RESOLUÇÃO CONSUP/IFAP Nº 13, DE 25 DE ABRIL DE 2016. Dispõe sobre a Aprovação do novo estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Ifap. Disponível em: <https://ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/3556-resolucao-n-13-2016-consup>.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. RESOLUÇÃO CONSUP/IFAP Nº 52, DE 17 DE AGOSTO DE 2018. Dispõe sobre a Aprovação da REVISÃO DO REGIMENTO GERAL do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: <https://ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/1382-resolucao-n-52-2018-consup>.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. RESOLUÇÃO CONSUP/IFAP Nº 101, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2023. Aprova a Revisão do Organograma da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Ifap. Disponível em: <https://www.ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/5317-resolucao-n-101-2023-consup>.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. RESOLUÇÃO CONSUP/IFAP Nº 31, DE 22 DE MARÇO DE 2019. Aprova a REFORMULAÇÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Ifap. Disponível em: <https://ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/1864-resolucao-n-31-2019-consup>.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. RESOLUÇÃO CONSUP/IFAP Nº 36, DE 15 DE JULHO DE 2016. aprova do Programa Estratégico Institucional de Permanência e Êxito de Estudantes do Ifap. Disponível em: <https://www.ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/157-resolucao-n-36-2016-consup-ifap-que-aprova-do-programa-estrategico-institucional-de-permanencia-e-exito-de-estudantes-do-ifap>.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. RESOLUÇÃO Nº 013, DE 14 DE SETEMBRO DE 2007. Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf

Resolução nº 36/2016/CONSUP/IFAP que aprova do Programa Estratégico Institucional de Permanência e Êxito de Estudantes do Ifap.

CIAVATTA, M. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). São Paulo: Cortez, 2005.

CONIF. Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

DRUCKER, Peter Ferd. Introdução à Administração. 3ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Mapas estratégicos – Balanced Scorecard: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. 2ª ed. rev. São Paulo: Summus, 2012.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Alta Books, 2011.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado à educação profissional. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

SEBRAE. Cartilha: O quadro de modelo de negócios. 2019. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/ES/Anexos/ES_QUADROMODELO-DENEGOCIOS_16_PDF.pdf>. Acesso em 29 de julho de 2023.

SOUZA, J., SOUZA, A. L. R., NANO, R. M. W., SILVA, M. S., ARAÚJO, M. L. V., & MIRANDA, M. A. S. de. (2021). Produção Científica Versus Produção Tecnológica: a trajetória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Cadernos De Prospecção, 14(3), 697. <https://doi.org/10.9771/cp.v14i3.35979>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35979/24809>.





GLOSSÁRIO DE TERMOS



» **Ambiente Externo** – Ambiente sobre o qual a organização não detém relevante capacidade de influência, isto é, Ambiente político, econômico, social.

» **Ambiente Interno** – Ambiente sobre o qual a organização detém maior grau de controle. Envolve variáveis internas à entidade.

» **BSC** – Balanced Scorecard.

» **BPM** – Gerenciamento de processos de negócio.

» **Diagnóstico** – Atividade que visa a apresentar a realidade vivenciada pela organização em um determinado período. Pode ser realizado por meio de diferentes ferramentas e possuir diferentes abrangências.

» **Diretriz** – Conjunto de indicações de caráter geral e amplo que visa direcionar o comportamento da organização.

» **Eficiência** - É o “fazer certo as coisas”. Conceito relacionado à melhor e mais econômica forma de realizar algo.

» **Eficácia** - É o “fazer as coisas certas”. Está relacionada ao atingimento de resultados esperados, ou seja, uma atividade é eficaz quando atinge seus objetivos com qualidade.

» **Efetividade** - Alia os conceitos de Eficiência e Eficácia. Assim, algo possui efetividade quando promove a melhor utilização dos recursos disponíveis e atinge seus objetivos com qualidade. No âmbito da Serviços Públicos, Efetividade significa gerar um efeito/ impacto positivo para a sociedade.

» **Economicidade** – Conceito similar ao empregado para Efetividade. Além disso, possui conotação de Princípio da Administração Pública, exigindo uma análise de custo/ benefício na contratação/prestação de produtos ou serviços públicos.

» **Estratégia** – Conjunto de decisões que orientam as ações da organização visando sua sustentabilidade e seu desenvolvimento.

» **Indicador** – É a medida em relação a qual as Metas serão calculadas. Elemento que permite mensurar o grau de atingimento de resultados.

» **Índice** – É o valor medido e efetivamente aferido pelo indicador.

» **KPI (Key Performance Indicators)** – São os Indicadores-Chave de Desempenho.

» **Meta** – É o Objetivo quantificado, passível de mensurar quantitativa ou qualitativamente. Normalmente está associada a algum número.

» **Missão** – Razão de existência de uma organização. Seu propósito primeiro.

» **Objetivo** – Resultado a que se pretende alcançar.

» **Plano de Ação** – Ação organizada e estruturada de forma sistemática visando a atingir algum objetivo. Normalmente é definido em conjunto com objetivos, responsáveis, metas, custos e prazos.

» **Processo** – É uma sucessão de atividades com início e fim definidos que se repete ao longo do tempo e entrega um resultado não exclusivo.

» **Projeto** – É um esforço temporário, com início e fim determinados, que visa a entrega de um produto, serviço ou benefício único e exclusivo.

» **Rotina organizacional** – É uma sequência de atividades que se repetem ao longo do tempo, percebida através de padrões reconhecidos.

» **SWOT** – Acrônimo para Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).

» **Stakeholders** – São partes interessadas, sendo pessoas ou organizações que podem ser afetadas pelos projetos e processos de uma empresa.

» **Tarefa** – É uma unidade de trabalho. Um pacote organizado de trabalho que faz parte de um sistema mais amplo.

» **Valores** – Princípios orientadores do comportamento organizacional. Trata-se daquilo que se espera no comportamento de todos que colaboram com o desempenho da organização.

» **Visão** – Condição futura que a organização deseja alcançar, limitada a um determinado período temporal.



LISTA DE SIGLAS



ALCMS: Área de Livre Comércio de Macapá e Santana APL: Arranjos Produtivos Locais

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB: Câmara de Educação Básica

CEFETS: Centros Federais de Educação Tecnológica

CET: Comissão de Ética

CGRC: Comitê de Governança, Riscos e Controle

CNE: Conselho Nacional de Educação

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CODIR: Colégio de Dirigentes

CONIF: Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

CONSEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUP: Conselho Superior

CPA: Comissão Própria de Avaliação

CPPD: Comissão Permanente de Progressão Docente

DEICE: Departamento de Informação, Comunicação e Eventos

DICOM: Diretoria de Comunicação

DIEAD: Direção de Educação a Distância

DIEN: Direção de Ensino

DINST: Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica

DITI: Diretoria de Tecnologia da Informação

EAD: Ensino a Distância

EJA: Educação de Jovens e Adultos

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

EPT: Educação Profissional e Tecnológica

ETFAP: Escola Técnica do Amapá

FIC: Formação Inicial e Continuada

FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FORPLAN: Fórum de Pró-reitores de Administração

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES: Instituição de Ensino Superior

IF: Instituto Federal

IFAP: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

IFDM: Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais

LOA: Lei Orçamentária Anual

MEC: Ministério da Educação

MERCOSUL: Mercado Comum do Sul

NAPNE: Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas

NIT: Núcleo de Inovação Tecnológica

NTA: Núcleo de Tecnologia Assistiva

OCC: Orçamento de Custeio e Capital

PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação

PDSA: Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá PIB: Produto Interno Bruto

PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PLOA: Projeto de Lei do Orçamento Anual

PNAES: Programa Nacional de Assistência Estudantil PNL: Plataforma Nilo Peçanha

PNMM: Programa Nacional Mulheres Mil

PPGEA: Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental PPI: Projeto Pedagógico Institucional

PPP: Projeto Político Pedagógico

PROAD: Pró-Reitoria de Administração

PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEN: Pró-Reitoria de Ensino

PROEXT: Pró-Reitoria de Extensão, Arte, Cultura e Desporto

PROGEP: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PRONATEC: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico

PROPPI: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

SDH/PR: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

SEPLAN: Secretaria de Planejamento do Amapá

SETEC: Secretaria de Ciência e Tecnologia

SIAPF: Sistema de Pessoal da Administração Federal

SIASS: Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor

SIC: Sistema de Informações ao Cidadão

SICAJ: Sistema de Cadastro de Ações Jurídicas

SIGAC: Sistema de Gestão de Acesso

SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISAC: Sistema de Controle de Ações de Comunicação

SISU: Sistema de Seleção Unificada

SISTEC: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

SUAP: Sistema Unificado de Administração Pública

TAE: Técnico-Administrativos em Educação TAM: Termo de Acordo de Meta

TGA: Tecnologia em Gestão Ambiental UAB: Universidade Aberta do Brasil

UFRRJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

